

TEMPO — Frente fria: negativo. Pressão atmosférica média: 1003,2 milibares. Temperatura média do dia: 20,5 graus centígrados. Umidade relativa média: 87,4 por cento. Estado médio do céu: cumulus, stratus, de meio a encoberto. Estado médio do tempo: estável, com nevoeiros noturnos no litoral, serras e margens de rios. Previsão: A.Seixas Netto.

O ESTADO

Florianópolis - Quarta-feira - 15 de agosto de 1973 - Ano 59 - No. 17.303 - Edição de hoje 16 páginas - Cr\$ 0,80

"O ESTADO" NÃO CIRCULA AMANHÃ
Por motivo da data consagrada à Assunção de Nossa Senhora — que transcorre hoje — o jornal O ESTADO não circulará amanhã, voltando às bancas somente a partir da próxima sexta-feira. Em decorrência do feriado, o Mercado Municipal funcionará hoje até as 10 horas, enquanto os garis só recolherão lixos a partir de amanhã à noite, por determinação da Prefeitura.

Não há trigo e pão deve faltar dentro de 15 dias



Se dentro de 15 dias não for regularizado o abastecimento de trigo à Capital as panificadoras fecharão suas portas e haverá um colapso total no fornecimento de pão à população. A farinha de trigo sumiu inexplicavelmente do mercado e os panificadores dizem que estão comprando o produto praticamente no varejo, ao preço do consumidor comum. Há dias, foi solicitado à Sunab um aumento no preço do pão, mas até agora não houve uma definição sobre o assunto, embora a medida seja considerada inevitável pelos fabricantes (Página 8)



Abel, ex-jogador do Fluminense e a mais nova contratação do Figueirense, é uma das atrações de hoje à noite no Orlando Scarpelli.

Figueirense inaugura com festas o estádio

Está marcado para as 20h30min de hoje o início do jogo entre o Figueirense e o Vitória da Bahia, inaugurando oficialmente as remodelações do Estádio Orlando Scarpelli, realizadas com vistas ao campeonato nacional. Na partida de hoje o treinador Antoninho vai testar as novas contratações do clube, entre elas Dagoberto, Borili e Abel, que poderá entrar no segundo tempo. O Vitória é vice-campeão baiano e também vai fazer algumas experiências com jogadores contratados para o nacional (Pag.16).

Nixon fala hoje à noite para explicar Watergate

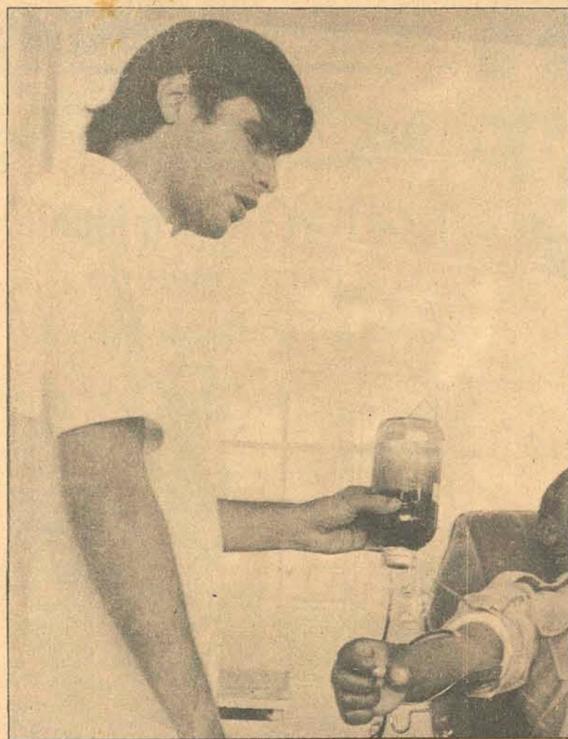
A Casa Branca anunciou para as 22 horas de hoje (hora de Brasília) o pronunciamento do presidente Nixon, no qual dará sua versão sobre o caso Watergate. O discurso está sendo esperado com grande expectativa no país (p.2).

Aumenta o movimento no porto de Itajaí

O porto de Itajaí já está sentindo os efeitos causados pela extinção da taxa de 15% que incidia sobre as mercadorias que movimentava. As empresas que haviam deixado de exportar por este terminal marítimo retornaram às suas atividades, reativando o movimento portuário (P.7).



O movimento voltou a ser constante no porto de Itajaí, com a eliminação da sobretaxa de 15%



A saúde do doador está sempre em permanente controle.

Sangue só é bem cotado na venda

Na cotação da "bolsa do sangue" meio litro está valendo Cr\$ 20,00 para a compra e Cr\$ 68,00 para a venda. No Banco de Sangue do Hospital Celso Ramos 2.900 doadores catalogados comparecem periodicamente ao estabelecimento para assegurar "uma renda a mais". (Pg.8)



Kennedy Jr. encerrou sua visita ao Brasil.

Kennedy Jr. passa incógnito em Belém

Calçando chinelão e vestindo blue jeans, Robert Kennedy Júnior passou cinco horas ontem em Belém, mas só foi reconhecido momentos antes de embarcar no avião que o transportou de volta aos Estados Unidos. Percorreu vários pontos da cidade e deu autógrafa a uma jovem que o reconheceu (Pag.5)

Cheia paralisa mil caminhões no Oeste

Uma enchente no Rio Marmeleiro provocou um colapso na economia de diversos municípios da região Oeste de Santa Catarina e do Paraná. Cerca de mil caminhões carregados estão fora de atividades desde domingo (P.7)

Carros têm novas normas de segurança

O Contran divulgou ontem os novos requisitos de segurança para os veículos de fabricação nacional. Entre eles destacam-se identificação dos controles e dispositivos para ocultamento dos faróis (Página 5).

CADERNO ESPECIAL/HABITAÇÃO

O ESTADO

O mercado imobiliário & a explosão demográfica
Acompanha esta edição



A cidade velha dava as costas para o oceano

O ESTADO

O Egito está promovendo debate nacional sobre a aproximação Washington-Moscú, fomentadores da guerra no Oriente Médio.

Egito debate sobre a aproximação Washington-Moscú

O Egito está promovendo um debate nacional sobre a melhor forma de encarar a aproximação entre Washington e Moscú, que são os principais fornecedores de armas de Israel e do Egito, respectivamente.

Nesta semana serão realizadas uma série de reuniões que, segundo a imprensa egípcia, tem o objetivo de "esclarecer a linha ideológica da revolução de 23 de julho, sem deixar lugar para a distorção e o desvio ideológico". As reuniões ajudarão a preservar os valores religiosos, éticos e nacionais, consolidar a revolução intelectual do país e aumentar seu poder econômico, tanto para a guerra como para a construção da nação. Dessa forma, o Egito, que tem uma reunião programada com a Líbia para dentro de três semanas, procura seu desenvolvimento nacional, enquanto que a Líbia faz constantes pressões para a união no dia primeiro de setembro. As reuniões darão oportunidade aos líderes políticos e às massas de expressarem seus sentimentos sobre o sequestro aéreo israelense no Líbano, na semana passada, e às incursões israelenses, por mar e ar, na área do Golfo de Suez. Na última segunda-feira ocorreu um breve combate naval na zona de Suez. A maior parte da produção petrolífera egípcia provém do Golfo, onde atualmente as empresas dos Estados Unidos, Alemanha Ocidental e Japão procuram novas jazidas. Segundo uma recente declaração de Tel Aviv, Israel obtém a maior parte do petróleo que consome na margem oposta do Golfo, no deserto do Sinai, ocupado militarmente pelo país desde 1967.

NOTICIÁRIO FORNECIDO PELA AP

Partidos uruguaianos: derrubar Bordaberry

O Partido Nacional, o principal da oposição, anunciou ontem, através de um panfleto, que possuirá em seus esforços diários para enfrentar e derrubar a ditadura do presidente Juan Maria Bordaberry, do Uruguai.

As atividades políticas estão rigorosamente restringidas, desde que o Governo dissolveu o Congresso e estabeleceu uma rígida censura sobre os meios de divulgação, a 27 de junho.

"A organização do Partido Nacional, para enfrentar e derrubar a ditadura, cresce dia a dia e conta, a cada ho-

ra, com maior adesão. Os resultados das reuniões mantidas por Wilson Ferreira Aldunate (chefe do partido) com dirigentes de todo o país foram magníficos e, em virtude disso, a organização de hostilização ao Governo determinará a vitória da República", afirma o panfleto.

Ferreira Aldunate, ex-senador do Congresso dissolvido, está exilado em Buenos Aires, mas garante-se que realizará pelo menos uma viagem clandestina ao Uruguai, para reunir-se com seus partidários.

O panfleto do Partido Nacional acusa, ainda, o Governo de "gastar 60 milhões de pesos diários (cerca de 360 mil cruzeiros) na vigilância e na repressão de seus adversários. Toda espécie de veículos, milhares de soldados e policiais, patrulham diariamente a República, procurando transformá-la no reino do medo. Mas são eles os que temem: Bordaberry usa seis veículos de vigilância e 35 guarda-costas. Entre 27 de junho e 5 de julho, os gastos com segurança foram de 250 milhões de pesos diários (um milhão e 500 mil cruzeiros, aproximadamente)".

O presidente Nixon fala às 22 horas de hoje sobre o escândalo Watergate

O presidente Richard Nixon pronuncia seu discurso sobre o escândalo Watergate hoje às 22 horas (hora de Brasília), segundo anunciou a Casa Branca.

O discurso será transmitido para toda a nação, de seu gabinete na Casa Branca, e deverá ter a duração de vinte a trinta minutos. Ao mesmo tempo, ele divulgará uma declaração dando sua versão dos acontecimentos que levaram o Congresso a criar uma comissão para examinar o problema.

Poucos sabem o que dirá o Presidente. Ele consultou somente alguns de seus colaboradores e conselheiros durante uma estada

de cinco dias em sua casa nas montanhas, em Camp David, que terminou domingo.

O discurso e a declaração escrita serão os primeiros passos de um esforço concentrado para superar os efeitos contrários trazidos pelo "affaire".

O DISCURSO

Nos meios políticos e na Casa Branca circulam rumores de que o discurso incluirá estes principais pontos: negativa de que estava a par dos planos de espionagem na sede do Partido Democrata ou que soubesse da posterior tentativa de ocultamento do escândalo; a admissão de que não deu suficiente atenção pessoal às alegações de funcionários

da Casa Branca e do Comitê de sua reeleição, que estavam envolvidos no "affaire", além do reconhecimento de que o que pensou fosse uma completa investigação do caso por parte de seus subordinados não correspondia à verdade; uma exposição das conquistas obtidas em seu primeiro Governo e uma afirmação de que não permitirá que Watergate o afaste de seus objetivos do atual mandato, ou seja, conseguir uma paz duradoura no exterior e de conter a inflação interna; e, finalmente, um apelo ao povo norte-americano para reavaliar sua confiança no Governo e se unir para superar o impacto causado pelo escândalo.

Chile

Atentados à dinamite interrompem discurso de Salvador Allende

Quatro atentados à dinamite foram responsáveis ontem à noite pela falta de luz em cinco províncias chilenas, no momento em que o presidente Salvador Allende advertia, num discurso, que o Chile "estava a um passo da guerra civil" e que adotaria severas medidas contra o terrorismo.

O Governo informou que quatro explosões de dinamite explodiram duas torres de alta tensão e destruíram instalações elétricas acessórias nas províncias de Coquimbo, Aconcagua, Santiago, Valparaíso e O'Higgins, provocando interrupção no fornecimento de energia elétrica numa faixa de 600 quilômetros na zona norte e central do Chile.

As explosões fazem parte de uma onda de terrorismo que atinge o país há três semanas. Allende disse que cerca de 300 atentados ocorreram neste período e que cinco pessoas morreram e mais de 80 ficaram feridas.

A falta de luz, a mais prolongada até agora no Chile, é a primeira de tal magnitude provocada pelos terroristas, interrompeu uma mensagem que Allende dirigia às 21h30min (22h30min no horário brasileiro), para denunciar uma onda de terrorismo e uma greve no setor de transportes.

"Dirija-me a vocês, compatriotas — disse Allende em sua mensagem —, com profunda preocupação. Estamos a um passo da guerra civil e temos de impedi-la. Compreendam que são..."

Nesse ponto a mensagem foi interrompida por falta de luz. Os jornalistas que cobriam os acontecimentos no Palácio do Governo disseram que no início houve confusão. Logo depois, foram adotadas medidas de segurança e foi proibida a entrada de qualquer pessoa que não tivesse sido expressamente chamada pelo Presidente. Policiais com metralhadoras interromperam o trânsito nas ruas que dão acesso à casa governamental. Três minutos depois da interrupção de luz, Allende falou novamente ao país através de uma ligação telefônica com uma emissora de rádio, que foi ao ar com equipamento de emergência.

Incêndio na Embaixada brasileira em Santiago

Um curto-circuito provocou ontem de madrugada um incêndio na embaixada do Brasil em Santiago, causando considerável prejuízo em dois dos três andares do prédio, segundo informou a polícia.

O comunicado policial assinala que o sinistro começou pouco depois das 4 horas (5 horas em Brasília) em consequência de um curto-circuito nas instalações elétricas.

O embaixador Antônio da Câmara Canto disse que acordou momentos depois das 4h30min, ao sentir forte cheiro de fumaça: levantou-se para verificar o que era e comprovou que havia chamas na Embaixada.

Dado o alarma, várias companhias do corpo de bombeiros dirigiram-se à Embaixada brasileira, situada numa rua junto à alameda O'Higgins, principal artéria de Santiago.

Segundo a polícia, o incêndio propagou-se com intensidade no primeiro e segundo andares do prédio. Houve pequenos danos também no terceiro. Depois de sufocado o incêndio, os bombeiros, através do seu tradicional comunicado sobre as causas do acidente, revelaram que as chamas tiveram início em consequência de um curto-circuito. Foi desmentida a possibilidade de um possível atentado. O incêndio ocorreu algumas horas depois da interrupção de energia elétrica em cinco províncias chilenas, provocada por atentados à dinamite.

Grivas anuncia plano para união do Chipre com a Grécia

O general George Grivas, líder da organização clandestina Eoka, anunciou ontem em Nicósia, Chipre, seu plano para conseguir a "enosis", união de Chipre com a Grécia.

O plano estabelece que o povo cipriota greco proclame seu desejo de "enosis" e convida o Governo grego a adotar uma posição sobre o assunto, informando as potências interessadas no Chipre sobre ele. O plano também pede a renúncia de Makários, e a eleição de um Presidente mutuamente aceitável.

O general Grivas garante que Makários aceitou seu plano, inicialmente, mas depois mudou de idéia. Grivas rejeitou as objeções a "enosis", apresentadas pela Turquia, que ameaçou, várias vezes, usar seus direitos estipulados em Tratados para invadir Chipre e, se necessário, ir à guerra com a Grécia para evitá-la.

O presidente Makários, ao comentar, na semana passada, a proposta de Grivas, rejeitou-a como sendo "um plano muito simples e perigosamente ingênuo, que não cogitava, nada mais, nada menos, que a minha renúncia e a eleição de um Presidente mutuamente aceitável, o qual daria início a uma luta pela "enosis", sem levar em consideração os pontos de vista do Governo grego".

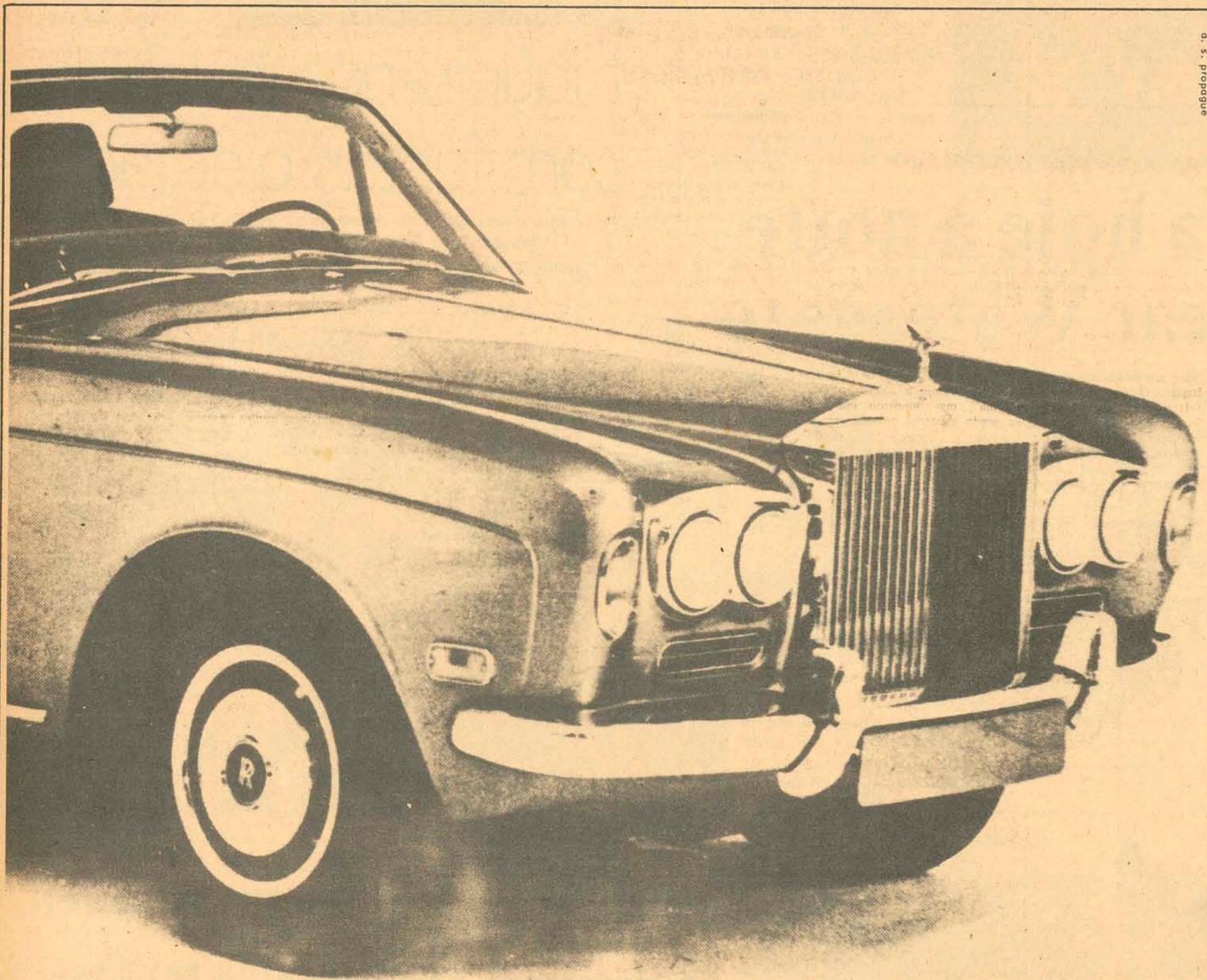
Makários e o Governo grego promovem uma política comum para um acordo pacífico do problema cipriota, através de negociações atuais entre os grupos greco e turco, em Chipre. Essas conversações têm como objetivo a reforma da Constituição, sem uma referência a "enosis". Tanto a Grécia quanto Makários declararam que esta não é viável, devido às enérgicas objeções turcas.

Nasa apronta foguete e nave para eventual operação de resgate

O foguete e a nave preparados como possíveis veículos de resgate dos astronautas da operação Skylab 2 foram levados ontem para a rampa de lançamento em Cabo Kennedy, na Flórida. Funcionários da Agência Espacial em Houston disseram que trata-se apenas de medida de precaução. Acreditam que Alan Bean, Jack Lousma e Owen Garriott, poderão retornar à Terra no dia 25 de setembro, em sua nave Apollo.

O foguete Saturno I-B, com um nova nave Apollo em sua parte superior começou a percorrer o trajeto de pouco mais de cinco quilômetros do hangar de montagem até a rampa de lançamento ontem, às oito horas (hora de Brasília), numa gigantesca plataforma sobre rodas. Ao começar a operação, William Schick, supervisor de provas no Skylab, disse que os preparativos caminham com grande eficiência. "Não prevemos dificuldades para manter prontos estes veículos para uma missão de salvamento, se for necessária ou para uma missão normal do Skylab 3".

Depois de um mês de testes, o foguete estará pronto por volta de 10 de setembro, ou talvez pouco mais tarde, para o caso de ser necessária uma missão de resgate. Os astronautas que viajarão a bordo de uma nova Apollo modificada, com cinco lugares, seriam os astronautas Vance Brand e Donald Lind.



Antes de por um Rolls Royce na garagem você tem que por coisas muito requintadas dentro de casa.

Todos os dias, Koerich Alta Classe recebe novos e requintados lançamentos das melhores marcas brasileiras. Modelos únicos, fora de série.

Móveis projetados por talentosos estilistas. Mas mesmo assim, não oferece coquetéis. É aquela história, quem tem Bentley ou Rolls-Royce para vender, não precisa oferecer coquetéis para disputar comprador. Venha até os salões de exposição de Koerich Alta Classe. Tem uma festa de bom gosto à sua espera. São apenas alguns lançamentos de móveis personalizados linha 73.

Outros já foram vendidos. Ou ainda nem chegaram.

Como carros de alto luxo, são feitos um a um, com absoluta exclusividade.

Antes de por um sonhado Rolls-Royce na garagem, você precisa começar pondo coisas muito requintadas no living, na sala de jantar e no dormitório.

Esses ambientes representam muito em sua vida.

Koerich alta classe
Victor Konder, 29
Na Capital

Assembléias do Sul rearticulam-se para defender interesses comuns

O Sr. Jorge Bornhausen está em Brasília, onde se avistará com o Senador Petrónio Portela. Voltará no final da semana, a fim de reunir-se com os membros da Executiva Regional da Arena.

Executiva da Arena reúne-se na 2a. feira



O Presidente do Diretório Regional da Arena, Sr. Jorge Konder Bornhausen, que se encontra em Brasília, convocou para a próxima segunda-feira uma reunião da Comissão Executiva do Partido destinada ao exame de assuntos político-partidários, entre os quais se inclui a pesquisa recentemente feita junto aos diretórios municipais a respeito da realidade partidária. Os questionários preenchidos pelos dirigentes municipais serão analisados em conjunto para as conclusões que possam indicar ao Diretório Regional possíveis diretrizes políticas, tendo em vista a campanha eleitoral para o próximo ano.

O Sr. Jorge Bornhausen viajou ontem para Brasília, onde se avistará com o Senador Petrónio Portela, Presidente Nacional da Arena. Nesse encontro fará uma exposição sobre a situação do Partido em Santa Catarina, a exemplo do que fizera antes ao ex-Senador Filinto Müller, e recolherá instruções para o encaminhamento das questões políticas no âmbito estadual. Alguns da-

dos da pesquisa levantada no Estado servirão de base à exposição do Presidente Regional da Arena, mas segundo informações de fonte do Partido o Sr. Jorge Bornhausen não utilizará a pesquisa como elemento de informação em virtude de não se ter ainda tirado dela as conclusões definitivas.

O Presidente arenista colocará o Senador Petrónio Portela a par de algumas providências já tomadas ou que estão em vias de serem tomadas pelo Diretório Regional, no sentido do fortalecimento partidário no Estado. As principais dizem respeito à renovação política, com o chamamento aos jovens, às mulheres e aos trabalhadores, e à instituição do Centro de Pesquisas e Formação Política.

Hoje o Sr. Jorge Bornhausen reúne-se com os integrantes da bancada da Arena catarinense no Congresso Nacional, com quem debaterá os problemas do Partido.

Alertadas para a necessidade de uma defesa organizada em termos de Extremo-Sul em torno de certos problemas de interesse comum, inclusive em face da política de desenvolvimento do Norte e Nordeste, as Assembléias Legislativas do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina pretendem rearticular a Comissão Interstadual Parlamentar do Extremo-Sul; Ciepes, entidade que na legislatura passada teve importante papel na formulação de algumas reivindicações da área, entre as quais as relacionadas com os incentivos fiscais. A iniciativa está partindo do Legislativo gaúcho, e já conta com o apoio do Presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, De-

putado Zany Gonzaga. De acordo com os entendimentos já mantidos entre o Chefe do Legislativo catarinense e os Deputados Fernando Gonçalves e Pedro Simon, respectivamente Presidente da Assembléia e líder da Arena no Rio Grande do Sul, nos próximos dias será realizada uma reunião preliminar em Florianópolis, onde serão lançadas as novas bases do movimento. Em princípio, o encontro está previsto para os dias 24, 25 e 26 do corrente, ou, caso não haja tempo para a preparação até aquela data, ficará para os dias 28, 29 e 30 de setembro.

“A Ciepes” — explica o Deputado Zany Gonzaga — “foi uma comissão inter-parlamentar instituída na legislatura passada por iniciativa da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, que aprovou à época um requerimento do Deputado Fernando Bastos. Ela foi inspirada num congresso da UPI realizado em Recife, quando os incentivos fiscais carreados para a região da Sudeste estavam como que a debilitar a economia do Sul. E o objetivo era o de conscientizar os órgãos públicos federais para que fosse também destinados incentivos fiscais para o incremento da economia do Extremo-Sul, particularmente nos setores do turismo, da pesca e do reflorestamento. A Ciepes apresentou na oportunidade um memorial ao então Presidente Costa e Silva, e muitas das recomendações e reivindicações apresentadas tiveram acolhimento. Inclusive, uma das formulações do documento era no sentido de que o BRDE fosse considerado agente financeiro da Sudestul para a execução dos programas regionais de desenvolvimento, o que foi conseguido, e ainda hoje a região Sul está tirando reais proveitos daquela medida”.

Comentando a iniciativa ora tomada pelo Rio Grande do Sul, salientou o Presidente da Assembléia que há inte-

resses no vizinho Estado inclusive que os problemas catarinenses sejam resolvidos “porque em muitos casos as soluções influirão diretamente até na economia do Rio Grande do Sul”. Mencionou a BR-470, que será o escoadouro natural da produção agrícola do Rio Grande do Sul para o Porto de São Francisco, e a própria transformação do Porto catarinense num terminal de exportação, uma vez que o Porto de Rio Grande não suportará o movimento de exportação daquele Estado. Também em assuntos de energia elétrica — enfatizou — há interesses comuns quanto à política de integração regional com a instalação da Usina de Itaipu e com o complexo de Urubupungá.

“Assim, há uma série de problemas que interessam diretamente aos três Estados” — frisou o Deputado Zany Gonzaga — “e então vamos procurar sensibilizar o Governo da necessidade de solucioná-los de imediato, a fim de que maiores investimentos possam ser feitos no Norte e Nordeste do País. E um outro aspecto importante a ser abordado é o da compatibilização de interesses quanto à industrialização. Precisamos estar atentos para que não sejam instaladas indústrias no Norte e Nordeste que venham a competir com as indústrias aqui existentes”.

Fepevi: críticas a ex-dirigentes

Em discurso pronunciado ontem na Assembléia Legislativa o Deputado opositorista Delfim Peixoto chamou a atenção “dos homens responsáveis pela moralização dos costumes e da coisa pública brasileiros” para denúncias feitas pelo Diretor Geral da Fundação de Ensino do Polo Geo-Educacional do Vale do Itajaí, Sr. Lauro Mussi, em torno de assuntos de natureza administrativa e financeira daquela entidade. Tais denúncias, contidas num “Eslarecimento Necessário” divulgado através da imprensa, atingem a administração passada da fundação, no que se refere à prestação de contas e gastos de verbas orçamentárias, e de certa forma também o ex-Prefeito Júlio Cesar, que teria liberado recursos sem exigir os comprovantes e balancetes das despesas correspondentes.

A denúncia aponta um levantamento contábil, determinado pela atual administração da Fepevi, que embora ainda não tenha sido concluído já teria feito estranhas revelações sobre gastos da ex-diretoria da entidade. O levantamento inclui já notas fiscais de compras efetuadas na firma Mesbla, na Casa Gaby Armárinhos, na

Casa das Malas, na Malha Arp, na Cintex Modas, nas Casas Pernambucanas, na Chocolates Kopenhagen, na Tabacaria São Francisco, na Charutaria Cincar, no Sears Bar, em Restaurantes e outros estabelecimentos considerados impróprios para as necessidades de uma fundação educacional. E a denúncia se refere também a uma dívida junto ao INPS, cuja intimação de pagamento reclama a soma de Cr\$ 497.922,21, sendo que parte desse débito representa contribuição descontada dos professores e funcionários, para recolhimento.

Segundo o Deputado Delfim Peixoto Filho, uma Ação Popular já estaria sendo “estudada na minha região por pessoas de bem que desejam salvaguardar os interesses do ensino superior no Vale do Itajaí”. O parlamentar acentuou que “hoje a Fundação está felizmente sendo bem dirigida”, mas ponderou que “as irregularidades que estão agora sendo apuradas precisam ter o tratamento adequado pelos homens da Revolução, que se diz implantada neste País para moralizar os costumes e a vida pública”.

LBA amplia produção de remédios

A direção nacional da Legião Brasileira de Assistência autorizou a diretoria de Santa Catarina a firmar convênio com o Governo do Estado, objetivando a ampliação da produção de remédios, para inclusão no programa da Central de Medicamentos. Os remédios serão produzidos em Florianópolis pela LBA e distribuídos através do Grupo Executivo para a Central de Medicamentos, que funciona junto ao Departamento Autônomo de Saúde Pública.

O convênio entre a LBA e a Secretaria da Saúde será assinado amanhã, em ato marcado para as 14h30min, no gabinete do Secretário Prisco Paraiso.

Mais 48 cidades de SC com bibliotecas

A Secretaria da Educação elaborou projeto visando instalar biblioteca ou sala de leituras em 48 municípios, exigência do Instituto Nacional do Livro para a distribuição de obras didáticas aos alunos da 1a. a 4a. séries. Atualmente apenas 48 municípios catarinenses não dispõem de biblioteca ou sala de leituras.

Por força de convênio firmado com o INL, a Secretaria da Educação deverá distribuir no próximo ano 239 mil livros didáticos, abrangendo esses 48 municípios, 126 bibliotecas e 1.414 estabelecimentos de ensino.

A Coordenação Estadual do Livro Didático programou para amanhã uma reunião na cidade de Mafra com os prefeitos de Campo Alegre, Monte Castelo, Matos Costa, Irineópolis, Três Barras, Porto União, Papanduva e Major Vieira, quando serão prestados esclarecimentos necessários para que as escolas desses municípios possam receber livros didáticos no ano que vem. No dia 17 idêntica reunião será feita em Lages com os prefeitos de Lages, Anita Garibaldi, Alfredo Wagner, Bom Retiro, Bom Jardim da Serra, Campo Belo do Sul, Lebon Régis, Santa Cecília, São José do Cerrito, Urubici e Ponte Alta. No dia 21 a reunião se repetirá em Chapeco, desta vez com os prefeitos de Abelardo Luz, Caxambú do Sul, Coronel Freitas, Campo Eré, Faxinal dos Guedes, Galvão, Guaraciaba, Itapiranga, Modelo, São Carlos, Saudades, São Lourenço do Oeste, Romelândia, Xaxim e Vargem. Finalmente, no mesmo dia, à tarde, será feita uma reunião em Concórdia com os prefeitos de Ipumirim, Ouro, Peritiba e Seara, e no dia seguinte em Joaçaba com os dirigentes de Água Doce, Arroio Trinta, Catanduvas, Ibicaré, Irani, Fraiburgo, Pinheiro Preto, Ponte Serrada, Rio das Antas e Salto Veloso.

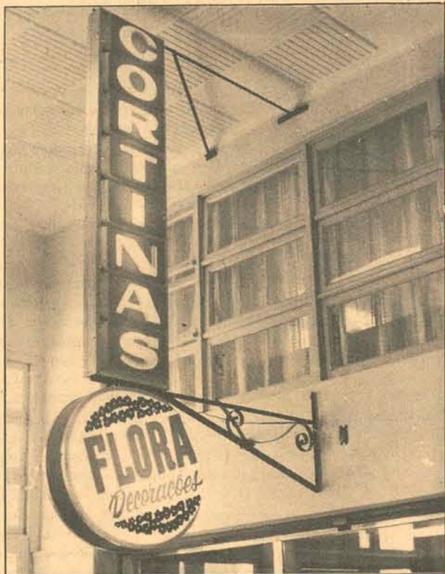
TC vai ter seu prédio começado

O presidente do Tribunal de Contas do Estado, Sr. Nilton Cherem, informou que serão iniciadas ainda este ano as obras de construção do prédio próprio do TC, cujo projeto já foi aprovado pelo Governador Colombo Salles.

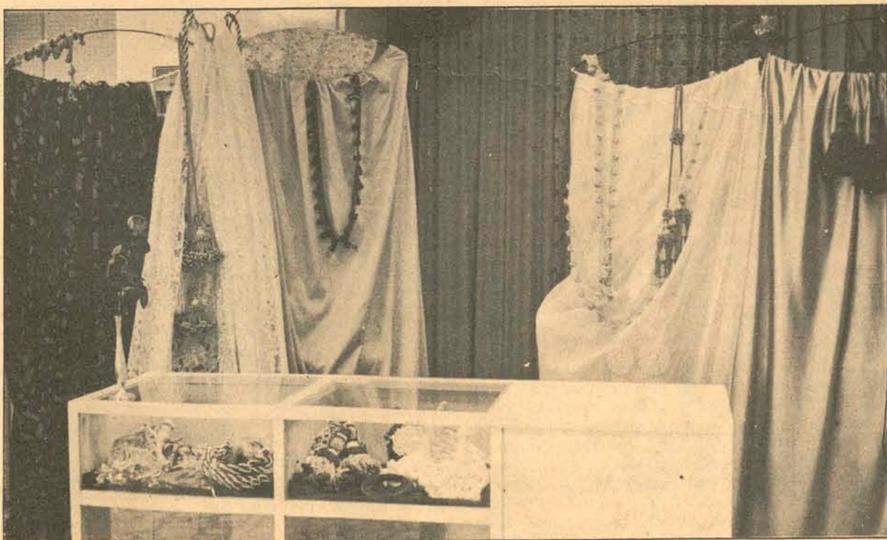
O prédio será erguido na Praça da Bandeira, ocupando uma área de quatro mil metros quadrados. Sua execução estará sob a responsabilidade do Departamento Autônomo de Edificações.

Por outro lado, foi entregue ontem à Secretaria da Saúde o novo prédio da Associação Santa Catarina de Reabilitação. A obra, construída numa área de dois mil metros quadrados, custou Cr\$ 1 milhão e 200 mil.

FLORA DECORAÇÕES INAUGURA SUA LOJA EM FLORIANÓPOLIS



Fenômeno típico de cidade em pleno crescimento, Florianópolis acaba de ganhar outro estabelecimento comercial altamente especializado. Trata-se de Decorações Flora Ltda., recentemente instalada à rua Felipe Schmidt, 27— Edifício Dias Velho, — Loja 4, térreo. Agora, a gente de bom gosto da capital não mais terá necessidade de recorrer a grandes centros no momento em que necessitar de sofisticados tecidos, cortinas e enfeites. Flora Decorações, tem tudo isso está pronta para decorar residências, escritórios, repartições, empresas comerciais e industriais. E a fim de manter um bom atendimento, Decorações Flora não fecha para o almoço. Abre às oito, fecha às sete da noite. E vende mediante um sistema de crediário até 24 meses.



GRUPO SUL AMÉRICA

SEGURO DE AUTOMÓVEIS E ACIDENTES PESSOAIS

O ESTADO

Director: José Matusalém Comelli

Editor-Chefe: Marcílio Medeiros Filho

Cartas

MEDIUM

Com surpresa, deparamos na edição de sábado, de O ESTADO, com uma notícia que nos deixa bastante decepcionados e desapontados com as autoridades que fazem cumprir as leis e normas de conduta de um povo. Anunciava a notícia a tomada de posição da Secretaria de Segurança e Informações, acatando uma representação da Associação Médica Catarinense, que denunciou atividades ilegais que estariam sendo exercidas por um cidadão, Manoel de Jesus Andrade, na praia de Itapirubá, qualificando-as como "medicina ilegal" e "curandeirismo". Conhecemos pessoalmente o denunciado em questão e tivemos oportunidade de acompanhar detidamente as suas intervenções cirúrgicas, utilizando apenas a energia nervosa, através dos dedos. Não podemos classificar o fato como milagre, no sentido dado pela religião, mas tão somente manifestações interiores do homem, que na quase totalidade estão amortecidas. Assistimos pessoas de todos os níveis, gente simples e culta; pobres e abastados, procurando assistência em Itapirubá, como um "último caminho". E encontramos o caminho da cura. Agora perguntamos: como é que pode um esquema que visa assegurar a segurança de um povo atender denúncias de um órgão de classe, sem ao menos investigar. Como podem as autoridades e alguns médicos brincarem com a fé e a crença de seus semelhantes, simplesmente porque acreditam que isto é falso. Por estas e outras atitudes é que "não podemos acreditar convictamente nas doutrinas materialistas apregoadas por alguns grupos, pois o respeito à sua crença só pode ser conseguido na mesma medida que se respeita os princípios dos outros. Ao invés de prenderem um médium como delinquente vulgar, porque os homens da lei e da ciência não procuram aprender alguma coisa com ele, de forma que a sociedade venha a ser beneficiada. Ou será que eles (médicos e agentes da autoridade) pensam que são os donos da verdade absoluta. Se assim se considerarem é um caminho grave que está sendo indicado, pois a megalomania é uma das manifestações obscuras e negativas de seres humanos. Ao que parece, a denúncia partiu unicamente de princípios financeiros e comerciais, pois a cura gratuita, como a procuram espíritos e ocultistas, é frontalmente contra os princípios da ciência, ou pelo menos de alguns princípios científicos, que encaram o ser humano unicamente como objeto passível de ser explorado. Há algumas afirmações, que datam da Antiguidade, que sintetizam: "sacrique-se a riqueza de um povo; nunca a sua crença ou a sua mente". Célio Silva — Florianópolis.

FUMO

Já não constitui mais dúvida o perigo que o cigarro representa para o organismo humano. Nos hospitais, placas recomendando à população a deixar o vício do fumo, por ser este o maior causador do câncer. Se o Governo lançou há cerca de três meses uma campanha pela televisão, conscientizando a massa sobre a necessidade de se procurar um médico quando um menor sinal aparece em nosso corpo, por que não lança uma outra campanha contra o cigarro, ou então proíba a propaganda desse produto? Nos Estados Unidos, segundo um jornal paulista, a proibição de publicidade de cigarros diminuiu consideravelmente o número de fumantes. Creio, Sr. Diretor, que está na hora de o Governo Federal tomar providências no sentido de levar a população a se conscientizar do perigo que constitui o fumo para a sua saúde. Laura Marques Amauguesin — Florianópolis.

Expediente

Empresa Editora O ESTADO Ltda. Administração, Redação e Oficinas: rua Felipe Schmidt, 116 — Florianópolis — Caixa Postal 139 — Telefones: 3022 (Administração) e 4139 (Redação) — Endereço Telegráfico: ESTADO — SUCURSAIS: Blumenau: rua 15 de novembro, 504 — 3o. andar — conjunto, 303; Lages: Rua Nereu Ramos, Edifício Centenário — conjunto, 1 — 6o. andar; Criciúma: Avenida Getúlio Vargas, 312; Joinville: rua 15 de Novembro, 799; Tubarão: Rua São Manoel, Edifício Solar. REPRESENTANTES: Rio de Janeiro: Representações A.S. Lara Ltda — Avenida Almirante Barroso, 63 — Conjunto 1910; São Paulo: Representações A.S. Lara Ltda. — Avenida São João, 1333 — 4o. andar — conjunto 44; Recife: Repreanaes — Rua Aurora, 1071 — 3o. andar; Belo Horizonte: Repreanaes — Av. Amazonas, 314 — Sala 907; Salvador: Repreanaes — Av. 7 de Setembro, 29 — conjunto 505/508; Curitiba: C.A. Marques — Rua Mal. Deodoro, 211 — conjunto 1606 — fone 232708; Porto Alegre: Propal — Propaganda Representações Ltda. — rua Coronel Vicente, 456. Preços: número avulso: domingos — Cr\$ 1,00 e dias úteis — Cr\$ 0,80. Assinatura: anual — Cr\$ 160,00 e semestral — Cr\$ 90,00.

O ESTADO não aceita para publicações colaborações em forma de artigos assinados que não forem solicitados, não se responsabilizando pelos originais enviados à Redação.

Custo de Vida e Família Padrão

Desde o ano de 1968, vem o Instituto Técnico de Administração e Gerência, da Escola Superior de Administração e Gerência, acompanhando, por pesquisas criteriosamente realizadas as oscilações do custo de vida, em Florianópolis. Esse serviço decorre de convênio estabelecido entre a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina e a Secretaria da Fazenda, que está assim permanentemente informada da situação dos preços junto ao consumidor.

Mensalmente, o ITAG divulga os índices apurados daquele aspecto, com os pormenores de maior interesse.

Agora, face à revisão dos termos daquele convênio os trabalhos de averiguação do custo de vida vão passar por uma reforma, quanto às técnicas de pesquisa, cuja metodologia será adaptada a processos mais atuais. De sorte que, a começar no próximo mês de setembro, se vão implantar nossas atividades, que mobilizarão alunos da ESAG para a coleta de elementos informativos sobre consumo familiar. Mediante tais elementos, estabelecendo-se pesos diferentes para necessidade do consumo, será permitido à investigação fixar novo modelo de família padrão.

É que o ITAG, no intuito de aperfeiçoar os seus métodos, ao encontro dos objetivos de apurar

as variações dos preços nas áreas de consumo, se empenha em tomar sempre mais eficiente o seu serviço. Aliás, o interesse desse trabalho não se confina no âmbito estadual, mas se amplia à esfera federal, para atender aos setores de pesquisa idêntica do Ministério da Fazenda. Daí a providência tomada com regularidade pela Direção do ITAG, enviando semanalmente à Assessoria Econômica daquele Ministério as pautas comparativas de preços correntes na praça do Estado. Aquele órgão ministerial, por sua vez, se manifesta freqüentemente interessado em conhecer os índices do custo de vida em Santa Catarina, através dos dados que o Instituto Técnico de Administração e Gerência honestamente coleta e divulga, para que se possa ter a exata idéia das proporções da alta de preços.

Como se sabe, uma das preocupações mais ostensivas do Governo Federal são as que visam a conter, em todas as regiões do País, a elevação do custo de vida, que, na verdade, causa natural apreensão às camadas populares. Tem sido aplicadas as mais oportunas medidas com o fim de impedir que as altas se repitam progressivamente crescentes — e, sem dúvida, a ação do Governo Federal já consegue refrear, em nível, uma solução apreciável, a carestia dos produtos de consu-

mo geral. Para prevenir excessos nesse sentido, o Governo Federal, paralelamente às providências que se fazem indispensáveis à eficiência dum política de contenção das altas, estabeleceu para o corrente ano, uma previsão do aumento de preços na ordem de 12%. Desse modo o crescimento do custo das utilidades se situaria dentro da margem percentual delimitada pelo Governo. Assim, as variações do custo de vida do País vem sendo acompanhadas de perto pelo Ministério da Fazenda, por intermédio de sua Assessoria Econômica, que, no que se relaciona com as oscilações dos preços dos artigos de consumo geral, encontra a cooperação permanente e regular do Instituto Técnico da Escola Superior de Administração e Gerência, em Santa Catarina.

O que, todavia, cumpre salientar, nessas atividades, é o interesse de conhecer e divulgar, com a exatidão possível, os índices atingidos pelas altas e as ilações que deles se podem extrair para precisar as repercussões do problema. Sobretudo será justo frisar, no caso, a excelente contribuição que o ITAG vem oferecendo à perfeita observação dos órgãos federais competentes para uma visão panorâmica do fenômeno, em âmbito nacional e no instante de renovações e reajustamentos que estamos vivendo.

Protejam-se as florestas

O Delegado Estadual do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, Sr. Mauro Pinho Gomes, fez, em Joinville, declarações sobre a política de defesa das florestas, em Santa Catarina. E foi otimista nessas declarações. Santa Catarina, a seu ver, vai dia a dia crescendo o êxito do reflorestamento, mercê dos incentivos fiscais concedidos pelo Governo Federal desde 1965. Agora, novas providências são aplicadas, visando a acelerar o reflorestamento e impedir a indiscriminada exploração madeireira, que é responsável pelo grave problema das derrubadas e destruições florestais.

O Município de Canoinhas acaba de ser escolhido, em reunião dos Delegados Regionais do Instituto Brasileiro de Defesa Florestal, para instalação de um Posto de Controle e Fiscalização. Aliás essa iniciativa partiu da classe madeireira de Canoinhas e acentua o louvável critério dos empresários que ali desenvolvem grande parque industrial, à base de matéria prima florestal. A Secretaria da Agricultura, bem como a Acaresc, dando cooperação ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, fizeram entrega de 75 quilos de sementes selecionadas de "pinus elliotti" e "taeda", correspondendo ao plantio de mais de um milhão de árvores. E, pois, uma bela e expressiva colaboração, objetivando suprir, em compensação à demanda industrial o patrimônio representado pelas florestas catarinenses.

Mas o Delegado Estadual do Instituto revelou também que a Delegacia Regional do IBDF, em o nosso Estado, enviou expediente às Prefeituras Municipais, solicitando-lhes que não forneçam alvarás de licença a empresas cujas atividades básicas estejam ligadas à exploração florestal, sem exigirem a apresentação das provas de quitação, quanto às obrigações para com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. E nisso está, em dúvida, um dos fatores positivos de fiscalização contra as derrubadas clandestinas das matas. As administrações municipais possuem, assim ao seu dispor, um meio simples de cooperação no esforço patriótico de conter os abusos daquela natureza.

Não haverá quem não perceba a inconveniência de fechar olhos aos violadores das leis de proteção à árvore. E tanto mais advertidas terão de permanecer as Prefeituras dentro das respectivas áreas municipais, contra aquelas práticas condenáveis. Daí o acerto do apelo dirigido pela Delegacia Regional aos Prefeitos, que, no caso, têm condições de participar da campanha de preservação do patrimônio florestal.

O Sr. Mauro Pinho Gomes aludiu particularmente à exploração das matas da nossa Ilha, nos arredores de Florianópolis e disse que agirá "contra as serrarias que funcionam na Ilha sem a devida autorização". Está implícita nessa afirmação uma denúncia grave, acerca dum fato que não deveria ser tolerado e que, se vier a ser confirmado, reclama incontestavelmente a ação repressiva.

A verdade é que o Estado, pela Ação Catarinense de Desenvolvimento do Governador Colombo Machado Salles, se empenha, por intermédio da Secretaria da Agricultura, na proteção de nossas reservas florestais, como o demonstra o fato de, nos dois anos já transcorridos de aplicação de sua política naquele sentido, haver promovido, junto das populações jovens das áreas rurais catarinenses, uma campanha de educação, visando ao respeito às florestas e ao replantio, com o objetivo de neutralizar os efeitos dos desmatamentos.

Assim, por exemplo, 60.263 jovens foram orientados no plantio de florestas, cobrindo uma área de 256 hectares, para produção de cerca de 641.000 exemplares florestais.

Vai-se, dessa maneira, conseguindo ampliar, nas gerações novas, a consciência do valor dessa grande riqueza natural, doada à inteligência do homem que seja capaz de inteligentemente aproveitá-la, evitando-lhe o extermínio.

Gustavo Neves

Trivial Variado

Marcílio Medeiros Filho

O debate vai ao plano partidário

O semestre parlamentar está começando sob os bons augúrios de um debate político travado entre os deputados da Arena e do MDB, a propósito de questões partidárias que envolvem a rivalidade entre as duas agremiações. A luta entre as bancadas da Situação e da Oposição, em termos puramente partidários, não tem sido frequente na atual legislatura. Os debates parlamentares que vêm se ferindo na Assembléia nos últimos tempos situam-se mais no plano de Oposição e Governo, enquanto que a disputa que os Partidos travam entre si fica, geralmente, em plano secundário. A bem da verdade, pode-se dizer seguramente que as divergências parlamentares ocorriam mais entre deputados de um mesmo Partido — a Arena — que entre os arenistas e o MDB. Agora, alguns itens dispostos pelo Sr. Jorge Bornhausen no questionário que submeteu aos presidentes de diretórios municipais da Arena suscitaram a reação oposicionista contra o Partido adversário, levando a luta parlamentar e, por extensão, a luta política, para o terreno partidário.

O acendramento do debate entre as bancadas da Arena e do MDB foi provocado pelo presidente do Partido situacionista ao indagar aos seus correligionários do interior quais os simpatizantes da Oposição que exerciam cargos de destaque na administração estadual e federal em suas respectivas áreas. Interpretando a pergunta como uma coação aos funcionários públicos que eventualmente pudessem se manifestar favoravelmente ao MDB, os deputados da Oposição abriram o fogo de suas baterias contra o Sr. Jorge Bornhausen, estabelecendo a luta partidária.

Independentemente dos reais motivos que tenham inspirado o presidente da Arena na formulação da questão que faz agitar os debates parlamentares, verificou-se na bancada situacionista uma certa unidade a seu favor, com a manifestação de deputados de todas as tendências em defesa do seu presidente, pelo menos no atual episódio.

Esse fato novo surgiu no cenário político veio coincidir com a ativação da campanha eleitoral pelo MDB e com as observações feitas pelos deputados junto às bases do interior do Estado no recesso do mês de julho. Nas antevésperas do ano eleitoral, quando a quase totalidade dos atuais deputados se prepara para disputar novamente cargos cletivos, a rivalidade imposta pela concorrência com os candidatos do Partido adversário leva-os a cuidar da sobrevivência e a recolocar a questão política no seu devido lugar, de onde nunca deveria ter saído: os parlamentares arenistas, envolvidos por uma luta intra-partidária, na qual se degradavam uns contra os outros por razões que nada tinham a ver com o sucesso político do Partido ou do Governo, descuraram-se daqueles a quem a mais elementar estratégia eleitoral mandava combater — os seus adversários do MDB. Ainda que as circunstâncias reinantes no meio majoritário não ensejassem condições para um esforço objetivo de fortalecimento da Arena pelos políticos do Partido, houve um erro de cálculo no comportamento seguido até aqui, se é que algo foi calculado na formulação da política situacionista em Santa Catarina, sobre a oscilação dos pratos onde se colocam as duas agremiações na balança eleitoral.

Os debates que assinalaram o início deste novo período parlamentar repõe no plenário da Assembléia a disputa entre os dois Partidos num nível que tende a definir a disputa política entre a Arena e o MDB. E esse nível tende a se elevar na medida em que os dois Partidos conseguirem levar à tribuna da Assembléia mensagens políticas cujo confronto venha enriquecer a vida pública com algo de proveitoso e de consistente.

HONORIS CAUSA

O Governador Colombo Salles segue hoje para Santa Maria, onde recebe o título de "Doutor Honoris Causa" da Universidade local.

VEREADORES

O Ministro Djaci Falcão, do Supremo Tribunal Federal, negou provimento ao recurso interposto pelos suplentes da Câmara Municipal de Florianópolis (legislatura passada), que pretendiam a extinção dos mandatos dos vereadores titulares. Como relator do recurso, o Ministro Djaci Falcão acolheu em seu voto o parecer do Procurador Geral da República junto ao STF, Antônio de Pádua Ribeiro, que manifestou-se favoravelmente à decisão do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, contrária à pretensão dos suplentes.

JORNALISTAS

O presidente da Associação dos Cronistas Esportivos de Santa Catarina, Lauro Soncini, está agindo com o maior rigor na concessão de credenciais da entidade, sem as quais nenhum jornalista terá acesso aos locais do Estádio Orlando Scarpelli destinados à imprensa para a cober-

tura dos jogos do Campeonato Nacional. A medida da ACESS visa a evitar que falsos jornalistas (e mesmo os que sendo jornalistas não compareçam ao estádio para fazer a reportagem dos jogos) ocupem o lugar do pessoal de esporte dos jornais e emissoras que vai ao campo para trabalhar.

APERFEIÇOAMENTO

Já está devidamente instalado no prédio onde funciona a Delegacia da Receita Federal o Centro de Treinamentos Aperfeiçoamento do Ministério da Fazenda. O Centro tem por finalidade preparar os funcionários do Ministério, através de cursos intensivos, com o objetivo de elevar o nível dos servidores da Pasta de acordo com as metas de melhoria estabelecidas pelo Governo Federal.

PRECAUÇÃO

Deputados da Arena estão se calçando para responder da tribuna da Assembléia os pronunciamentos anunciados pela Oposição, que promete uma linha de mais agressividade no seu comportamento parlamentar.

De Bobos de Deus e de Chatos

Na hagiografia tradicional não costumam os santos serem apresentados como modelos de ale grias. Neles, a santidade nos é sempre mostrada como uma penitência a mais, sizauda, sem charmes, incapaz de um sorriso, continuamente a meditar sobre o fogo eterno do inferno. Enfim, um desprazer completo! E a tal ponto é assim, que um velho aforisma monástico filosofa com toda a experiência de mil e quinhentos anos: "viver com um santo no céu, é eterno prazer e glória; mas viver com um santo na terra, é toda uma outra história".

As duas grandes exceções que conheço são Santa Tereza D'Ávila e o Seráfico Pai São Francisco, dotados ambos de uma verve tão autenticamente cristã, que nem seus posteriores historiadores conseguiram suprimir o traço humano dessas santidades autênticas. São Francisco costumava dizer que se Deus tivesse uma corte, e se ela fosse semelhante às cortes dos reis terrenos, nela queria ele ser o bobo.

A expressão ficou, e ficou cada vez mais arraigada numa sociedade que se apaixonou pelo complicado, pelo complexo desnecessário. Quanto mais enrolado, mais fóros terá de ciência. E é interessante notar que chamamos de simples às pessoas que não têm vocabulário empolado, que se mostram como são, logo à primeira vista. Simples é, hoje, um pejorativo, como se complicado fosse uma virtude excelsa, a

ser alcançada a qualquer custo e preço. O preço é, normalmente, pago pela paciência do ouvinte.

Em Florianópolis, quem exercita a virtude da diplomacia em alto grau de perfeição no convívio da Felipe Schmidt, com todas as correntes políticas, ex-políticas, banais ou cripto-culturais, conhece os nossos bobos de Deus, os minus habentes, não tão normais para entrarem na guerra geral que é a vida urbana, e nem tão tolos que precisem ser colocados na distante paz da internação. Pedinchões e mansos, vão de grupo em grupo, a cata de mirrados cruzeirinhos e, me parece, muito mais de um pouco de atenção humana e compreensiva.

Deve ser o encanto do ar, limpo de poluição, ou a beleza do mar, eterna lição de grandeza, que os faz, assim, mansos e cordatos. Loucos furiosos e nas ruas, ainda por cima, deixamos, com prazer, para São Paulo ou Nova York,

quem de nós não conhece a Marta Rocha? Quando ela se aproxima de uma roda, não há fugas. Sempre limpa, razoavelmente vestida, eia-la, a Martinha, com sua tampa de caixa de sapato, sua sombrinha desbotada e uma esferográfica pronta para o uso. Ataca mansamente: "Escreve uma letra aqui" é o seu pedido. A gente rabisca qualquer coisa, lhe dá um cruzeirinho, e ela se vai, mansa como veio. Caso o escrevente não contribua, ela admoesta: "Paga a letra, ué!"

O que é um reclamo dos mais legítimos. Afinal de contas, riscou-se na sua caixa de papelão, usou-se sua esferográfica, tudo propriedade alheia; isto tem preço. Pois outro dia, ao tomar o cafezinho com um alto funcionário do Estado, daqueles que aliam à competência a ciosidade com as coisas da fazenda pública — combinação rara — chegou-se-nos a Martinha. Milagre! Foi, até hoje, a única vez que o vi dar dinheiro, sem dar uma bronca antes.

Outro, é o "sobrinho". Dezesesse ou dezesseite anos, meio banguela, às vezes, vestido direitinho, outras — dependendo da lua — abagunadíssimo, se chega frenético, aos abraços. "Oh, meu tio, tem um dinheiro para mim?" "Como vai, Tio Fernando?" "Olha ali, o Tio Ivo Governador!" esse, agora, já descobriu que eu existo. Se existo, dou dinheiro, lógica pouco pascalina, que ele divide com o Imposto de Rendas.

Minha preferida é a vovó. Preta, gorda, chinelo que já foi cara-de-gato, arrastando os pés cansados, a cabeleira branca, avental largo abraçando a barriga colo, se especializou na solicitude familiar, Deus sabe, talvez lembrança de tantos filhos alheios de que cuidou. "Bom dia, como vai, como vão os meninos, tão grandinhos?" "Conhece a todos e todos nós, do Ponto Chic ao Vic's, a conhecemos. Responde-se a sua inquirição pura e deslocada, dobra-se, disfarça-

damente uma notinha, e, no aperto de mão final, lhe passa o cruzeirinho. Pobreza honrada, sem cheiros de miséria e desnecessária de petição escancarada. O Senador tem um batalhão de pedintes a sua espera. Ainda há tempos, esgotada a paciência, "você, outra vez?" "Esbravejou. Ao que o magrelo desdentado, ardorosíssimo fã do radinho de pilha — nunca o vi sem ele — respondeu altaneiro: "Todo mundo pede, ué, eu até que peço pouco. Com esses que vivem pedindo emprego gordo ninguém reclama!" "É, tem lógica", filosofou o senador, saltando, pela segunda vez naquele dia, o que tão duramente recebera.

Mas todos eles, uns mais benvindos que outros, são dádivas divinas se comparados com os pretenciosos chatos que se chegam, tomam conta da roda, comecam um relato do qual não sabem o fim, ou se perdem em detalhes desnecessários, ou remoem um fuchico que todo mundo já sabe. A esses o espírito acutilado dos frequentadores da Felipe Schmidt já batizou, coletivamente, com a sonora bofetada verbal do "Vento Sul encanado".

É chegar e todo mundo vai se embora.

Julio de Queiroz

Novas normas de segurança para veículos de fabricação nacional

Bob Kennedy Júnior volta para os EUA

Robert Kennedy Júnior, filho do senador Bob Kennedy e sobrinho do ex-Presidente John Kennedy, passou cinco horas em Belém, mas só foi reconhecido poucos minutos antes de embarcar no jato da Pan American, com destino aos Estados Unidos. Ainda teve tempo de percorrer a capital paraense, que o reconheceu. Calçando chinelão e vestindo blue jeans, camisa escura e casaco de couro, Bob Kennedy Júnior chegou a Belém na noite de segunda-feira, procedente de Salvador, a bordo de um Boeing da Cruzeiro do Sul. Desembarcou às 23h30min e já às 4h30min de ontem seguia para os Estados Unidos, via San Juan de Porto Rico.

Ceará: aviões para provocar chuvas

Depois de quase um ano de adiamentos sucessivos, que envolveram até uma tentativa de enganar o Estado, chegaram finalmente a Fortaleza os dois aviões "Islander", adquiridos pelo Governo do Ceará para provocar chuvas artificiais e combater as pragas na agricultura.

Dotados de radar e outros equipamentos eletrônicos, esses aviões foram comprados com a ajuda concedida pelo Ministério da Agricultura, por dois milhões de cruzeiros e, embora de fabricação inglesa, foram adaptados nos Estados Unidos. A fábrica tentou entregar as duas unidades há meses, mas o Governo não aceitou porque os motores tinham potência inferior à que foi contratada.

A compra dos dois aviões, que serão operados pela Fundação de Meteorologia e Chuvas Artificiais do Estado, é apontada pelo Governador César Cals como a solução para o combate às secas, através da provocação de chuvas artificiais. No período de inverno terão larga utilização no campo da pulverização contra as pragas, que atingem a lavoura em todo o interior. No ano passado, o governo gastou quase Cr\$ 500 mil com aluguel de aviões para esse trabalho, que agora será feito com aeronaves próprias.

NOVO PRESIDENTE DO BANESPA TOMA POSSE

Ao ser empossado segunda-feira última, na presidência do Banco do Estado do Paraná, em solenidade presidida pelo Secretário da Fazenda, Maurício Schulman, o Sr. Afonso Alves de Camargo Neto afirmou que o Banco do Estado do Paraná atuará em coordenação com todo o sistema financeiro Estadual e amparará firmemente programas como o dos corretores de exportação. Enfatizou em "compromisso que assume com os paranaenses", que orientará o Banco para o enriquecimento de todos os que habitam o Estado - e não usará os paranaenses para o enriquecimento do Banco.

"Não há administração que não se alicerce numa filosofia" afirmou o Sr. Afonso Alves de Camargo Neto. "Trata-se, portanto, de estabelecer uma relação adequada entre os valores e os fatos. E estabelecer uma continuidade entre os meios e os fins. De também estabelecer e compreender que a utilidade dos valores sociais como meios para certos fins não pode contrariar os direitos morais dos indivíduos, mas, ao contrário, devem operar em harmonia com eles."

Lembrou o novo presidente do Banco do Estado do Paraná, a afirmação do Ministro Delfim Neto de que a realização do desenvolvimento depende de uma tomada de consciência nacional, diante da sua necessidade e da conjugação dos esforços da coletividade para atingi-lo.

Concluindo seu discurso de posse, Afonso Alves de Camargo, abordando todos os aspectos administrativos do Banco agora por ele presidido, concluiu: "Foi aperfeiçoado o sistema. Mais recursos foram destinados ao desenvolvimento regional e estadual com a criação de diversos fundos, mas a finalidade continua a mesma: integrar as fontes de recursos num só sistema de decisões, onde todas as instituições participam da formulação política e da programação das aplicações, mas cada uma atua em sua esfera específica de ação".

CASAS PRÉ-FABRICADAS PARA PRAIA OU CAMPO. UM PERFEITO RELAX



CABANA S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO - CASAS PRÉ-FABRICADAS. Informações e vendas: Rua Felipe Schmidt, 109 - apto 1002

No período da tarde das 14 às 18 horas.

MDB paulista quer candidato próprio

O ex-senador Lino de Matos, presidente da Comissão Executiva Regional do MDB, disse ontem em São Paulo que está convencido de que se a maioria optar pelo lançamento de candidato próprio, o deputado Ulisses Guimarães surge, naturalmente, como a melhor solução para as forças oposicionistas. Explicou, contudo, que "não posso dar meu pensamento pessoal sobre o assunto, pois poderei, pelo meu cargo, influenciar delegados municipais, que vão omitir suas opiniões". O MDB paulista aguarda, para os próximos dias, a resposta de delegados e sub-delegados do Partido, que se manifestarão sobre a indicação de um candidato próprio. A maioria dos comentários entre os políticos da oposição, nos bastidores, em que a iniciativa do Partido em lançar um candidato, criará na certa, "um clima de debates bastante benéfico com vistas à redemocratização do país". O deputado Alberto Goldemann, presidente da bancada do MDB na Assembleia Legislativa paulista, está otimista de que o lançamento da candidatura do presidente nacional do Partido será aceita pela maioria do MDB e explicou os benefícios que esta iniciativa poderá trazer para o processo de recuperação do Estado de direito. Assinalou que o lançamento de um candidato próprio, para a Presidência da República, pelo MDB, possibilitará, já nas próximas eleições para governadores, também indiretas, que possamos, na mesma linha de pensamento, lançar candidatos a governadores dos Estados, "mesmo sabendo que seremos derrotados. Isso, contudo, facilitará o debate quanto às eleições legislativas, que são diretas".

O condutor, usando o sistema de cinto de segurança, deve ter possibilidade, dentro do seu alcance operacional, de comandar os seguintes controles: direção; buzina; transmissão; igni-

O presidente do Conselho Nacional de Trânsito, Silvio Diniz, divulgou ontem resolução estabelecendo requisitos de segurança para os veículos de fabricação nacional. Entre esses requisitos, destacam-se: identificação dos controles, esquemas de comando na caixa de mudança, mangueiras flexíveis para freios hidráulicos, dispositivos para ocultamento dos faróis, sistema de travamento do capô, janela de acionamento energizado e sistema de pára-brisa.

A PORTARIA

A portaria do presidente do Conselho Nacional de trânsito baseou-se em estudos realizados pelos técnicos e especialistas dos Detrans e nas sugestões que lhe foram apresentadas pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, e já está em vigor, conforme publicação no Diário Oficial que circulou ontem em Brasília.

DISPOSIÇÕES

O condutor, usando o sistema de cinto de segurança, deve ter possibilidade, dentro do seu alcance operacional, de comandar os seguintes controles: direção; buzina; transmissão; igni-

ção; faróis; indicador de mudança de direção; sistema de pára-brisa e do afoador, se for manual. Todas as posições da alavanca seletora de velocidade devem ser claramente indicadas e o veículo será dotado de sistema que impeça o acionamento do motor de partida com qualquer velocidade engatada.

Em veículos com mais de uma velocidade à frente deve produzir um grau de frenagem superior ao grau de frenagem proporcionado pela velocidade direta, com o veículo em velocidade inferior a 40 quilômetros. As mangueiras flexíveis para freios hidráulicos devem cumprir os dispositivos e requisitos das normas vigentes desde 1968. Cada dispositivo de ocultamento dos faróis na posição fechada deverá permitir sua total abertura, no caso de qualquer avaria num component e que controle a ou conduz energia para operação do dispositivo de ocultamento: por meio de automático; pela atuação de um interruptor e por outros meios que não requeiram o uso de qualquer ferramenta.

Cada dispositivo de ocultamento dos faróis deverá continuar totalmente aberto no caso de ocorrência das se-

guintes eventualidades: perda de energia; desligamento ou curto-circuito e qualquer avaria similar.

Cada capô deve ser provido de um sistema de travamento. Um capô que se abre para a frente, e em qualquer posição aberta, encobre parcial ou completamente a visão do condutor através do pára-brisa e deve ser provido de um sistema de travamento de dois estágios ou uma segunda trava.

Quando a chave de ignição se encontra na posição desligada ou fora da fechadura, nenhuma janela ou divisão deve ser acionada, exceto quando: por força muscular, sem qualquer auxílio de uma fonte de energia emanada do veículo; por acionamento de um sistema de travamento por chave, no interior do veículo.

As rodas, seus elementos de fixação e seus enfeites, não devem ter partes cortantes ou elementos protuberantes. O veículo será dotado de um sistema de desobstrução da parte externa do pára-brisa, devendo tal sistema ser energizado por um dispositivo adequado. Com o pára-brisa molhado, uma das velocidades da palheta será de 20 a 40 ciclos por minuto.

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES "DIVAL" LTDA.

AVISO

Comunicamos a nossa distinta clientela que somente a firma COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DIVAL LTDA., estabelecida à rua Major Navarro Lins, 506 - Fone 4735 - em Joinville, está credenciada a distribuir os produtos BATAVO nas cidades de JOINVILLE - ITAJAÍ - BLUMENAU - CAMBURIÚ e FLORIANÓPOLIS.

Carambé, 9 de Agosto de 1.973

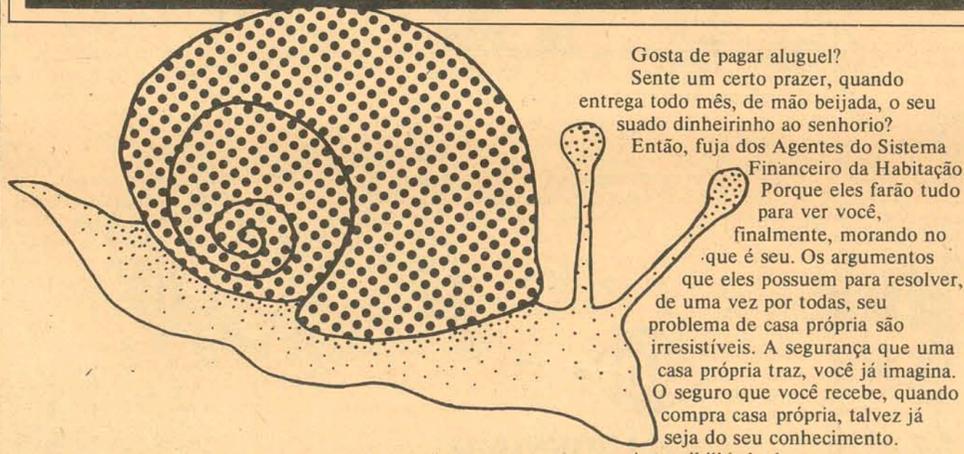
COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS DO PARANÁ LTDA. PRODUTOS BATAVO



Nossa Empresa, continua servindo a Grande Florianópolis

e o Desenvolvimento do nosso Estado, a Rua Max Scharan, 775
O Jornal "O ESTADO" também prefere o expresso Cresciumense

Se você adora pagar aluguel, não passe na porta destes agentes do Sistema Financeiro da Habitação. Eles estão loucos para ajudar você a ter sua casa própria.



Gosta de pagar aluguel? Sente um certo prazer, quando entrega todo mês, de mão beijada, o seu suado dinheirinho ao senhorio? Então, fuja dos Agentes do Sistema Financeiro da Habitação. Porque eles farão tudo para ver você, finalmente, morando no que é seu. Os argumentos que eles possuem para resolver, de uma vez por todas, seu problema de casa própria são irresistíveis. A segurança que uma casa própria traz, você já imagina. O seguro que você recebe, quando compra casa própria, talvez já seja do seu conhecimento.

A possibilidade de pagar menos Imposto de Renda por ter comprado casa própria, provavelmente, você já ouviu falar. Que casa própria é patrimônio, que passa de pai pra filho, isso a vida já ensinou a você. Que o crédito e a posição social de quem tem casa própria melhoram muito, nem se fala.

Mas há outras boas razões que as Associações de Poupança e Empréstimo, as Caixas Econômicas e as Sociedades de Crédito Imobiliário possuem e só podem explicar numa conversa pessoal.

São aquelas que dizem respeito a preços, prazos e condições de pagamento. Portanto, se você adora pagar aluguel, fuja deles.

SISTEMA FINANCEIRO DA HABITAÇÃO.



PROVÍNCIA CRÉDITO IMOBILIÁRIO

APESC ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE STA. CATARINA

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Glauco: maior inimigo da cooperativa é o sonegador

Ao presidir a solenidade de abertura do II Congresso Catarinense de Cooperativismo, que se realiza no Centro de Treinamento da Acaresc, em Itacorubi, o Secretário Glauco Olinger, da Agricultura, disse que a sonegação por parte de alguns comerciantes constitui, presentemente, o maior inimigo das cooperativas, embora esta esteja atravessando uma de suas melhores fases.

— Tanto é que um levantamento efetuado pela Secretaria da Fazenda, com o auxílio de técnicos da Secretaria da Agricultura e Acaresc, revelou que em alguns municípios as cooperativas comercializam 30% da produção agropecuária e são responsáveis por 60% de todo o recolhimento do ICM, afirmou.

necessidade e os efeitos reprodutivos de sua ampliação.

O conclave, que se encerrará hoje, reúne cerca de 100 participantes representando várias cooperativas de Produção, Escolares, Consumo, Médicas, de Eletrificação Rural e de Serviços Sociais.

Promovido pela Organização das Cooperativas de Santa Catarina, o conclave tem por objetivo analisar e debater os principais problemas do movimento cooperativista catarinense com a finalidade de preparar a bancada catarinense para o VI Congresso Brasileiro de Cooperativismo, programado para o próximo mês de setembro, em Florianópolis. Além do Secretário Glauco Olinger, participaram da abertura do conclave os Srs. Antônio Muniz de Aragão, presidente da Federação das Cooperativas Médicas do Estado e Max Hablitzel, presidente da Faesc.

Ao finalizar, o Sr. Glauco Olinger sugeriu aos congressistas que debatessem com profundidade o assunto dos incentivos fiscais concedidos pelo Governo, mostrando a

Theiss programa calendário para a Proeb em 1974

Blumenau (Sucursal) — Na última reunião do Secretariado Municipal, o Prefeito Félix Theiss apresentou para as discussões preliminares, o Calendário de Promoções oficiais da PROEB para o ano de 1974 e para os quatro últimos meses de 1973.

O Chefe do Executivo blumenauense sugeriu a execução de um programa assim delineado: Fevereiro — Festival do Chopp, em nova fase; Maio — Programas esportivos de vulto, no Pavilhão de Esportes; Junho e Julho — Concurso Miss Santa Catarina e Seminário Catarinense de Música; Agosto — Festival Internacional da Canção e exposição agropecuária; Outubro — Exposição de Artes Plásticas Barriga Verde e Novembro — Festival do Teatro Amador, com a participação de grupos catarinenses, gaúchos e paranaenses.

Para o final deste ano, a Prefeitura em colaboração com os Diários Associados programou, em caráter nacional, a realização do Festival Nacional da Seresta, com a presença dos seus maiores expoentes, como Silvio Caldas e Nelson Gonçalves, entre outros.

Deputado pede novo prédio para o Forum

O deputado Antônio Menezes Lima foi autor de indicação apresentada ontem ao plenário e Mesa Diretora da Assembléia Legislativa, solicitando providências ao Governador Colombo Salles no sentido de determinar a realização de estudos de projetos para a construção do Forum da Comarca de Xaxim. Em sua justificativa, o parlamentar revela que são acanhadas, precárias e deficientes as dependências e mobiliário, os quais não condizem com as elevadas funções a que se destinam.

Também é de autoria do deputado Menezes Lima a indicação que solicita a construção de três salas de aulas no atual prédio da Escola Básica Professor Osni Medeiros Régis, localizada na cidade de Galvão e, a criação, no mesmo estabelecimento, de um curso técnico de comércio e normal, equivalente ao 2o. grau de ensino.

ASFALTAMENTO

O deputado Murilo S. Canto apresentou proposição na Assembléia Legislativa — a ser enviada ao Governador do Estado — solicitando o asfaltamento do trecho que liga a BR-101 ao Balneário Praia do Rincão. Justificou a necessidade da execução da obra em face do grande movimento turístico que atinge a região durante o veraneio, bem como a importância que o trecho representa para o escoamento da produção agrícola, principalmente a do município de Içara.

Pedro Ivo mostra o que já fez e diz o que vai fazer

Joinville (Sucursal) — Durante o contato que manteve com jornalistas convidados para visitar as obras realizadas por seu Governo nestes primeiros seis meses de atividades, o Prefeito Pedro Ivo Campos anunciou para o próximo mês de novembro, por ocasião da Festa das Flores, a inauguração das novas instalações da estação rodoviária e do Camping Clube de Joinville, que é considerado um dos mais modernos e completos do Brasil.

Acompanhado de jornalistas e radialistas, o Prefeito Pedro Ivo Campos mostrou, inicialmente, as obras de ajardinamento e parque de estacionamento do Hospital Municipal São José, considerando-os serviços que resolverão problemas de infraestrutura. Informou, na ocasião, que o Pronto Socorro Municipal deverá voltar a funcionar no Hospital São José, em virtude de problemas de locomoção de doentes. Sem entrar em detalhes, o Sr. Pedro Ivo Campos revelou sua intenção de iniciar este ano as obras de construção de um Hospital Infantil, para atender as necessidades da cidade.

Em seguida, o Prefeito Municipal mostrou aos representantes da imprensa e rádio as obras que seu Governo executa na rua Monsenhor Gercino, onde, além do calçamento, está colocando tubos numa extensão de 450 metros, a fim de permitir a dre-



A Imprensa acompanhou o Prefeito

nagem a futuras empresas industriais que se instalarem no local.

No Distrito de Boa Vista, a Vila Vicentina, que antes se constituía na maior preocupação de Joinville por ser o maior foco de miséria e marginais, está hoje totalmente transformada. Com assistências prestadas através de seus Departamentos de Saúde, Habitação e Assistência Social, a Prefeitura Municipal conseguiu dar novas características sociais ao bairro.

Depois de visitar algumas obras, o Prefeito Municipal reuniu a imprensa e rádio em seu gabinete, revelando-lhes outros projetos que estão sendo executados. Na ocasião, ainda destacou o papel da imprensa no processo de desenvolvimento do País.

Seminário da Bemfam terá palestra de Rubens Costa

Blumenau (Sucursal) — O presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Rubens Vaz da Costa, deverá chegar hoje à Blumenau para proferir uma palestra no próximo sábado no X Seminário da Sociedade Brasileira de Planejamento Familiar — Bemfam. O conclave será aberto às 8 horas de manhã com palestra do professor Walter Rodrigues, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que falará sobre o "Conceito e Origem do Planejamento Familiar", cabendo ao presidente do BNH abordar a partir das 14 horas de sábado o tema "Crescimento Populacional — Perspectivas dos Próximos Cem Anos".

O conclave, que reunirá em Blumenau mais de uma centena de médicos, professores e especialistas em planejamento fami-

liar procedentes de diversas regiões do País, será desenvolvido com palestras, debates, projeção de slides e filmes didáticos. O programa assinala mais quatro conferências a cargo dos seguintes especialistas: Raimundo Alexandre da Costa Filho, coordenador do Departamento de Assistência da Bemfam, que falará sobre "Fisiologia da Reprodução Humana e Métodos Anticoncepcionais"; Theógnis Nogueira, professor adjunto da cadeira de Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Ufrj, que abordará os "Métodos Anticoncepcionais Orais"; Fernando Estelita Lins, que discorrerá sobre o tema "Métodos Anticoncepcionais Intra-Uterinos"; e Leon Cardmann, professor da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, que falará sobre "A Prevenção do Câncer Genital".

Vestindo-se deste jeito ela não vai acreditar que você é honesto, trabalhador e quer vencer na vida.

Perich

Magazine
roupas que dão crédito.

LANÇAMENTO

O EDIFÍCIO CONDESSA TEM 5 razões para v. mudar de endereço

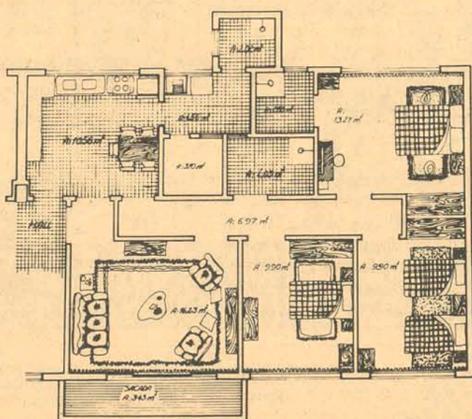
1 O EDIFÍCIO CONDESSA, JÁ ESTÁ QUASE PRONTO. NUMA DAS MELHORES LOCALIZAÇÕES DE FLORIANÓPOLIS, NA BAHIA NORTE À RUA RUI BARBOSA, ANTIGO Nº 63 PERTINHO DO MAR.

2 OS APARTAMENTOS SÃO AMPLOS E MODERNOS, DO JEITINHO QUE SUA FAMÍLIA QUER. E MERECE. SÃO TRÊS DORMITÓRIOS, LIVING, COZINHA, 3 BWC SENDO 1 SOCIAL, ÁREA DE SERVIÇO E DEP. DE EMPREGADA. UMA SACADA E GARAGEM PARA 2 CARROS. ESPAÇO DE SOBRA.

3 O ACABAMENTO É EXCELENTE, COM AZUJELOS DECORADOS ATÉ O TETO. PISOS EM CERÂMICA VITRIFICADOS, HALL DE ENTRADA COM MÁRMORE, ESCADARIAS EM MÁRMORITE, PINTURAS EM LATEX ETC. BONITO POR DENTRO E POR FORA.

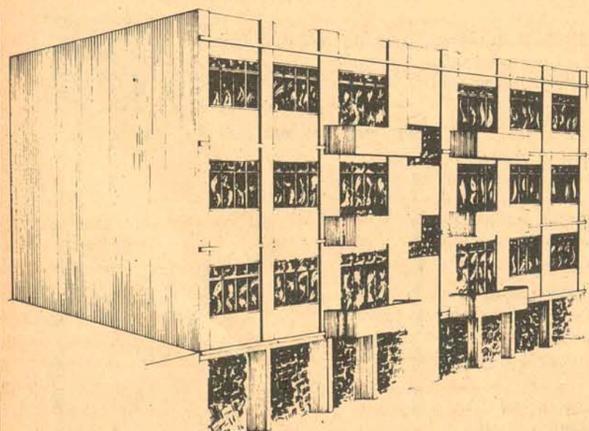
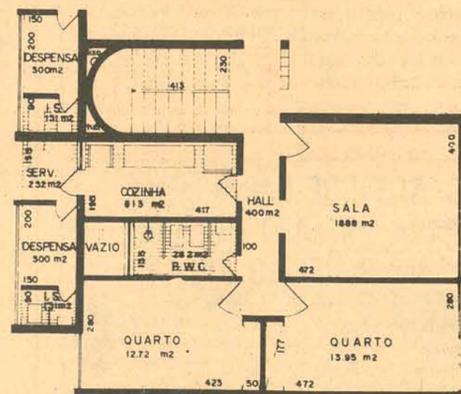
4 CONFORTO TOTAL. SOL DE MANHÃ, SOL DE TARDE, O DIA INTEIRO. PRÉDIO BONITO, COM TIJOLÓS A VISTA, JARDIM, PERTO DO CENTRO, AO LADO DO COUNTRY CLUB, VISTA PANORÂMICA DA BAHIA.

5 O PLANO DE PAGAMENTO. FINANCIAMENTO DIRETO OU EM ATÉ 20 ANOS, REALIZÁVEL COM QUALQUER AGENTE FINANCEIRO. CONVERSE CONOSCO, NO LOCAL (PLANTÃO DIÁRIO) OU EM NOSSOS ESCRITÓRIOS.



OS 10 MAIS DE FLORIANÓPOLIS ESTÃO REUNIDOS NA PRAIA DE COQUEIROS

EM UM NOVO E MODERNO EDIFÍCIO: CONDOMÍNIO CARAVELLE, NA RUA DE ACESSO AS PRAIAS, NUMA LOCALIZAÇÃO TRANQUILA E PRÁTICA. SÃO 10 APARTAMENTOS EXCLUSIVOS, ESPAÇOSOS E DE LINHAS ATUAIS, COM UMA DISTRIBUIÇÃO PROJETADA PARA O SEU CONFORTO. ELES TEM, HALL, SALA, 2 DORMITÓRIOS, 2 BWC COZINHA, DEP. DE EMPREGADA, ÁREA DE SERVIÇO E DESPENSA. DE QUEBRA, UMA SACADA MUITO PARTICULAR E AINDA UMA GARAGEM, ESPAÇOSA. O ACABAMENTO É DE 1º, COM AZUJELOS DECORADOS ATÉ O TETO NA COZINHA E BWC, PISOS EM CERÂMICA VITRIFICADA, PINTURAS EM LATEX, JANELAS VENEZIANAS MAXAR EM MADEIRA DE LEI. O PAGAMENTO PODE SER FEITO EM ATÉ 20 ANOS REALIZÁVEL POR QUALQUER AGENTE FINANCEIRO. PROCURE-NOS, UM DOS 10 É SEU. PLANTÃO NO LOCAL.



ED. CONDESSA
Incorporação - Dr. José Carlos Daux



EXCLUSIVIDADE Predial Iguacu

Uma razão a mais para você fazer um bom negócio

Curitiba: Rua Mal. Floriano, 170 - S/Loja.
Ed. Bantiba - Fone 24-3311 - PBX

Florianópolis: R. Tenente Silveira, 105
Fone: 3180



Incorporação -
Hermínio Daux Boabaid
Jorge J. Daux Boabaid
condomínio
CARAVELLE

Síntese

BLUMENAU

Até o dia 5 de setembro estarão em Blumenau os dois caminhões coletores de lixo, adquiridos pela municipalidade, integrantes do novo plano de limpeza pública. A informação partiu da empresa paulista Máquinas Piratininga S/A que fará a entrega dos modernos coletores compactadores de lixo, tipo Kuka Piratininga, antes do prazo anunciado anteriormente pela Prefeitura local.

JOINVILLE

A Associação Comercial e Industrial de Joinville promoverá a partir da próxima segunda-feira um curso intensivo de treinamento para administradores de pequena e média empresa, nas dependências do Centro Profissional do Senac. O curso será ministrado pelo professor Halim Miguel, da Faculdade de Administração de Empresas da Universidade Federal Fluminense e terá a duração de uma semana, instalando-se no próximo dia 20 às 18 horas, em solenidade que contará com a presença do Prefeito Pedro Ivo Campos. Os modernos sistemas de administração de empresas constituirão os temas principais do curso.

URUBICI

O Instituto Técnico de Administração e Gerência, da Esag, informou que foi firmado entre a Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina e a Prefeitura Municipal de Araranguá um convênio que permitirá a instalação de um novo sistema contábil, adequado às exigências técnicas e do Tribunal de Contas. Continuam em desenvolvimento, de outra parte, os serviços de auditoria contábil junto às Prefeituras de Penha, Urubici e Bom Jardim da Serra.

JARAGUÁ DO SUL

Os serviços de construção de uma ponte de concreto armado sobre o rio Pirai, no trecho entre Jaraguá do Sul e Guaratins, foram contratados pelo Departamento de Estradas de Rodagem. O custo da obra é de Cr\$ 421.760,00, e o prazo de conclusão está fixado em 180 dias. A ponte terá 55 metros de comprimento, 8,60 de largura, com pista de rolamento de 7,20 metros.

ITAJAÍ

Agricultores e pecuaristas de Itajaí passarão a contar, a partir da próxima semana, de assistência material da Patrulha de Mecanização da Agricultura, órgão criado pela Prefeitura Municipal. Para a realização dos trabalhos assistenciais, a Codesi — órgão executor — conta com três micro tratores, 1 trator de pneu e 1 transplantadeira de arroz, todos serão colocados à disposição dos agropecuaristas.

BLUMENAU

O Prefeito Felix Theiss solicitou da Secretaria de Planejamento um projeto para a iluminação de algumas praças da cidade. Inicialmente pretende-se dotar de nova iluminação a considerada zona histórica de Blumenau: praça Hercílio Luz, de frente à Municipalidade, Biblioteca Fritz Mueller, Museu da Família Colonial, Prefeitura, Parque Botânico e diversos monumentos históricos. Outro ponto visado pelo projeto é a ponte da Estrada de Ferro, considerada um ponto de interesse turístico.

Chuvas prejudicam escoamento da produção do Oeste catarinense

Diversas cidades do Extremo-Oeste catarinense foram indiretamente afetadas pela enchente do Rio Marmeleiro, que banha extensa região do oeste do Paraná, até a divisa com Santa Catarina. No Estado paranaense, Francisco Beltrão e 25 outras cidades estão totalmente isoladas das demais. Cerca de mil caminhões, transportando soja, milho, trigo e suínos estão imobilizados desde domingo, formando quilométricas filas.

A maior parte dos veículos procede de diversas cidades catarinenses, como São Miguel do Oeste, Dionísio Cerqueira e São Lourenço, que escoam seus produtos por estradas paranaenses, até o porto de Paranaguá. As águas do Rio Marmeleiro subiram cinco metros, cobrindo a principal ponte, no trecho que liga as cidades paranaenses de Marmeleiro-Barracão—Francisco Beltrão, impedindo a passagem dos caminhões de carga.

CALAMIDADE PÚBLICA

No último domingo fortes chuvas assolaram a região oeste paranaense, com diversos rios transbordando. Entre eles o Marmeleiro, que banha várias cidades da área, inclusive Francisco Beltrão, Barracão, Capanema e outros importantes municípios produtores de cereais. As autoridades municipais decretaram estado de calamidade pública e a situação tende a se agravar, com a falta de combustíveis. A produção local de soja é de 3.500.000 sacas e a de

milho estimada em 20 milhões, que constituem os mais altos índices do país, por zona.

Até o início da década de 60 a região oeste paranaense era selvagem. Na época, os cafezais do Norte do Paraná constituíam-se na maior riqueza do Estado, razão pela qual nela foram empregados todos os recursos. Com a abertura da BR-277, ligando o litoral a Foz do Iguaçu, na fronteira com o Paraguai, foram descobertas as potencialidades do Oeste e do Sudoeste do Estado, que, atualmente, estão em primeiro plano nos setores da agricultura e da pecuária. Contudo, embora sejam as maiores fontes de divisas do Paraná, estas duas regiões têm sido, através dos anos, desassistidas pelo Governo, no que diz respeito a meios de escoamento da produção: estradas. Além da BR-277, nada mais existe na área, que possa ser qualificado de rodovias. São apenas estreitas estradas de terra batida, que se tornam intransitáveis quando qualquer chuva assola a região. Em julho deste ano, pelo mesmo motivo, as vias de acesso foram bloqueadas e interditadas ao tráfego, sendo elevados os prejuízos.

A ECONOMIA

Catarinense, notadamente do Extremo-Oeste, depende diretamente do Oeste e do Sudoeste do Paraná, para seu escoamento. Devido ao encurtamento da distância, São Miguel do Oeste, São Lourenço, Dionísio Cer-

queira e outros municípios de Santa Catarina escoam sua produção através daquelas regiões, até alcançar o porto exportador de Paranaguá. Dos mais de mil caminhões parados há três dias, pois não há condições de trafegabilidade, a maioria procede de Santa Catarina e muitos transportam cargas perecíveis, como derivados da suinocultura. Não há condições de prosseguir o caminho ou retornar aos seus pontos de origem, pois as estradas estão intransitáveis, sendo a situação agravada pelas quedas de várias pontes sobre rios e riachos, que avolumados pelas enchentes transformaram-se em caudalosos cursos d'água.

Esta paralisação no transporte está afetando grandemente não só os produtores catarinenses, como, também, os empresários de transporte, já que são obrigados a manter as equipes que formam as frotas, com alimentação e diárias, além de algumas cargas perderem parte do seu valor. Como alternativa, os comboios que deveriam seguir para a região estão voltando até a cidade de Lages, onde seguem pela BR-116 até Curitiba, significando maior quilometragem, maior número de horas e, conseqüentemente, maiores despesas e atrasos na entrega das mercadorias. O trecho interrompido no Paraná é de apenas 96 quilômetros, entre Barracão e Marmeleiro. Quarenta quilômetros adiante a rodovia alcança Pato Branco, onde já é asfaltada.

Movimento do Porto de Itajaí tem aumento gradativo sem a sobretaxa

Itajaí (Sucursal) — A extinção da sobretaxa de 15% que incidia sobre o frete das mercadorias movimentadas no porto de Itajaí, começou a surtir os efeitos desejados, com o retorno das empresas que haviam deixado de exportar por este terminal marítimo. A sobretaxa, caso não fosse extinta a tempo, levaria o porto de Itajaí ao caos, levando em conta a franca decadência do processo de desenvolvimento do setor de exportação. Os principais exportadores de Santa Catarina haviam deslocado sua rota para o Porto de Paranaguá, onde não existe a sobretaxa.

Com a queda da sobretaxa em Itajaí, a Junta Administrativa do Porto voltou a manter contatos com os exportadores, no sentido de conscientizar-lhes da necessidade de as exportações viem a ser realizadas através de Itajaí, que se constitui no fator indispensável à economia catarinense. Hoje o movimento do porto aumenta assustadoramente, levando a Japi a planejar novas ampliações em suas instalações para atender as necessidades de exportação.

A nova rede de força e luz, que se encontra em fase de conclusão, facilitará o deslocamento dos guindastes para os serviços nos 703 metros de cais e propiciará iluminação perfeita ao trabalho que for realizado no porto durante o período noturno. A aquisição de quatro novos guindastes, a utilização de sugadores e grubs para a carga e descarga de granéis sólidos e a instalação de pallets nos armazéns, proporcionarão melhores condições de desenvolvimento ao porto, com a diminuição da permanência de navios nos cais, já que os serviços serão realizados com mais rapidez. A existência de dois armazéns com 10.400 metros quadrados garante a armazenagem dos produtos e o frigorífico, com capacidade para 600 toneladas, está capacitado também a estocar mercadorias perecíveis.

No próximo ano, será construído um novo armazém no porto, destinado exclusivamente a depositar madeira, operando com gruas, que darão maior rapidez, segurança e eficiência aos serviços.

Comissão ultima o inquérito dos muros

Balneário Camboriú (Sucursal de Itajaí) — A comissão especial da Câmara Municipal do Balneário Camboriú, que instaurou um inquérito para apurar os responsáveis pela derrubada de muros em dezenas de residências da Avenida Atlântica deverá divulgar oficialmente ainda esta semana a decisão a que chegou e declarar diante do Juiz da Comarca os nomes dos culpados. Embora negando-se a prestar mais detalhes a respeito do inquérito, o presidente da comissão, Sr. Wilton Pires Achutti, disse que os culpados serão punidos dentro da lei.

CÓDIGO TRIBUTÁRIO

Durante a última sessão da Câmara Municipal do Balneário Camboriú, foi aprovado o projeto que institui o Novo Código Tributário Municipal. Apenas o vereador Silvano Kurtz foi quem votou contra o projeto. Ao justificar sua decisão contrária a dos demais colegas, o vereador Silvano Kurtz disse que o legislativo está se precipitando em votar uma matéria tão importante num verdadeiro afogadilho.

— Os vereadores deveriam primeiramente estudar melhor o Novo Código para depois votá-lo, afirmou.

O projeto do Novo Código Tributário será agora submetido à apreciação da Comissão de Constituição, Justiça e Redação de Leis, para emitir o parecer final.

De outra parte, o Poder Executivo necessita que o documento seja aprovado até o dia 30, quando então enviará o projeto do novo orçamento à Câmara. Após o parecer final da Comissão de Constituição, Justiça e Redação de Leis, o projeto do Novo Código Tributário voltará ao plenário da Casa para a aprovação final pelos vereadores.

MAGUEFA, MGF, VÉRTICE, DOMUS, EBRAF, ESTE GRUPO DE EMPRESAS SÓ TEM UMA COISA EM VISTA: O SEU CONFORTO.

Formando um dos maiores complexos do ramo imobiliário no país, o grupo de empresas constituído pela Maguefa, MGF, Vértice, Domus e Ebraf, e agora a Maguefa Santa Catarina-Incorporações Ltda., tem ampliado sua atuação dia a dia em Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

E muito brevemente, estará atuando também em São Paulo, onde já possui vários terrenos em zonas de grande valorização, para futuros lançamentos imobiliários.

A história deste grupo inicia em 1960, com a criação da MGF, empresa que viria mais tarde a gerar as demais, como necessidade de formação de um complexo que atendessem rapidamente todas as necessidades advindas de seu rápido crescimento. Este grupo atinge hoje uma expressiva posição no mercado imobiliário: mais de trezentos mil metros quadrados de área construída, já entregue aos seus condôminos. Milhares de moradias negociadas, de construção própria e de terceiros. Presença em várias centenas de obras de envergadura, no setor de fundações, distribuídas por toda a região sul do Brasil. Qual o segredo de tão espetacular desenvolvimento em apenas treze anos? Segundo sua diretoria, apenas trabalho. Bem coordenado, conduzido por uma equipe de técnicos jovens e dinâmicos. A procura de uma perfeita sintonia com os mercados onde atua.

Atualmente o grupo conta com sedes em Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre, com equipes próprias técnicas e de vendas.

Uma característica da sua filosofia de trabalho é o rigorismo que cerca o lançamento de todo o empreendimento, a iniciar pela seleção do terreno onde deverá se situar, análise das necessidades do mercado, características do imóvel a ser projetado.

Um trabalho minucioso que envolve os departamentos de mercadologia, engenharia, arquitetura e gerência de vendas. Seleção de materiais, definição de acabamentos, partes estéticas e funcionais, tabelas de financiamento e promoção.

Milhares de horas-homem, até o momento final da oferta, chegando ao produto ideal.

Uma das características marcantes nos lançamentos imobiliários da Maguefa, empresa comercializadora do grupo, tem sido a introdução de itens de conforto até bem pouco tempo não oferecidos ao público, como localização das obras em centro de terrenos amplos e ajardinados, buscando uma forma mais humana de viver nos grandes aglomerados urbanos. Além disso, seleção das zonas urbanas mais valorizadas, tornando seus lançamentos garantias de ótimos investimentos imobiliários, graças à união deste fator à qualidade e características de seus lançamentos, como plantas racionais na utilização dos espaços, enobrecimento das áreas de ocupação do condomínio e outras. Assim é este grupo, voltado exclusivamente para o conforto e que lançará novos e arrojados empreendimentos em Santa Catarina, numa demonstração da confiança que deposita no desenvolvimento de nosso Estado.

O Comandante Jovaldo Ferreira Dias considerou normal o atraso — previsto — no transporte do material do 28o. Batalhão para São Francisco do Sul. Garantiu que sua unidade vem para com um efetivo de 300 homens dar maior segurança ao Norte catarinense.



São Francisco do Sul sedia 28o. Batalhão de Campanha

Joinville (Sucursal) — O Comandante do 28o. Batalhão de Artilharia de Campanha, Coronel Jovaldo Ferreira Dias, ao se instalar com sua unidade em São Francisco do Sul revelou a O ESTADO que a transferência de Livramento para aquela cidade do Norte catarinense substituindo o 5o. Grupamento de Artilharia da Costa Marítima faz parte do programa de reestruturação do Exército Nacional. Manifestou a importância da transferência do Batalhão da cidade gaúcha para São Francisco do Sul, que levará ao município novos investimentos industriais e disse que sua unidade também responderá, ao lado do 62o. Batalhão de Infantaria sediado em Joinville, pela segurança do Norte catarinense.

Integrado por aproximadamente 300 homens, dos quais 180 soldados, 30 cabos, 30 sargentos e dezenas de oficiais, o 28o. Batalhão de Artilharia de Campanha receberá mais 150 homens que também integram seu efetivo e que ficarão por mais alguns meses em Livramento. O material bélico e equipamento daquela guarnição militar transportado em 30 vagões da Rede Ferroviária Federal já está sendo instalado no Forte Marechal Luz, distante 20 quilômetros do centro da cidade.

RECEPÇÃO

Muito embora o mau tempo tenha provocado um pequeno atraso na viagem de 2.100 quilômetros, o transporte do material e soldados, segundo o Coronel Jovaldo

Ferreira Dias, correu dentro da previsão inicial. Toda a cidade foi movimentada para receber o efetivo do 28o. BAC, que foi saudado entusiasmamente. A própria população e as autoridades locais vêem novas perspectivas de desenvolvimento do município com a chegada da nova unidade do Exército, depois de terem lamentado a perda de uma refinaria da Petrobrás, quando foi preterido em favor da cidade paranaense de Araucária.

Além da população, os integrantes do 28o. BAC foram recebidos pelos comandantes das unidades militares sediadas em Santa Catarina e pelo General Florimar Campelo, Comandante do Grupamento do Leste Catarinense. Na oportunidade, o General Florimar Campelo destacou o que representava a unidade recém transferida do Rio Grande do Sul, em termos de segurança da região. Manifestou ainda sua certeza no cumprimento fiel da missão que o Exército confiou aos homens sob o Comando do Coronel Jovaldo Ferreira Dias, a quem deu as boas vindas em nome do Exército e do povo catarinense.

Em nome da comunidade de São Francisco do Sul, falou o Sr. Manoel Deodoro de Carvalho que disse da satisfação do povo em receber "de braços abertos estes valerosos homens que integram uma unidade do Exército brasileiro". Na mesma ocasião, colocou à disposição dos novos residentes todos os recursos disponíveis da Municipalidade e da comunidade local.

ESTADO DE SANTA CATARINA SECRETARIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO - CASAN -

EDITAL - TOMADA DE PREÇOS Nº 069/73.

A COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO — CASAN —, sociedade de economia mista estadual, registrada na Junta Comercial do Estado sob o no. 34.438, C.G.C. do Ministério da Fazenda no. 82.508.433/001, com sede à Rua Tiradentes no. 17, em Florianópolis — S.C., comunica que se encontram à disposição dos interessados no endereço acima mencionado, os elementos da Tomada de Preços no. 069/73, para aquisição de Material de P.V.C., destinado ao Suprimento de Almoxtarifado do Sistema de Abastecimento de Água da cidade de FLORIANÓPOLIS, S.C.

O EDITAL encontra-se afixado no mural da recepção da CASAN, andar térreo, no endereço acima mencionado, local onde deverão ser entregues as propostas até às 15:00 (quinze) horas do dia 06 (seis) de Setembro de 1973.

Florianópolis, 13 de Agosto de 1973.

A DIRETORIA

ESTADO DE SANTA CATARINA SECRETARIA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO - CASAN -

EDITAL - TOMADA DE PREÇOS Nº 054/73.

A COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO — CASAN —, sociedade de economia mista estadual registrada na Junta Comercial do Estado sob o no. 34.438, C.G.C. do Ministério da Fazenda no. 82.508.433/001, com sede à Rua Tiradentes no. 17, em Florianópolis — S.C., comunica que se encontram à disposição dos interessados no endereço acima mencionado, os elementos da Tomada de Preços no. 054/73, para aquisição de HIDRÔMETROS para o Sistema de Abastecimento de Água da cidade de FLORIANÓPOLIS — S.C.

O Edital encontra-se afixado no mural da recepção da CASAN, andar térreo, no endereço acima mencionado, local onde deverão ser entregues as propostas até às 15:00 (quinze) horas do dia 05 (cinco) de Setembro de 1973.

Florianópolis, 09 de Agosto de 1973.

A DIRETORIA

CENTRO COMERCIAL ADERBAL RAMOS DA SILVA: O PASSADO CEDE LUGAR AO FUTURO

Tiveram início no dia 6 de agosto os trabalhos de demolição dos velhos prédios situados entre as ruas Felipe Schmidt, Conselheiro Mafra, Jerônimo Coelho e Deodoro onde será construído o mais moderno centro comercial do sul do país. É um gigantesco passo que Florianópolis dá em direção do futuro e um grande presente para sua população, que terá no centro comercial Aderbal Ramos da Silva, as facilidades de um comércio diversificado e atraente, dentro dos mais modernos conceitos de decoração e ambiente. O Centro terá, além de sua lojas, restaurante panorâmico com terraço, e conjuntos para escritórios, com garagens. Este é um empreendimento da Maguefa Santa Catarina — Incorporações Ltda.

Cidade fica sem pão em 15 dias se a crise do trigo perdurar até lá

A farinha de trigo sumiu do mercado num passe de mágica e se o abastecimento não for normalizado em 15 dias a Cidade corre o risco de ficar sem pão. O Sindicato dos Panificadores vai à Sunab pedir o aumento do produto.



As panificadoras compram farinha de trigo à conta gota e sua produção já caiu.

As panificadoras da Capital poderão fechar as portas, caso não haja uma solução imediata para a falta da farinha de trigo. Segundo informações do proprietário da panificadora Italpão, Sr. Lênio Souza, as padarias da Capital não terão mais condições de produzir o pão dentro de quinze dias ficando a população sem esse gênero de primeira necessidade.

A farinha simplesmente sumiu do mercado e até agora não foi encontrada uma solução para o problema. Na semana passada o Sindicato dos Panificadores de Florianópolis — que não mantém reuniões regulares — se reuniu com o objetivo de formar uma comissão e ir a Sunab pedir o aumento do pão. O pedido do Sindicato se justifica, pois grande parte dos panificadores já estão comprando farinha de trigo em sacos de cinco, dois e um quilo, ao mesmo preço do pequeno consumidor.

Segundo o proprietário da Italpão, a maioria dos panificadores recebe a farinha do Rio Grande do Sul.

Há poucos dias, fui informado pelo motorista da firma de Tubarão que fornece a farinha para a minha panificadora, de que os moinhos do Rio Grande dispunham de trigo em grãos, mas não tinham autorização de beneficiá-lo, pois cada moimho tem uma cota de produção, não podendo excedê-la. Com a retenção da matéria prima em estoque, os atacadistas estão aumen-

tando indiscriminadamente o preço do produto. Sei de casos em que panificadores foram obrigados a comprar a farinha por um preço e se sujeitarem a receber uma nota com valor inferior ao pagamento. Por exemplo, se o saco de farinha é tabelado em Cr\$ 60,00, o panificador se quiser obter o produto tem que pagar Cr\$ 75,00, constando na nota o preço fixado pela tabela. Se o mesmo não aceitar a condição imposta pelo atacadista, simplesmente fica sem a matéria prima.

Com a falta do trigo, os moinhos gaúchos também estão sofrendo prejuízos,

pois segundo informações estão trabalhando uma semana e permanecendo parados duas semanas.

A Italpão terá condições de trabalhar normalmente por dez dias apenas, pois ainda disponho de um pequeno estoque de farinha. Como é uma panificadora pequena, geralmente não gastamos mais de cinco sacos de farinha por dia. Mas existem panificadoras maiores, que já estão sentindo o problema e recorrendo aos supermercados para adquirir o produto. Atualmente estou pagando Cr\$ 58,00 por saco e mais Cr\$ 3,00 de frete, mas se for obrigado a com-

prar nos supermercados a um preço bem mais elevado, não haverá produção de continuarmos produzindo o pão e vendendo pelo mesmo preço.

Alegam os panificadores, todos os produtos que compõem o pão — ovos, banha e farinha — sofrem alta de preços e o produto manufaturado, não foi aumentado desde maio de 1972. Segundo eles se houver alta no preço do pão, não excederá a 12%.

FORNECIMENTO

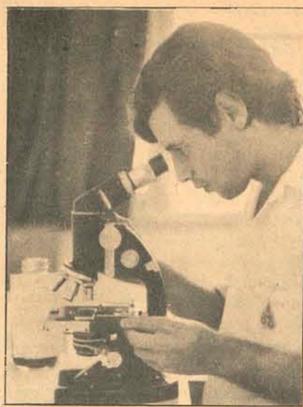
Enquanto os panificadores colocam suas esperanças de adquirir farinha de trigo nos supermerca-

dos da Cidade, estes afirmam que não fornecerão o produto aos panificadores, pois caso contrário ficariam sem condições de atender seus fregueses habituais. Segundo esclarecimento do Sr. Luiz Arins gerente do Supermercado Odivan, a sua casa comercial não tem condições de fornecer farinha de trigo em grande quantidade, embora disponha de um estoque razoável.

No momento não há falta do produto para atendermos ao nosso consumidor habitual, pois o nosso armazém central mantém diversos contratos com fornecedores, para atender as quatro casas da nossa rede. Como não somos atacadistas, há condições de continuarmos vendendo farinha de trigo, mas se os panificadores quiserem obter grande quantidade da mesma, não haverá possibilidade de fornecermos, pois ficaríamos em falta.

O gerente do Supermercado Odivan, disse que o estabelecimento prefere atender a dez mil clientes habituais, do que fornecer maiores quantidades a 10 panificadores.

Isso não quer dizer absolutamente que desejamos prejudicar os panificadores, deixando-os com falta de matéria prima. Mas a realidade é que se formos fornecer a farinha em grande quantidade, em poucos dias ficaremos todos na mesma situação: não haverá pão para comprar e o consumidor também ficará sem o produto para fazê-lo em casa, finalizou o Sr. Luiz Arins.



Meio litro de sangue por Cr\$ 20,00. Para os doadores é renda "extra".

Bolsa do Sangue está comprando a Cr\$ 20,00 e vendendo a Cr\$ 68,00

Melhor equipado e mais importante de Florianópolis, o banco de sangue do Hospital Celso Ramos coleta diariamente 10 litros de sangue em média. O doador, ao ceder meio litro de sangue ao hospital, recebe 20 cruzeiros de gratificação, podendo também se alimentar de quanto leite e bolachas quiser, no final.

Até poucos anos o sangue era doado gratuitamente aos hospitais, porém a medida que as necessidades foram crescendo, com o aumento da população, foram necessários estímulos mais efetivos, como o pagamento em dinheiro, para suprir a escassez do produto. Ao banco de sangue do HCR comparecem todos os dias de 15 a 20 doadores, sendo que aos pacientes do Hospital o material é vendido por 68 cruzeiros.

DOADORES

O banco de sangue do HCR tem 2900 doadores de sangue catalogados, o que significa que periodicamente eles comparecem ao estabelecimento para ceder meio litro de seu sangue. A idade mínima é de 18 anos e a máxima de 60, devendo os doadores estarem isentos de sífilis, hepatite, ou Mal de Chagas, enfermidade que apesar de rara no Estado já foi registrada em quatro doadores. Todo o material coletado é analisado minuciosamente, classificado e depois guardado em câmaras frigoríficas sob a temperatura de 6 graus negativos. Posteriormente é injetado em pacientes da Maternidade Carmela Dutra, Hospital Celso Ramos ou Hospital Infantil.

Segundo a funcionária da seção de registros daquele banco, apenas cinco dos voluntários são mulheres, havendo registro de doadores que já compareceram aquela seção mais de quarenta vezes, o que significa que em dez anos doaram mais de trinta litros de sangue.

IMPORTANTE: JEJUM

A maior parte dos doadores são estudantes, militares e trabalhadores braçais. A gratificação

(vinte cruzeiros) é recebida quase sempre para cobrir alguma pequena emergência financeira. Porém sempre há exceções: na semana passada compareceram ao banco de sangue 40 calouros da Escola Superior de Administração e Gerência que eximidos do tradicional corte de cabelos e pintura das roupas e do corpo, foram obrigados pelos veteranos a doar gratuitamente meio litro de sangue.

O trabalho de coleta inicia todos os dias às oito horas e termina ao meio-dia, devendo os voluntários cumprir o mesmo ritual.

Com uma pasta de livros debaixo do braço, o quinto doador, foi ontem, um estudante de Telefonia Básica, da Cotesc. Depois de informar ao funcionário do "banco" de que havia se alimentado há mais de quatro horas, teve sua pressão medida e finalmente foi pesado. Se o doador se alimentou há pouco tempo, seu sangue é recusado porque pode conter impurezas e resíduos dos alimentos. Por outro lado, o peso indica a quantidade de sangue no organismo, o que faz que os voluntários de menos de 50 quilos se vejam impossibilitados de doar sangue porque têm em circulação no organismo menos de cinco litros do material.

O doador então é anestesiado no braço porque a agulha que vai retirar o sangue é bastante espessa, o que provocava algumas reclamações por parte dos voluntários. E em menos de cinco minutos a "operação" é realizada sendo depois o doador encaminhado a uma outra sala onde é alimentado com leite e bolachas.

O material coletado é então analisado para comprovar-se ou não a existência de alguma enfermidade contagiosa: hepatite, doenças venéreas ou Mal de Chagas. Posteriormente o material é classificado, rotulado e armazenado em câmaras frigoríficas.

Conselho quer indústrias de médio porte, e não poluentes

Afirmando que embora o tema de incentivos à industrialização ainda seja um assunto em discussão, o professor Ary Kardec de Mello, presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento, declarou que o Conselho já tem alguns pontos-de- vista firmados a respeito.

Temos consciência de que para o desenvolvimento da micro-região da Grande Florianópolis é necessária a implantação de um polo industrial como o será o de São José. Será um benefício para a região e Florianópolis também será favorecida pois embora não contenha o local de instalação, as atividades dessas novas indústrias irão se refletir no comércio e na absorção da mão-de-obra da Capital.

Continua o professor Ary Kardec de Mello, que tais polos industriais na periferia não impedem também que o próprio município atraia determinadas indústrias. "Digo determinadas, porque as observações iniciais do Conselho salientam prioridade de financiamento e de incentivos de preferência para indústrias de médio porte, que não sejam poluentes e que apresentem condições

de absorver a mão-de-obra existente na Capital, explica o presidente e também já recebemos dentro destas características, diversas informações de firmas interessadas."

É pensamento do Conselho Municipal de Desenvolvimento propor ao Prefeito do município a constituição de um grupo de trabalho com técnicos da UFSC, UDESC, Secretaria da Fazenda e do Desenvolvimento Econômico bem como do FUNDESC e do BESC para contar também com a opinião destes acerca da eventual legislação e dos incentivos a serem dados às indústrias, e diz o presidente que "muito agradaria aos conselheiros receber sugestões por parte de órgãos e pessoas interessadas, para que tudo possa ser considerado".

Quanto à solução do problema do lixo através da adoção de sacos plásticos o assunto está evoluindo para uma maior amplitude, pois é igualmente pensamento do Conselho apresentar a consideração do Prefeito uma sugestão de se escolher uma rua em cada bairro para testar a eficiência e validade dos sacos plásticos.

Para integrar os calouros à vida acadêmica, o Daceb programou uma semana de intensa atividade. Iniciada com a exibição do filme "O Caso Mattei", a promoção prevê o início da campanha pela construção da Casa do Estudante.

Veteranos e calouros da Ufsc têm uma semana de integração

Dentre as múltiplas funções de uma universidade está a de proporcionar, mesmo de uma maneira pouco reconhecida por seus alunos, uma integração forte e definitiva entre o seu corpo discente. E esta função estende-se aos órgãos de representação estudantil. Visando isso o DACEB — Diretoria Acadêmica do Centro de Estudos Básicos — instituiu a "Semana do Calouro", com o objetivo de proporcionar uma mudança de comportamento, uma conscientização sobre importância de ser universitário, de muitos alunos que relutam em ostentar um comportamento acadêmico, pequeno, desinteressante e provinciano. E muitas são as explicações para o fato: a primeira é defendida por muitos e consiste na proposição de que o universitário não dispõe de instalações adequadas, onde ele possa relacionar-se com os demais acadêmicos; a segunda, além de coerente, é mais convincente sobre todos os aspectos: "cerca de 60% dos calouros e dos universitários em geral, são oriundos do interior — explica a acadêmica Elineide Lúcia Martins, vice-presidente de administração do DACEB —, e trazem consigo todas as reservas dessa condição. E, além disso, esses estudantes trazem, certamente, recomendações paternas sobre o comportamento na Capital. É visível a formação de "grupinhos" de pessoas nestas condições, que se relacionam somente com os con-

teranos e parentes seus."

PARTICIPAÇÃO

Partindo desta realidade, e com o objetivo de levar os calouros a participarem das atividades universitárias, o Diretório Acadêmico do Centro de Estudos Básicos instituiu a "Semana do Calouro" — com o slogan "Faça seu Trote Cultural". A programação foi iniciada ontem com a apresentação do filme "O Caso Mattei" em sessão gratuita.

A estudante Nelce Maria Pereira, que participou da organização da semana, explica que "a programação foi adotada com o propósito de integrar o novo aluno ao dia-a-dia da universidade. Possibilitar a sua participação em todos os setores da vida acadêmica". Para que a promoção atinja os objetivos estabelecidos — salienta a estudante — é preciso que todos colaborem.

No decorrer da semana será também promovida campanha para a construção da Casa do Estudante. Os alunos serão chamados a colaborar através da doação de tijolos. Haverá ainda roda de samba e o "baile do calouro".

Toda a programação está elaborada em forma de gincana, sendo que em cada tarefa a participação do calouro valerá pontos. Para melhor entendimento da promoção, o Daceb está distribuindo farto material explicativo.



Calouros e Veteranos estreitam as suas relações

A IDÉIA LUMINOSA



SURGE PARA EMBELEZAR E ILUMINAR SEU LAR CASA DOS LUSTRES

Rua Tenente Silveira, 121

SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA COMUNICADO:

De ordem do Diretor do Departamento Autônomo de Edificações comunico aos interessados que está aberta a concorrência para execução do calçamento de paralelepípedos, meio-fio, drenagem movimento de terra e ajardinamento acesso ao Hospital Nereu Ramos e Associação de Santa Catarina de Reabilitação, conforme edital fixado no painel do Escritório da Obra: Construção do Palácio da Justiça do Estado, Local: Largo 13 de Maio (Prainha) e edifício das Diretorias 8o. andar. Engo. Olavo Fontana Arantes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL
DIVISÃO DE MATERIAL
COMUNICAÇÃO

Tornamos público a quem interessar possa, que a Universidade Federal de Santa Catarina, através da Divisão de Material, estará recebendo propostas, para venda de livros com faturamento direto das editoras ou revendedores e distribuidores exclusivos.

Os livros são os constantes de relações elaboradas pelos Departamentos e que poderão ser consultadas na Divisão de Material, no horário de 14,00 às 18 horas, no prédio da Reitoria, Conjunto Universitário da Trindade.

Florianópolis, 08 de agosto de 1973.

José Fortkamp
Diretor da
Divisão de Material



Ernesto Meyer Filho possui, certamente, um temperamento inusitado — embora, no seu caso, este traço não deva jamais ser confundido com a afetação agressiva dos artistas. Trata-se, antes, de uma postura radicalmente individualista diante da vida, que tanto o leva a desenhar galos nos cheques que emite como o fez, há algum tempo, apresentar-se para o expediente do Banco do Brasil (“A quem dei 30 anos e 61 dias da minha existência”) envergando um impecável tropical preto — e descalço.



Os galos fantásticos de Meyer F^o

Ernesto Meyer Filho calcula que tenha produzido 20 mil galos durante o tempo em que foi funcionário do Banco do Brasil. Quando se aposentou, disse que todos fizeram um bom negócio: “O Banco não perdeu nada e eu ganhei tempo integral para a arte”.



— Meu pai era o maior exportador de banana e arroz de Santa Catarina mas nunca entrei nessa. Iniciei meus estudos na Capital, como todo bom menino e acabei me diplomando com o título de bacharel em contabilidade, em Curitiba. Esse negócio de arte foi por minha conta própria, através dos livros, observação e imaginação. Aos 4 anos eu já pensava em galos. Lembro que o meu primeiro desenho foi aos 17 anos e era sobre a pesca da tainha na praia dos Ingleses. Nesse desenho, que minha mãe guardou e ainda deve estar dentro de um dos livros de arte da minha biblioteca, não havia nada de aves, mas desde os 4 anos minha cabeça já era povoada de galos, gansos, patos, perus, marrecos...

Aos 54 anos, sorriso permanente e gestos largos, Ernesto Meyer Filho — uma figura profundamente humana — está disposto a pintar como nunca. Funcionário recém-aposentado do Banco do Brasil onde ficou “enclausurado 30 anos e 61 dias”, o futuro lhe reserva a oportunidade de descontar o tempo perdido. E é exatamente esse o seu objetivo. “Viver entre os meus galos e minha família”.

Com alívio, o artista revela que a exposição de seus quadros a ser inaugurada hoje às 21 horas na Galeria de Arte 21, à rua Farme de Amoedo 76, Guanabara, é a mais completa das 21 até hoje realizadas. Os 30 quadros que a compõem — paisagens oníricas — foram produzidos nos últimos três meses e pertencem à nova fase do artista livre das obrigações de funcionário público.

O FANTÁSTICO INEXPLICÁVEL

Para os críticos, como Flávio de Aquino, os desenhos de Ernesto Meyer Filho possuem uma rara vibração, composta de cores e imaginação fantástica: misto de primitivismo, mitologia e futurologia. “Seus galos, seus estranhos pássaros arcaicos, parentes dos remotos ani-

mais do Pleistocênio, isso misturado a um sensível senso de composição (...) coloca-nos diante de uma das mais reveladoras promessas do realismo fantástico, uma espécie de surrealismo em que a fantasia se abre inteiramente, mas sem o impacto freudiano da libido e deixando que o sonho se mescle à realidade”.

Respeitado como “um dos melhores desenhistas brasileiros do real que se fundamenta no irreal”, Meyer Filho usa da mesma simplicidade com que risca o fósforo para acender o oitavo cigarro em menos de 30 minutos a fim de explicar que “o meu gosto pelos galos vem desde guri”. E acrescenta, sorrindo: Tanto gosto que até mesmo já fui secretário da extinta Associação Catarinense de Ornitologia”.

Descontraído, continua: “Eu deveria ter me diplomado em agronomia e não em contabilidade. O diabo é que naquele tempo o agrônomo ganhava mal prá carico”.

Criativo, suas habilidades o tornam tão expressivo em desenhos oníricos como em situações reais. Por isso, alguns dos seus amigos, menos entusiastas pelos galos, já tentaram desvirtuar suas tendências de pintar o fantástico mundo dos galináceos. Contudo, o artista prefere a autenticidade. E explica, tentando definir seu trabalho:

— É uma mistura de muitas coisas. Eu fiz uma fusão do primitivismo, surrealismo, modernismo e tantos outros ismos para um trabalho próprio, à minha maneira, que depende unicamente da minha imaginação. Só gosto de coisas bonitas e quando o real é feio eu o faço bonito. Raramente uma paisagem pintada por mim é o que é na realidade. Justamente porque não sou um fotógrafo.

Apontando para um dos quadros que estão espalhados pela sala, aguardando a hora de serem encaixotados para a exposição, ele conta que “apenas o essencial da paisagem é que está nesse quadro, o mar e a areia. Todo

o resto — pedras, estrelas e sereia — é por minha conta. Não sei explicar porque os faço assim e nem me interessa explicar.

VERSATILIDADE

Meyer Filho jamais pinta um quadro de uma única vez. São 10, 15 ou 20 ao mesmo tempo, número que varia de acordo com a sua imaginação. Durante todos os anos em que trabalhou como funcionário do Banco do Brasil, ele usava as noites, fins de semana, feriados e férias para lidar com a pintura. Aposentado — “agora estou totalmente livre”, — ele despreza o relógio e dedica-se exclusivamente às artes. Pintando e lendo.

— Mas não sou exagerado. Quando durmo, durmo. Durante muito tempo eu pintava até às 4 ou 5 horas da madrugada. Depois que me aposentei estou cortando essa onda. Prefiro trabalhar pela manhã e à tarde. À noite tomo uma cervejinha e durmo.

No atelier montado sobre a mesa da sala de visitas, num dos quartos ou no quintal da sua casa, nada atrapalha o artista. “Não sou um cara exigente”, diz ele sorrindo.

Sozinho, na companhia de um pequeno rádio ou de 15 crianças “fazendo uma bagunça desgraçada”, ele garante que “nada prejudica a inspiração. Eu fico desligado e os vizinhos apavorados sobre como é que eu posso aturar as crianças. Mas elas são minhas amigas e eu gosto quando me chamam de “seu Galo”. Muitas vezes paro de pintar para ouvir suas conversas”.

Na vasta relação dos admiradores de arte fantástica de Meyer Filho, acabam de ingressar o ministro Delfim Neto e o reitor da Universidade do México, que adquiriram alguns dos seus galos.

Os preços dos seus trabalhos variam de Cr\$ 1 a 10

mil, e mesmo em Florianópolis, onde o artista levou 15 anos para vender o seu primeiro quadro, eles já são comercializados nestas condições.

Pouco interessado em acompanhar a trajetória das artes plásticas, Meyer Filho se baseia “no pouco que tenho visto” para logo definir sua posição contrária aos “modismos”. De um modo geral — salienta — o que existe por aí é lixo, com algumas exceções, é claro.

Para ele, sem preocupação em relacionar os fatos a quaisquer problemas decorrente da política, o vazio cultural também reflete nas artes plásticas. Está ocorrendo muito mais plágios do que criatividade. E 90% do movimento das artes no País se constituem em lamentáveis enganos. A outra parte é fruto da moda.

— O artista quando é bom, deve produzir cada vez mais sem prejuízo à qualidade de seus trabalhos. Ele não entra nessa de moda.

Na sua opinião — voltando aos seus quadros — o gosto não depende do entendimento. “Você não precisa entender para gostar. Eu não entendo nada de música, mas gosto dela. Tem muita gente que diz não entender de arte moderna. A pessoa gosta ou não gosta. Se entende, melhor”.

— O que mais me irrita é quando alguém olha para um dos meus trabalhos e pergunta por que é que eu não fiz assim. Esse troço enche o saco.

Por mais irreverente que possa parecer — “eu sou um gozador” —, Meyer Filho, como todo grande artista, é um ser estranho para a maioria das pessoas. A incompreensibilidade é a diferença que há entre ele e o ser comum.

Embora tenha vendido seu primeiro quadro muito tempo depois de se iniciar na arte, Meyer Filho teve sempre uma idéia muito precisa do valor do seu trabalho. Certa vez, num ônibus lotado, transmitiu a um amigo, que se sentava na outra extremidade, o inteiro teor de uma crítica favorável que recebera de José Geraldo Vieira — nada obstante o tom absolutamente agudo de sua voz.



Certa vez, quando ocupava uma das caixas do Banco, o artista se viu enredado num caso complicado de identidade. Por mais que procurasse a ficha da cliente, não a encontrava. De repente, numa inspiração, decidiu renovar a pergunta já feita: “O Seu nome todo é esse mesmo?” Não era. Houvera a omissão de um sobrenome. Irritado, lá do fundo, em meio a centenas de fichas, Meyer abriu os braços: “Mas, assim a senhora me arromba!”

Demolida Desterro

(Ou digressões sobre a cidade atual)

A cidade cresce e a cidade que era a nossa cidade desaparece. Carões abrem-se nos espaços vazios, deixando pelas casas demolidas, abrindo novas perspectivas e visões ainda desconhecidas à nossa visão. Velhos casarões familiares, que já faziam parte da paisagem, de repente, somem-se. Portas de carvalho, vidraças importadas, arabescos cinzelados no cimento, cúpulas apontadas para cima, como o capacete do Kaiser, pertencentes a construções erigidas para durarem séculos, são destruídas a picaretas. É o progresso a jato, no mundo da pressa e das modificações, antes mesmo que as coisas comecem. É o século XX, chegando à nossa cidade.

A minha escola primária foi demolida para dar lugar a

um portentoso Centro Comercial. A minha casa de infância já virou um edifício de 18 andares. A casa da minha primeira namorada, que não foi bem a primeira, mas foi a primeira onde foi seguido aquele ritual portão-varandassala de estar-sala de almoço e que, segundo os cânones vigentes, deveria acabar no altar e só não acabou porque os astros interferiram, a sua casa, digo, que em vista dos fatos aí narrados, também se transformou em fonte de

nostálgicas recordações, hoje é um opulento solar de não sei quantos andares e não sei quantos apartamentos. E daí, poderão perguntar. Pois é, e daí? Estes os fatos concretos e não poderiam ser mais concretos. Sim, eu sei, isto já aconteceu milhares de vezes, em muitos lugares e tempos, material cronicável, aliás, já tão usado e

desgastado (vide "A Casa Demolida", de Sérgio Porto), mas só que agora está acontecendo na minha cidade e nos lugares em que eu vivi.

Enquanto que em todo o mundo decreta-se a falência das metrópoles, a nossa cidade prepara-se para ser mais uma atravancada metrópole.

Mas é tudo natural, muito natural, nada pode ser modificado, antes que se modifiquem as mentalidades.

Apenas um pouco mau (de planejamento?) bom senso, bom gosto e controle, é o que se pede. Os planos

existem (e bons) mas dificilmente serão cumpridos. Isso é que dói.

Muitas faces conhecidas ainda encontramos pelas ruas, rostos e pessoas familiares que só conhecemos de vista e nem sabemos quem são e o que fazem, ou sabemos quem são e o que fazem. Mas, pouco a pouco, muitas outras faces vão se misturar a essas faces familiares e vai chegar um tempo e não está muito distante que, a exemplo de outras cidade, milhares de faces desconhecidas vão passar por nós e a cidade já não será a mesma. E os pilares da nova ponte passarão para a nostalgia.

Raul Caldas Fº

Cinema

O DESTINO DE POSEIDON (The Poseidon Adventure). Na linha do super espetáculo, é a história do SS Poseidon, que faz sua última viagem de New York à Grécia. Durante os festejos de Ano Novo, uma onda gigantesca, resultante de um maremoto, emborca o Poseidon. Daí por diante, é um festival de efeitos especiais, que a Academia de Hollywood premiou com 2 Oscars. Gene Hackman, Ernest Borgnine, Red Bu-

ttons, Carol Linley, Roddy MacDowall, Stella Stevens, Shelley Winters, Jack Albertson, Leslie Nielsen, Arthur O'Coonel, Pamela Martin estão à frente do elenco. A direção é do inglês Ronald Neame. Technicolor. Cine São José 3-7,45-9,45 horas.

O SHERIFF DE ROCKSPRING, western italiano de Anthony Green (?) com Richard Harrison, Coseta Greco. Eastmancolor. Cine Ritz 5-7,45-9,45 horas.



O Sheriff de Rockspring, de Anthony Green.

MORRER DE AMOR (Mourir d'Amour). Baseado em ocorrência autêntica na França, é um filme de André Cayate, que obteve grande sucesso de público na França e conquistou o Grande Prêmio do Cinema Francês de 1970. É a história de Daniele, professora de 32 anos, com Gerard, seu aluno de 17 anos. (Annie Girardot e Bruno Pradal). O diretor André Cayate é um ex-advogado que se preocupa em mostrar os erros que são cometidos pela justiça, em nome da Lei feita pelos homens. Seus filmes de maior prestígio são: O Diretor de Matar e Somos Todos Assassinos. Cine Coral 3-8-10 horas.

MORRERÁS COMO UM CÃO, com Michael Forrest

CORDELIA, CORDELIA, de Rodolfo Nanni

com Lillian Lemmertz. **ALIADOS CONTRA O CRIME** (Fuzz) de Richard Colla com Burt Reynolds, Yul Brinner e Raquel Welch. Technicolor. Censura 18 anos. Cine Jalisco 8 horas.

DRÁCULA NO MUNDO DA MINI SAIA (Dracula A.D.1972) de Alan Gibson, com Christopher Lee, Peter Cushing. Technicolor. Censura 18 anos. Cine Glória 5 e 8 horas.

VIRTUDE SELVAGEM (The Yearling) de Clarence Brown, com Gregory Peck, Jane Wyman, Claude Jarman Jr. Cine Rajá 8 horas.

DEZ SEGUNDOS DE PERIGO (Junior Bonner) de Sam Peckinpah, com Steve McQueen, Ida Luino. Cine São Luiz 8 horas.

Darci Costa

TV

TV. CULTURA - CANAL 6

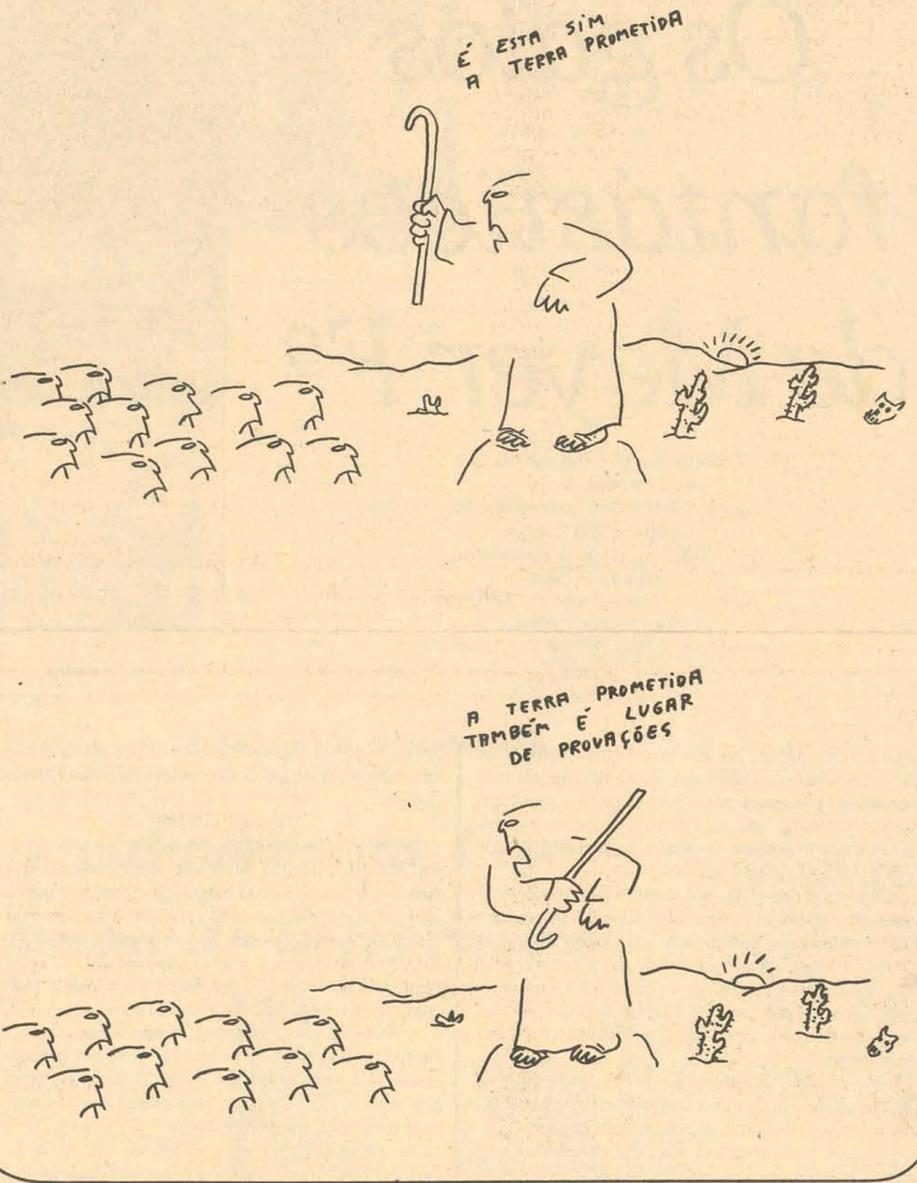
13:30 - TV. Educativa; 14:00 - Sessão da Tarde; 15:00 - Top Cat; 15:30 - Pepe Legal; 16:00 - Perdidos no Espaço; 17:00 - Daniel Boone; 18:00 - Aventuras de Jerônimo; 18:30 - Mulheres de Areia; 19:20 - Bola em

Jogo; 19:30 - Rede Nacional de Notícias; 19:55 - Tom e Jerry; 20:00 - Rosa dos Ventos; 20:55 - Balança mas não cai; 22:15 - Samrig no Cinema; 24:00 - Os Destemidos.

TV. COLIGADAS - CANAL 3

14:00 - Sala de Visitas; 14:10 - Zorro; 14:30 - Tia Maria; 15:20 - Vila Sésamo; 16:20 - Seriado de Aventuras; 16:45 - Scoob Doo; 17:15 - Ben, o urso amigo; 17:45 - Paladino, Defensor da Justiça; 18:15 - Shazan, Serife e Cia; 19:00 - Carinhoso; 19:45 - Tele Jornal M. Hering; 20:10 - Cavalo de Aço; 21:00 - 4a. Feira Nobre; 22:00 - Jornal de S. Catarina na TV; 22:10 - O Bem Amado; 23:00 - Tempera de Aço; 24:00 - O Hara.

Bonson



CEBOLINHA MAURICIO

OLA, CEBOLA! OI, MÔNICA! TEM VISTO O CASCÃO? NÃO!... ...TAMBÉM, HÁ TRES DIAS QUE NÃO PALA DE CHOVER!

Bidu MAURICIO

AUUUU AUUUUU

Horóscopo

Omar Cardoso

ÁRIES - Dia em que poderá receber uma proposta para mudar de emprego. Porém, pense bem antes de dar um resposta definitiva, pois as aparências se enganam. Propicia influência para o amor e a vida sentimental. **TOURO** - Melhores oportunidades estão previstas para você neste dia. Procure solucionar seus problemas mais importantes, principalmente os que estão relacionados com a sua família. Viagem e romance favorecidos. **GÊMEOS** - Melhores oportunidades nos negócios, no campo profissional e na vida amorosa, se apresentarão hoje. Poderá, por outro lado, ser procurado para resolver assunto de muita importância. Novas e propícias amizades.

CÂNCER - Boas influências astrais em todos os setores para você. Há apenas perigo de atritos por questão de dinheiro, mas tudo será resolvido a contento. Muito favorável ao amor e à sua elevação material. **LEÃO** - Não perca tempo com assuntos de só menas importância. Volte sua atenção somente aos que necessitam de solução imediata e que envolvam o seu progresso e prosperidade geral. Ótimo às viagens e ao amor. **VIRGEM** - Se continuar seguindo a risca o seu Horóscopo e mantendo a calma e a paciência de que é dotado, conseguirá resolver todos os seus problemas, ter ótimos resultados em todos os sentidos. Cuidado de sua saúde.

LIBRA - Dia um tanto quanto impróprio aos negócios arriscados e às aventuras extra-conjugais. Ótimo, contudo, às novas amizades, às novas idéias relacionadas com o campo profissional, às viagens e à saúde. **ESCORPIÃO** - Dia em que tudo sairá conforme planejou. Solucionará seus problemas mais importantes, principalmente os que estão relacionados com o trabalho e com o dinheiro. Felicidade junto a pessoa amada e familiares. **SAGITÁRIO** - Dia em que lhe promete muito sucesso nos escritos, na Justiça e em todos os assuntos legais. Mercúrio, astro de sua oposição zodiacal, tende a elevar seus conhecimentos e sua inteligência. Pode amar. **CAPRICÓRNIO** - Dia propício para resolver os assuntos que mais o preocupam. Ainda, deverá tomar atitudes inteligentes e ponderadas. Algumas chances de ganhar dinheiro, através da influência de nativos de Aquário, Gêmeos ou Libra. **AQUÁRIO** - Dia em que conseguirá sair-se bem em todas as situações por mais difíceis que sejam. Sucesso comercial, industrial e profissional, também está previsto. Poderá viajar inesperadamente. Favorável ao amor. **PEIXES** - Procure prestar mais atenção em tudo que fizer neste dia. O descuido poderia lhe trazer algum aborrecimento. Excelente estado de saúde e influente magnetismo pessoal. Felicidade amorosa e conjugal.

O importante é... manter-se em forma... **LIMPAR os RINS ESTIMULAR o fígado... tome URODONAL e viva MAIS contente!**

PANIFICADORA RIAN
Inaugurando suas novas máquinas automáticas, usando água totalmente filtrada, 100% higiênica. A única em Florianópolis a oferecer pães quentes a toda hora.
Av. Rio Branco 69 - Fone: 2739

Zury Machado



Debutantes Oficiais do Baile Branco enfeitam a noite de gala em comemoração ao 10. aniversário do 2o. século do Clube Doze de Agosto.

BAILE BRANCO

Mais um grande acontecimento social realizou-se no Clube Doze de Agosto, com a noite do Baile Branco, quando o veterano clube Doze comemorava o primeiro aniversário do segundo século. O ponto alto foi sem dúvida as noventa e duas lindas jovens que naquela noite de gala faziam seu "Debut", com seus deslumbrantes vestidos branco e sua alegria, em ser apresentada à sociedade catarinense ali reunida, conquistando calorosos aplausos. Erlon Chaves e sua Banda Veneno, animaram a noite do Baile Branco, como sempre acontece, até às seis e trinta da manhã.

DECORAÇÃO

A decoração do Clube Doze de Agosto na noite do Baile Branco, um belíssimo trabalho do decorador Dico, recebeu elogios do mundo elegante que lá compareceu.



Presidente da Assembléia Legislativa e Sra. Deputado Zany Gonzaga, Sra. Gonzaga Madrinha das Debutantes Oficiais do Baile Branco e o Deputado Telmo Arruda Ramos e Sra.

CURSO
Fomos informados que o catedrático Renato Barbosa residente no Rio, ainda este ano vem dar curso na Universidade Federal de Santa Catarina.

JANTANDO
Na noite do Baile Branco vimos jantando no simpático restaurante do Clube Doze de Agosto, os casais, Tereza e Luiz Daux, Sonia e Augusto Wolf, Sra. Wolf usando modelo com etiqueta Lenzi, Luzia e Alexandre Salum, Terezinha e Miguel Hermínio Daux.

POSTO DE SAÚDE
O Secretário Prisco Paraíso confirmou para amanhã às 15 horas, a solenidade de inauguração do Posto de Saúde do município de Siderópolis, no sul do Estado.

TEATRO
"Um Edifício Chamado 200", comédia de Paulo Fontes que tem no elenco Milton Moraes (Carlão da telenovela Cavalo de Aço), Analy Alvares e Raquel Di Biasi, estréia dia 17 às 21 horas, no Teatro Álvaro de Carvalho.

CHEGANDO
A Senhora Lidia Mund em companhia de sua filha Lidinha, está chegando de sua viagem aos Estados Unidos.

MARA RUBIA
Mara Rubia Brattig, miss Camburiú, uma beleza de que chamam a atenção de muita gente na noite do Baile Branco. Mara Rubia, usou modelo confeccionado pelo costureiro Lenzi.

VISITA
O Secretário de Segurança e Informações, Cel. Paulo Mendes de Carvalho, esteve visitando a sede da Casa do Jornalista de Santa Catarina, acompanhado de seu Chefe de Gabinete, Cel. Benhour Romariz. Na ocasião, o Titular da Segurança e Informações foi recebido por dirigentes da Casa do Jornalista e dos Sindicatos dos Jornalistas Profissionais e Radialistas.

LIVRO
O escritor Jair Hamms, na última semana fez lançamento de seu livro na cidade de Joinville.

JANTANDO
Na noite do Baile Branco depois de aplaudirem as Debutantes Oficiais do Clube Doze, os elegantes casais, Ieda e Ary Mesquita, Dirceia e Mário Petrelli da Sociedade de Curitiba e Cyrc e Boris Tertschetz foram vistos jantando no simpático restaurante do Clube. o qual me apresso em agradecer tanta gentileza.



Como é tradição a festa só terminou às 6 horas da manhã com o salão repleto.

PREFEITOS

A Associação dos Municípios da Grande Florianópolis (GRANFPOLIS), esteve reunida no município de Águas Mornas, sob a Presidência do Prefeito Ary Oliveira. Durante o encontro, a que compareceram todos os Prefeitos, Vice-prefeitos e Vereadores das comunidades que compõem a GRANFPOLIS, foram debatidos assuntos relacionados com o desenvolvimento do processo micro-regional.

HELGA

Da elegante e inteligente doutora Helga M. Mayer da cidade de Blumenau, estou recebendo um belíssimo cartão o qual me apresso em agradecer tanta gentileza.

CASAL ELEGANTE

Maria do Carmo e Roberto Osborne M. da Costa foram um dos casais elegantes que vimos no Clube Doze de Agosto, na noite do Baile Branco.



As lindas Debutantes no salão de festas do Clube Doze de Agosto.



O Presidente do Clube Doze de Agosto e Senhora Márcio Collaço, a manequim Fernanda Paim Neves e a Senhora Collaço.

CINEMA PARA HOJE

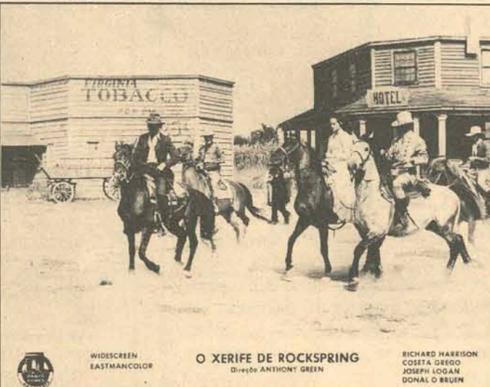
EXIBIDORA CENTROSUL LTDA

CINE SÃO JOSÉ - 3 - 7,45 - 9,45 H

'A MEIA NOITE DA VESPERA DE ANO NOVO, O POSEIDON', acorrido por uma brutal onda de 30 metros, volta-se de cima para baixo!



CINE RITZ - 5 - 7,45 - 9,45 H



CINE CORAL - 3 - 8 - 10 H

O que para eles dois era amor... para a sociedade era um delito!

O FILME QUE MAIORES MULTIDÕES LEVOU NOS CINEMAS DE PARIS!

"Morrer de Amor"



CINE JALISCO - 8 H

A POLÍCIA EM AÇÃO, 24 HORAS POR DIA, CONTRA O VÍCIO, A VIOLÊNCIA E O CRIME!



ALIADOS CONTRA O CRIME

GLÓRIA - 5 - 8 H

O CONDE CURTE UM SARRO COM AS MENININHAS INCREMENTADAS DE LONDRES!



ROXY PROGRAMA DUPLO 2 - 8 H

1º FILME

MORRERÁS COMO UM CÃO

MICHAEL FOREST STEVEN TEO CNET DAVIS SUSANNA LAVI

2º FILME

CORDELIA, CORDELIA...

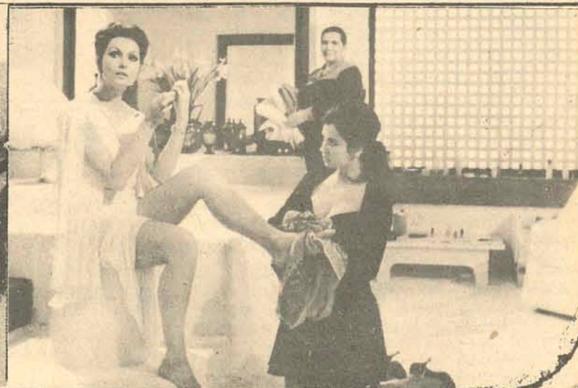
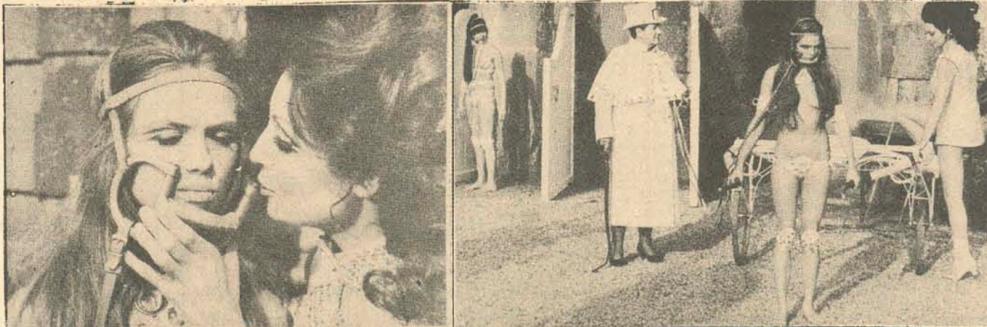


SÃO JOSÉ SEXTA FEIRA 8,30 H PRÉ-ESTRÉIA

ALFREDO BINI... P. FESTA CAMPANILE

CAPRICHOS DE UMA DEUSA DO AMOR
(CHECK TO THE QUEEN)

ROSANNA SCHIAFFINO
HAYDEE POLITOFF
ROMOLO VALLI
ALDO GIUFFRÉ
DANIELA SURINA
GABRIELE TINTI
ELVIRA TONELLI
LARA MICANO



SIGA ESTA SETA. VOCÊ VAI ENCONTRAR O MELHOR FINANCIAMENTO E A MELHOR GARANTIA.



Departamento de Veículos Usados do seu Concessionário de Qualidade



HOEPCKE VEICULOS S/A
RUA CONSELHEIRO MAFRA, 28
FONE 31-17

Opala - Sedan Especial Gelo	70
Opala - Sedan Especial Cinza	71
Opala - Sedan Luxo Marfim Dourado	70
Opala - Sedan Especial Branco Polar	69
Opala - Cupê Especial Branco	72
Opala - Cupê Especial Cinza Prata	72
Volks - 4 portas Bege Gobbi	69
Volks - 1500 Azul Pavão	71
Volks - 1300 Branco Lotus	68
Karmanghia Bege c/Vinil	69
Karmanghia Vermelho	67
Variant Verde Folha	70/71
Aero Willys Cinza	65
Aero Willys Cinza	66
Corcel 4 portas STD Bege Marumbi	69
Buggy Kadron Preto	71



COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Maverick Super OK	Amarelo Tarumã
Dodge Luxo OK	Vermelho Tudor
Opala Especial OK	Verde Menta
Fuscão OK	Ocre Marajó
Fuscão 1973	Vermelho Montana
Corcel Coupe Luxo 1973	Vermelho Cadmium
Fuscão 1972	Branco Lotus
Fuscão 1971	Beige Claro
Fuscão 1971	Azul Diamante
Corcel Coupe Luxo 1971	Azul Diplomata
Variant 1970	Azul Napole
Variant 1970	Azul Diamante
Karmann-Ghia 1970	Branco Lotus
Volks 1969	Beige Claro
Volks 1968	Pérola
Rural Willys 1970	Azul c/Branco
Kombi 1968	Verde Caribe
Kombi 1967	Azul Claro

POSSUÍMOS CARROS ZERO QUILOMETRO DE QUALQUER MARCA
R. Gal. Gaspar Dutra, 90 - Estreito
Fones: 6632 e 6359
Florianópolis.



Rua Santos Saraiva, 554 - Fones: 6345 e 6351

TODA LINHA DE VEÍCULOS NOVOS FORD
Cores a escolher, com garantia e amplo financiamento.
VEÍCULOS USADOS
Vendemos, trocamos e compramos todas as Marcas.
NOSSO DEPARTAMENTO DE VEÍCULOS USADOS OFERECE:

Galaxie LTD landau met.c/ar cond. turquesa	1973
Galaxie LTD landau hidr. c/ar azul	1972
Galaxie LTD landau azul ipanema	1971
Galaxie LTD azul com teto vinil preto	1969
Galaxie 500 mec. turquesa real	71-72
Galaxie 500 mec. vermelho	1969
Corcel sedan turquesa água	1972
Corcel sedan bege maringá	1969
Corcel sedan azul	1969
Corcel sedan vermelho	1969
Corcel G.T. amarelo c/teto vinil preto	1972
Corcel cupê vermelho	1972
Corcel cupê vermelho	1971
Corcel cupê vermelho	1971
Corcel cupê verde	1969
Karmann-Ghia TC, verm. montana	1970
Karmann-Ghia verm. molibato	1968
Karmann-Ghia laranja granada	1967
Karmann-Ghia branco lotus	1964
Volks TL, vermelho	1971
Volks branco lotus	1969
Volks verde caribe	1968
Volks vermelho	1968
Volks kombi verde e branco	1969
Rural willys verde e cinza 4x2	1968
Rural willys verde e bege 4x4	1966
Rural willys verde	1957
Aero willys azul	1964
F-100 marfim	1967
F-100 pick-Up bege marajó	1965
F-1 azul	1948
F-100 azul marfim	1958
F-350 verde guaçu	1969
Opala cupê vermelho luxo	1972
Opala ouro velho	1971
Espanada chrysler verde musgo	1968
Espanada chrysler branco	1968
Espanada chrysler branco luxo	1968
DKW Vernagel gelo	1965
Caminhão F-600 carroceria	1963

Agora, já em pleno funcionamento na FLORISA, O CONSÓRCIO NACIONAL FORD.
Participe também você do segundo grupo.

AUTO LOCADORA COELHO

EM FLORIANÓPOLIS,
ALUGUE UM CARRO E DIRIJA VOCÊ MESMO.
INFORMAÇÕES RESERVAS
RUA FELIPE SCHMIDT, 85
FONES 2777 ou 2765

ATENÇÃO

ORCAVE: Selecciona, elementos na área de: Florianópolis, assim como aceita Representantes para JOINVILLE, BLUMENAU, CRICIÚMA, LAGES, TUBARÃO e JOAÇABA; para a colocação de Impressos Padronizados RECORD e grande linha de Materiais para Escritório.
Possibilidades ilimitadas às pessoas realmente dispostas ao trabalho.
Contatos pessoais ou por carta à rua Antônio Gomes Soares, 117 - Coqueiros - Florianópolis.
DEFRENTE AO ESTALEIRO NAVAL.

APTO. EM COQUEIROS

Vende-se um apartamento em Coqueiros, ótima localização, visão panorâmica, ainda sem habite-se, com 130m², com 3 quartos, demais dependências e garagem, podendo ser financiado.
Tratar com Sr. Antônio; Fones: 4002 e 4050.

CONVITE PARA MISSA

A família do saudoso GERSON VALENTE convida os parentes e pessoas amigas para assistirem a missa que mandará celebrar em intenção a sua alma pela passagem do 1o. ano de seu falecimento, dia 16 (quinta-feira), às 19,30 horas, na Igreja Nossa Senhora de Lourdes, Paróquia São Luiz, Agronômica.
Antecipadamente agradecem.

PSICOLOGIA

Dra. Vera Lucia Rocha

DIAGNÓSTICO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADULTOS
ORIENTAÇÃO VOCACIONAL
SELEÇÃO PROFISSIONAL PARA FIRMAS.
Consultório - Rua Deodoro, 15
sala 202 Fone 4138 - Florianópolis, SC.

Dr. MURILLO MOTTA

MÉDICO
Ginecologia - Obstetria
Doenças das Mamas
Consultório:
Rua Jerônimo Coelho, 359 - s/32
17 horas - Telefone 4474

TELEFONE ALUGA-SE

Aluga-se Telefone. Tratar à rua Arcipreste Paiva 17-A.

NÃO PAGUE MAIS ALUGUEL

Va. Sa. poderá receber a sua casa no prazo de 4 meses, financiada pelo sistema financeiro Habitacional. Basta a sua declaração de renda familiar.

NUM LOCAL ALTAMENTE VALORIZADO E APRAZÍVEL - com ruas já calçadas de lajotas. Bem defronte a entrada do JARDIM ATLÂNTICO - entre a faixa de asfalto e a praia.

Oferecemos lindos projetos com diversas sugestões em plantas já prontas, para a sua escolha, executados pela CONSTRUTORA ALFA LT.
TRATAR: Escritório JARDIM ATLÂNTICO
Rua Gel. Liberato Bittencourt, 203

ESTREITO

PRECISA-SE

Moço ou moça, que seja datilógrafo e tenha bastante prática de serviços de escritório.
Apresentar-se no horário comercial nos escritórios da SULBRAS, à rua Bernardino Vaz no. 29, no Estreito.

SECRETARIA

Precisa-se secretária com os seguintes requisitos: curso ginasial completo; datilógrafa; boa apresentação e desembaraçada.
Apresentar-se para testes amanhã das 10 às 12 horas a Rua Felipe Schmidt, 58 - 12o. andar, conjunto 1201.

PRECISA-SE

Elemento com prática de contabilidade e Depo. pessoal.
Interessados deverão apresentar-se no período da manhã à rua Jerônimo Coelho no. 359, 4o. andar, sala 45.

CORRETORES

Precisa-se de ambos os sexos. Remuneração compatível com o trabalho. Atende-se à Av. Rio Branco no. 61, pela manhã, às segundas, quartas e sextas. É necessário o curso ginasial.

SE VOCÊ GOSTA DE:

MEDICINA,
DIREITO,
RELAÇÕES HUMANAS,
ADMINISTRAÇÃO,
CULINÁRIA,
PSICOLOGIA,
ZOOLOGIA,
BOTÂNICA ou LITERATURA.
VENHA E GANHE COM ISSO!...
PRECISAMOS PESSOAS DE AMBOS OS SEXOS PARA DESENVOLVEREM TRABALHO DIRIGIDO.
APRESENTAR-SE PARA TESTE DE SELEÇÃO MUNIDOS DE CARTEIRA PROFISSIONAL E 2 RETRATOS 3x4.
HORÁRIO: das 9:30 às 11:30 e das 14:30 às 16:30 horas.
RUA ANITA GARIBALDI, 19 - SALA 405 EDIFÍCIO MIGUEL DAUX - FLORIANÓPOLIS.
RUA XV DE NOVEMBRO, 678 - 4o. andar SALA 6 EDIFÍCIO SCHADRACH - BLUMENAU.

VENDE-SE

Um piano antigo marca Ed. Seiler, em perfeito estado de conservação. Ver e tratar à avenida Mauro Ramos no. 174.

VENDE-SE UM TERRENO

Vende-se um terreno situado à rua Tupinambá - próximo ao ponto final do Ônibus Bairro de Fátima e Estádio Orlando Scarpelli. A vista Cr\$ 8.000,00. Tratar na Av. Rio Branco, 100 - fone 3958.

VENDE-SE

Vende-se uma sala de jantar. Motivo de mudança. Ver e tratar à rua Tenente Silveira, 65.

PROFESSORAS E BANCÁRIAS

Em confortável apartamento perto do centro temos vagas para professoras e bancárias. Ver e tratar à rua Major Costa, no. 94.

APTO. DONA MARTHA

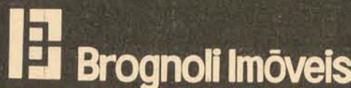
Vende-se apto. no Edif. Dona Martha no. 801 - bloco A c/3 dorm., living, banheiro, copa-cozinha, dependência de empregada e área de serviço.
TRATAR C/GASTÃO - EMEDAUX - fones: 3164/4604/4340

CASA LAGOA

Vende-se casa de alvenaria, c/2 pav., logo após as dunas, c/4 dorm. 2 banheiros, copa e cozinha.
Preço: Cr\$ 90.000,00
TRATAR C/GASTÃO - EMEDAUX - fones: 3164/4604/4340

TELEFONE PRECISA-SE

PRECISA-SE URGENTE UM TELEFONE COMERCIAL PARA COLAR - TRATAR PELO TELEFONE 31-80 OU RUA TENENTE SILVEIRA, 105.



ADMINISTRAÇÃO E VENDAS

Rua José Cândido da Silva no. 721 - Continente
Rua Nunes Machado no. 17 - 1o. andar - ilha
fones: 6462 - 6616

602 - CASA de Alvenaria - N.S. das Graças - 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, 42.000,00 - ESTREITO
604 - CASA de madeira - Rua Capitão Euclides de Castro - 2 quartos, sala, copa, cozinha, banheiro de alvenaria, entrada p/carro, ótima localização c/vista panorâmica 20.000,00 - COQUEIROS
606 - Casa de alvenaria - Antonieta de Barros - c/ 106,75m² + 3 quartos, sala, copa, cozinha, banheiro, área de serviço, garagem - 75.000,00 - ESTREITO.
537 - CASA de alvenaria - José C. da Silva - 3 quartos, sala, varanda, copa, cozinha, banheiro, garagem - 75.000,00 - ESTREITO
607 - CASA de alvenaria - Antonieta de Barros - 109,60m² - 4 quartos, sala, copa, cozinha, banheiro, garagem - 90.000,00 - totalmente financiada - ESTREITO
608 - TERRENO - Conde Afonso Celso - medindo 10x37,95 - 17.000,00 - CAPOEIRAS
550 - TERRENO - Antonieta de Barros - medindo 17x28 - 45.000,00 - ESTREITO

ALUGA

- Rua Fritz Müller - alvenaria c/3 quartos, sala, copa, cozinha, banheiro, garagem 1.000,00 COQUEIROS
010 - Rua José Cândido da Silva 693 - alvenaria - 3 quartos, sala, cozinha, banheiro e garagem 750,00 ESTREITO
617 - Rua Afonso Pena 845 - 3 quartos, sala, copa, cozinha, área de serviço e garagem 1.000,00 ESTREITO
- Rua Cel. Pedro Demoro 1627 - sala comercial com 25m² e instalação sanitária 480,00 ESTREITO
- Rua Cel. Pedro Demoro 1627 - sala comercial com 25m² e instalação Sanitária 380,00 ESTREITO
124 - Rua Felipe Schmidt - Ed. Jaqueline c/sobrelaje e sanitário c/35m² + 28m² c/condomínio ILHA
49 - Rua Almirante Carneiro 8 - alvenaria, 3 quartos, sala, copa, cozinha, banheiro dep. de empregada 900,00 ILHA

ATENÇÃO LOTEAMENTO "PRAIA DO SONHO"

A IMOBILIÁRIA HORIZONTE DE SOUZA & MATTOS INFORMA QUE AS PROMISSÓRIAS REFERENTES AOS PAGAMENTOS DAS PRESTAÇÕES DOS TERRENOS SE ENCONTRAM EM COBRANÇA NO BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A., EM FLORIANÓPOLIS, À ORDEM DO SENHOR EMILIO CASARIM, NOVO PROPRIETÁRIO DO LOTEAMENTO.
IMOBILIÁRIA HORIZONTE DE SOUZA & MATTOS

BARBADA - VENDE-SE 50 MIL Cr\$

Casa de Alvenaria, em terreno plano de 32X56m à rua Eduardo Dias, 706 (rua do Hotel Atlântico). Tratar à rua Patrício Caldeira de Andrade, 61 - Capoeiras. Falar com Pini.

APTO. ED. DONA TEREZA
Rua Luis Delfino

Vende-se uma jóia de apto., c/2 dorm., amplo living, banheiro, cozinha, área de serviço e dependência de empregada. Acompanha um aparelho de ar condicionado, armários embutidos, cozinha tipo americana e persianas.
PREÇO: Cr\$ 135.000,00
TRATR C/GASTÃO - EMEDAUX - Fones: 3164/4604/4340

APTO. NO CENTRO

Amplio apto. com 146m², localizado na Rua Felipe Schmidt, com 3 quartos e demais dependências, podendo ser financiado.
Tratar com Sr. Antônio; Fones: 4002 e 4050.

APTO. DIAS VELHO C/161,00m²

Vende-se apto. no 13o. andar - c/3 dormitórios, living, copa-cozinha, banheiro, área de serviço e dependência de empregada.
PREÇO: Cr\$ 165.000,00
TRATAR C/GASTÃO - EMEDAUX - fones: 3164/4604/4340

TERRENO JARDIM ITAGUAÇU

Vende-se excelente lote à rua Carijós, c/428,62m². Preço: Cr\$ 55.000,00
TRATAR C/GASTÃO - EMEDAUX - fones: 4340/3164/4604

CASA CAPOEIRAS

Vende-se casa mista c/3 dormitórios, sala, copa-cozinha, banheiro e abrigo para carro, sita à Rua Thiago da Fonseca - Capoeiras.
Preço: Cr\$ 48.000,00
TRATAR C/GASTÃO - EMEDAUX - Fones: 3164/4604/4340

CASA COQUEIROS

Vende-se casa a Rua José do Vale Pereira (Juca do Loyde), c/2 dorm., amplo living, banheiro, garagem, nos fundos dependência de empregada, terreno c/336,60m².
PREÇO: Cr\$ 130.000,00
TRATAR C/GASTÃO - EMEDAUX - fones: 3164/4604/4340

CASA ESTREITO

Vende-se casa de alvenaria c/3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, dependência de empregada e garagem - Rua São José, 294.
Preço: Cr\$ 125.000,00
TRATAR C/GASTÃO - EMEDAUX - fones: 3164/4604/4340

ALUGA-SE

Excelente apartamento situado no Edifício ALDEBARÃ, Avenida Beira Mar Norte, 6o. andar, com quatro quartos, amplo living, dois banheiros, dependências de empregada e duas vagas em garagem.
Tratar com o zelador do prédio ou pelo telefone 3173, com o dr. Jaime.

PROVÍNCIA - CRÉDITO IMOBILIÁRIO S/A.

Rua Tiradentes - Esquina Nunes Machado - Florianópolis - SC.
Carta Patente no. A/69/39 Inscrição no BMH no. 045
Inscrição no Cadastro Geral de Contribuintes no. 83.897.884

BALANÇO GERAL EM 29 DE JUNHO DE 1973

		I - ATIVO			
DISPONÍVEL					
ENCAIXE					
Caixa		3.438.226,03			
Depósitos em Bancos		5.662.002,64			
Depósitos em Caixas Econômicas		<u>160.100,00</u>		9.260.328,67	
SUBENCAIXE					
Títulos Com Garantia de Liquidez		19.420.963,35		<u>19.420.963,35</u>	28.681.292,02
REALIZÁVEL					
FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS					
Empréstimos à Indústria de Construção Civil		45.269.359,82			
Empréstimos Para Casa Própria - Construção		6.177.916,04			
Empréstimos Para Obras Correlatas - RC.25/71		29.838,53			
Empréstimos Para Construção em Terreno Próprio - RD.69/71		40.034,93			
Empréstimos à Cooperativas		2.430.091,58			
Cédulas Hipotecárias					
Emiitidas ou Adquiridas de Conta Própria	70.974.314,77				
Adquiridas de Iniciadores - 2a.s Hipotecas - RD.11/69-Item 5	11.360.531,95				
Adquiridas do BMH	<u>110.718.471,64</u>	<u>193.053.318,26</u>		247.000.559,26	
APLICAÇÕES DIVERSAS					
Títulos e Valores Mobiliários		1.553.899,84			
Outras Aplicações		<u>13.312.192,65</u>		14.866.092,49	
OUTROS CRÉDITOS REALIZÁVEIS					
Créditos de Rendimentos a Receber		20.545.591,44		<u>20.545.591,44</u>	282.412.243,19
IMOBILIZADO					
BENS MÓVEIS DE USO					
BENS IMÓVEIS DE USO					
RESULTADO PENDENTE					
DESPESAS A APROPRIAR					
COMPENSAÇÃO					
VALORES EMITIDOS					
Letras Imobiliárias em Carteira		1.304.225,95			
Letras Imobiliárias em Circulação					
Vendidas ao Público	111.918.199,00				
Entregues em Consignação	<u>308.500,00</u>	<u>112.226.699,00</u>		113.530.924,95	
OUTRAS CONTAS DE COMPENSAÇÃO					
				<u>503.422.994,52</u>	<u>616.953.919,47</u>
TOTAL DO ATIVO					
					<u>933.828.061,17</u>
II - PASSIVO					
NÃO EXIGÍVEL					
RECURSOS PRÓPRIOS					
Capital					
De Residentes no País	2.632.000,00	2.632.000,00			
Aumento de Capital		1.316.000,00			
Reserva Legal	781.571,69				
Reserva Estatutária	6.227.102,82				
Fundo de Amortização do Ativo Fixo	138.403,24				
Fundo de Provisão Para Créditos Duvidosos	60.673,36				
Reserva Especial - Correção Monetária do Capital	<u>1.686.870,23</u>	<u>8.894.621,34</u>		<u>12.842.621,34</u>	12.842.621,34
EXIGÍVEL					
RECURSOS DE TERCEIROS					
Letras Imobiliárias					
Tipo C (de renda)	91.660.100,00				
Tipo D (de poupança)	<u>20.251.599,00</u>	111.911.699,00			
Depósitos do Público		4.324.972,11			
BNH - Empréstimos de Assistência Financeira		10.318.210,00			
BNH - Refinanciamentos Diversos		121.116.023,02			
Outros Empréstimos		<u>4.391.400,00</u>		252.062.304,13	
CREDORES DIVERSOS E PROVISÕES					
Créditos Diversos		2.229.736,63			
Provisões Diversas		<u>15.044.679,43</u>		17.274.416,06	
OUTRAS EXIGIBILIDADES					
Créditos à Disposição de Financiados		3.466.291,89			
BNH - Gestão de Hipotecas		16.801.215,83			
Outras Responsabilidades		<u>1.677.819,35</u>		<u>21.745.327,07</u>	291.082.047,26
RESULTADO PENDENTE					
RECEITA A APROPRIAR					
COMPENSAÇÃO					
EMIÇÃO DE VALORES					
Emissão de Letras Imobiliárias					
Tipo C (de renda)		92.986.200,00			
Tipo D (de poupança)		<u>20.544.724,95</u>		113.530.924,95	
OUTRAS CONTAS DE COMPENSAÇÃO					
				<u>503.422.994,52</u>	<u>616.953.919,47</u>
TOTAL DO PASSIVO					
					<u>933.828.061,17</u>
DIVISÃO DE CONTABILIDADE					
Dr. Ney Brasil Machado da Silva					
Contador CRC/SC No. 5.403					
CPF 006.364.799					

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 29.06.73

		I - DÉBITO			
DESPESAS ADMINISTRATIVAS					
Diretoria e Pessoal		1.719.676,03			
Impostos		116.359,64			
Outras Despesas Administrativas		<u>657.986,71</u>		2.494.022,38	
DESPESAS PATRIMONIAIS					
Perdas na Venda de Títulos e Valores		135.936,57			
Bens Perdidos, Inutilizados ou Consumidos		104.507,61			
Depreciação do Ativo Fixo		41.871,39			
Créditos Duvidosos		60.673,36			
Ajuste Monetário Patrimonial		1.056.349,39			
Outras Despesas Patrimoniais		<u>431.453,18</u>		1.830.791,50	
DESPESAS DE OPERAÇÕES PASSIVAS					
Comissões e Taxas Passivas		1.410.417,75			
Juros Passivos		4.528.262,68			
Correção Monetária Passiva		7.849.707,31			
Publicidade e Propaganda		209.901,20			
Participação em Projetos de Cooperativas		144.717,56			
Outras Despesas de Operações Passivas		<u>318.690,75</u>		14.461.697,25	
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO					
Reserva Legal		160.312,01			
Reserva Estatutária		2.360.174,62			
Dividendos a Pagar		236.880,00			
Participação da Diretoria		320.624,01			
Participação do Conselho de Administração		<u>128.249,60</u>		3.206.240,24	
TOTAL					
				<u>21.992.751,37</u>	
II - CRÉDITO					
RENDA DE DISPONIBILIDADES					
Juros Ativos		684.929,52			
Correção Monetária Ativa		1.498.549,92			
Outras Rendas de Disponibilidades		<u>4.800,00</u>		2.188.279,44	
RENDA FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS					
Comissões Ativas		2.126.902,10			
Juros Ativos		6.619.000,26			
Correção Monetária Ativa		9.008.179,82			
Lucros		475.861,46			
Outras Rendas de Financiamentos Imobiliários		<u>11.843,13</u>		18.241.786,77	
RENDA DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS					
Correção Monetária Ativa		301.484,94			
Outras Rendas Diversas		<u>298.522,95</u>		600.007,89	
RENDA DE SERVIÇOS					
Serviço de Cobranças		5.160,67			
Execução Extra-Judicial de Hipotecas		24.504,23			
Outros Serviços		<u>496.509,79</u>		526.174,69	
RENDAS EVENTUAIS					
Recuperação de Prejuízos		325.734,65			
Juros de Mora e Multas		45.963,10			
Outras Rendas Eventuais		<u>64.804,83</u>		436.502,58	
TOTAL					
				<u>21.992.751,37</u>	

Florianópolis, 29 de junho de 1973
DIRETORES: Dr. Clóvis Menel Calliari
Dr. Egdio Prato

DIVISÃO DE CONTABILIDADE
Dr. Ney Brasil Machado da Silva
Contador CRC/SC No. 5.403
CPF 006.364.799

Os pedestres lembram saudosos os dias em que tinham maiores regalias

Quando aguardava a passagem de veículos na rua dos Ilhéus, cruzamento com a praça Pereira Oliveira, Maria José de Souza foi presa contra um tapume, por um ônibus urbano. Sofreu ferimentos de certa gravidade, sendo internada no Hospital de Caridade. Ela foi uma das duas vítimas do trânsito no dia de ontem. A outra foi uma menina, não identificada, colhida por um Volks na Prainha, a qual está internada no Hospital de Caridade, em observações médicas.

A DIFICULDADE EM SER PEDESTRE

De uma hora para outra, Florianópolis passou, pelo menos na área central, hostil ao pedestre. Esquecidos que, quando não estão ao volante voltam a ser transeuntes comuns, motoristas dão poucas oportunidades às pessoas, sem prestar atenção aos códigos sociais, que dão prioridade plena aos pedestres, dentro do perímetro urbano de qualquer cidade.

Esta preferência não foi observada na rua dos Ilhéus, na manhã de ontem. Maria José de Souza pretendia cruzar a via pública, cruzamento com

praça Pereira Oliveira, mas os automobilistas não lhe deram oportunidade, sendo a mulher obrigada a retroceder e aguardar a passagem dos veículos. Há no local um tapume, junto ao meio-fio. Neste tapume Maria José foi presa por um ônibus da Empresa Trindadense, cujo motorista fez a curva muito fechada. A vítima gritou, mas o condutor do veículo não ouviu, continuando o seu caminho. Socorrida por populares, Maria José foi conduzida ao Hospital de Caridade e internada. Suspeitam os clínicos que ela tenha sofrido fraturas no tórax e nos braços, que sofreram mais a ação do impacto.

Na Prainha, defronte à igreja, algumas crianças brincavam. Inesperadamente uma delas, uma menina, aparentemente 10/12 anos de idade, atravessou correndo a via pública, sendo atropelada pelo Volks dirigido por Oláudio Abel Ernesto Vieira. Imediatamente o motorista prestou socorros a sua vítima, conduzindo-a ao Hospital de Caridade, onde está internada, mas fora de perigo imediato.

Sepultura era utilizada para plantação de maconha

Rio do Sul (correspondente) - Diante da repressão à maconha, movida pelas autoridades policiais da região, o produto começou a escassear, o que vem provocando freqüentes altas, por parte daqueles que ainda mantêm alguns estoques. Alguns viciados encontraram na crise uma boa forma de ganhar algum dinheiro extra e revendem sua mercadoria por preços exorbitantes, quando não acrescentam mato comum ou dejetos de cavalos, para fazê-la render mais.

Outros, mais previdentes, resolveram cultivar pequenas plantações particulares, que também estão sendo combatidas pela Polícia. Uma dessas pessoas, dotada de maior imaginação escolheu um local meio impróprio para plantar a erva: o cemitério da cidade de Taio.

Na manhã de ontem, policiais de Rio do Sul que estão dando prosseguimento à campanha an-

ti-drogas na região, efetuaram a detenção de um viciado, o qual afirmou que a mercadoria apreendida em seu poder originava-se de uma plantação própria, no cemitério. Chegando ao campo santo, os agentes depararam com uma pequena cultura de "Cannabis Sativa" em uma sepultura, em local bastante distante dos pontos normais de visitas. Ninguém sabe quem é o "habitante" da sepultura em questão, nem como foi que o viciado a escolheu para fazer sua plantação. Na delegacia, o viciado - cuja identidade está sendo mantida em sigilo - afirmou que o local reúne as condições necessárias para o cultivo da maconha, pois é seco, fertilizado, limpo e pouco freqüentado por pessoas comuns. Seu nome é mantido em sigilo pois o jovem conhece os principais traficantes que operam na região e também conhece algumas pessoas que fazem suas plantações particulares, nos locais mais variados e imagináveis.

Laudos confirmam mortes dos anciões como naturais

Tubarão (Sucursal) - A burocracia do serviço público catarinense, principalmente na esfera da segurança, parece ser dos mais "positivos" e "rápidos". Somente ontem, após três meses e 13 dias - num total de 103 dias - a Delegacia de Polícia de Tubarão recebeu os laudos cadavéricos referentes aos anciões Carlos Standnick e Herma Kopecsscki, que morreram após a ingestão de um pouco de água, servida por sua neta, A.E.M., de 17 anos de idade.

Os laudos oficiais, a exemplo de muitos outros, têm muito poucos argumentos que possam auxiliar as autoridades a determinar o que realmente aconteceu. Esclarecem que os óbitos foram naturais, supondo que primeiro tenha falecido Carlos, tendo sua mulher sucumbido a seguir, vítima de um colapso, ao vê-lo agonizante. Os exames cadavéricos foram realizados por médicos legistas da Diretoria de Polícia Científica da SSI e concluíram: Carlos Standnick, de 78 anos, foi vitimado por uma broncopneumonia; enquanto Herma Kopecsscki faleceu em função de insuficiência cardíaca congestiva.

CHEGARAM JUNTOS

O casal iniciou sua vida em comum há meio século, na Checoslováquia e terminou ao mesmo tempo o seu caminho. Na manhã

de três de maio deste ano, a menor A.E.M., que residia com os avós na Vila Comasa, levantou-se e, como era do seu costume, dirigiu-se ao quarto do casal, a fim de perguntar se queria café. Herma pediu apenas um copo de água. A neta serviu o líquido em uma xícara, tomando um pouco, em companhia dos avós e retirou-se do aposento.

À porta, talvez por intuição, A.E.M. voltou-se e observou que o casal, após ingerir a água, ficou completamente paralizado. Alarmada com o fato a menor ficou sem qualquer ação. Após alguns segundos saiu à procura do seu pai, que constatou a morte do casal. O fato ocorreu por volta de seis horas daquele dia, tendo a Polícia chegado ao local depois do meio-dia, quando foi identificada.

Esta morosidade em comunicar o acontecido às autoridades foi encarada com reservas e muitas suspeitas, surgindo de imediato a hipótese de duplo assassinato por envenenamento. Em vista disso os corpos foram levados para Florianópolis, a fim de ser realizada a necropsia. Três meses e 13 dias depois a Polícia Científica confirmou as mortes como sendo naturais.

Número de vítimas dos maníacos sexuais é de 32

Nos trabalhos de busca realizados na areia da Ilha High, próximo a Houston, a Polícia encontrou ontem mais quatro corpos, aumentando para 32 o número de vítimas dos assassinatos e torturas sexuais em massa, o maior em crimes coletivos na história dos Estados Unidos.

Os quatro cadáveres - todos de rapazes - foram encontrados num local isolado da Praia próxima à Ilha High, a cerca de 100 quilômetros a Oeste de Houston. A exemplo dos demais, estavam envolvidos em sacos plásticos. Os médicos legistas do Condado de Harris dão prosseguimento à sua tarefa de identificar os corpos, porém seu trabalho é extremamente dificultado pelo estado de decomposição em que se encontram muitos dos corpos. Até agora, foram identi-

ficadas apenas cinco das 32 vítimas. As buscas a outros corpos foram temporariamente suspensas.

Enquanto isso, as autoridades desenvolvem gestões visando o julgamento de dois dos implicados. Apesar dos advogados de defesa alegarem insanidade, a Promotoria do Condado de Harris pretende pedir a um júri investigador o processamento de Elmer Wayne Henley e David Brooks por assassinato. O primeiro é acusado de dois crimes em Houston e três no Condado de San Augustin, tendo afirmado à Polícia que participou de nove assassinatos. Brooks foi acusado de uma morte em Houston, mas alega ser inocente. Seus defensores pretendem alegar que tanto Henley quanto Brooks são inocentes, por se tratarem de desequilibrados mentais.

VOCÊ QUER MORAR NO RIO?**GARÇONETES**

Restaurante de luxo, tipicamente alemão, necessita com urgência de moças maiores, com excelente apresentação. Cartas, com descrição de experiências anteriores e Fotografia recente, para Sr. França - Rua Buenos Aires, 168 - 3o. and. Rio - Guanabara - ZC-00



Este convite deveria começar assim: José Mauro da Costa Ortiga, Presidente do Figueirense Futebol Clube, tem a honra de convidar V. Exa. e excelentíssima família para as festividades de blá, blá, blá, blá, blá . . . Nada disso. Vai assim, simples, fraterno, descontraído, alegre, popular, feito o Figueirense: Major Ortiga e toda a Diretoria do Figueirense ficarão contentes à beça se o caro amigo, no dia 15, às quatro e meia da tarde, levar a sogra, a mulher, os filhos, o papagaio, a televisão, a família inteira, às festividades de inauguração das novas instalações do Estádio "Orlando Scarpelli". Você nem pode imaginar quanto isto é importante para nós, porque este Estádio é a materialização do que para várias gerações de alvinegros não passou de grande, gigantesco e quase impossível sonho. Por isso, em cada tijolo, em cada metro de fio, em cada viga de aço, em cada partícula de cimento, em cada tufo de grama residirá, para sempre, o vigor dos músculos daqueles que, no passado e hoje, fizeram e fazem os gols do Figueirense. E o brado de guerra e alegria dos que, anonimamente, gritaram e gritam Figueiraaaaaaaa! Isto já é poesia, dirá você. Perfeitamente, diremos nós.

Florianópolis, agosto de 1973.

FIGUEIRENSE

PROGRAMA

10,00 horas: Missa Campal — 14,30 horas: Banda do Educandário "25 de Novembro" — 15,30 horas: Paissandu X Internacional — 16,15 horas: Futebol de mirins — 17,40 horas: Fanfarras: 1) Instituto de Educação; 2) Banda Marcial da SATC — Criciúma — 18,30 horas: Solenidades de inauguração. Presente o senhor Governador do Estado de Santa Catarina — 19,00 horas: Futebol de dentes-de-leite: Figueirense X Tabajara, de Blumenau — 20,30 horas: FIGUEIRENSE X VITÓRIA, da Bahia.

Os preparativos da Universidade

Moscou — Cerca de 4.500 atletas de 76 países fazem seus preparativos finais para os jogos universitários mundiais ("Universiade"), enquanto seus anfitriões soviéticos tentavam solucionar problemas de última hora que ameaçavam a iniciativa.

Alguns atletas que tinham estado praticamente retidos no enorme edifício da universidade de Moscou, onde os competidores estão alojados, finalmente recebem suas credenciais e autorização para deixar as dependências.

Jornalistas estrangeiros e alguns dirigentes das equipes foram retirados do edifício, que os soviéticos dizem ter 45 mil salas.

As precauções de segurança soviéticas, normalmente rígidas, foram aumentadas no centro de alojamento, atendendo a solicitação da Federação Internacional de Esportes Universitários, que manifestou seu temor quanto a possibilidade de um incidente como o das Olimpíadas de Munique.

Polícias em cada entrada do edifício verificavam as credenciais e alguns competidores e chefes de delegações estavam irritados com a medida.

Os organizadores soviéticos, visando a Olimpíada de 1980, procuravam fazer com que a operação fosse eficiente e esperavam que a maioria dos problemas seja solucionada antes da inauguração dos jogos, hoje.

Os jogos serão realizados em diversas instalações esportivas de Moscou, mas se concentrarão, principalmente, no complexo esportivo Lukhniki e no Estádio Lenin, com capacidade para 103 mil pessoas.

A competição preliminar de esgrima começa hoje pela manhã, mas a solenidade de abertura somente terá lugar à noite, no Estádio Lenin.

Amanhã, terá início um programa completo de esportes: basquetebol, luta, vôleibol, ginástica, atletismo, tênis e esgrima.

As provas de saltos e natação serão realizadas nos quatro últimos dias dos jogos, que terminam dia 25.

Tudo indica que a União Soviética apresenta fortes equipes, fazendo uma boa apresentação.

Os Estados Unidos terão, como de hábito, fortes conjuntos femininos e masculinos de natação, embora o de atletismo não seja muito bom.

Os ginastas soviéticos, liderados por Olga Korbut, serão difíceis de vencer, embora os japoneses sejam adversários respeitáveis.

Aloysio quer alterações na FAC

A Federação Atlética Catarinense nunca esteve tão movimentada como neste último ano. Os campeonatos regionais e estaduais estão se desenvolvendo normalmente, com o público durante muitos anos ausente dos ginásios, voltando agora a prestigiar as competições.

Embora diga estar muito bem assessorado, o presidente Aloysio Soares de Oliveira se encontra no tanto cansado neste meio ano na FAC. O excesso de trabalho na Federação está prejudicando inclusive as suas atividades particulares. Acha o presidente que a FAC tem muitas modalidades esportivas sobre sua responsabilidade, resultando com isso muito trabalho para aquela diretoria. Seria bom dividir os esportes filiados à FAC.

Vou solicitar o apoio aos filiados do interior, para dividir os esportes que estão sob nossa responsabilidade, em três federações. Se eles concordarem, isso irá trazer resultados benéficos para o amadorismo catarinense, diz Aloysio Soares.

Sugere o presidente, que a FAC fique com o atletismo, ciclismo e Tênis de Mesa; que seja criada uma Federação só para o vôleibol e outra somente para o desenvolvimento do basquete.

Salienta Aloysio, que gostaria de ficar com a responsabilidade sobre a Federação de Basquete, pois tem maior afinidade nesta modalidade esportiva. A Federação de Vôleibol ficaria a cargo de Carlos Alberto Brognoli, enquanto que a FAC ficaria sob a responsabilidade de Celso Teixeira, por ser pessoa bastante ligada ao atletismo catarinense.

Tudo isso ainda é uma idéia, mas que realmente vai de encontro aos desejos da diretoria da FAC. Mas tudo depende dos filiados, para depois fazermos uma assembléia e efetuar a divisão. Com esta definição, estas modalidades esportivas citadas, teriam muito mais condições para o seu desenvolvimento. Seria solicitado um apoio para cada Federação. O que não acontece agora, quando as solicitações são divididas à todas as modalidades — conclui Aloysio Soares.

Cupido e Colegial decidem o título

Ao vencer a CELESC ontem à noite por 2 a 1 o Cupido garantiu a sua participação no estadual e disputará o título citadino com o Colegial na próxima sexta-feira, numa melhor de três.

No jogo de ontem a CELESC não conseguia dar sequência às jogadas e o Cupido se aproveitava para impor seu jogo lento e cheio de catimba. Mauri não encontrou o seu futebol e mesmo assim foi conservado no time. As boas jogadas da CELESC nasciam sempre dos pés de Pipico e muito tarde é que descobriram que os melhores lances poderiam acontecer pelo seu setor.

O Cupido tocou a bola, catimbou o jogo e aproveitou duas falhas da defensiva da CELESC para marcar por intermédio de Franz e Ivan. Pipico fez o único gol da sua equipe que não merecia o resultado.

Ronaldo Polli dirigiu a partida com boa atuação.

O trabalho e protestos da CME da capital

Alvo de comentários negativos até mesmo de outros estados, referente a sua organização, os Jogos Abertos de Santa Catarina, vão ser mesmo realizados, na cidade de São Bento do Sul.

Vários são os municípios do estado que vêm se preparando para esta festa esportiva, que promete reunir um número de atletas superior ao ano anterior.

Florianópolis também vem se preparando intensamente em várias modalidades esportivas, esperando melhores resultados este ano nos JASC.

As coisas no amadorismo da capital aos poucos vão se organizando, saindo do marasmo que o envolveu durante muitos anos. As perspectivas são boas. A Comissão Municipal de Esportes aos poucos vai se estruturando. A CME conta agora com uma comissão de peso se reunindo sistematicamente e mantendo um diretor para cada modalidade esportiva.

Segundo Lauro Soncini, presidente da CME, a atual diretoria não tem medido esforços para dar ao município o devido conceito dentro do esporte amador catarinense.

Atualmente a CME está com as atenções voltadas para os Jogos Abertos de Santa Catarina. Para a seleção de basquete, a Comissão contratou o fisicultor Jorge Ferreira, que vem preparando a equipe com treinamentos pesados diariamente na avenida Beira-Mar, pretendendo dar aos jogadores as condições físicas ideais. A seleção treina no ginásio da FAC, e é uma das equipes favoritas nos JASC.

MODALIDADES

O futebol de salão é treinado por Osvaldo Olinger, que está com uma equipe homogênea e de bom índice técnico. Olinger vai efetuar em Blumenau um jogo-treino nos dias 6 e 7, a fim de observar o rendimento da equipe.

No atletismo, Florianópolis também tem boas possibilidades. Os treinamentos, masculino e feminino, são feitos nas pistas do 630. BI e Escola de Aprendizes Marinheiro, sob a orientação de Diamantino Martins, técnico da FAC. Entre outras, Célia Maria Goedert é a maior esperança nesta modalidade.

O vôleibol feminino está sendo treinado pelo técnico Belisca, no ginásio de Capoeiras, apresentando considerável índice de aproveitamento. Os treinamentos do vôlei masculino se iniciam na próxima semana, com Orlando Pérsio (Torrado) na direção.

Vilbaldo Meckel é o treinador da equipe de punhobol, que já iniciou os treinamentos, na Divisão de Educação Física, em Coqueiros.

No ciclismo, Florianópolis será muito bem representado por Milton Carlos Della Giustina, que esteve recentemente na seleção brasileira em São Paulo. A equipe de ciclismo de Florianópolis conta ainda com outros atletas, pertencentes ao IEE, de bom índice técnico, com muitas possibilidades de vitória para a capital. A equipe vem treinando intensamente, especialmente Della, fazendo percursos até Tubarão. Os ciclistas são treinados por Domingos da Silva.

O tênis de mesa será orientado por Milton Pereira, enquanto Josias será o técnico da natação, que está se preparando na piscina do Lira Tênis Clube.

A CME não vai participar das modalidades de bóia masculino e feminino, bocha e tiro de carabina, por não serem estes esportes praticados em Florianópolis, afirma Lauro Soncini.

Lamenta o presidente da CME que o remo não esteja incluído nas modalidades esportivas dos JASC, face a cidade de São Bento do Sul não oferecer local para competição. — Se o remo estivesse incluído, fatalmente seria de Florianópolis.

Uma outra modalidade que foi cortada dos JASC é a competição de ciclismo, nos mil metros contra relógio.

Lauro Soncini demonstrou descontentamento com a comissão central organizadora dos JASC, por não ter incluído as modalidades de handebol feminino e masculino: "Estes esportes são olímpicos, muito bem praticados em várias cidades catarinenses e tem a cobertura do DED e do MEC. Eles devem ter tomado uma decisão precipitada. Cortaram o handebol para dar vez as competições de tiro ao prato e tiro ao ponto, numa demonstração de favoritismo. Tudo isso em prejuízo de Florianópolis que desconhece estas competições, a exemplo do punhobol.

Lauro está vendo muita coisa errada nos JASC. — Os Jogos Abertos precisam ser moralizados. Felizmente o CND vai intervir nos JASC, para dar a forma e a decência que merecem.

PROTESTO

A CME de Florianópolis vai encaminhar nos próximos dias um protesto ao CRD e CCO, contra a inclusão por parte de Blumenau, do fundista José Maria Nunes e Jorge Luiz da Silva. Afirma o presidente do CME que a participação dos dois atletas não atende as normas exigidas pelos JASC. Ambos não têm o tempo hábil para serem

inscritos, devido a transferência de Florianópolis para Blumenau: "O protesto já está redigido pelo advogado Manoel Cordeiro, do departamento jurídico da CME de Florianópolis. O CRD vai fazer com que seja cumprido o regulamento", diz Soncini.

Um outro protesto será contra Miguel Angelo Raimund. "Seus pais", afirma Lauro, "residem em Taio e ele estuda em Florianópolis no Colégio Catarinense e vai aos JASC inscrito por Blumenau. Todos os demais atletas que não estejam inscritos dentro das normas estabelecidas, e que a CME tomar conhecimento, levará ao conhecimento do CRD"

A CME de Florianópolis está tratando dos mínimos detalhes para dar a delegação as condições necessárias, na expectativa de resultados favoráveis. A Comissão vai levar para São Bento do Sul cozinha própria, para dar aos atletas uma alimentação sadia. Desta forma os jogadores não precisarão sair da concentração, mesmo porque, São Bento do Sul não tem restaurante para abrigar 300 atletas, diz a CME.

com Heidelberg chegaram as mansões

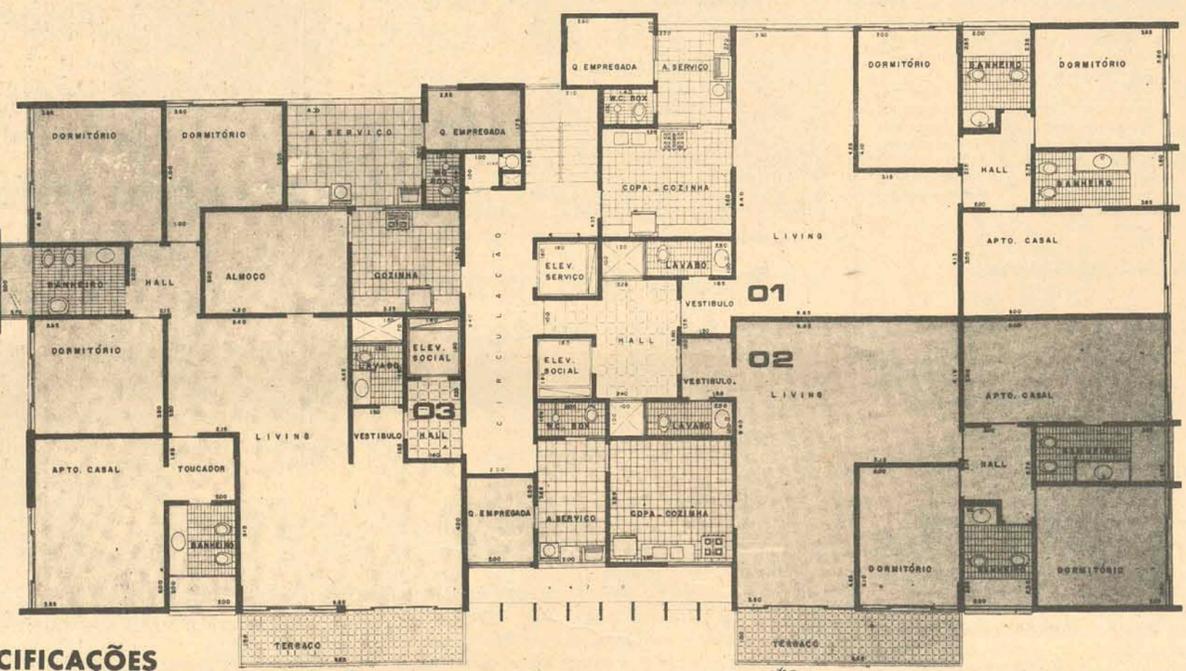
A INSPIRAÇÃO
Heidelberg, a pequena cidade incrustada no coração da Alemanha, inspirou A. Gonzaga na criação de primeira mansão. As mansões são moradas senhoriais, levantadas em meio a uma área verde e cercadas de jardins floridos.

O LOCAL
Sua mansão será levantada em plena Avenida Othon Gama D'Eça em meio a ciprestes e palmeiras centenárias.

O "STATUS"
Para morar na Mansão de Heidelberg você não precisa de muito dinheiro. Precisa, isto sim, ter vocação para as coisas nobres e requintadas.

HEIDELBERG
A mansão de seus sonhos, foi considerada pelos arquitetos mais renomados, o melhor projeto imobiliário do Estado. Na mansão de Heidelberg as pessoas importantes vão se encontrar. Toda a sensibilidade, a Técnica e a poesia foram colocadas nesse projeto, para que você além de morar possa também viver.

Rua: Bocaiuva
Av. Othon Gama D'Eça
Rua: Arminio Tavares



MAIS UMA REALIZAÇÃO DE

A. GONZAGA S.A.

ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES IMOBILIÁRIAS
CRICI 74 — CREA 2493 — 10a. Região — Sede própria — R. Arcopreste Paiva, 11 Epólis — S.C.

A MELHOR CONSTRUÇÃO

100 mil exemplares esgotados em 20 dias

VOLTOU

Último Tango em Paris

2ª edição

o livro autêntico de ROBERT ALLEY

ADQUIRA HOJE MESMO
na banca mais próxima

Figueirense x Vitória

Figueirense e Vitória jogam hoje à noite, às 20h30min, no fecho das festividades de inauguração das remodelações do Orlando Scarpelli. A comemoração começa cedo, com partidas de futebol, desfile de escolas de samba, apresentação de fanfarras colegiais e banda dos Fuzileiros.

Antoninho vai lançar os novos hoje



Dagoberto estréia na zaga do Figueira, com Borili

Antoninho estava bastante chateado com as declarações de Neto e lamentava não ter dito as razões que levaram a direção do Figueirense a afastá-lo da equipe.

O que ele disse nas rádios e jornais, mostrou que nós tínhamos razão em não ficar com ele. O caráter fraco de Neto foi demonstrado pelo que disse, mas nós compreendemos isto. Ele afinal é um garoto novo e não pensou no que poderia acontecer. A razão do seu afastamento foi por não ter cumprido a determinação do departamento médico do clube. Falhou e por esta razão eu pedi para que fosse afastado. Mas o meu tipo de trabalho é outro e nós estamos aqui para dizer o que os jogadores têm que fazer, não o que eles querem, por isso sou o treinador. Nós temos como filosofia sempre comu-

nicar o afastamento de um atleta por falta de acerto financeiro para não prejudicá-lo. Desta maneira, quem não se enquadrar dentro da política do time é afastado. Talvez, em outro eles consigam, por isso sempre procurei não interromper a carreira de ninguém.

Depois, Antoninho pegou os 18 jogadores selecionados para o jogo de hoje a noite, e após o aquecimento comandado por Antônio Clemente dirigiu um treino técnico-tático.

EQUIPE
O Figueirense está escalado com Célio, Toninho, Burili, Dagoberto e Noroel, Adailton e Almir; Caço, Tião Marino, Neilor e Land. Estes jogadores poderão ser substituídos durante a partida e Antoninho terá como reservas Ângelo, Jailson, Casagrande, Lúcio, Moitão, Marcão,

Quincas e Abel.

Neste jogo não importa o resultado. Se ganharmos melhor, mas o importante serão as observações que farei no plantel. Vou pedir cinco substituições e pela escalação, Toninho terá sua oportunidade, para mostrar seu jogo, só assim saberei se posso contar com seu futebol durante o nacional.

Mas Antoninho não despistou sua preocupação com relação ao jogo de domingo contra o Palmeiras e conversou bastante com o Dr. Paulino sobre as condições de Moacir, Pinga, Carlos Roberto, Moenda, Severo, Artur e Valdir.

Ontem os jogadores fizeram duas horas de treinamento e os que não jogaram voltaram a tarde e hoje de manhã estarão novamente no Orlando Scarpelli trabalhando com Ibrê Rosa.



A delegação chegou, mas sem Castilho, que vem hoje para observar o time

O Vitória vai mostrar suas novas contratações, menos o técnico Castilho

Sem Castilho, o novo treinador, o Vitória da Bahia chegou ontem à capital, para jogar hoje à noite contra o Figueirense. Melquizedec dos Santos, preparador físico da equipe é quem dirigirá o time, pois Castilho, mesmo chegando hoje, apenas vai observar seus jogadores. O ex-goleiro do Fluminense e da seleção brasileira foi contratado neste fim-de-semana, para substituir Paulinho de Almeida, que rescindiu seu contrato com o clube baiano na semana passada.

Mesmo sem técnico, o Vitória vem de dois empates no Espírito Santo e este jogo será o último, antes do nacional. A equipe apresentará, hoje à noite, quatro novos jogadores contratados para as disputas do campeonato brasileiro: Espinosa, ex-gremista, Deco, do Gálícia, Fernando, do Novo Hamburgo e Adalberto do Rio Branco, todos emprestados até o final do ano, com passe fixado.

ESPINOSA

Este será o meu terceiro jogo pelo Vitória, joguei dois amistosos em Vitória e vou ficar na Bahia até março. Saí do Grêmio, porque não vi possibilidades de jogar este nacional, o Cláudio está bem, o Everaldo vem voltando e tem ainda o Tabajara. Não vi nenhuma perspectiva e por esta razão pedi para ser emprestado. O Figueirense eu conheço, pois no último jogo dele contra o Grêmio eu joguei, e espero que não seja naquele campo ruim, que a iluminação cega a gente.

Acreditando muito no seu time, Espino-

sa espera que o jogo de hoje à noite sirva para que as duas equipes testem seus novos jogadores, pois só assim terão condições de avaliar o futebol de cada um

Da mesma maneira Melquizedec acredita que, tanto o Vitória como Figueirense estarão pensando nas observações que poderão ser feitas durante o jogo.

Temos que encarar a partida com respeito e acho que este encontro será mais um estudo ou uma tomada de posição do Vitória com vistas ao nacional: um ponto de partida. Amanhã (hoje) o seu Castilho chega e ele vai observar a equipe e quem sabe ajudar a gente.

Para o diretor Paulo Dantas, esta será a última partida da sua equipe antes do nacional. "O Vitória jogará dia 26 em Curitiba, contra o Atlético. Depois do Figueirense, Castilho vai ficar treinando a equipe para colocá-la em dia até o início do nacional."

ESCALADO

Apesar de não poder contar com Didi, ex-Fluminense, pois o meia cancha vem se recuperando de uma contusão, o treinador provisório já escalou o Vitória: Aginaldo, Espinosa, Valter, Dutra e Valença; Deco, Almir e David; Osni, André e Mário Sergio. Na regra três estarão Pedro Paulo, Roberto, Didi, Fernando, Medrado e Adalberto. Todos eles poderão ser usados durante o transcorrer da partida, "pois a nossa intenção é observar, e só poderemos chegar a uma conclusão vendo os jogadores em campo", disse o preparador físico Melquizedec.

Abel já é do Figueira e fica no banco para entrar no segundo tempo

O capitão da seleção amadora do Brasil, pretendido pelo Olaria, Guarani de Campinas e Tiradentes, Abel Carlos da Silva Braga, com 20 anos, chegou ontem para ser o zagueiro central do Figueirense no campeonato brasileiro.

O jogador assinou o termo de empréstimo e fica

na equipe de Antoninho até março de 74. No início o treinador conversou com ele, explicou-o para vir e explicou as condições que teria na equipe. Depois foi a vez de Antônio Clemente e novamente o interesse do Figueirense em contar com o seu concurso. Não houve problema e Ariel Bottaro

foi ao Rio de Janeiro e acertou tudo com o jogador e com o Fluminense.

Recusei as propostas de outros clubes por que vi que no Figueirense as possibilidades serão bem melhores. Em primeiro lugar o time não vai viajar muito. Serão 23 jogos em casa e depois, trabalhar com Antoninho não é difícil.

Acredito que as possibilidades do Figueirense em se classificar ajudaram muito a minha vinda para o clube.

Abel é zagueiro central e começou sua carreira no infantil do Fluminense, passou por todas as categorias e chegou a ser titular.



Abel veio sozinho, mas Nielsen chega na sexta-feira

Este ano não vi possibilidades e achou que com sete títulos, não poderia ficar fora da equipe. "Eu tenho que jogar, não posso ficar esperando".

Campeão juvenil, em Cannes, na Colômbia, da Taça Guanabara em 71, do Torneio Internacional de Verão de 73 e campeão do

segundo turno do campeonato carioca deste ano. São os títulos conquistados na carreira de Abel que chega disposto a jogar. "Estou em boa forma, está tudo certo entre eu e o clube e só falta jogar. Se o seu Antoninho quiser me usar amanhã, não vai haver problema. Vou lá e mostro meu futebol".

Dois Toques

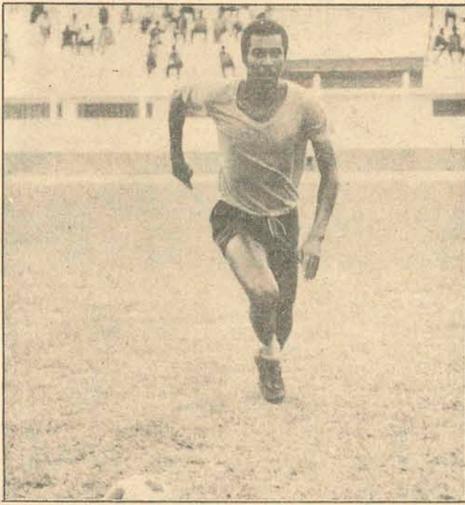
Com casa cheia tudo fica mais tranquilo

Os dois treinadores estão anunciando várias experiências no jogo de hoje à noite. Antoninho quer sentir a possibilidade dos novos contratados e entrou-os no time, pois até o início do nacional, pouco tempo terá para isso. Melquizedec, preparador físico e técnico improvisado do Vitória, também já disse que a partida servirá como mais um teste visando armar a equipe para o campeonato brasileiro.

Isso tudo, no entanto, não pode afastar o torcedor do estádio. Pelo contrário, justamente pelas experiências que serão feitas por Antoninho e Melquizedec, é que a torcida deve comparecer hoje à noite no Orlando Scarpelli. Como ainda não vale dois pontos, tanto Figueirense como Vitória jogarão despreocupados, com o objetivo único de apresentarem um bom futebol. Tese reforçada pela vontade dos novos que vão aparecer pela primeira vez nos dois times. Todo mundo vai querer mostrar jogo e aparecer bem diante dos treinadores. Para o jogador a chance é muito boa de garantir escalação, o que é evidente, pois ninguém gosta de lustrar banco durante o nacional.

Mas se este não for um argumento suficiente para levar torcedor ao Orlando Scarpelli, então é bom lembrar que hoje o estádio estará passando por um segundo teste, incluindo o sistema de iluminação, que talvez já tenha melhorado bastante desde a partida Figueirense x Ponte Preta.

Para o clube, além dos testes de campo, será mais uma oportunidade de experimentar as bilheterias, isto é, se realmente o torcedor está disposto a prestigiar o representante de Santa Catarina, que pela primeira vez disputa um certame entre as grandes equipes do Brasil. É hora de encher o estádio, e não de ficar a espera de bons resultados do Figueirense. Eles virão, talvez, mas na proporção em que o torcedor sentir a necessidade de ir ao campo e levar seu incentivo.



Uma boa oportunidade para o meia cancha do Próspera

Paulo Garça vai fazer testes no São Paulo

O jogo do Próspera contra o Hercílio, pela nona rodada do retorno, e que foi suspenso no domingo passado pelo presidente da Liga de Tubarão por causa da chuva, ficou para o dia 26 deste mês.

E neste sábado o Próspera vai inaugurar seus refletores, jogando contra o Internacional de Lages, às 21 horas, no Mário Balsini. Este jogo faz parte da sexta rodada, que vai ser disputada no domingo.

Ontem o plantel do Próspera fez coletivo, quando Zezé aproveitou para testar o meia cancha Chorinho, ex-Internacional e que estava no Pontagrossense. Ele atuou pela ponta esquerda e o técnico ficou satisfeito com seu primeiro treino na equipe. Os titulares estavam assim: Alvim; Lúcio, Valdemar, Laranja e Deda; Lourival e Juarez (já contratado pelo Próspera); Nilton, Chiquinho, Paulo Garça e Zezinho (Chorinho).

Roberto Silva, Tenente e Hamilton estão recuperados e até o final da semana ficarão à disposição do treinador, que poderá, inclusive, escalá-los na partida de sábado, diante do Internacional.

Logo depois da partida de sábado, o meia cancha Paulo Garça viaja para a capital paulista, onde ficará por três meses, fazendo testes no São Paulo.

SE o Vitória depender hoje à noite dos tradicionais "trabalhinhos" para ganhar do Figueirense, nem precisa entrar em campo. Aconteceu um desastre ontem à tarde, no Aeroporto Hercílio Luz, quando o chefe da delegação baiana lembrou-se de que tinha esquecido a mala no avião. Depois de algum tempo o dirigente procurou a bagagem e só então se deu conta que ela estava em viagem para Porto Alegre. Muito aflito, o cartola lamentou, do aeroporto até o hotel, a irreparável perda de alguns "baldiques", que de jeito nenhum poderiam ser esquecidos no avião.

CARNEIRO, supervisor do Hercílio Luz, está bastante preocupado com o jogo do próximo domingo, em Joinville, contra o Caxias. Não tanto pelos dois pontos, que em nada influirão na classificação da equipe, que não tem a mínima chance neste turno. Está em último lugar na tabela. Mas é que os torcedores prometeram até uma passeata em Tubarão,

no dia em que o Hercílio ganhar a primeira partida no estadual e Carneiro não vê a hora de dar esta oportunidade aos desiduados hercilianos.

NIELSEN, goleiro do Fluminense e ex-seleção olímpica, estava sendo esperado ontem à tarde, apesar dos despistes de alguns diretores do Figueirense. Está confirmado, no entanto, que o jogador já acertou com o clube e deve chegar amanhã ou sexta-feira, acompanhado do pai.

UM MILHÃO, mais o passe do ponteiro Roberto Carlos, foi a oferta oficial do Botafogo, pelo passe do meia cancha Carbone, do Internacional. O clube carioca promete pagar a vista todo esse dinheiro, dando mais um jogador de quebra, por um reserva do Inter. Excelente negócio, para os dois clubes.

Mário Medaglia

Lauro Búrigo preocupado com possíveis desfalques

Lauro Búrigo está mais preocupado com as contusões dos seus jogadores, do que com a partida contra o Avaf. Elton, Liminha, Miguel e Tadeu estão no médico, mas é bem provável que todos tenham condições de jogar domingo.

Miguel retirou o gesso do pé na semana passada e está sendo exigido pelo treinador para que tenha condições físicas de aguentar os 90 minutos de domingo. Tadeu com o joelho inchado é o que mais preocupa o médico. Quanto a Elton e Liminha, os dois jogadores apenas sentem pancada na perna e Lauro acredita que poderá ter os dois contra o Avaf.

A direção do Juventus disse que o seu time vem a capital disposto a vencer o jogo e não vai se fechar. "Nós queremos terminar o turno invictos e a vitória é o que nos interessa."

Ontem Lauro Búrigo fez uma palestra analisando o jogo com o Palmeiras, depois fez um treinamento leve. Hoje tem treino físico pela manhã e à tarde será a vez do primeiro coletivo, quando Lauro deverá testar os jogadores para sentir as possibilidades dos contundidos.



O jogador lesionou-se no treino de ontem à tarde

Miraglia procura um substituto para Vilela

O departamento de futebol do Avaf poderia estar tranquilo na semana do jogo contra o Juventus, que vai decidir a sorte do clube em termos de classificação no segundo turno. Batista e Ademir voltaram ontem aos treinamentos e talvez já possam ser escalados no domingo.

Mas o treinamento físico de ontem, que constou de exercícios com peso e bola no gramado do Adolfo Konder, e também de subida ao Morro da Cruz, deixou mais um problema para Walter Miraglia e Jorge Ferreira. Já sem poder contar com o zagueiro Paulo Henrique (futura na tibia e inativo por 40 dias, no mínimo), o departamento de futebol desde ontem está preocupado com o jogador Vilela.

O zagueiro sentiu uma dor na coluna e foi afastado dos treinamentos, por precaução do departamento médico. Vilela achou normal, embora ficasse um pouco assustado.

A última vez que senti isso foi em 1970 e consegui me recuperar logo. Acho que até domingo terei condições de jogar contra o Juventus.

Mas Jorge Ferreira não gostou muito do assunto e lamentou bastante a lesão do zagueiro e a partir de hoje vai observar mais de perto Vilela, torcendo por sua recuperação até domingo.

Vai ficar ruim, pois já perdemos o Paulo Henrique e será difícil arrumar outro para a posição.

Com um pouco de sorte, talvez, Vilela já possa até participar do treino técnico-tático programado para hoje à tarde, no Adolfo Konder. Se isto não acontecer, Miraglia deve começar, a partir deste treinamento, a pensar em outro zagueiro para domingo.

†

FALECIMENTO

A Família de Natalina Geraldina Sousa (Noca) agradece a todos que a acompanharam e confortaram, assim como a todos que enviaram telegramas, neste ato de fé cristã e convida para a Missa de 7o. dia às 6,45 horas do dia 17 na matriz Nossa Sra. de Fátima no Estreito.



Quadro de Mário Ralph Corrêa

A cidade velha dava as costas para o oceano

Das “casinhas de porta” da metade do século XVIII até os grandes prédios de hoje, a cidade passou por muitas reformas em sua estrutura urbana — a primeira das quais data de um ano antes da invasão da Ilha pelos espanhóis, em 1776.

Nessa época, o mais destacado melhoramento era certamente a Ponte do Vinagre, que ainda hoje existe sobre o canal da Av. Hercílio Luz, no prolongamento da Rua Tiradentes, e a maior concentração de construções se verificava à esquerda da Matriz — a zona compreendida atualmente pelas ruas Fernando Machado e General Bittencourt.

Duzentos anos depois, caminhando para os 300 mil habitantes, Florianópolis ainda se ressentia de um planejamento adequado, embora uma das mais caras tendências açorianas tenha sido claramente invertida: os imóveis, hoje, são construídos de frente para o mar, onde se encontram os terrenos mais valorizados.

Às vésperas da mais importante reorganização da cidade, com a conclusão do aterro e da nova ponte, “O ESTADO” lança o primeiro de seus **CADERNOS Especiais**, em que focaliza a atividade imobiliária entre nós.

CADERNO ESPECIAL/HABITAÇÃO

O ESTADO

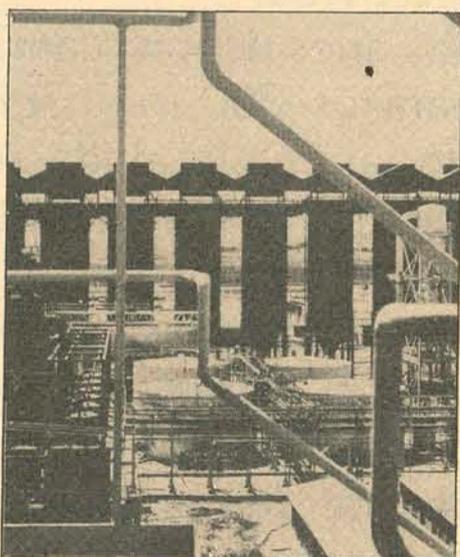
Florianópolis, 15 de agosto de 1973

O campo, nos países subdesenvolvidos libera, cada dia mais, mão-de-obra, seja por não mais necessitar dela, ou por essa gente se sentir atraída pela “promessa” da cidade. Essa “promessa” vista pelos que estão de fora, traz problemas crescentes.



A ONU vê assim o crescimento urbano dos subdesenvolvidos: rápido e muito problemático

O crescimento urbano nos países subdesenvolvidos, ao contrário do que ocorreu no século passado, vê-se ante um problema grave, e difícil de ser solucionado: a população rural dirige-se à cidade, e esta não tem condições de criar empregos para todos.



Por que as cidades — que de certa forma foram a causa dos progressos social e econômico havido depois da Revolução Industrial do século XIX — não estão dando aos países subdesenvolvidos hoje a prosperidade que deram ontem aos Estados Unidos, Inglaterra e Japão, por exemplo.

No século XIX — na Inglaterra, na Europa ocidental, nos Estados Unidos, e no fim do século, no Japão —, as coisas foram melhorando seguindo um mesmo esquema.

No começo se melhorou bastante a agricultura. Com isso se teve muito mais que o suficiente para alimentar os que viviam no campo. O dinheiro obtido com a venda do que sobrava foi transferido de alguma forma para um novo setor: a indústria. A princípio, esse ramo apenas automatizou e elevou a produção de bens de consumo, tais como os tecidos. Depois, após a invenção das ferrovias, a indústria expandiu-se por outros ramos, principalmente a metalurgia e a indústria de máquinas produtoras de energia — locomotivas, caldeiras, etc...

Com tantas novidades, a cidade fervilhou de oportunidades de trabalho. Surgiram profissões novas e um crescente setor de gente para prestar “serviços” — contadores, escriturários, vendedores propagandistas, intermediários. Quase todos lucraram: as cidades e vilas, velhas e novas, cresceram rapidamente; os empresários ganharam por terem à disposição o aglomerado de habilidades e inteligências urbanas, e por servirem a um mercado que crescia.

A cidade atraiu gente da agricultura. E foi como se o queijo caísse sobre o macarrão. Porque a agricultura estava pronta para dispensar mão-de-obra: tinha descoberto métodos mais pro-

dutivos de cultivar a terra e com menos trabalhadores produzia cada vez mais alimentos.

O fato mais favorável nesse esquema, porém, vem a seguir e resulta de uma desgraça: gente que saiu da agricultura não superlotou as cidades — porque até a metade do século XIX o crescimento urbano foi mantido sob um controle cruel pelas pestes que decorriam das condições de insalubridade do ambiente.

A cadeia de coincidências não para aí. A última grande epidemia de cólera ocorreu nas cidades na metade do século XIX. Mas, quando os melhores sistemas de esgotos sanitários e as vacinas recém-descobertas acabaram por diminuir, as taxas de mortalidade urbana, permitindo à população crescer muito, ainda assim as cidades não explodiram: porque o número de nascimentos por família tinha caído.

No fim das contas, a partir de migrantes desiludidos, trabalhadores sem terra, camponeses famintos e intermediários arruinados, as cidades tinham moldado, treinado e esclarecido uma sociedade urbana moderna. Tinha saído e foram que transformou uma ordem feu-

As cidades no século passado cresceram rapidamente, com problemas, é claro, mas uma série de coincidências as ajudou a solucioná-las. Essas coincidências agiram como mecanismos reguladores do processo de crescimento, compensando as possíveis falhas à medida em que elas apareciam, rápida e eficientemente.

dal estática, hierárquica e amplamente agrícola, numa sociedade de tecnologia, ciência, oportunidades iguais e mudanças rápidas que hoje reconhecemos — para o bem ou para o mal — como o ambiente do homem moderno.

Entretanto, a história não se repetiu quando chegou a vez de os países subdesenvolvidos tentarem adotar o mesmo esquema.

Talvez a maior prova do fracasso da cidade subdesenvolvida seja sua incapacidade de garantir empregos para todos. Algumas estimativas dizem que o desemprego e o subemprego (guardadores de carro, engraxates, biscateiros em geral) pegam perto de uma em cada três pessoas em idade de trabalhar.

Por que o setor industrial que foi o motor da criação de riquezas nas cidades do século passado não criou para os países pobres as mesmas oportunidades amplas de trabalho?

Aqui, talvez mais do que em qualquer outro setor, est as profundas divergências entre o século XIX e XX, entre o que aconteceu nos “países ricos” e nos “países pobres”.



EXPEDIENTE

Empresa Editora O ESTADO LTDA.
Rua Felipe Schmidt, 116
Telefones: 3022 e 4139
Caixa Postal 139
Diretor: José Matusalém Comelli
Redator Chefe: Marçílio Medeiros.
Editoria Especial:
Editores:
Dário de Almeida Prado Jr.
Fernando Alexandre Guimarães
Reportagem:
Wilson L. Medeiros
Diagramação:
Márcio da Costa Ramos
César Tancredo
Fotos:
Paulo Dutra e Arquivo
Ilustrações:
Bonson

**É uma pena,
mas uma capital
não tem o direito
de ser somente
patrimônio histórico**



CONSTRUÇÕES E EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.

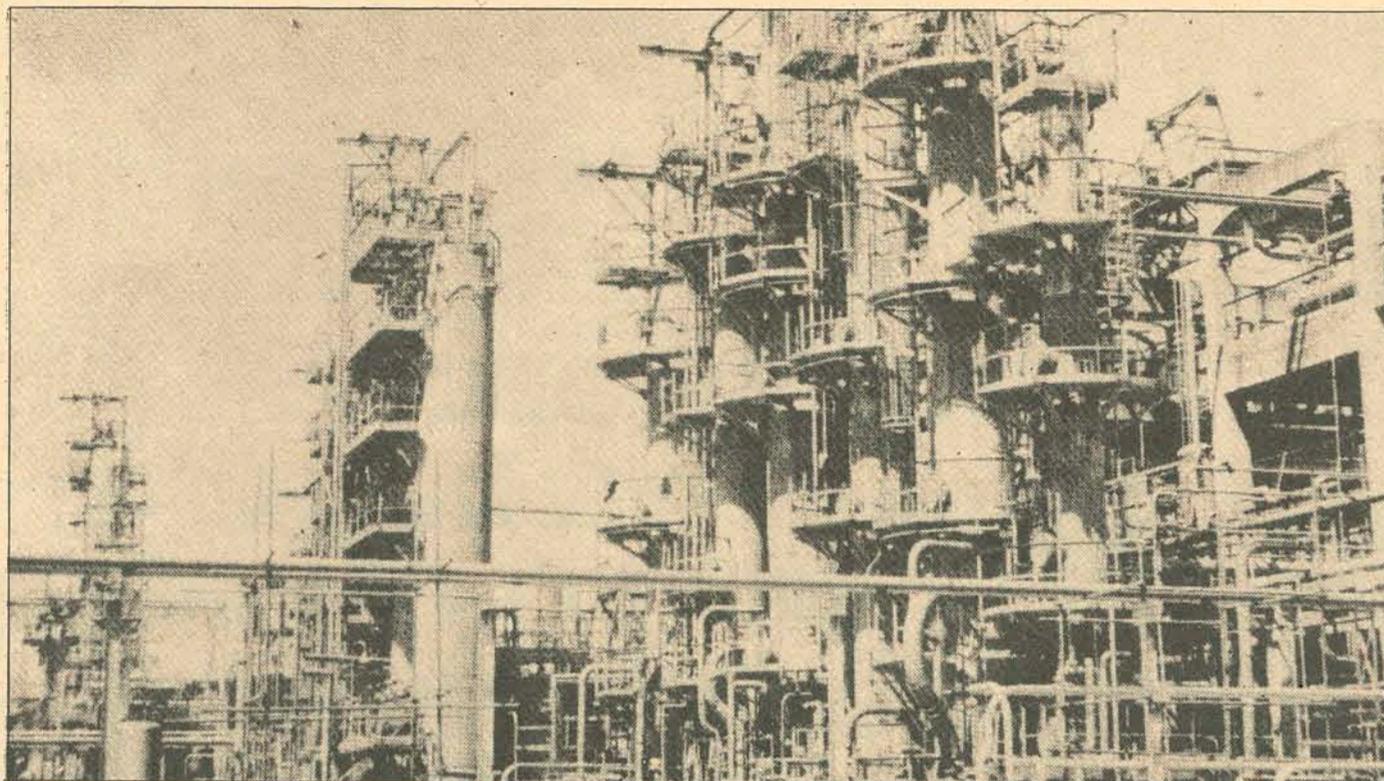
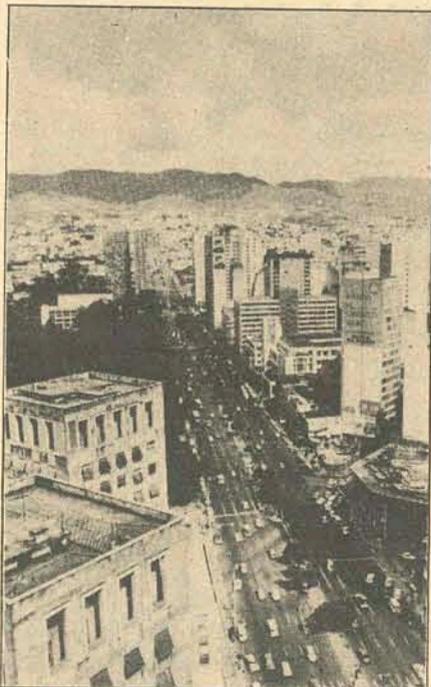
Uma imobiliária que, apesar de gostar muito da arquitetura do século XVII, ajuda a construir uma capital do século XX

No século passado, gerar um emprego numa indústria qualquer custava 6 salários médios de um operador. Hoje, a indústria precisa de menos gente, e para gerar um emprego, gastará pelo menos 350 salários médios de um operário — o que é pior para os subdesenvolvidos.



Um século atrás, as primeiras indústrias usavam máquinas simples e qualquer novidade da tecnologia empregava gente em abundância. Então, o que a indústria precisava, além de algumas máquinas rudimentares, eram braços, gente. Estimada época, para criar um emprego em sua fábrica, um industrial investia o equivalente a seis meses do salário médio de um operário. E novamente aqui uma série de fatores ajudou os ricos: décadas depois, quando a tecnologia transformou a indústria em algo que exige muito mais dinheiro e muito menos braços, a população desses países tinham reduzido bastante o seu ritmo de crescimento. Então, não havia gente precisando de emprego. E as bases sólidas de uma economia industrial tinham sido lançadas.

Nos países em desenvolvimento não houve a mesma sorte. E ironicamente, em parte, porque as máquinas tinham melhorado muito. Com esse avanço das máquinas, a eficiência, o tamanho e a complexidade de inúmeras indústrias-chaves do desenvolvimento cresceram continuamente durante o último século. Hoje são tão elevados, que, mesmo no mundo desenvolvido, só as grandes companhias parecem ter vez: as pequenas são obrigadas a se fundir para competir com os gigantes. Os seis meses de salário do operário médio que eram necessários para produzir um emprego na indústria há um século subiram para 350



meses, um salto de 60 mil por cento. As indústrias mais típicas do processo de desenvolvimento, a refinaria de óleo, a usina de aço, a moderna fábrica têxtil — não precisava quase de empregados, podem ser quase totalmente automatizadas. E as nações pobres enfrentam um dilema que só tem duas saídas, ambas ruins: a industrialização requer mais capital, coisa que elas não tem; e menos mão-de-obra, que elas possuem em embaraçosa abundância.

E não é apenas um questão de tecnologia. Fábricas novas e de alta produção exigem um número mínimo de compradores que quisessem ter lucros. Mas a quantidade de gente que pode comprar o “mercado interno” — das regiões pobres é pequeno porque a agricultura não se desenvolve (então o camponês não tem dinheiro), porque o desemprego urbano é alto (o homem da cidade então não tem dinheiro) e mesmo, como na África, porque as nações tem pouca gente. Vivendo num mero nível de subsistência, a maioria das pessoas não entra na “sociedade de consumo” porque não tem dinheiro para consumir.

E parece não haver outra saída. As possibilidades de as indústrias venderem o que produzem fora do país são poucas. A parte que os subdesenvolvidos abocanham nas exportações de produtos industrializados é ainda só de 5% no comércio mundial. E não há mais nenhum mercado vazio esperando por uma exploração fácil. Por todos os lados existem enormes firmas de eficiência inigualável. Os mercados externos já estão preenchidos por grandes grupos americanos, europeus e japoneses, que reforçam suas vantagens cobrando de quem tenta vender dentro de seus países altos impostos contra as importações de manufaturados.

Para competir, finalmente, os “pobres” tentam abaixar ao máximo os seus preços adotando tecnologia mais avançada. Mas isso só faz aumentar a incapacidade de oferecerem mais empregos urbanos. Então as classes continuam recebendo migrantes (e criando seus próprios jovens até a idade de trabalhos, sem poder oferecer-lhe trabalho. (Extraído de “Urbanization”, in the Second United Nations Development Decade — Urbanização na Segunda Década de Desenvolvimento das Nações Unidas).

O grande desafio para as cidades dos países subdesenvolvidos de hoje é conseguir gerar empregos para todos aqueles que as procuram, que são em número cada vez maior. E também os seus habitantes precisarão de empregos, e os seus filhos também. A indústria sozinha não poderá observar a todos — nas outras áreas econômicas, como de serviços, uma dinamização deverá acontecer.





edifício Cruzeiro do Sul, o destino de uma família feliz.

Da esquerda para a direita: Paulo, 35 anos, administrador de empresas; Beth, 28 anos, assistente social e, atualmente, dona de casa, pois está esperando um bebê que será Marcelo ou Natacha. E Márcia, 6 anos, por enquanto a figura central da família.

Estes são os Peixoto, uma família média brasileira que se distingue da maioria apenas pela maneira prática de resolver seus problemas.

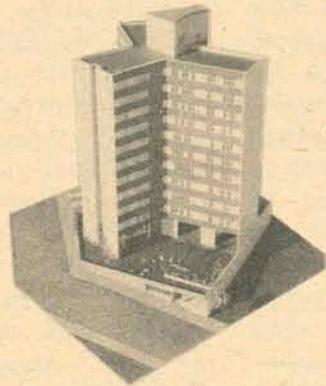
O apartamento de dois quartos em que moram já não servirá mais com o nascimento do bebê. O assunto foi motivo de uma reunião de família e a decisão saiu. Os Peixotos vão comprar um apartamento no Edifício Cruzeiro do Sul.

O apartamento pode ser financiado a longo prazo, pelo Sistema Financeiro Habitacional. E também pode ter preço fixo, sem reajustes e sem correção monetária.

Não que Paulo, Beth, Márcia e o bebê acreditem em destino, mas um apartamento no Cruzeiro do Sul é garantia de um futuro e um final de história felizes.

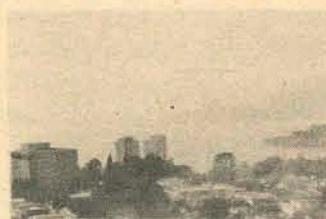
LOCALIZAÇÃO

Esquina das Ruas Esteves Junior com Vidal Ramos.



Um dos pontos altos da cidade.

Os Peixoto vão descortinar toda a cidade, inclusive as bafas Norte e Sul.



APARTAMENTO

Do espaço dos apartamentos nem se fala — 190,20 e 194,05 metros quadrados.

Um amplo living, três quartos (um para o casal, um para as crianças e outro para as visitas), banheiro social, lavabo social, copa-cozinha, dependência de empregada e área de serviço.

EDIFÍCIO

Gente com o status dos Peixoto precisa morar num edifício fino e bonito, é claro.

Para alegria da nobre família, o Cruzeiro do Sul é um edifício lindo, com seus três blocos independentes em meio a 900 metros quadrados de jardins e playground exclusivo e equipado, inclusive sanitários e lavabos.

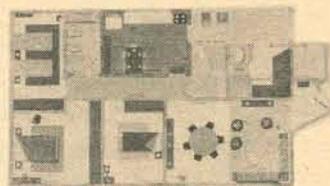
Hall de entrada em mármore. Hall social dos andares, carpetado.

Dois elevadores Atlas, o social carpetado. Garagem individual com entradas independentes. Todas as dependências tem luz direta.

Aquecimento central de água e gás, com distribuição para todos os apartamentos.

Porteiro eletrônico com interfone direto para a portaria.

Salão de recreação, equipado para Márcia brincar em dias de chuva.



E um salão de festas onde será comemorado o 10o. aniversário de casamento dos Peixoto. Vai dar tempo porque o Cruzeiro do Sul vai ser entregue doze meses após as fundações.

ACABAMENTO

Os apartamentos serão carpetados. O acabamento, logicamente, é com azulejo decorado até o teto, louças coloridas, mesas de mármore nos banheiros.



Mesa de mármore com duas cubas inox na cozinha. Os pisos serão de cerâmica esmaltada.

Não que Paulo, Beth, Márcia, Natacha ou Marcelo acreditem em destino, mas um apartamento no Cruzeiro do Sul é garantia de um futuro e um final de história felizes.

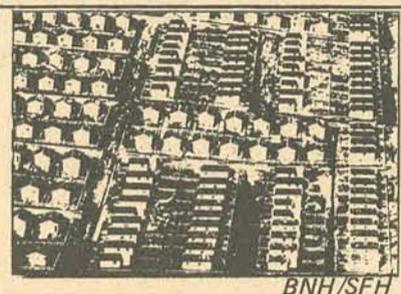
CEISA
CONSTRUÇÕES E EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.

INFORMAÇÕES E VENDAS
CEISA
COMÉRCIO E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS LTDA
Rua João Pinheiro, 10 Edifício Bahia Ipiranga 2292 CRECI 3a Região 2284-1941

a. s. propague



Em 1964 surgiram o Plano Nacional de Habitação e o Sistema Financeiro de Habitação. Obedecendo ao PNH, o BNH e SFH em 9 anos de existência já construíram mais de 1 milhão de moradias, em todo o país. Como em todo processo em larga escala, alguns erros foram cometidos, e hoje são corrigidos.



BNH/SFH



BNH e SFH: as armas do país contra a falta de habitações

BNH

O desafio para erradicação dos problemas habitacionais brasileiros foi aceito a 21/08/64, através da Lei 4.380 que definiu o Plano Nacional de Habitação, estabeleceu o Sistema Financeiro de Habitação e criou o Banco Nacional da Habitação.

Em 1965 foram criadas as primeiras Companhias e Cooperativas habitacionais. Em 1966, o Sistema sofreu uma total revolução, pois a Lei 5.107/66, criou o Fundo de Garantia de Tempo de Serviço - FGTS, que possibilitou o aumento dos investimentos no setor habitacional.

Dois suportes financeiros passaram a existir, dessa época em diante, para que o problema habitacional do país começasse a ser resolvido.

O primeiro suporte, dado pelo sistema brasileiro de poupança e empréstimo, constituído pelo conjunto de entidades financeiras privadas, cuja função é de captar poupança popular para utilização no financiamento de programas habitacionais.

E o segundo suporte dado pelo Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, principal fonte supridora de recursos para o sistema habitacional, cujos fundos são administrados pelo BNH.

Contando com esses recursos é que foi possível desenvolver o esquema comandado pelo BNH no combate a um déficit habitacional que crescia à razão de quinhentos mil unidades por ano. E

também aos problemas de ordem social, urbanísticos e humanos, uma vez que a construção de moradias está intimamente ligada ao fato de que ali irão residir seres humanos.

Inicialmente criado para possibilitar a compra de moradias a todas as faixas do mercado brasileiro, o BNH desenvolveu-se a ponto de atuar em outros caminhos. Evoluiu para tornar-se o órgão centralizador de vários sistemas que realizam esforços para ordenar e comandar o processo de urbanização do país.

Organizado sob a forma de empresa pública, todo o capital do BNH pertence ao Governo Federal. Com todo o sistema de poupança ligado a si, o BNH administra as poupanças induzidas do FGTS, e garante também as poupanças voluntárias entregues pelo público às empresas que formam o SFH, sob a forma de cadernetas de poupança.

ATUAÇÃO

O BNH já financiou com os recursos da poupança pública, através do SFH, mais de um milhão de moradias. Nos seus primeiros oito anos de vida, entregou 74 mil moradias por ano, insuficientes ainda para uma demanda crescente, que na nossa década será de 600 mil unidades anuais.

Nesses oito anos de vida, o BNH criou 270 mil empregos diretos, e indiretos, 800 mil. E o BNH, progressivamente, deixa de ser um construtor unicamente de casas, e transforma-se num complexo financeiro voltado para a so-

lução dos grandes problemas do desenvolvimento urbano.

Organizações paralelas foram criadas, para que um plano global fosse cumprido. Dessa maneira surgiu o FIPLAN - Financiamento de Planos e Projetos, que ajuda os municípios a estabelecerem seus planos integrados de desenvolvimento. Financiando capital de giro para as empresas construtoras, existe atualmente o FIMACO - Financiamento de Material de Construção.

O Plano Nacional de Saneamento já abasteceu com água potável 23 milhões de brasileiros - até 1980, 80% da população do país deverá contar com esse serviço. O PNS tem concedido financiamentos aos municípios que pretendam cuidar do saneamento básico, investindo milhões de cruzeiros em centenas de cidades do país.

Nos mesmos oito anos, o BNH concedeu 21 bilhões de cruzeiros em empréstimos, gerando investimentos da ordem de 42 bilhões de cruzeiros. Investimentos de 23 bilhões de cruzeiros, que não de gerar 53 bilhões, serão investidos de 1973 a 1975, pelo BNH.

Com o crescimento econômico do país, há uma forte migração de pessoas do campo para as cidades. Em geral, trata-se de uma faixa populacional de baixo nível profissional, cuja tendência é formar aglomerados favelados na periferia das grandes cidades.

Surgiu neste ano, para atender a essa faixa populacional, o PLANHAP - Pla-

no Nacional de Habitação Popular, que pretende financiar dois milhões de moradias até 1982, o que representará investimentos da ordem de 30 bilhões de cruzeiros.

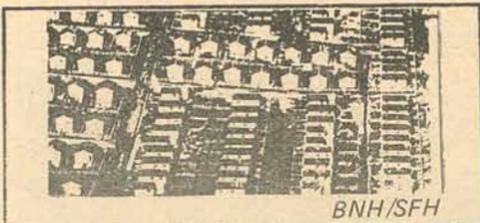
EXPERIÊNCIAS

Num conjunto habitacional em Guarulhos, levantado pela CECAP - Caixa Estadual para Casas Populares (SP), o BNH vem realizando importantes pesquisas sobre a utilização de material nas suas construções. Essa atitude foi motivada pelas constantes críticas - raramente infundadas - sobre a qualidade dos materiais utilizados pelas construtoras de residências financiadas pelo Sistema Financeiro de Habitação.

Além dessa pesquisa em termos de materiais, que vem mostrando que podem ser encontrados materiais padronizados, de boa qualidade e menos dispendiosos, outra pesquisa em termos humanos é realizada. Os apartamentos estão divididos como superquadras, servidas por igrejas, supermercados, escolas, hospitais, cinemas, praças de esportes, linhas de ônibus - todo o conforto urbano que deve existir num conjunto habitacional, e que até agora não existia nos conjuntos já construídos.

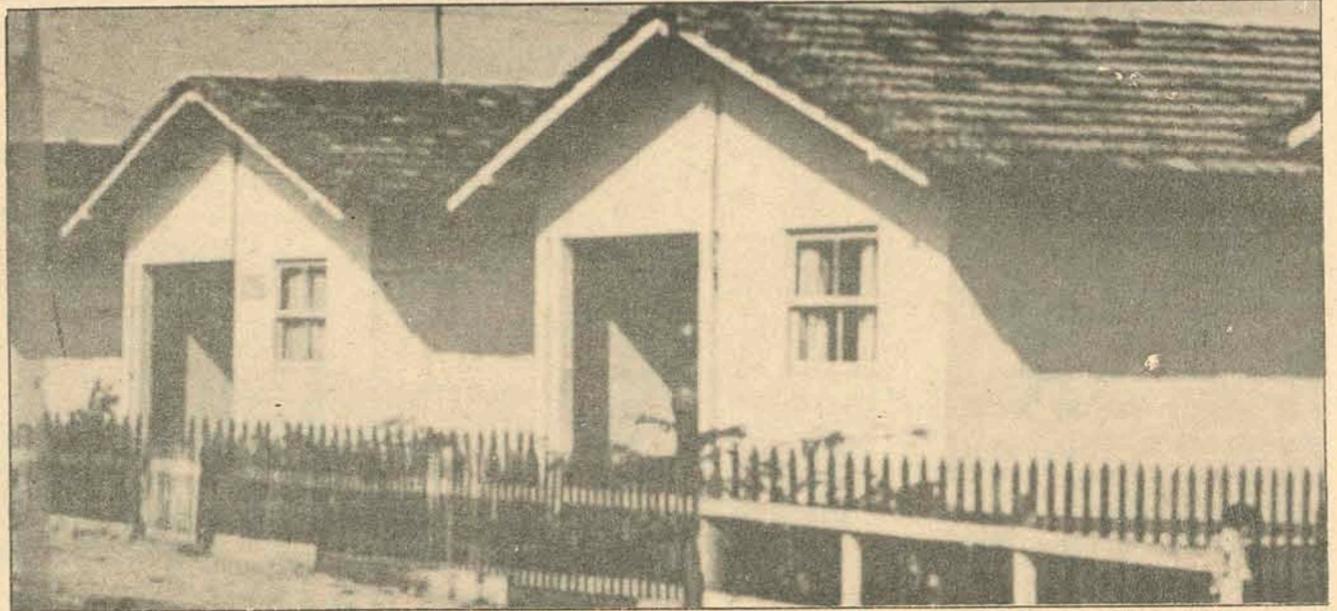
O BNH tem procurado, então, corrigir as falhas de sua atuação inicial. Um sistema altamente complexo e confuso de atuação está sendo substituído por normas rígidas de controle das construções, aliadas a uma pesquisa racional.





BNH/SFH

Em Santa Catarina, a falta de um escritório estadual do BNH tem atrapalhado um pouco as ações do SFH no Estado, segundo um empresário da construção civil. Que, apesar de crer que com o tempo as coisas possam melhorar, aponta muitas falhas no funcionamento do BNH: a política de utilização dos recursos deve mudar; e melhor deve ser o planejamento urbano das cidades.



EM SANTA CATARINA

No Estado de Santa Catarina, o BNH, com seus financiamentos, já atuou de maneira bastante expressiva. Pela COHAB - SC foram construídos dezenove conjuntos residenciais, num total de aproximadamente 5000 casas; o INOCOOP orientou a aplicação de mais de 50 milhões de cruzeiros em habitações; as Caixas Econômicas Federal e Estadual, e os demais órgãos do Sistema Financeiro de Habitação atuantes no Estado, contribuíram para o financiamento de milhares de casas e apartamentos.

Não há, entretanto, uma agência do BNH de âmbito estadual em Santa Catarina - todas as decisões relativas ao Estado são tomadas no Paraná, em Curitiba. A falta dessa agência é um dos maiores problemas para o programa habitacional do Estado, segundo um empresário do ramo construtor. Que, sem que seu nome fosse citado, concordou em analisar como anda a atuação do BNH a ser ver:

- A par da eficiente atuação do BNH,

muitos problemas ainda existem e devem ser solucionados. Com relação ao Sistema Financeiro de Habitação, dois podem ser apontados: há uma comunicação inadequada do BNH, órgão central, com o restante do Sistema; e a mutação dos métodos (sistemas) de financiamento é constante, obrigando o empresário a malabarismos e um enorme trabalho para manter-se a par do que acontece. Esses dois fatores, conjugados, contribuem para complicar bastante a atuação efetiva do BNH.

Com relação à falta de comunicações adequadas, aponta a burocracia do sistema como principal causadora dessa situação. Alguns outros fatores são apontados como problemas a serem resolvidos, para o SFH atinja um grau de atuação altamente eficaz:

- A política de utilização dos recursos do Sistema deverá ser reformulada, para evitar grandes problemas como foi o caso da COHAB/SC, atualmente em recuperação. Com uma reformulação da política, que co-

meça a ser feita agora, esses problemas podem ser evitados "a priori". As empresas construtoras, por sua vez, devem ser analisadas com muito mais cuidado do que o atual, uma vez que empresas fantasmas, sem experiência em construção, vem sendo criadas só para apañar recursos do BNH, tumultuando o SFH e causando-lhe prejuízos e atrasos.

O planejamento das aplicações, na sua opinião, também deveria ser mudado, e melhor elaborado, face às reais condições existentes no País:

- As infra-estruturas urbanas estão defasadas em mais de 5 anos em função do ritmo de construção do país. Não há saneamento, nem infra-estrutura urbana capaz de suportar os novos conjuntos construídos, e mesmo o volume de casas construídas isoladamente. Assim, há falta de planejamento urbano, já que o BNH evoluiu mais que os órgãos municipais de planejamento. Apesar do Banco colocar recursos à disposição dos municípios interessados, isto não adianta muito, pois a mão de

obra necessária a tais órgãos municipais de planejamento é escassa, e concentrada em poucos pontos do país. Assim, é que tem surgido enormes conjuntos habitacionais, sem qualquer suporte de serviços urbanos para atendê-los.

Acreditando que tudo isto será resolvido com o tempo, aponta finalmente que nem tudo o que está errado acontece com o sistema financeiro. Explica que um grande programa de educação dos futuros ocupantes de edifícios, casas, e conjuntos habitacionais deverá ser realizado:

- Falta educação de base para o povo que irá ocupar as habitações. Essa gente não tem espírito de propriedade, nem comunitário. Em praticamente 80% dos casos tem destruído - literalmente falando - as moradias. Quando a coisa acontece em edifícios ou conjuntos, é bem mais feia - chegam a depredá-los.

OBS: Nas páginas seguintes, saiba como comprar sua "casa própria" pela CEF ou CEE.

INCORPORADORA E CONSTRUTORA



CONSTRUÇÕES E EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.

EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS

EDIFÍCIO	LOCALIZAÇÃO	ÁREA	ACOMODAÇÕES	ENTREGA	FINANCIAMENTO ATÉ 20 ANOS		
					SISTEMA DE FINANCIAMENTO PES	PRESTAÇÕES A PARTIR DE	
						PRIMEIRA	ÚLTIMA
CAMARUS	BAÍA NORTE	134,82m ²	3 dormitórios c/ garagem	Imediata	S.R.C.	VENDIDO	VENDIDO
ILHA BELA (em participação)	BAÍA NORTE	228,01m ²	3 dormitórios c/ garagem	Fevereiro/74	S.A.C.	VENDIDO	VENDIDO
	BALN. CAMBORIÚ	249,14m ²	3 dormitórios c/ garagem	Fevereiro/74	S.A.C.	-	-
BELLATRIX	CENTRO	286,90m ²	4 dormitórios c/ garagem	Fevereiro/74	S.A.C. T.P.	2.207,24 1.728,13	675,49 1.728,13
AQUARIUS	BAÍA NORTE	166,85m ²	3 dormitórios c/ garagem	Abril/74	S.A.C. T.P.	2.100,37 1.684,85	750,09 1.684,85
BERENICE	CENTRO	52,70m ²	1 dormitório	Agosto/74	S.A.C.	653,09	242,01
		93,71m ²	2 dormitórios c/ garagem		S.A.C.	1.113,01	410,35
CRUZEIRO DO SUL	CENTRO	190,20m ²	3 dormitórios c/ garagem	Outubro/74	S.A.C. T.P.	2.135,47 1.543,00	1.284,36 1.543,00
CARINA	BAÍA NORTE	227,40m ²	4 dormitórios c/ garagem	Em Lançamento	S.A.C. T.P.	2.174,12 1.570,94	1.308,63 1.570,94
CANAJURÉ	PRAIA	-	3 dormitórios c/ garagem	Em Lançamento	-	-	-

EDIFÍCIOS COMERCIAIS

EDIFÍCIO	LOCALIZAÇÃO	ÁREA	ACOMODAÇÕES	ENTREGA	FINANCIAMENTO ATÉ 20 ANOS		
					SISTEMA DE FINANCIAMENTO P.C.M.	PRESTAÇÕES A PARTIR DE	
						PRIMEIRA	ÚLTIMA
CEISA	CENTRO	33,99m ²	Conj. Escrit.	Imediata	T.P. T.P.	600,00	600,00
APOLO	CENTRO	36,90m ²	Conj. Escrit.	Agosto/74	T.P.	428,25	428,25
		95,42m ²	Conj. Escrit.			1.090,11	1.090,11
AUGUSTOS	CENTRO	-	Conj. Escrit.	Em Lançamento	-	-	-

Financiamentos pelos Planos do Sistema de Habitação (S.F.H.) e Sistema Hipotecários: P.E.S. - S.A.C. - Plano Equivalência Salarial - Sistema Amortização Constante. P.E.S. - T.P. - Plano Equivalência Salarial - Tabela Price. P.C.M. - Plano Correção Monetária. O comprador pode abater de sua Renda Bruta 20% das prestações pagas mais a totalidade dos juros.

INFORMAÇÕES E VENDAS



COMERCIO E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS LTDA

Rua João Pinto, 10 Edifício Bahia loja 6 Fone 3292 CRECI 3a Região 2284/1948

Financiamento para compra de "casa própria" em geral tem sido uma coisa encarada com muita reserva. SFH, BNH, PNH tem sido siglas que carregam em seu bojo uma certa dose de mistério e temor. Este último aumenta quando se fala em juros, correção monetária, tantos anos de prazo, etc. . . Entretanto, trata-se de uma coisa relativamente simples o financiamento de sua "casa própria". Em busca de informações que pudessem ajudá-lo neste sentido, fomos às Caixas Econômicas Estadual e Federal. Lá, pudemos traçar uma linha geral, exposta logo abaixo, de como conseguir um empréstimo do SFH, nesses órgãos financeiros. Explicamos toda a documentação que deverá ser providenciada, as condições que deverão ser obedecidas e cumpridas, e o que poderá impedir a rápida obtenção de um financiamento. Isto, para as duas Caixas Econômicas, o que não significa que sejam os únicos órgãos financeiros existentes no SFH. Há outros, mas os descritos são os mais atuantes e, em geral, mais procurados por todos. Seguindo o roteiro exposto, qualquer um poderá conseguir rapidamente a "casa própria".



É cada dia mais encontrável em todo o país uma placa indicativa de que ali se constrói pelo BNH, com recursos repassados por um dos agentes do SFH: Caixas Econômicas Federal e Estadual, Associações de Poupança e Empréstimo, Institutos de Previdência, etc. . . um milhão de moradias o BNH já financiou.



Compre ou construa pelo SFH: veja como não é tão difícil quanto parece

Para comprar uma casa ou apartamento pela CEF, em primeiro lugar é preciso, numa agência da mesma, preencher uma ficha de cadastro fornecida pela própria Caixa. Nessa ocasião deverão ser apresentados os seguintes documentos: carteira de identidade do comprador, título de eleitor e CPF - Cadastro de Pessoa Física.

A Caixa, então, fará uma sindicância da vida financeira do cliente. Título protestado, prestações no Serviço de Proteção ao Crédito, depõe contra o candidato e impedem a concessão de financiamento. Esta operação exige aproximadamente 20 dias.

Uma vez aprovada a Ficha de Cadastro, o candidato poderá então marcar a data para uma entrevista. Nessa ocasião, deverá levar alguns documentos que possam comprovar seus rendimentos mensais correspondentes ao empréstimo pretendido: Carteira Profissional, contracheques, notificação do Imposto de Renda, uma declaração da empresa onde trabalha e onde conste o salário, extrato de conta, Carteira de Identidade, CPF e Título de Eleitor. Examinando os documentos, o operador verifica a viabilidade do empréstimo. A partir daí, uma vez aprovado, o candidato terá um prazo de 90 dias para completar a documentação. No caso, tratam-se de certidões do vendedor, do comprador e do apartamento

em vista ou casa.

Com se trata de uma papelada bastante variada, é aconselhável contratar o serviço de um despachante nessa fase - por conhecer o assunto, ele seguramente conseguirá realizar o trabalho em muito menos tempo, por um preço que compensa o desgaste de tempo e energia que o candidato dispenderia. Caso resolva fazer tudo sozinho, é a seguinte a relação dos papéis a serem obtidos: prova do estado civil do candidato; certidões dos Cartórios de Registro de Imóveis, em nome dos hipotecantes; Título de Propriedade (escritura do apartamento ou casa em nome do vendedor); planta baixa do imóvel; quitações fiscais (imposto predial, taxa d'água); quitações com a Previdência Social; Seguro contra fogo.

Após o recebimento da documentação, a Caixa pede um prazo de 5 dias para que o imóvel seja avaliado por um engenheiro. Este vai pessoalmente ao local e, considerando o valor do metro quadrado na região, a situação e a conservação do prédio, estabelece o valor do apartamento ou casa.

Dependendo do sistema de financiamento - se para imóveis com mais de 180 dias de habite-se - a Caixa entrará com o correspondente a 70% da avaliação. Entretanto, é importante saber que o financiamento será feito não só em

função do apartamento ou casa, como também em função da renda do cliente. Mesmo que o imóvel seja de alto custo, se o candidato não tiver uma renda suficiente para cobrir a prestação correspondente o financiamento será reduzido até que fique compatível com a renda.

O IMÓVEL VELHO

O fundamental para estabelecer o valor do empréstimo é o rendimento mensal da pessoa ou do casal em conjunto. Quando a renda mensal for superior a vinte salários mínimos - aproximadamente Cr\$ 6.240,00 - a prestação inicial poderá ser equivalente a 35% dos rendimentos - Cr\$ 2.184,00 - que corresponde a um valor máximo de empréstimo em torno a Cr\$ 200 mil. Para os que não dispõem de tais rendimentos, o valor da prestação não poderá ultrapassar a 30% da renda. Tais condições se aplicam a empréstimos hipotecários com correção monetária para compra de imóveis com mais de 180 dias de habite-se.

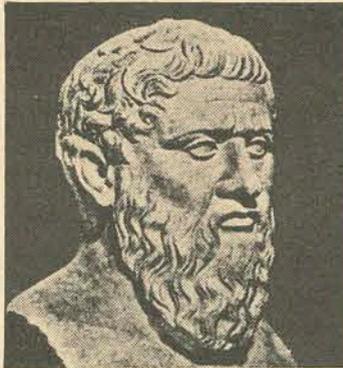
EXEMPLOS DE EMPRÉSTIMOS COM PRAZO DE RESGATE DE 15 ANOS, PARA QUEM RECEBE MENOS DE 20 SALÁRIOS MÍNIMO POR MÊS.

Avaliação	Cr\$ 50.000,00
Valor máx. do empr.	Cr\$ 35.000,00
Quantia paga pelo comprador na escritura	Cr\$ 15.000,00
Prazo de resgate	15 anos

Prestação mensal	Cr\$ 366,93
Renda Mensal	Cr\$ 1.300,00
Avaliação	Cr\$ 70.000,00
Valor máx. do empr.	Cr\$ 49.000,00
Quantia paga pelo comprador na escritura	Cr\$ 21.000,00
Prazo de resgate	15 anos
Prestação Mensal	Cr\$ 513,70
Renda Mensal	Cr\$ 1.800,00
Avaliação	Cr\$ 90.000,00
Valor máx. do empr.	Cr\$ 63.000,00
Quantia paga pelo comprador na escritura	Cr\$ 27.000,00
Prazo de resgate	15 anos
Prestação Mensal	Cr\$ 660,47
Renda Mensal	Cr\$ 2.250,00
Avaliação	Cr\$ 120.000,00
Valor máx. do empr.	Cr\$ 84.000,00
Quantia paga pelo comprador na escritura	Cr\$ 36.000,00
Prazo de resgate	15 anos
Prestação Mensal	Cr\$ 880,63
Renda Mensal	Cr\$ 2.990,00
Avaliação	Cr\$ 150.000,00
Valor máx. do empr.	Cr\$ 105.000,00
Quantia paga pelo comprador na escritura	Cr\$ 45.000,00
Prazo de resgate	15 anos
Prestação Mensal	Cr\$ 1.100,79
Renda Mensal	Cr\$ 3.700,00
Avaliação	Cr\$ 180.000,00
Valor máx. do empr.	Cr\$ 126.000,00
Quantia paga pelo comprador	

Nossos empreendimentos são feitos com cimento, ferro, dezenas de materiais de acabamento e um ingrediente a mais:

filosofia



É este ingrediente a mais que distingue os empreendimentos Maguefa: seleção criteriosa dos terrenos. Projeção de áreas verdes e de recreação. Projetos bem dimensionados através de pesquisas. Detalhes nobres de acabamento. Preços justos e condições de financiamento. Atendimento permanente aos condôminos, inclusive após a entrega da obra. E é por este ingrediente, também, que um imóvel Maguefa é sempre o melhor negócio.



Ed. EDELWEISS - Blumenau
TOTALMENTE VENDIDO
Entrega em 19/9/72



Ed. ILHABELA - Florianópolis
TOTALMENTE VENDIDO
Entrega em janeiro de 74



Ed. SOLIMAR - Florianópolis
TOTALMENTE VENDIDO
Entrega em 15/12/72



Ed. BONEVILLE - Joinville
TOTALMENTE VENDIDO
Entrega em 14/12/72



Ed. VERDE VALE - Itajaí
TOTALMENTE VENDIDO
Entrega em 8/2/72



Ed. MORADA DO SOL - Camboriú
EM VENDAS
Entrega em março de 74



Ed. ANNA TERESIA - Florianópolis
EM VENDAS
Entrega em agosto de 74



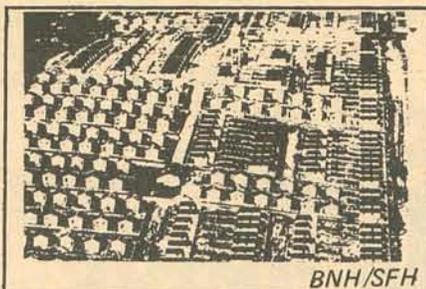
Ed. ITAJAI-AÇU - Itajaí
BREVE LANÇAMENTO

MEF ENGENHARIA E PLANEJAMENTO LTDA.

DOMUS CONSTRUTORA LTDA.

E B R A F S A
EMPRESA BRASILEIRA FUNDAÇÕES S.A.

VÉRTICE
DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.



BNH/SFH

na escritura	Cr\$ 54.000,00
Prazo de resgate	15 anos
Prestação Mensal	Cr\$ 1.320,00
Renda Mensal	Cr\$ 4.500,00
Avaliação	Cr\$ 200.000,00
Valormáx. do empr.	Cr\$ 140.000,00
Quantia paga pelo comprador	
na escritura	Cr\$ 60.000,00
Prazo de resgate	15 anos
Prestação Mensal	Cr\$ 1.467,73
Renda Mensal	Cr\$ 5.000,00

De acordo com as tabelas citadas, que tomam por norma preços que podem admitir pequenas variações, alguns itens devem ser mais esclarecidos. Ao falarmos de quantia paga pelo comprador na escritura, é necessário que fique bem claro que a Caixa só empresta 70% do valor que ela mesma estipula; logicamente, no momento da escritura o comprador deve cobrir os 30% restantes, para que assim se complete o preço total do imóvel e o vendedor assine a escritura. Outro dado que precisa ser frisado é que quando se estipula o valor da prestação mensal, este vale apenas para as prestações iniciais. Sobre esta quantia, com o passar dos meses, incidirão os juros e a correção monetária. Em se tratando de renda mensal, se considera o salário de uma pessoa, ou dos dois cônjuges.

Outra exigência da Caixa é que o prazo de resgate e a idade do cliente quando somados não ultrapassem os 70 anos. Assim é que, para obter um financiamento por 10 anos, o cliente só pode ter no máximo 60 anos na data da escritura. Finalmente, há que se explicar os limites máximos e mínimos dos financiamentos. O menor empréstimo que a caixa fornece corresponde a Cr\$ 30.000,00; o maior alcança a 1.500 maiores salários mínimos do país — Cr\$ 468.000,00. Mas em ambos os casos, estas quantias estão condicionadas à renda mensal do cliente e avaliação do imóvel.

O pagamento deverá ser feito em prestações mensais pelo Sistema Francês de Amortizações — Tabela Price — corrigidas trimestralmente. A taxa efetiva de juros é de 10% ao ano. E a correção monetária é calculada no primeiro dia útil de cada trimestre, sobre o saldo da dívida no dia imediatamente anterior, em função dos índices das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), fixados para o novo período. A correção monetária tem oscilado em torno de 14% ao ano.

O cliente ainda terá que pagar uma Comissão de Expediente correspondente a 1% sobre o valor do empréstimo, cobrada por ocasião da entrega dos documentos. A essa despesa se acrescenta um Imposto Sobre Operações Financeiras (IOF), igual a 1% sobre o montante (capital mais juros) da operação, cobrado no ato da escritura, de uma só vez. Isso significa que além dos 30% necessários para completar o valor do imóvel, já que a Caixa só empresta 70%, o cliente ainda precisa dispor de mais 2% para as duas despesas: Comissão de Expediente, quando da entrega da documentação; e Imposto Sobre Operações Financeiras, quando do ato da escritura.

A Caixa só hipoteca imóveis com seguro contra fogo, e esta é mais uma pequena despesa pela qual o cliente deve se responsabilizar. Não serão aceitos imóveis agrícolas, casa de vilas de terre-



nos não desmembrados, apartamentos em construção e imóveis sobre os quais recaiam outros onus.

A finalidade do empréstimo hipotecário com correção monetária é a hipoteca simples de imóvel residencial ou comercial, financiamento de compra, construção ou conservação de imóveis residenciais ou comerciais. Diz-se hipoteca porque, em troca do financiamento, a Caixa toma como garantia em hipoteca o imóvel — no caso de não pagamento, ela poderá vir a retomá-lo.

O sistema de hipoteca admite a compra de mais de um imóvel, desde que o cliente tenha renda suficiente para cobrir o valor das prestações.

dencial no Município. Caso isso aconteça, o comprador tem que se comprometer a vendê-lo até seis meses depois de assinar a escritura do imóvel que está sendo financiado pela Caixa Econômica.

O prazo de financiamento é fixo e determinado no contrato, e pode atingir 20 anos, dependendo no entanto, da idade do candidato, já que a soma do prazo de financiamento com a idade do cliente não poderá ultrapassar 80 anos. Ou seja, para comprar um imóvel no prazo de 20 anos, o cliente só pode ter no máximo 60 anos quando da escritura. Por outro lado, o valor das prestações é mais restrito.

Pela Caixa Econômica Federal você poderá comprar imóveis com mais de 180 dias de habite-se; neste caso, a CEF entrará com o correspondente a 70% da avaliação do imóvel, que ela fizer. O resto, deverá ser poupança sua. No caso do imóvel novo, as coisas modificaram-se um pouco. O prazo de financiamento é fixo, e poderá atingir 20 anos. Neste caso, a quota do financiamento varia de 70% a 90%, de acordo com o valor do imóvel — quanto maior ele for, menor a quota de financiamento.

O IMÓVEL NOVO

Além dos empréstimos hipotecários com correção monetária, existe um outro sistema de financiamento para a compra de casa própria — é o Sistema Financeiro de Habitação — que se aplica à Caixa Econômica e ao Banco Nacional de Habitação (BNH).

A primeira providência para se candidatar a esse financiamento é ser depositante da Caixa. O imóvel nesse caso tem que ter menos de 6 meses de "habite-se", ou então, só poderá ser comprado por inquilino que comprove residir no imóvel há mais de dois anos. E o cliente não pode ser proprietário de imóvel resi-

Esse valor não pode ultrapassar 20% quando forem consideradas rendas de duas ou mais pessoas, não necessariamente adquirentes porém residentes no imóvel. Os compradores titulares participarão obrigatoriamente da renda familiar com um mínimo de 80% da importância básica necessária à concessão do financiamento. Tal participação fica explicitada na escritura. O valor da prestação, quando consideradas apenas as rendas do marido e da mulher, não poderá ultrapassar 25% desta. Quando se trata dos rendimentos de apenas uma pessoa, poderá atingir 30%. No mesmo caso se enquadra o casal cuja renda for

superior a 10 e inferior a 20 salários mínimos. Para quem comprova um rendimento mensal superior a 20 salários mínimos, o valor da prestação chega até 35%.

Entretanto, nesse sistema de financiamento, não é regra o empréstimo de 70% da avaliação do imóvel. A quota de financiamento pode variar por exemplo entre 90% e 70%, decrescendo com o valor do empréstimo, isto é, quanto maior o valor do empréstimo, menor a quota de financiamento. O que significa que quem pedir um empréstimo de Cr\$ 50.000,00, pode receber uma quota de financiamento correspondente a 87%, ao passo que quem solicitar um empréstimo na base de Cr\$ 235.000,00 terá direito a uma quota de financiamento de 70%. Os juros, dependendo do valor do financiamento, oscilarão entre 8,65% ao ano, para os empréstimos até um determinado teto, ou 9,57% acima deste. O cliente também pagará uma Comissão de Expediente no valor de 1% (hum por cento) sobre o valor do financiamento, a ser paga por ocasião da entrega da documentação.

FORMA DE PAGAMENTO

Antes de tratar das formas de pagamento ou dos sistemas de financiamento de imóveis novos, é importante explicar a sigla UPC e as suas implicações. Quando se trabalha com imóvel novo, BNH ou financeiras ligadas a este, na Caixa, o valor do apartamento ou casa é determinado na base de UPC. É normal que o vendedor diga ao comprador que o apartamento custa 1.000 UPC e que 1 (hum) UPC vale Cr\$ 75,80. Logo, o imóvel custa Cr\$ 75.800,00. O problema é que nem sempre fica bem claro que UPC — Unidade Padrão Capital — é uma unidade variável, reajustada a cada três meses. Trimestralmente, o Ministério do Planejamento estabelece o novo valor. Por hipótese, de outubro em diante, a UPC seria Cr\$ 100,00, a Fundação Getúlio Vargas por sua vez fornece outro valor — Cr\$ 90,00. Finalmente, o coeficiente é dado pelo BNH, como uma média aritmética dos dois — Cr\$ 100,00 + Cr\$ 90,00 = Cr\$ 190,00:2 = Cr\$ 95,00. Assim, a partir de julho, o imóvel que custava 1.000 UPC deixará de valer Cr\$ 75.800,00 para custar... Cr\$ 95.000,00 (este valor é puramente hipotético, já que o valor da UPC a partir de outubro ainda não foi divulgado).

Visto isso, podemos falar que o pagamento do financiamento é feito em prestações mensais pelo Sistema de Amortizações Constantes — SAC. Nos financiamentos acima de 1.800 UPC, o candidato poderá optar pelo Sistema Francês de Amortizações (Tabela Price). Nesse caso, as prestações serão reajustadas anualmente. As épocas de reajustamento ficam a critério do comprador, ou 60 dias após o aumento do salário-mínimo, ou 60 dias após o aumento dos funcionários públicos.

SISTEMAS DE FINANCIAMENTO

Para imóveis até 1.800 UPC — Cr\$ 138.440,00 — no Sistema de Amortização constante (SAC)/Plano de Equivalência Salarial (PES) — o reajustamento é anual, quando do aumento do salário mínimo, ou dos funcionários públicos ou num mês pré-estabelecido; no Sistema de Amortização Constante/Plano de Correção Monetária (PCM) — o reajustamento é trimestral segundo os índices da correção monetária, e as prestações (valores aproximados) poderiam ser:

Para um imóvel no valor de Cr\$ 50.171,75 — ao qual corresponde um financiamento de Cr\$ 43.914,00. As prestações (valores aproximados) são:

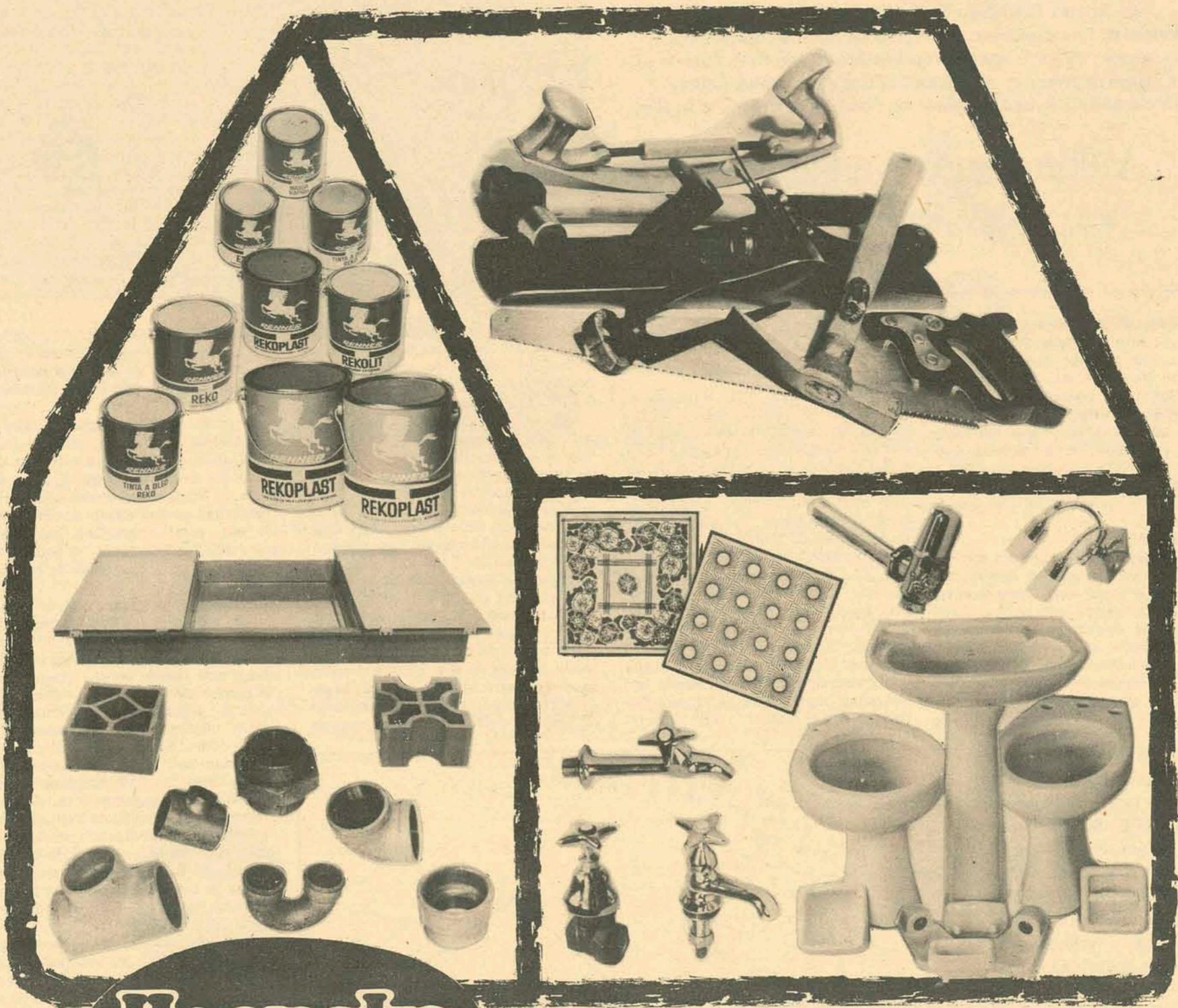
20 anos.....	Cr\$ 527,41
15 anos.....	Cr\$ 588,45
10 anos.....	Cr\$ 710,53

Para um imóvel no valor de Cr\$ 87.645,03 ao qual corresponde um financiamento de Cr\$ 73.190,00. As prestações (valores aproximados) são:

SE VOCÊ VAI CONSTRUIR PASSE PRIMEIRO NO HOEPCKE

Lá, você encontra tudo o que precisa.
E sempre de primeira qualidade. Coisa boa. Materiais hidráulicos.
Conjuntos sanitários. Azulejos brancos, coloridos ou decorados. Tintas.
Ferragens. Ferramentas e motores. Etc, etc.
E o mais importante: tudo sem entrada e com 36 meses para pagar.
Vá logo ao Hoepcke do Estreito.

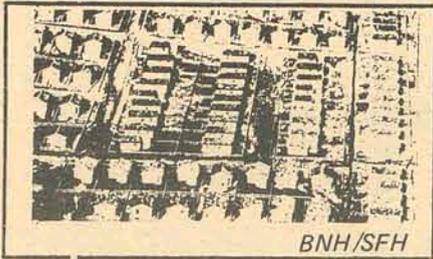
public



Hoepcke

CARLOS HOEPCKE S/A

Rua Pedro Demoro 1610 - Estreito



15 anos..... Cr\$ 2.333,48
 10 anos..... Cr\$ 2.789,70

Já pelo Sistema Francês de Amortizações: Price/PCM – reajustamento trimestral; Price/SAC – reajustamento anual, as prestações (valores aproximados) são as seguintes:

20 anos Cr\$ 1.543,03
 15 anos..... Cr\$ 1.725,83
 10 anos..... Cr\$ 2.137,52



Em Santa Catarina, a CEE tem uma atuação bastante destacada, tendo financiado residências no valor total de Cr\$ 7 milhões. Esses recursos são oriundos da captação de depósitos através de mais de 5 mil Cadernetas de Poupança, em todo o Estado.

20 anos..... Cr\$ 879,02
 15 anos..... Cr\$ 980,75
 10 anos..... Cr\$ 1.184,22

Em se tratando de imóveis valorizados acima de 1800 UPC existem duas opções: SAC ou Price.

Pelo SAC/PES – reajustamento anual, ou pelo SAC/PCM – reajustamento trimestral, as prestações (valores aproximados) são as seguintes:

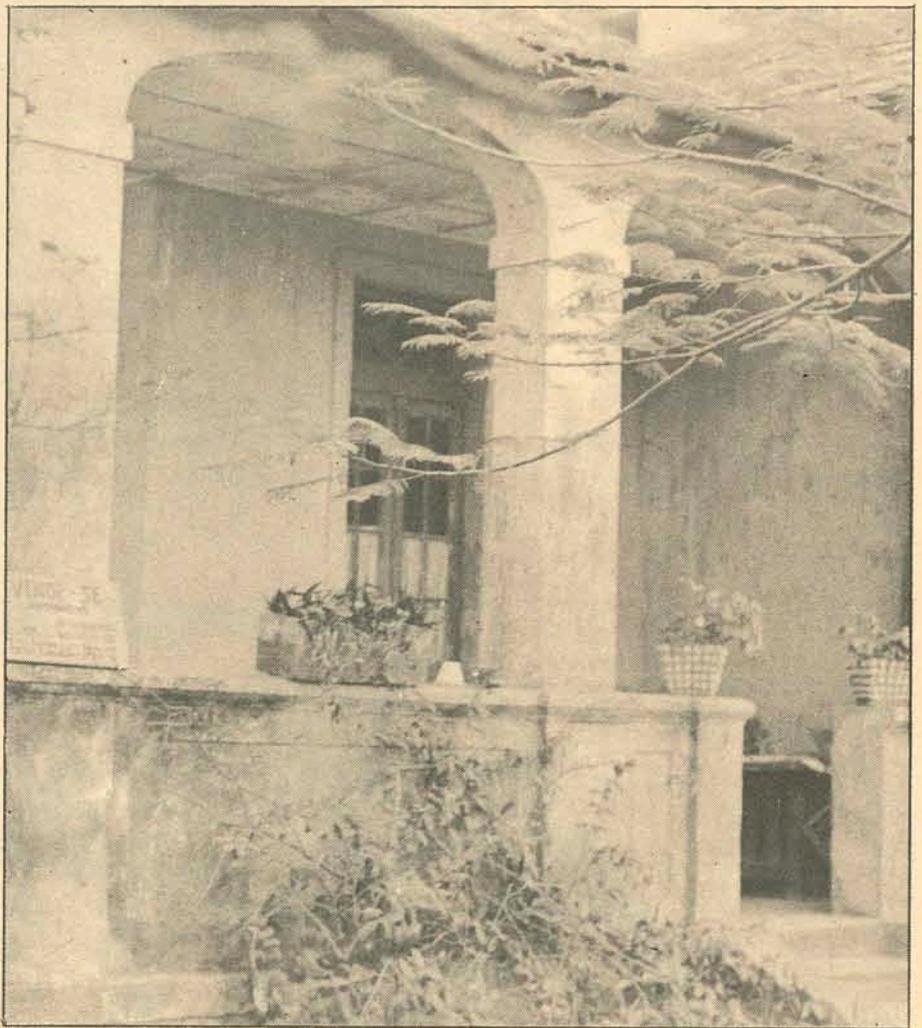
Para um imóvel avaliado em Cr\$ 235.159,47 ao qual corresponde um financiamento de Cr\$ 164.677,50:
 20 anos..... Cr\$ 2.104,60

As apólices de Seguro Habitacional por cobrança mensal são adicionadas às prestações. E, a partir do dia da escritura, o seguro estará cobrindo riscos de incêndio, morte ou invalidez permanente e outros. Fique também claro que com o reajuste do UPC, o saldo devedor do comprador aumentará, e a prestação sofrerá as consequências.

Fica claro, entretanto que, uma vez aprovado o financiamento, o processo na Caixa é rápido, quando não há impedimentos; títulos vencidos ou certidões negativas com problemas a documentação tanto de comprador como do vendedor estando hábeis, o processo todo dura cerca de 30 dias.

A Caixa Econômica Estadual de Santa Catarina também faz parte do Sistema Financeiro de Habitação. Atua com duas formas de financiamentos: em regime de carteira com garantia hipotecária; ou como agente propriamente dita do SFH, quando só financia imóveis com menos de 180 dias de habite-se. Cobra, em relação à CEF, uma Comissão de Abertura de Crédito mais alta.

Velha ou nova, a CEE-SC financia a sua moradia



A CEE-SC atua com duas modalidades de financiamentos para a aquisição de casa própria; ou em regime de carteira com garantia hipotecária, ou como agente do Sistema Financeiro de Habitação. A primeira modalidade é um pouco cara, não se destinando exclusivamente à aquisição de casa própria. A segunda obedece à orientação do BNH, e só pode ser utilizada na compra de imóveis novos, com menos de 180 dias de "habite-se".

HIPOTECA

Na Carteira de Empréstimos com garantia hipotecária, não há limites para obtenção de empréstimo. Deve ficar em garantia um imóvel, que, na ocasião do pedido será devidamente avaliado por um engenheiro da CEE. Essa avaliação, aliada à capacidade financeira do cliente é que determinarão a quantia do empréstimo a ser concedido.

O prazo máximo de pagamento é de

3 anos, sem correção monetária mas com juros de 2% ao mês, o que torna esse dinheiro um pouco caro para o cliente.

A documentação a ser fornecida ou apresentada é praticamente a mesma exigida nos empréstimos feitos pela CEF (ver na descrição de como opera a CEF), e isto também se conserva para os empréstimos feitos pela Carteira que opera pelo SFH (ver adiante) Sindicâncias também serão feitas, e decidirão a aprovação ou não do pedido de empréstimo.

Os recursos obtidos com empréstimos da Carteira de Empréstimos Com Garantia Hipotecária podem ser usados para qualquer fim, inclusive a compra ou construção de uma casa. Esses recursos nunca ultrapassam 70% da avaliação feita pelo técnico da CEE. Em Florianópolis, esse tipo de financiamento tem sido muito usado pelos que, tendo uma casa na cidade, desejam construir outra

na praia. Trata-se de um dinheiro obtido rapidamente, desde que os documentos necessários sejam logo obtidos e não tenham impedimentos.

O IMÓVEL NOVO – SFH

Além desse empréstimo hipotecário sem correção monetária, existe outro sistema de financiamento para a compra ou construção da casa própria – é pelo Sistema Financeiro de Habitação – que a Caixa Econômica Estadual de Santa Catarina opera em convênio com o Banco Nacional de Habitação. Uma caderneta de poupança é necessária para a obtenção do empréstimo e, se for o caso, pode ser aberta na hora. O imóvel a ser comprado tem que ter menos de 6 meses de habite-se, ou poderá ser comprado por inquilino que comprove nele residir há mais de dois anos. A propriedade de outro imóvel no município constitui impedimento ao empréstimo da CEE, pelo SFH. Da mesma maneira

que na CEF, se tal ocorrer, o comprador terá que se comprometer a vendê-lo até seis meses depois de assinar a escritura do financiamento pela Caixa Econômica.

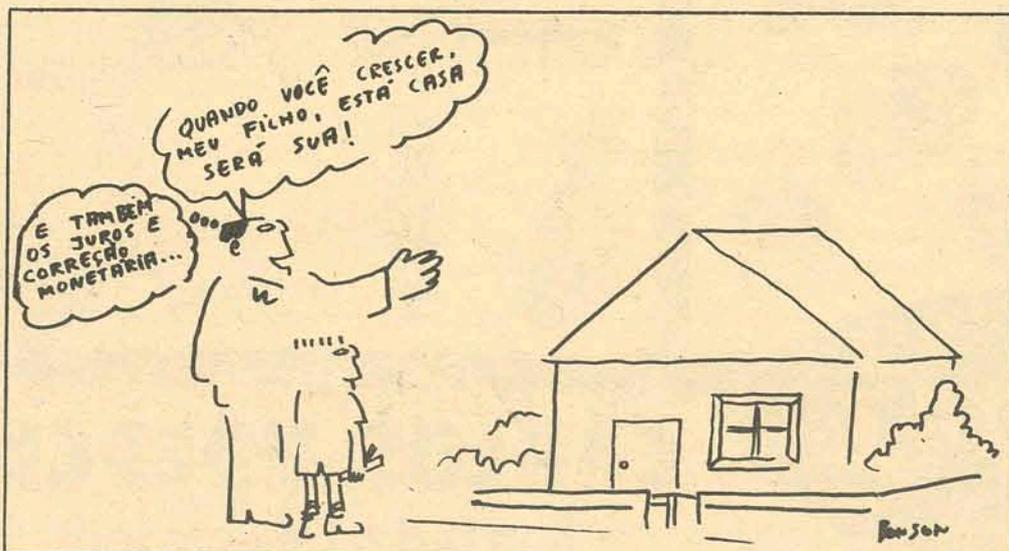
O prazo do financiamento é fixo e determinado no contrato, podendo atingir 20 anos, dependendo no entanto, da idade do candidato, já que a soma do prazo de financiamento com a idade do cliente não poderá ultrapassar 80 anos. Ou seja, para comprar um imóvel no prazo de 15 anos, o cliente só poderá ter no máximo 65 anos quando da escritura.

O valor da prestação, quando consideradas apenas as rendas do marido e da mulher, não poderá ultrapassar 25% desta. Quando se trata dos rendimentos de apenas uma pessoa, poderá atingir 30%. No mesmo caso se enquadra o casal cuja renda for superior a 10 e inferior a 20 salários mínimos. Para quem comprova um rendimento mensal superior a 20 salários mínimos, o valor das prestações poderá chegar até 35%. Entretanto, nesse sistema de financiamento não é regra o empréstimo de 70% da avaliação do imóvel. A quota de financiamento pode variar, por exemplo, entre 75% e 90%, decrescendo com o valor do empréstimo, isto é, quanto maior o valor do empréstimo, menor a quota de financiamento.

Isto significa que, quem pedir um empréstimo de Cr\$ 50 mil, pode receber uma quota de financiamento correspondente a 90%; Cr\$ 227.000,00 (máximo que a CEE fornece) terá direito a uma quota de financiamento da ordem de 75%. Os juros, dependendo do valor do financiamento, oscilarão entre 9% ao ano, para os empréstimos até um determinado teto, ou 10%, acima deste.

É preciso abrir uma caderneta de poupança para conseguir um financiamento na CEE SC. Este pode ter um prazo de até 20 anos de pagamento, e ser dado de 75% a 90% sobre o valor do imóvel, segundo a avaliação feita pela própria CEE-SC.

O cliente paga uma Comissão de Abertura de Crédito que varia de acordo com o financiamento pedido; oscila em torno dos 9% do total financiado.





Cuide bem do seu dinheirinho. Senão...

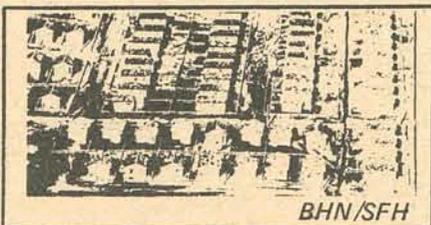
Ele não cai do céu. É consequência do seu trabalho. Trabalho difícil. Penoso. Por isto, o seu dinheirinho precisa ser bem cuidado. Afinal, você não vai querer fazer um esforço danado pra nada. Faça economia e bote toda sobrinha numa caderneta de poupança da APESC. Aí o seu dinheirinho cresce, aumenta. É valorizado, corrigido. No fim de pouco tempo, você tá com um monte de dinheiro. Seguro. E vai poder comprar uma moto, um carro, um gravador. O que você quiser. Cuide bem do seu dinheiro. Valorize o seu trabalho. A APESC taí.

public

APESC

ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE SANTA CATARINA

Rua Ten. Silveira, 21 – Fones 2589 e 4783 Florianópolis – SC



BHN/SFH

O cliente também pagará uma Comissão de Abertura de Crédito de acordo com o valor do financiamento e prazo. Na CEE, essa taxa é descontada quando da entrega do dinheiro ao interessado e oscila em torno dos 9%.

COMO SE PAGA

Para o pagamento, vale salientar que as explicações dadas sobre a UPC para a CEE também é válida para a CEE.

Sabido isto, pode-se falar que o pagamento do financiamento é feito em prestações mensais pelo Sistema de Amortizações Constantes — SAC. Na CEE, não há opção pelo Sistema Francês de Amortizações — Tabela Price — em caso algum. As épocas de reajustamento ficam a critério do comprador, ou 60 dias após o aumento do salário mínimo, ou 60 dias após o aumento dos funcionários públicos.

COMO É FEITO O FINANCIAMENTO

Para imóveis até 1.800 UPC (Cr\$

138.440,00 até setembro), pelo Plano de Equivalência Salarial (PES), do Sistema de Amortizações Constantes, o reajustamento é anual, feito quando do aumento do salário mínimo, ou dos funcionários públicos, ou mesmo num mês pré-estabelecido. Pelo Plano de Correção Monetária, ainda dentro do Sistema de Amortizações Constantes, o reajustamento é trimestral segundo os índices da correção monetária.

As prestações serão calculadas de acordo com as normas do BNH, dependendo seu valor da importância financeira, prazo, e entendimentos mantidos com a entidade financeira que efetua o empréstimo.

Os empréstimos habitacionais são segurados contra riscos de incêndio, calamidades naturais, etc. . . , bem como por morte ou invalidez permanente do adquirente, cobertura que está estipulada pela apólice 1081 do BNH (em casos de morte ou invalidez permanente, o imóvel fica automaticamente quitado).

Desde que aprovado o financiamento, o processo é rápido na CEE, desde que o proponente a financiamento apresente a documentação necessária para a operação em ordem, decorrendo de 15 a 20 dias a concessão efetiva do empréstimo.

Com atuação bastante semelhante à da Caixa Econômica Estadual, (apenas não concedem empréstimos com garantia hipotecária) há outros órgãos componentes do SFH. As alterações operacionais com relação ao sistema da CEE são pequenas, a esta pode ser tomada razoavelmente como base. Inclusive em termos de cobrança a Comissão de Abertura de Crédito.

Além das caixas, há outros órgãos no SFH: veja quais

Além das Caixas Econômicas, outras entidades atuam no mercado financeiro de habitação. São elas as Sociedades de Crédito Imobiliário, as Associações de Poupança e Empréstimo, as Cooperativas Habitacionais, Institutos de Previdência Estaduais e Municipais.

O sistema de financiamento concedido pelas Sociedades de Crédito Imobiliário, bem como as Associações de Poupança e Empréstimo, é bastante parecido ao descrito para a CEE. As modificações existentes são pequenas, e o

exemplo da CEE pode ser tomado como base.

As Cooperativas Habitacionais atuam na faixa de habitações populares, e seu sistema de funcionamento é bastante diferente. Em Santa Catarina, a COHAB-SC acha-se em fase de reestruturação administrativa e operacional, tendo fechado suas vendas de unidades habitacionais. Há outras cooperativas habitacionais funcionando em algumas cidades do Estado (Ver COHAB-SC e INOCOOP).

Além das informações que já foram dadas, outras que vão logo a seguir podem animá-lo a comprar sua casa própria. Elas são do tipo: que a poupança para a construção de uma casa não precisa ser em dinheiro: o próprio terreno pode servir como poupança. Além disso, uma casa ou apartamento ainda sendo pagos, podem ser vendidos.

Isto pode ajudá-lo ainda mais a comprar sua moradia

PRESTAÇÕES

Com relação às prestações, elas constituem uma das principais preocupações do comprador ou construtor de uma casa pelo SFH. É preciso esclarecer que elas aumentam em relação ao saldo, que também aumenta; mas findo o prazo de pagamento da dívida, ela estará automaticamente saldada — mesmo que ainda reste alguma coisa a pagar. E elas obedecem ao seguinte processo: como os juros são pagos sobre o saldo devedor, a prestação, até que nova correção anual seja feita (PES), elas decrescem mensalmente. Para novamente aumentar com os novos índices de aumento do salário.

ASSALARIADOS

Para quem é assalariado, o Plano de

Equivalência Salarial — PES — é o mais interessante. A afirmação justifica-se considerando-se as possibilidades de promoção dentro da carreira, ou empresa, bem como gratificações, aumentos salariais superiores em percentual aos do salário mínimo.

ABATIMENTO: FGTS

Outro fator importante para o comprador da casa própria pelo BNH é a possibilidade de abater o financiamento com o depósito do FGTS, desde que seja optante há mais de 5 anos.

CONSTRUÇÃO

Nos casos em que o interessado resolve construir sua própria casa com financiamento do BNH, há algumas alterações com relação à forma de liberação

Há também vantagens fiscais para quem compra uma moradia pelo SFH, com recursos fornecidos pelo BNH. Ao tomador do empréstimo para compra de moradia própria são concedidos os seguintes benefícios fiscais, em termos de abatimento da renda bruta: do total de juros efetivamente pagos no ano base pode ser abatido, e também 20% do total das prestações pagas no ano base.



do empréstimo, e de integralização da poupança. No primeiro caso, o financiamento não é liberado totalmente de uma vez — ao apresentar seu projeto à entidade financeira, é elaborado um cronograma de como a obra será desenvolvida. À medida que as etapas de construção sejam cumpridas, a liberação da quantia prevista para aquela fase é liberada imediatamente. Vale a pena ressaltar que quem pretenda construir sua casa, deve fazê-lo rapidamente, pois a liberação é feita segundo as quantias previamente estabelecidas — e o material de construção aumenta continuamente. E a liberação só é feita depois da visita feita a obra por um engenheiro autorizado pela entidade financeira que repassa o empréstimo, que verificará a real conclusão da etapa, bem como a qualidade do material empregado.

POUPANÇA

Com relação à integralização da poupança, ela pode ser feita com o terreno a ser utilizado para a construção — dessa forma, o financiamento conseguido é integralmente utilizado na edificação da moradia. Também nestes casos, o construtor não poderá ser proprietário de moradia no Município em que esteja construindo. As prestações começam a ser pagas depois de pronta a obra.

Quem compra um apartamento em construção, ou a construir, deve saber que a integralização da poupança necessária pode ser feita durante o período de construção da obra. As prestações come-

çam a ser pagas depois de concluída. É aqui que entra uma explicação sobre o porque da UPC — ela propicia condições ao construtor de enfrentar melhor a constante valorização dos materiais de construção. Assim, com a correção da UPC (só utilizada como base de preço durante a construção), aumenta a poupança a ser feita também. Mas isto não deve ser temido, porque em geral, quem trabalha com o BNH constrói bastante rapidamente (ou ao menos tem condições financeiras para isto).

CADERNETA DE POUPANÇA

Tanto nas Caixas como nas entidades financeiras privadas, ou a caderneta de poupança, ou conta-corrente, são necessários. Vale a pena saber que não há limitações com relação à antiguidade — tanto uma caderneta de poupança quanto uma conta podem ser abertas pouco antes do pedido de financiamento, para cumprir essas formalidades.

ABATIMENTO: IMPOSTO SOBRE A RENDA

E há também vantagens fiscais para quem compra sua casa ou apartamento pelo BNH. Ao tomador de empréstimo para casa ou apartamento próprio são concedidos os benefícios de abater da renda bruta:

- o total de juros efetivamente pagos no ano base;
 - 20% do total das prestações pagas no ano base;
- Um exemplo dos abatimentos possíveis: ➔

INOVAÇÃO EM FINANCIAMENTOS

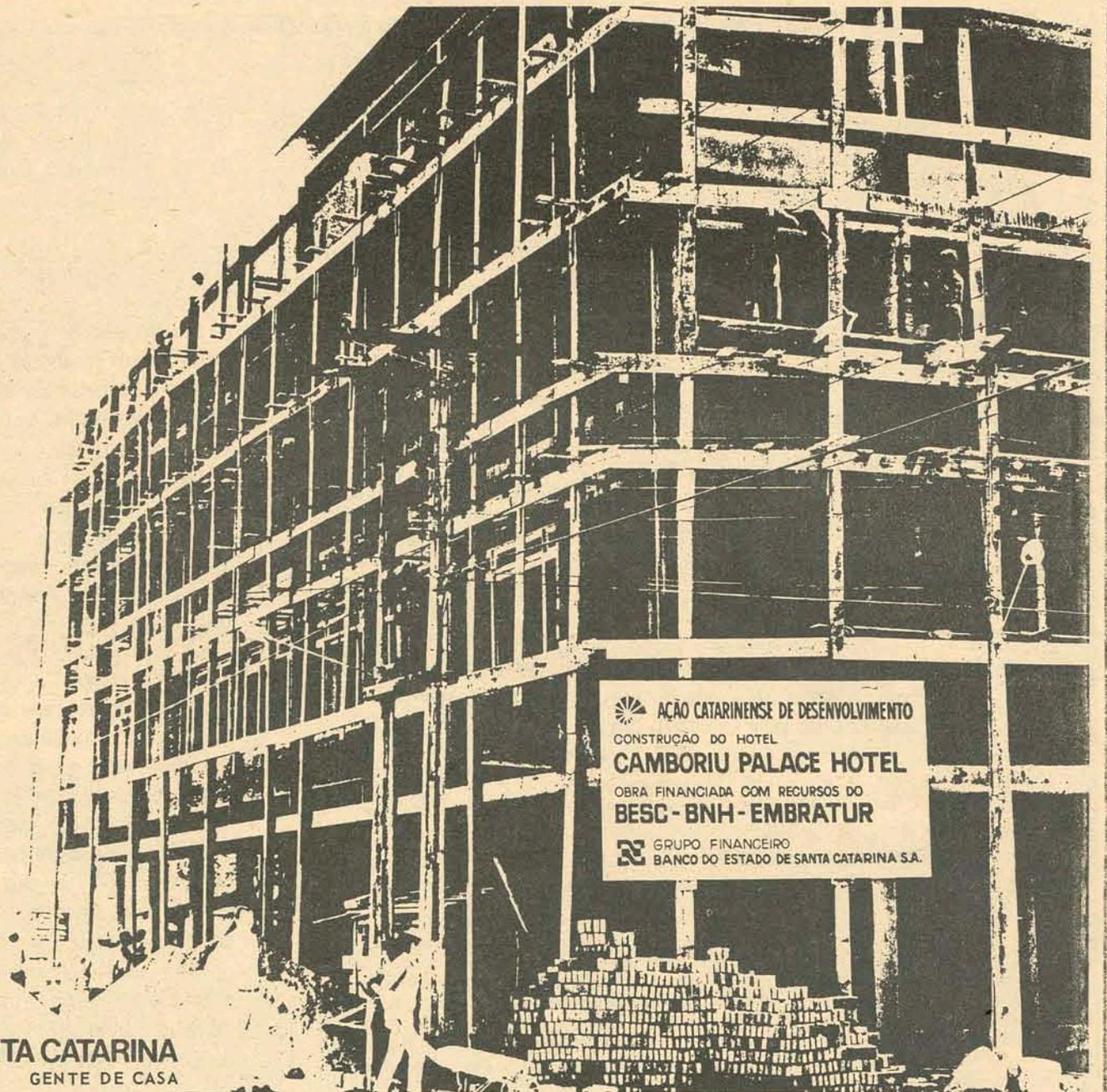
Construção, ampliação ou reforma de hotéis, motéis e outros empreendimentos turísticos agora podem ser financiados com maior facilidade e rapidez.

O Grupo Financeiro Besc desenvolveu e conseguiu a aprovação do BNH para a criação do Recon/Hoteleiro que já está sendo operado pelo Besc Empreendimentos e Turismo S/A.

Através desse novo fundo já foram financiados dez contratos no valor de mais de cinco milhões e seiscentos mil cruzeiros, no Estado de Santa Catarina.

No momento estão em análise mais oito projetos de um total de 38 que se encontram em fase final de elaboração.

Maiores informações e detalhes você obterá no Besc Empreendimentos e Turismo S/A., nesta Capital à rua Trajano no. 16 ou à rua Deodoro no. 18, telefones 2998, 2842, 2941 e 2187 ou em qualquer uma das agências do Banco do Estado de Santa Catarina S/A., em Santa Catarina, São paulo ou Guanabara.

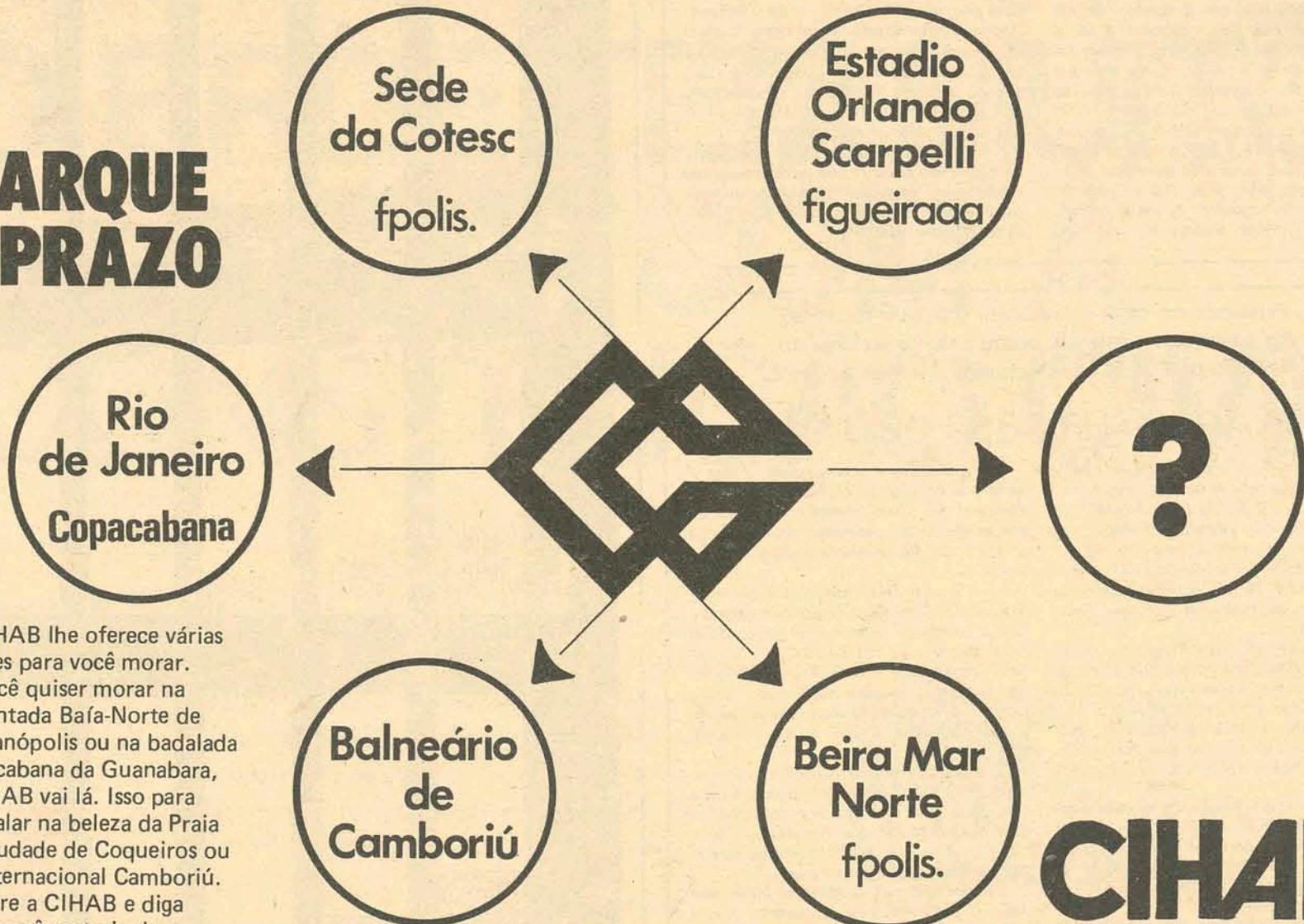



AÇÃO CATARINENSE DE DESENVOLVIMENTO
 CONSTRUÇÃO DO HOTEL
CAMBORIU PALACE HOTEL
 OBRA FINANCIADA COM RECURSOS DO
BESC - BNH - EMBRATUR

GRUPO FINANCEIRO
BANCO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S.A.


GRUPO FINANCEIRO
BANCO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
 GENTE DE CASA

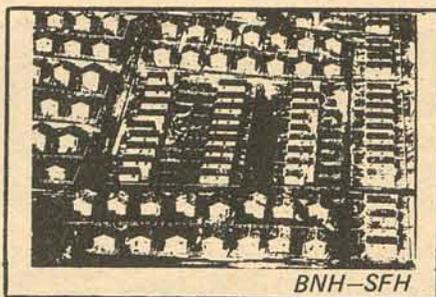
MARQUE O PRAZO



A CIHAB lhe oferece várias opções para você morar. Se você quiser morar na requintada Baía-Norte de Florianópolis ou na badalada Copacabana da Guanabara, a CIHAB vai lá. Isso para não falar na beleza da Praia da Saudade de Coqueiros ou na Internacional Camboriú. Procure a CIHAB e diga onde você gostaria de adquirir seu apartamento, pois a CIHAB vai lá. Não se esqueça. MARQUE O PRAZO.

CIHAB

CONSTRUTORA E IMOBILIÁRIA HABITACIONAL LTDA
 Rua Felipe Schmidt, 58 – 5o. andar – Fpolis – SC



BNH-SFH

Para um funcionamento de	Cr\$ 100.000,00
com Prazo de	Dez Anos
e Juros de	10% a. a
Total de prestações pagas no ano base	
	Cr\$ 19.407,00
Total dos juros pagos	Cr\$ 9.502,00
PODE-SE ABATER DA RENDA BRUTA:	
Juros	Cr\$ 9.502,00
20% das prestações pagas	Cr\$ 3.881,00
Total do abatimento	Cr\$ 13.383,00

MUDANÇA

Recentemente, por decreto presidencial, foi alterado o prazo para correção monetária de 3 em 3 meses, para o sistema mensal de correção. Sobre a corre-

ção dos financiamentos habitacionais ainda não foi definido como ficará o sistema atualmente utilizado, de correção trimestral.

VENDA:

O imóvel comprado com financiamento do BNH também poderá ser vendido, efetuando-se a transferência do saldo devedor e responsabilidades ao adquirente. Este deverá providenciar a mesma documentação exigida para a compra de um imóvel novo, e também submeter-se a entrevistas e sindicâncias necessárias.

TAXA DE ABERTURA DE CRÉDITO:

Essa taxa é a grande diferença entre os financiamentos que podem ser obtidos pelos órgãos pertencentes ao Sistema Financeiro de Habitação. Na CEF, ela soma 2% sobre o valor total do empréstimo, inclusive juros. Na CEE, chega a 9% sobre este valor. E em entidades financeiras como Associações de Poupança e Empréstimo, Sociedades de Crédito Imobiliário, ela pode chegar em certos casos a 15%, descontados quando da liberação do financiamento.

Depois de casado, morou nove anos com a mãe. Quando resolveu comprar uma casa própria, depois de muita procura optou pela COHAB. Diz estar satisfeito.

Comprou uma casa da COHAB

Depois de casado, E.E.R., 35 anos, 4 filhos, chefe do Departamento Comercial de uma empresa de Florianópolis, resolveu comprar uma casa - há nove anos morava com a mãe. Queria morar com sua mulher e filhos, independentemente. Procuraram, ele e a mulher, durante muito tempo uma moradia; dentre todas, a mais barata situava-se na COHAB, - São José, em Barreiros, bairro afastado da cidade (de Florianópolis).

- No começo não queríamos ir para lá, pois o conjunto tinha má fama. Mas, em confronto com os preços que havíamos encontrado, valia a pena comprar uma casa do conjunto.

E.E. preencheu, em dezembro de 69, uma ficha de inscrição, e pagou Cr\$ 60,00 de taxa. Providenciou a documentação necessária, e no começo de 70 era mais um morador do conjunto habitacional da COHAB em Barreiros, onde existem 1008 casas. De início, pagava Cr\$ 92,00; depois, passou a pagar Cr\$ 83,00 (seu prazo de pagamento da casa havia sido estendido de 15 para 20 anos); hoje, paga Cr\$ 102,00, depois do último aumento, há um mês atrás. Apesar de parecer impossível, não sabe

quanto custará sua casa:

- Nossa preocupação não foi o preço da casa, mas sim o da prestação, que era e é, baratíssima. A casa, de 2 quartos, sala, cozinha e banheiro, logo percebemos, e mais, sentimos, que havia sido muito mal projetada. Afinal, era casa para operário morar, sem qualquer conforto além do oferecido por um teto, e algumas paredes...

Mesmo assim, E.E., e os seus, permaneceram na casa. Hoje, falam em torná-la "uma casa modelo para o conjunto de Barreiros". Lá, segundo dizem, vivem muito bem - contam com verduras frescas, leite natural, liberdade para os filhos, tranquilidade por parte dos vizinhos mais próximos. Apenas a falta de calçamento das ruas, sistema de esgotos, e um bom grupo escolar (o que lá existe" é sujo, feio, todo deprimido, e com péssimos professores") constituem problemas mais sérios, mas que acreditam que com o tempo sejam superados:

- Tudo vai melhorar muito aqui, acredito. E tenho tanta fé que estou ampliando minha casa, paulatinamente, para que ela fique três vezes maior do que o projeto original. Demora, mais vai!

Pensando em casar-se, resolveu construir sua casa. Após pesquisar bastante, optou pelo financiamento oferecido pela CEF, na sua opinião, "o mais barato".

Construiu sua casa pela CEF

"Quem casa quer casa".

Tendo resolvido casar-se logo, e seguindo o velho ditado, F.D.D., 29 anos, advogado e alto funcionário público, resolveu, em setembro, de 71, construir uma casa. Naquele mês, comprou um lote residencial em Itaguáçu, por Cr\$ 20 mil. Sozinho, não construiria; assim, procurou um órgão que financiasse a OBRA:

- Ao mesmo tempo que um arquiteto projetava minha casa, fiz uma pesquisa entre os órgãos financeiros, agentes do BNH. Dentre todos, a Caixa Econômica Federal é que proporcionava as melhores condições, pois as despesas iniciais eram as mais baixas, 2%. Em alguns órgãos, chegavam a 15%, e não valia a pena.

Sem hoje se arrepender, ou ter tido qualquer problema, F.D., conseguiu Cr\$ 80 mil de financiamento para sua casa; em março de 72 como poupança, utilizou-se do terreno que havia comprado. Diz que na CEF, o dinheiro saiu rápido:

- Quando fui pedir o financiamento, já tinha toda a documentação de Prefeitura, Cartórios, etc..., pronta, nas mãos. Em 20 dias, a Caixa liberava o empréstimo.

Em dezembro do ano passado, a casa já havia sido construída. O financiamento (em dinheiro) foi sendo liberado à medida em que as etapas de construção, pré-fixadas no contrato de financiamento, eram concluídas:

- Não tive problemas com a liberação das quotas. À medida em que comunicava à CEF a conclusão de mais uma etapa, ia um fiscal examinar a obra e a qualidade do material empregado, e dois dias depois o dinheiro gasto e previsto era liberado. Minha casa foi construída por uma empreiteira, rapidamente, e tem 230m² de área construída.

F.D.D. escolheu o SAC/PES, e começou pagando Cr\$ 823,00, depois de concluída a casa. Hoje, paga Cr\$ 913,00 e está satisfeito com o empréstimo que conseguiu, "basta ver o quanto vale minha casa atualmente, pelo menos o dobro do que custou".

Explica que está também satisfeito por pagar o seguro da casa, e próprio, com a prestação do financiamento - "qualquer dano imprevisto está segurado, e isto me tranquiliza". Talvez neste ano ainda, F.D.D. finalmente se case.

Para quem é assalariado, dentro do Sistema de Amortizações Constantes, o Plano de Equivalência Salarial - PES - é o mais interessante. Isto justifica-se pelas possibilidades de promoção dentro da carreira, ou empresa, e também pelos possíveis aumentos salariais superiores ao do SM.

Os salários e as prestações

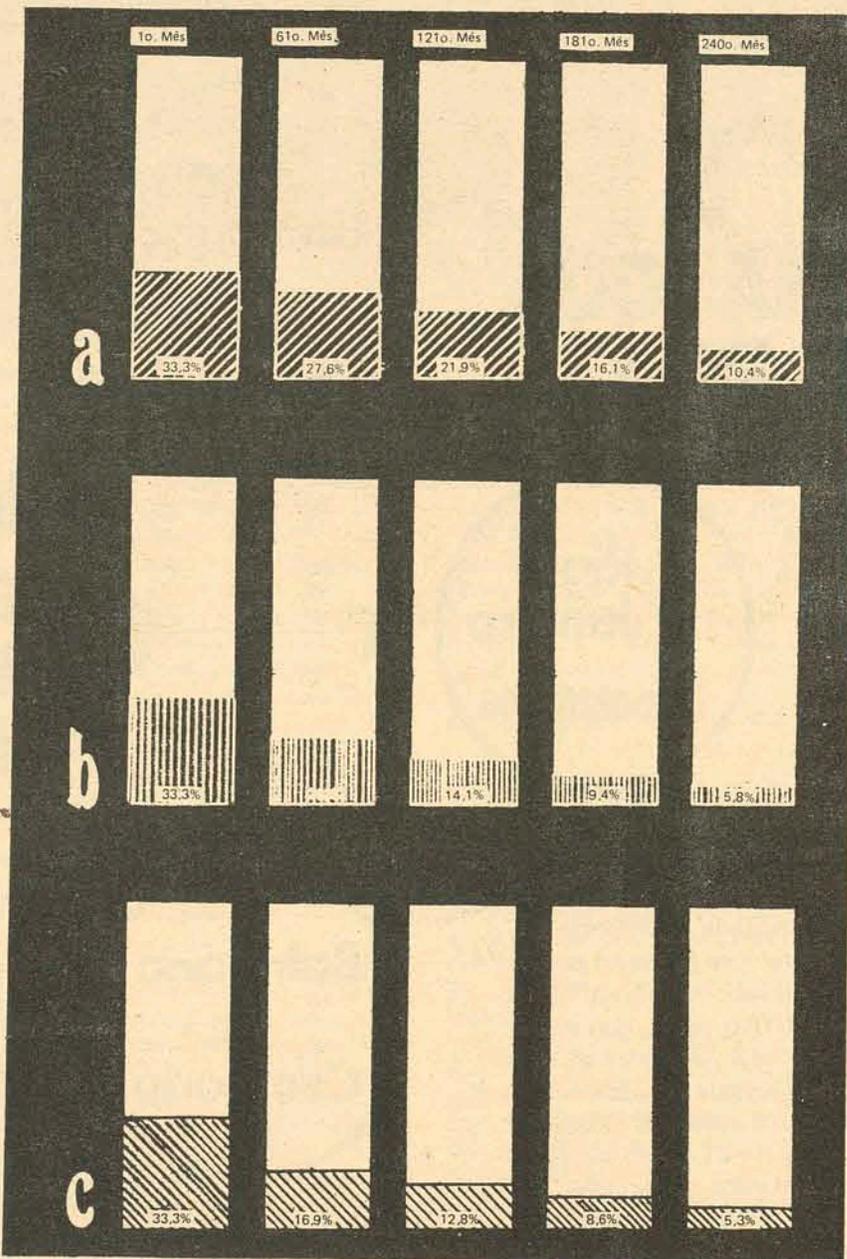
Muitas são as vantagens de quem compra casa ou apartamento com financiamento a longo prazo. A mais importante é que as prestações são decrescentes, representando, com o correr do tempo, uma parcela cada vez menor do salário ou da renda familiar.

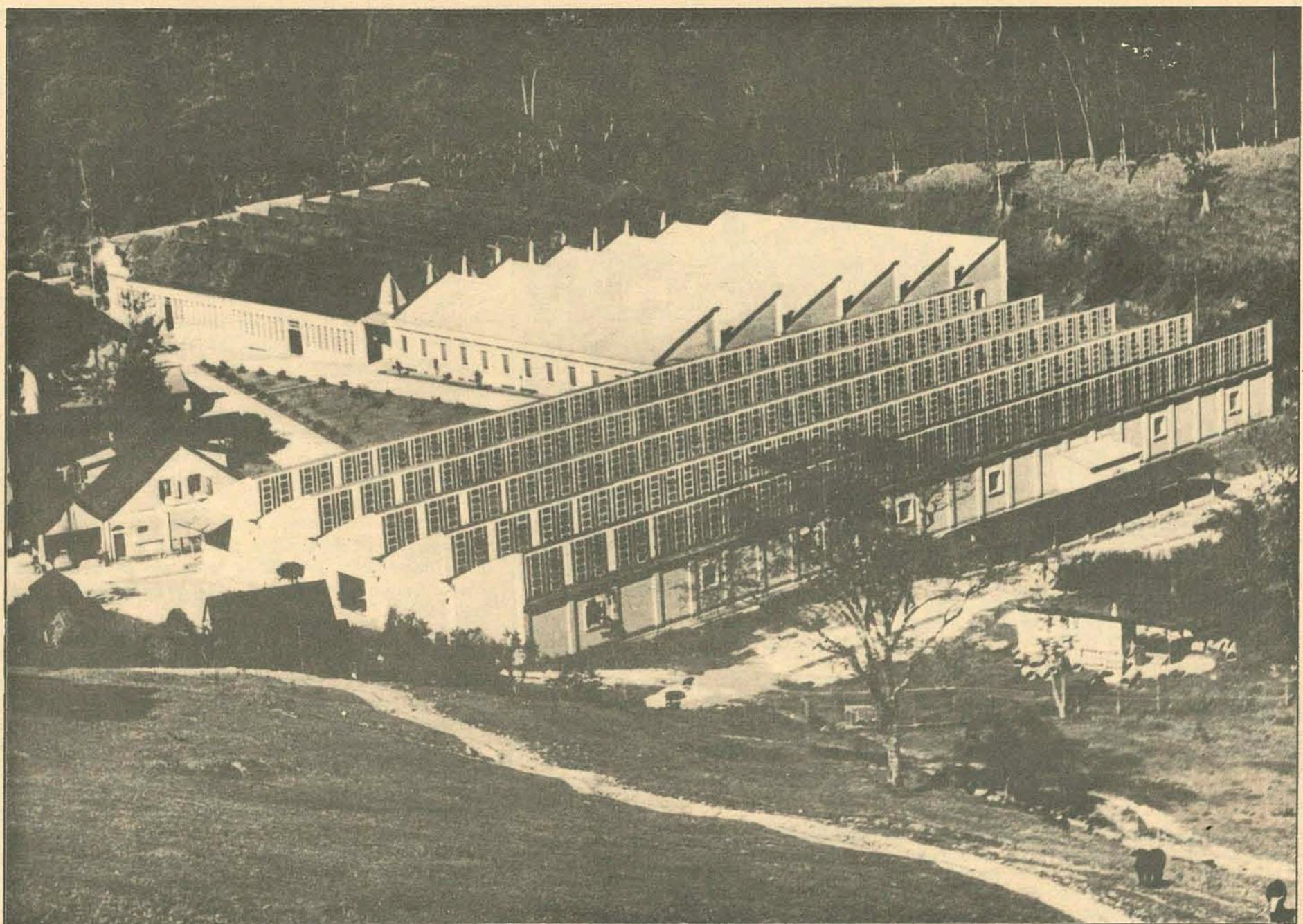
Os retângulos da faixa "a" - percentagem relativa às prestações - mostram a situação de uma pessoa que, recebendo nos 20 anos após a aquisição do imóvel apenas aumentos salariais correspondentes às variações do salário mínimo, vê suas prestações pesarem cada vez menos no seu orçamento doméstico.

Os retângulos da faixa "b" mostram a possibilidade, muito viável, de que a pessoa não receba apenas aumentos correspondentes aos do salário mínimo. Haverá em sua vida promoções, mudanças de emprego e outros fatores que contribuirão para o aumento de seus ganhos. Nesse caso, o montante relativo às prestações do imóvel representará uma percentagem cada vez menor de sua renda.

A mesma pessoa poderá, numa carreira muito bem sucedida (faixa "c"), ver seus salários crescerem ainda mais rapidamente. Então suas prestações irão desaparecendo no conjunto de seus pagamentos mensais.

Vale ainda lembrar que essas hipóteses são bastante pessimistas em relação ao crescimento da economia brasileira e a faixa de idade do tipo mais frequente de comprador de imóveis financiados pelo Sistema Financeiro de Habitação.





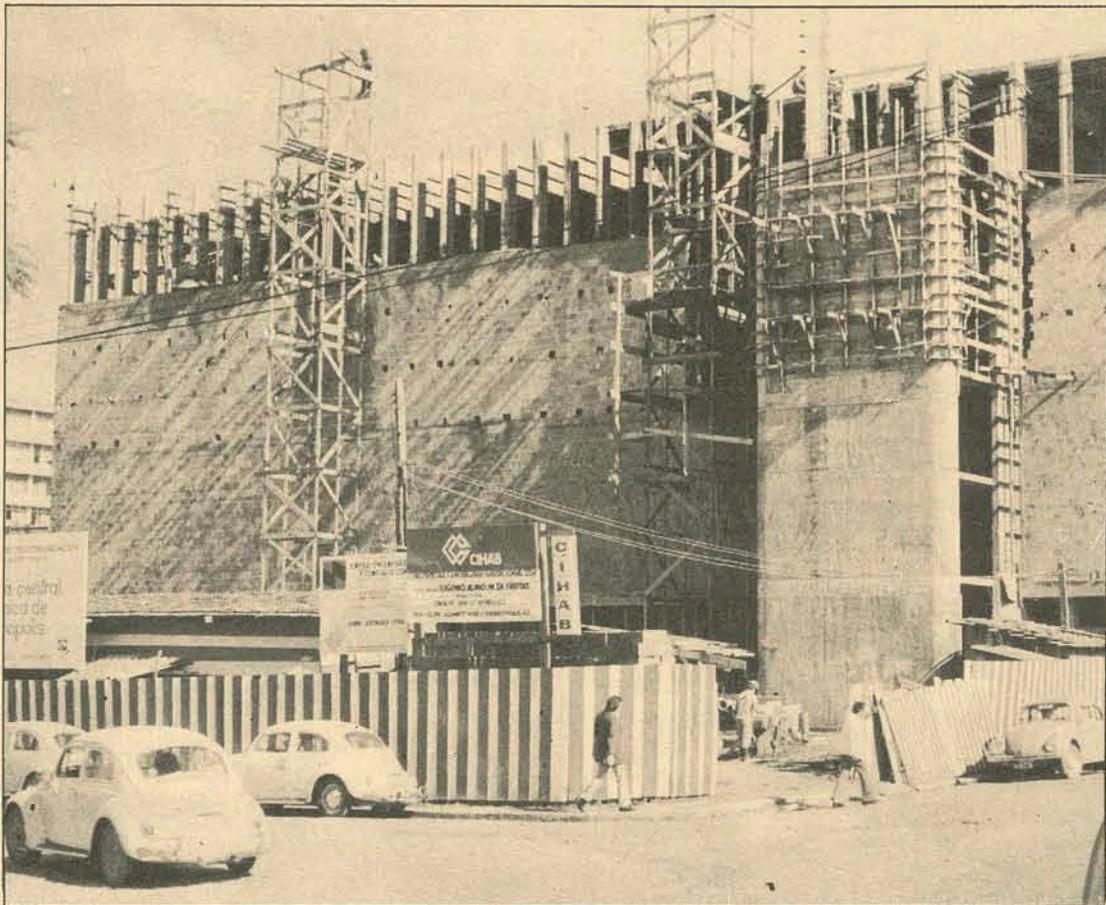
O BRDE TEM MUITO A VER COM A CONSTRUÇÃO CIVIL

- O BRDE, através de sua equipe de técnicos altamente especializados, além de prestar assistência e orientação ao empresariado, financia a implantação de indústrias. E é na edificação dessas indústrias que o BRDE entra em contato direto com a construção civil. Melhor dizendo, com o progresso da construção civil, pois o BRDE está sempre ligado ao desenvolvimento.



BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

COTESC: SOLUÇÃO DEFINITIVA PARA PROBLEMA DE TELEFONE



Situações existentes

Equipamentos obsoletos e uma rede sobrecarregada são os mais graves problemas encontrados pela COTESC, quando da sua implantação em julho de 1969 o que, já àquela época, era motivo de queixas dos catarinenses.

Estas deficiências constituíram-se, desde o início, no grande desafio lançado à COTESC, que se propôs a superá-lo, eliminando o atraso em que nos encontrávamos no Setor das Telecomunicações, maior no Estado do que no Brasil.

Uma série de outros problemas menores foram corrigidos com o aparecimento da EMBRATEL, em 1965. Ela é o começo da ordem, do realismo tarifário, da eficiência, do ativamento das empresas fabricantes de equipamentos, da valorização dos profissionais de telecomunicações.

Quando a EMBRATEL aparecia, para cada 100 brasileiros estavam em operação pouco mais de 1,5 telefones, enquanto a Argentina dispunha de 7 e os Estados Unidos contavam com 150.

Para cada 200 catarinenses há, hoje, apenas um terminal telefônico, o que demonstra a precariedade de nosso sistema, um outro desafio que a

COTESC vai vencendo.

Constituída para eliminar o fator limitante de seu progresso, o atraso em telecomunicações, e para ligar internamente as "ilhas" econômicas e culturais e externamente atingir o Brasil e o mundo, a COTESC estabeleceu seu Plano Diretor, que vem sendo implantado gradativamente, diminuindo sensivelmente o vazio que nos preocupava em telecomunicações.

Em sua consciência, não se pode dizer que resolvemos os nossos problemas do setor das comunicações ou que o nosso sistema equivale ao de centros mais desenvolvidos. Em absoluto. Todavia, o problema das comunicações, no Brasil e em Santa Catarina, pode-se dizer que está muito bem encaminhado e que já contamos com relativa infraestrutura, a qual tende a se consolidar rapidamente à medida que os anos passam e que os Governos vão executando os seus planos. Assim, num espaço de tempo relativamente curto, teremos vencido, definitivamente, o desafio que o progresso nos lançou.

Interurbano: 101

A necessidade, cada vez maior, de comunicações rápidas entre cidades tem aumentado, consideravelmente, em Santa Catarina, elevando o tráfego interurbano da COTESC, que vem se ressentindo com esta elevação do número de chamadas, até certo ponto inesperada, já que ultrapassou até mesmo as previsões mais ousadas.

Isto só vem demonstrar a preferência do público pelos serviços da COTESC que, apesar das deficiências que o sistema apresenta no momento, vem conseguindo atender satisfatoriamente aos usuários, ao mesmo tempo em que, executando o Plano Diretor de Telecomunicações elaborado pela empresa, vai superando definitivamente os problemas encontrados.

Esta preferência, como não poderia deixar de ser, já que não houve a necessária ampliação do equipamento, gerou um ponto de estrangulamento nas ligações localizado no aparelho do serviço interurbano: o 101.

Para suprir o déficit do equipamento empregado, a COTESC preparou equipes de operadores altamente treinados, reduzindo sensivelmente as deficiências do sistema que, se não consegue atender perfeitamente, não deixa de servir relativa-

mente bem, embora com alguma demora que não chega ser muito grande.

Esta demora é notada somente em horas encontradas na faixa do horário comercial, quando os usuários, por força de seus negócios, utilizam as conversações interurbanas quase ao mesmo tempo, congestionado o terminal 101. Noutro horário não ocorre o problema, sendo pronto o atendimento e a consequente complementação da ligação desejada.

Para uma melhor idéia do aumento do número de ligações interurbanas, e do esforço empreendido pela COTESC para evitar o colapso do sistema, basta considerar os seguintes dados: Em 1969, no tráfego interurbano estadual, foram completadas 1.056.411 ligações, com um total de 4.677.917 minutos falados e no tráfego nacional foram realizadas 145.804 ligações, com 847.357 minutos falados. Em 1972, estes números atingiam aos elevados índices de 1.787.291 ligações completadas no tráfego estadual, somando 9.257.130 minutos gastos nas conversações, e enquanto no tráfego nacional eram realizadas 1.308.142 ligações, num total de 8.071.897 minutos falados, números que serão, em 1973, largamente ultrapassados.

Soluções temporárias

Para vencer o desafio que lhe foi lançado, desde logo a Cotesc elaborou um plano arrojado; mas perfeitamente compatível com a política nacional de Telecomunicações e, por isso mesmo aprovado pelo Ministério das Comunicações.

Esse plano se desdobrou em duas frentes perfeitamente individualizadas: a. — Rede de Emergência e Redes Urbanas Prioritárias e b. — Plano Diretor de Telecomunicações. Onde os equipamentos projetados e aplicados na Rede de Emergência e nas Redes Urbanas Prioritárias serão utilizados no sistema definitivo, previsto no Plano Diretor de Telecomunicações.

Com a implantação de um plano definitivo fosse demorada, a COTESC planejou e implantou um sistema para atender as necessidades mais prementes de Santa Catarina no setor, chamado Rede de Emergência.

A Rede de Emergência, o próprio nome indica, é um sistema provisório, capaz de aliviar a pressão da demanda reprimida, tendo como meta principal a integração de várias regiões geo-econômicas entre si, com a Capital do Estado, com o Brasil e com o Mundo.

A execução da Rede de Emergência possibilitou a Santa Catarina, na área de transmissão: a implantação do sistema UHF composto de 23 estações, num total de 40 equipamentos Rádio 300 Mhz; 21 equipamentos Multiplex, sendo 9 com capacidade de 24 canais telefônicos e 12 com capacidade para 6 canais e outros dois equipamentos de Rádio de 300 Mhz, que integram os Troncos Sul, Norte e Oeste.

Na área de operações: introdução de serviço telefônico automático em São Miguel do Oeste, pela instalação de uma Central, com 300 terminais, interligada à Central de trânsito de Chapecó e a todo o Estado e ao sistema Nacional, através de cinco troncos UHF, interligando o Estado num moderno sistema que atinge, hoje, 85% daqueles que dispõem de telefones.

Foram criados, também, seis Centros de Manutenção para garantir o pleno funcionamento do sistema interurbano, nas 24 horas do dia e foram executados projetos para a instalação de equipamentos de transmissão, mesas interurbanas e Centrais, em 43 municípios alcançados pela Rede de Emergência.

Foram ampliadas as centrais da capital e de mais doze municípios. As redes de Florianópolis, Ibirama, Presidente Getúlio, Lages, Brusque, Garcia, São Bento do Sul e Canoinhas foram reformadas, enquanto eram recuperadas as centrais de São Bento do Sul, Tangará, Laguna e São Francisco do Sul.

Em 1972, foram adicionados ao sistema da COTESC 5.115 telefones e 1.674 extensões, ao mesmo tempo em que ampliava a rede de atendimento a mais 15 localidades, implantando o Sistema de UHF, ligando os quatro quadrantes do Estado entre si e com o sistema Nacional de Telecomunicações.

Soluções definitivas

A solução definitiva para o problema das telecomunicações em Santa Catarina, foi encontrada com a elaboração do Plano Diretor de Telecomunicações, com base na previsão da demanda em 1975.

Ela foi obtida indiretamente pela análise de doze variáveis (renda, número de estabelecimentos industriais, comerciais, hoteleiros, farmacêuticos, hospitalares, cinematográficos, números de médicos, de postos de gasolina, de veículos de passageiros e de ligações elétricas).

Para o Estado, foram fixados os limites de 7% e 1,2% da população como o máximo e o mínimo da densidade telefônica.

O Plano Diretor de Telecomunicações elaborado pela COTESC — empresa que agora integra o Grupo Telebrás — objetiva a montagem de um sistema integrado interligando todos os municípios catarinenses mediante a substituição total dos equipamentos existentes, sendo o Estado, para efeitos de execução do Plano, dividido em doze regiões operacionais e cada região contará com um único centro de atendimentos de serviços especiais "locais" de manutenção e de operação de serviço interurbano, constituindo a Rede Integrada de Telecomunicações.

Presentemente, as cidades que incorporam a Rede Integrada de Telecomunicações, contam com 19.426 telefones instalados, número que se elevará, com a execução do Plano Diretor, a 74.970, com a instalação de mais 55.544 novos aparelhos.

Para tanto, a COTESC, em setembro do ano passado, assinava com a Ericson do Brasil, contrato para o fornecimento de

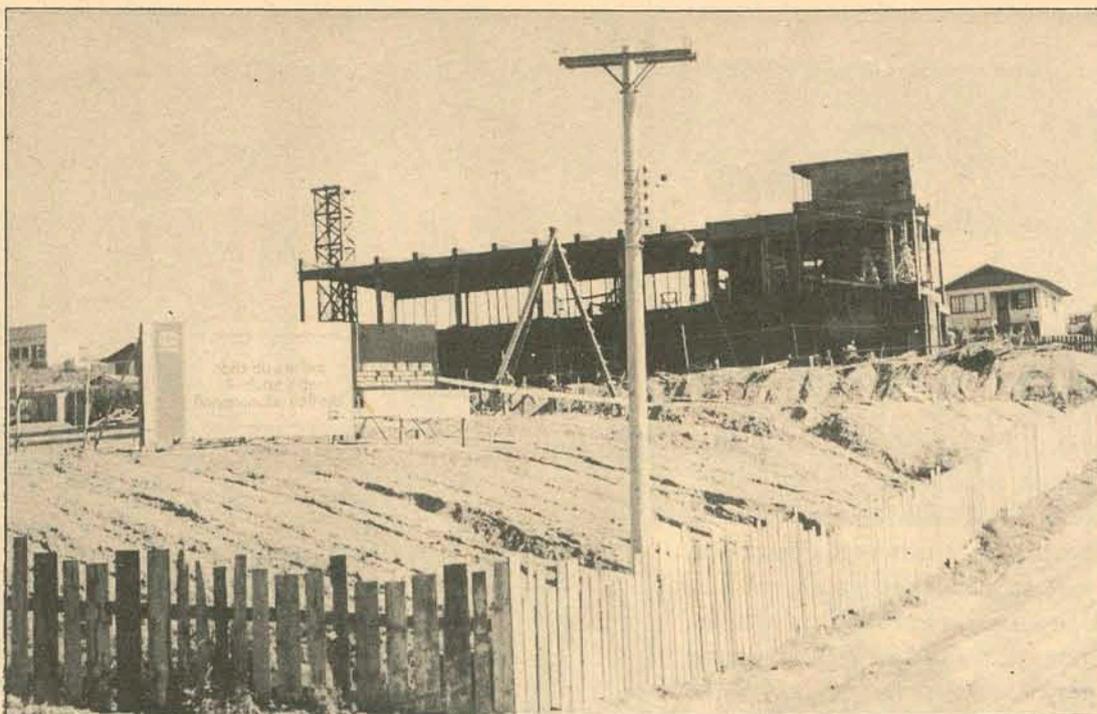
instalação de 16 centrais urbanas, totalizando 42 mil terminais Crossbar-Ericson, do tipo ARF-102-MFC e mais uma central automática de trânsito interurbano, com capacidade para 1.000 troncos, beneficiando 21 cidades.

No próximo mês serão adquiridas mais 116 centrais, que deverão ser instaladas em várias cidades catarinenses, possibilitando, inclusive, em algumas delas a DDD. Serão centrais Siemens, com capacidade de 50, 100, 250 e 600 linhas, elevando-se, assim, o custo do Plano para cerca de Cr\$ 500 milhões.

O Plano Diretor de Telecomunicações inclui planos complementares, dentre eles o Plano Estadual de Televisão, este elaborado em vista da desintegração de certas áreas do Estado, vinculadas econômica, social e historicamente, com o Rio Grande do Sul e com o Paraná, o que torna necessária e urgente uma tentativa positiva no sentido de sua integração. Nada mais aconselhável do que uma rede Estadual de Televisão, através da qual o catarinense possa ouvir-se, ver-se e sentir-se.

As comunicações Oficiais, a Rede Pública de Telex, o Serviço de Informações Centralizadas, os Serviços Especiais para uso Público e os Serviços Especiais para Uso Limitado, constituem-se nos demais Planos Complementares, que completam o Plano Diretor de Telecomunicações da COTESC.

Para realizar tudo isso, foi necessário o aumento de capital da empresa e sua consequente abertura. Com efeito, o capital da COTESC que era de Cr\$ 10 milhões em 14 de julho de 1969, atinge, hoje, a casa dos Cr\$ 74 milhões.



Telefone - Complemento de vivência

Desde o instante em que o homem teve consciência de si, ele passou a comunicar-se. A princípio, através de processos bastantes rudimentares. Com o tempo, veio o aperfeiçoamento dos meios de expressão.

Daí se afirmar que foi a comunicação que desenvolveu o bem-estar e garantiu a sobrevivência da própria raça humana.

Historicamente, o progresso de cada nação está diretamente relacionado com os meios de comunicações disponíveis.

Convicto desta afirmação, o Brasil promove, desde 1964, um esforço para eliminar o seu deficit telefônico. Santa Catarina, com a COTESC, não está à margem deste esforço, promovendo-o de forma gigantesca e consciente, o que já faz do sistema catarinense de telecomunicações, o elemento catalizador do seu desenvolvimento, ensejando à sua economia reais possibilidades de crescimento, pela infra-estrutura que fornece aos negócios e, também, principalmente, levando maior conforto aos lares e ao povo em geral, uma das preocupações da COTESC, que executa o seu Plano Diretor de Telecomunicações, com o qual dará a Santa Catarina, a posição desejada no setor.

O COMPLEMENTO

Inventado em 1876, longe vai o tempo em que o telefone era apenas um curioso e feio aparelho, apresentado como novidade e atração em feiras de amostras.

Pouco a pouco, foram os homens dando o devido valor ao novo aparelho e hoje nenhuma comunidade pode dispensar o uso do telefone, que passou, pela sua ampla utilidade, a ser um complemento moderno de vivência, mostrando sua necessidade a cada minuto do dia.

Esta utilidade só é efetivada quando se conta com um perfeito serviço de telecomunicação, o que a COTESC vem fazendo com a implantação do seu Plano Diretor, que levará este imprescindível e disputado complemento ao conforto do lar ou da empresa, a um maior número de catarinenses.

Quase nada se faz atualmente sem o uso do telefone. É o chamado médico de emergência, que salva vidas. O pedido ao super-mercado, que evita trabalho. É a transação comercial realizada com rapidez mesmo entre pontos distantes e que aumenta os lucros. Enfim, até o amor tem contato com a colaboração do telefone, na aproximação de apaixonados distantes.

Por tudo isso, hoje o telefone é, certamente, o mais necessário complemento ao bem viver.

A utilidade do telefone, com o seu aperfeiçoamento e dos sistemas, é ampliado a cada momento que passa. Presentemente, podemos utilizar o aparelho para a transmissão de música funcional, que ameniza locais de trabalho ou de lazer.

Através dele podemos emitir um telegrama ou mesmo saber as horas, graças a maior atenção dispensada ao usuário pelas empresas que mantêm serviço.

Além disso, os modernos jornais o utilizam para a transmissão de suas reportagens e fotos, pelo sistema de telefoto através de canais telefônicos.

O telefone tem sido extremamente útil como elemento de apoio à meteorologia e à aviação comercial.

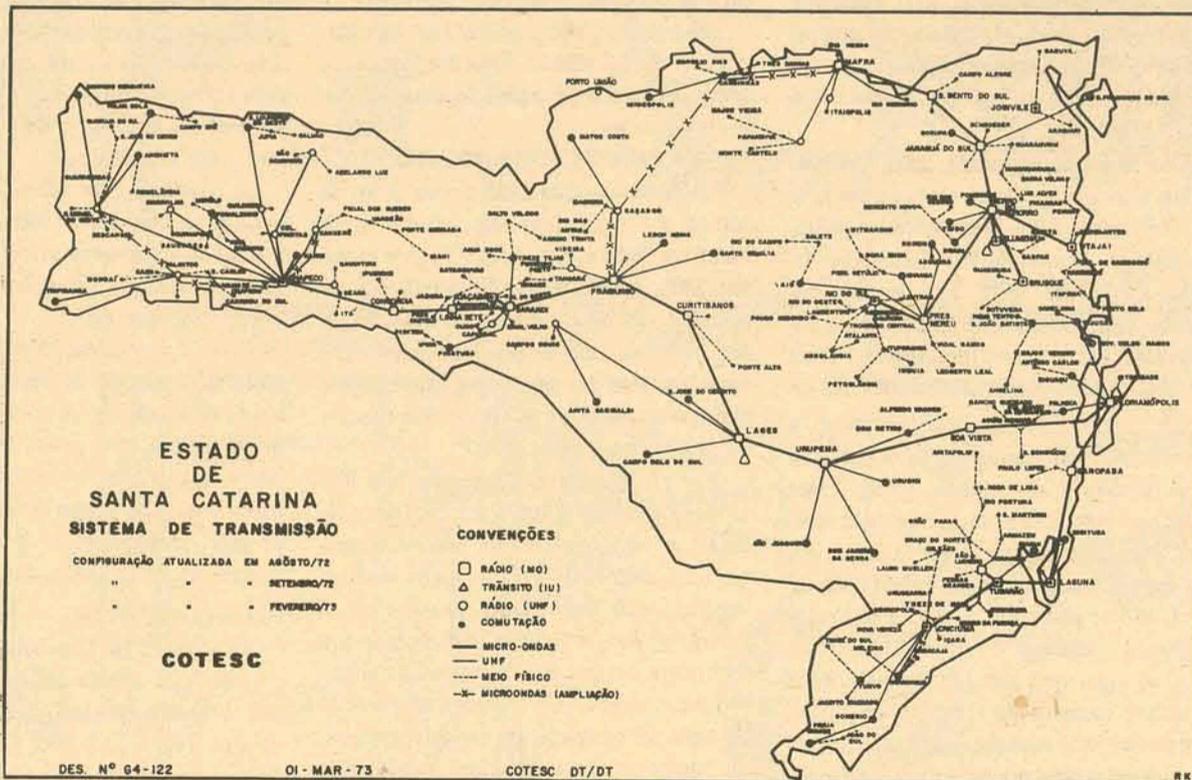
Atualmente, o telefone não é mais um aparelho fixo, imobilizado a um canto da casa, pois, para dar maior conforto ao viver moderno, já deixou as residências e escritórios e nossos dias já é encontrado até no automóvel.

Sua forma, a par de seu aperfeiçoamento técnico, evoluiu bastante deixando de ser um objeto feio e desajeitado e hoje, além de sua utilidade no lar ou no escri-

tório, passou a ser também uma bela peça de decoração tornando-se, muitas vezes, no detalhes mais elegante de um ambiente.

A confirmação de ser o telefone, em nossos dias, um complemento do bem viver, é que os mais recentes e sofisticados projetos de edifícios em lançamento ou construção em Santa Catarina, já constam as instalações telefônicas, fato muito explorado, inclusive, na publicidade de tais edifícios, o que atesta a importância do aparelho na vida moderna.

Cidades assistidas e beneficiadas



O sistema de transmissão do Plano Diretor da COTESC é constituído por uma rota de Micro-Ondas, com 25 estações e 108 enlacs de UHF e várias linhas físicas de pequeno percurso, o que cobrirá todo o estado de Santa Catarina, hoje já servido pela empresa em quase todo o seu território.

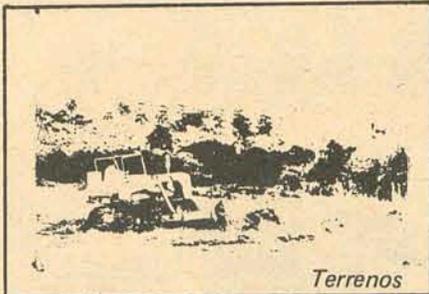
O complexo interliga-se intensivamente em comutação automática para o tráfego local e interurbano, tendo sido previstas centrais de trânsito ou estágio de seleção a dois fios para tráfego interurbano em todos os centros de Redes Integradas.

De imediato, serão beneficiadas 21 cidades, dentre elas: Blumenau, Lages, Itajaí, Tubarão, Criciúma, Chapecó e Florianópolis, sendo que só na capital serão instalados mais 15 mil terminais.

Considere-se, ainda, que no ano de 1972, cerca de 20 cidades foram assistidas pela COTESC, com o adição de mais de 5 mil ramais, duplicando o número de terminais nas cidades em questão, contando-se, entre as mesmas, as cidades de Balneário de Camboriú, Blumenau, Brusque, Jaraguá do Sul, Lages, Laguna, São Bento do Sul, São Miguel do Oeste, Capinzal, Tangará, Tubarão, Timbó, Araranguá, Videira e a Capital do Estado.

Em dezembro de 1969, apenas 36 cidades catarinenses eram servidas por serviços automáticos, número que, apenas três anos depois, era duplicado. A mesma época - dezembro de 1972 - 18 cidades continuavam sendo servidas por sistema manual e 25 por atendimento com PS, o que dá um total de 89 cidades assistidas pela COTESC, em sua maioria, inclusive, contando com o serviço telefônico noturno.

Assim, com o prolongamento dos serviços a quase duas dezenas de cidades, a COTESC que contava em 1969 com uma rede composta de 10.041 terminais e 4.876 extensões, passou a contar em dezembro de 1972 com 15.156 terminais e 6.550 extensões, o que representa um aumento de 51% dos primeiros e de 34% dos segundos. Foram integrados a COTESC, ainda, 2.670 terminais de outras empresas em 1969 e mais 1.600 em 1972, com um aumento da ordem de 60%, o que dá um total instalado de 25.976 aparelhos.



Terrenos

Em Santa Catarina, as cidades ainda não apresentam problemas graves com relação à existência de terrenos. Florianópolis e Blumenau são as primeiras cidades a sentir a falta de espaço para construção, e nelas até demolições começam a ser executadas, em busca de espaço. Nas cidades do interior, ainda há muita área a ser utilizada, para construção; nelas, apenas o centro foge a essa descrição.



Os serviços e localização dão o preço dos terrenos

TERRENOS

Antigamente, poucos eram os problemas com relação à existência de terrenos para construção nas hoje grandes cidades brasileiras. No começo do século, cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, apesar de grandes para épocas e para o país, ainda disputam de muitas áreas espalhadas por seu perímetro urbano, à disposição de quem quisesse construir.

Com o passar dos anos, esses terrenos foram ficando cada vez mais escassos, e a área construída aumentou assustadoramente. O crescimento, até 30 anos atrás, ainda era feito basicamente no sentido horizontal. Com a crescente escassez de terrenos, naturalmente outras soluções foram sendo procuradas. As cidades, como até hoje, concentravam a distribuição de serviços públicos em áreas bastante definidas. Assim, essas áreas servidas foram as primeiras a ficarem saturadas, em geral. Além disso, zonas comerciais, bancárias, industriais, de lazer, etc..., passaram a concentrar contingentes humanos.

A solução que se apresentou com a crescente escassez de terrenos foi o crescimento no sentido vertical, introduzindo-se assim no país uma forma totalmente nova de viver. Hoje, cidades como Rio e São Paulo, estão completamente cobertas pelos inicialmente chamado "arranha-céus" (apelido dado pelo cidadão comum aos edifícios que, quando apareceram, o impressionavam pela sua altura e porte). Os terrenos disponíveis, nessas cidades, são bastante raros e altamente valorizados. Em certas áreas, por não existirem mais, tem sido conseguidos para construção de edifícios, pela demolição de antigas casas ou edificações.

Terrenos em abundância são somente encontrados em cidades pequenas ou de médio porte. Nas grandes cidades, isto ocorre somente na periferia.

Florianópolis e Blumenau são práticamente as primeiras cidades catarinenses a experimentarem a escassez de terrenos para edificações. Essa escassez, a exemplo de outras cidades, começa a mudar o sentido do crescimento das cidades, principalmente nas áreas centrais, ou que contenham serviços públicos.

No interior, afora no centro das cidades, ainda há muita disponibilidade de terrenos para edificações de casas, ou seja lá o que for.

SERVIÇOS E PLANEJAMENTO

Os terrenos então obedecem à lei da oferta e procura, ou seja, quanto mais escassos, mais caros. Afora o fator escassez, dois outros fatores contribuem de maneira decisiva para a valorização de um terreno: são o planejamento existente na área em que se encontra localizado, e os serviços públicos ou privados existentes na mesma área.

Por planejamento entende-se a orientação das edificações a serem feitas na área. Ou seja, quando de um loteamento, uma área pode ser planejada exclusivamente para ser ocupada por moradias, valerá muito mais do que outra que comporte ocupação residencial e comercial ao mesmo tempo. Uma área planejada para ser ocupada apenas por serviços, ou comércio, ou indústria, também fica altamente valorizada por concentrar edificações e ocupações semelhantes.

O planejamento de áreas influi porque, quando é feito, ele prevê a existência de determinados serviços para a área, pública ou privados. Assim, as necessidades de água, esgotos, energia elétrica, traçado de ruas, para um bairro residencial são completamente diferentes das de um bairro industrial, por exemplo, ou de uma zona comercial. Nos bairros planejados para serem exclusivamente residenciais, os terrenos custarão caro, em geral serão ocupados por casas de alto padrão. Nas zonas mistas desses mesmos bairros, os preços em geral serão menores. Em zonas industriais, terrenos isolados custarão bastante barato, tendo mais valor as áreas que comportem vilas operárias a serem construídas, ou fábricas e indústrias.

A qualidade dos serviços também servem para valorizar determinadas áreas. Num mesmo bairro, por exemplo, terrenos situados em ruas pavimentadas em geral valerão mais do que os situados em ruas onde não exista esse serviço. Outros serviços públicos que valorizam um terreno é a existência de escolas, jardins, etc..., nas redondezas.

A existência de serviços particulares podem também servir como elemento valorizador de determinadas áreas. Esses serviços seriam restaurantes, supermercados, cinemas, etc...

Com a preocupação de fornecer uma idéia dos preços de terrenos nas áreas residenciais de algumas cidades do Estado, foi feita uma pesquisa em imobiliárias e corretoras, considerando-se os fatores descritos como determinantes dos preços: planejamento e serviços existentes nas áreas analisadas.

FLORIANÓPOLIS

a) CENTRO: Um lote comercial no "miolo" da cidade chega a valer Cr\$ 2 mil o metro quadrado; um residencial, de Cr\$ 100 a Cr\$ 200. Esta área dispõe de serviços públicos e privados em quantidade, inclusive rede de esgotos (uma das duas áreas da cidade a contar com esse serviço; a outra é a Agrônômica).

b) COQUEIROS: devem ser especificadas duas áreas distintas para análise dos preços: a que compreende a rua Juca do Lóide, e suas redondezas; e o Jardim Itaguaçu.

Na do Juca do Lóide, e imediações, área residencial considerada muito boa, um lote (360 metros quadrados, área que valerá entre Cr\$ 50 mil a Cr\$ 60 mil. Embora não seja uma área plana, lá os terrenos valem bastante por proporcionarem uma vista panorâmica da cidade. A área conta com água, energia elétrica, e muitas ruas calçadas — rede de esgotos não existe.

No Jardim de Itaguaçu, o metro quadrado chega a custar até 130 cruzeiros. Itaguaçu tem bastante valorizados seus terrenos por ter sofrido um planejamento em grande escala, e por ser uma área bastante grande. Para terrenos de posição privilegiada (bem altos, com três frentes, ou de esquina) não há base para cálculo. O Jardim Itaguaçu conta com água, energia elétrica, bastante ruas calçadas — rede de esgotos não existe.

No abrão e Saco da Lama, áreas extremas de Coqueiros, não pode ser formada uma base de preços, por não existirem loteamentos, e os terrenos serem poucos.

c) TRINDADE: o bairro da Trindade tem um grave problema, que influi bastante nos preços dos terrenos lá situados: trata-se da existência de um único acesso à áreas, que causa problemas de locomoção e uma pequena desvalorização dos terrenos.

No loteamento Santa Mônica, podem ser comprados lotes a preços que variam de Cr\$ 12 mil a Cr\$ 16 mil. Perto do grupo da Trindade ainda há outro núcleo residencial onde um lote pode custar de Cr\$ 17 mil a Cr\$ 20 mil, algumas vezes mais.

A Trindade conta com água, energia elétrica, poucas ruas pavimentadas — não tem rede de esgotos.

d) AGRÔNOMICA: Lá dificilmente é encontrado um lote isolado, por ser uma zona já bastante ocupada — quando se acha, custa por volta de Cr\$ 50 mil. A criação de uma rua paralela à principal liberaria uma grande área situada nos altos do bairro, que conta com água, energia elétrica, quase todas as ruas calçadas, e também com uma pequena rede de esgotos.

e) BAIRRO DE FÁTIMA: Neste bairro são encontrados vários lotes, não muitos. Seus preços variam de Cr\$ 40 mil a Cr\$ 50 mil. O bairro conta com água, energia elétrica, muitas ruas calçadas — rede de esgotos não tem.

f) BALNEÁRIO: existem poucos lotes, que custa, em torno de Cr\$ 30 mil a Cr\$ 40 mil. Conta com água, energia elétrica, muitas ruas calçadas — rede de esgotos não tem.

g) BARREIROS: Lá, a zona mais valorizada é a do Jardim Atlântico, com lotes custando em torno de Cr\$ 20 mil. Perto da BR-101, o metro quadrado custa Cr\$ 70,00. O bairro conta com água, energia elétrica, poucas ruas pavimentadas. Rede de esgotos não tem.

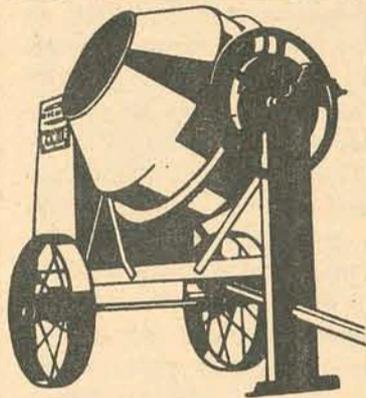
h) LOTEAMENTO STODIEECK — É uma zona da cidade em que os terrenos estão muito valorizados. Quando são encontrados, os lotes custam de Cr\$ 60 mil a Cr\$ 70 mil. Conta com água, energia elétrica, algumas ruas calçadas. Rede de esgotos não tem.

i) AVENIDA RUBENS ARRUDA RAMOS: Os terrenos nela situados são caríssimos, custando aproximadamente 800 cruzeiros o metro quadrado. Esse preço deverá subir quando a Avenida estiver totalmente pronta; se for feito o aterro para lá planejado, será a região em que os imóveis custarão mais caro na cidade, futuramente. Conta com todos os serviços públicos.

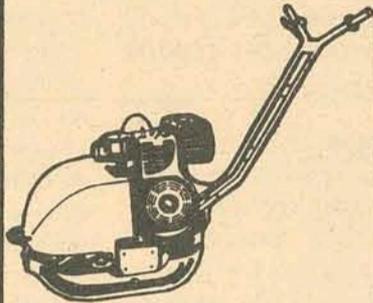
Uma área que não tem sua posição definida é a situada próximo ao aterro

⇒

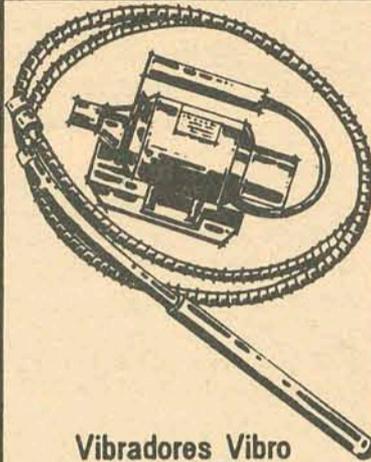
PRONTA ENTREGA



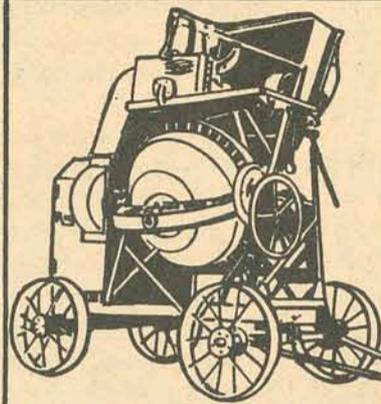
"Betoneiras Richier"
Elet. - Gasolina - Diesel



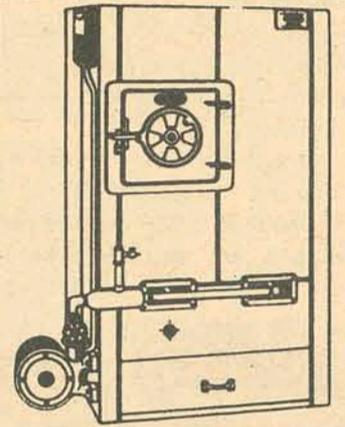
Compactadores de solo
CM - 20 Vibro



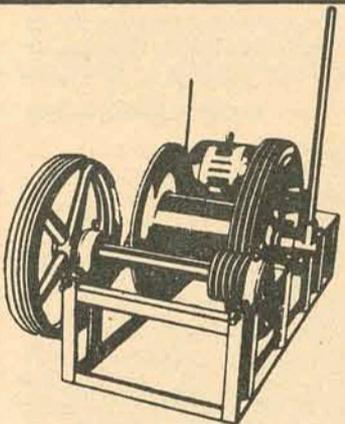
Vibradores Vibro
Gasolina - Elétrico



Betoneiras Richier
Elet. - Gasolina - Diesel



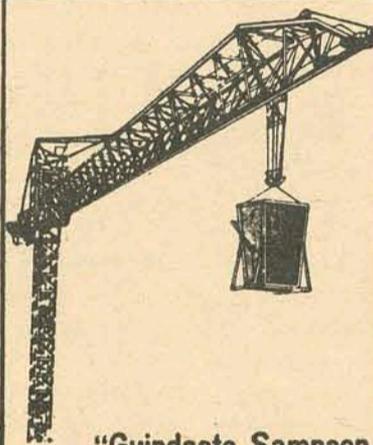
Incineradores
de lixo Incinex



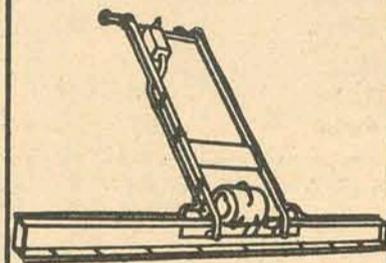
Guinchos Mecapesa



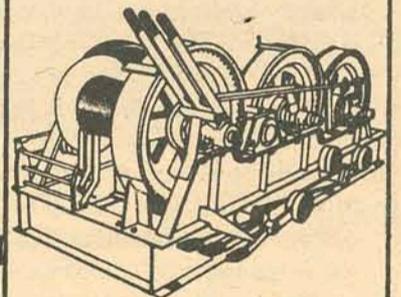
Wadiflex
Argamassa plástica



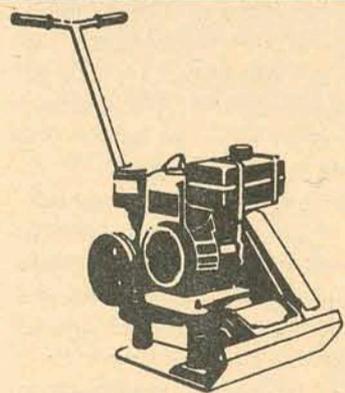
"Guindaste Sampson
Ascensional"



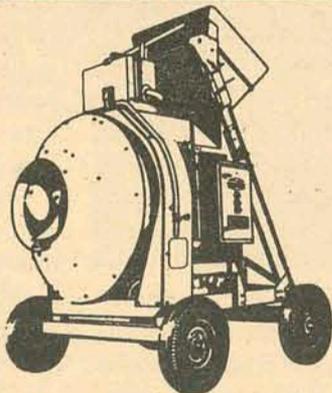
Réguas Vibratórias
Vibro



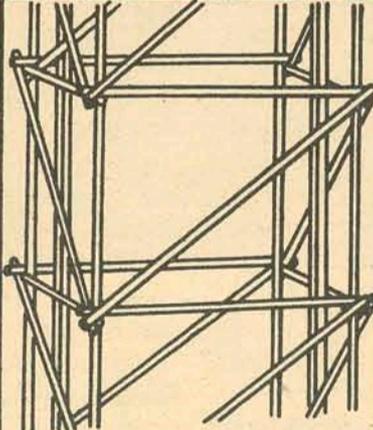
Guinchos de
Engrenagem Emepe



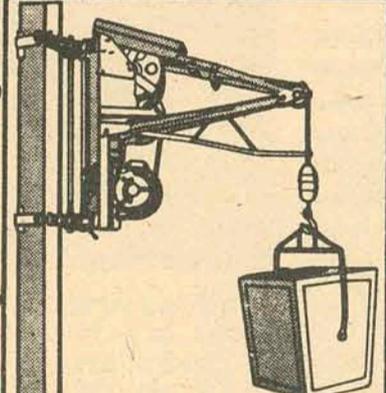
Compactador de solos
CM-13 Vibro
Gasolina - Diesel



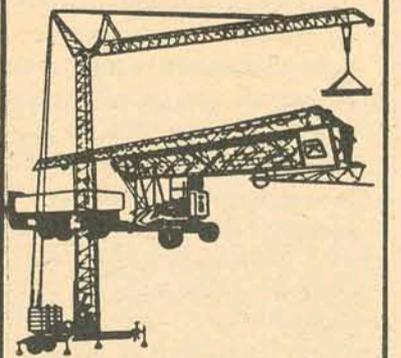
Misturadores
Horizontais Richier



Torre Metálica p/Guincho



"Guinchos elétricos TEM
Andaimes desmontáveis
e escoras metálicas".



"Guindaste
Sampson Móvel"

LINCK

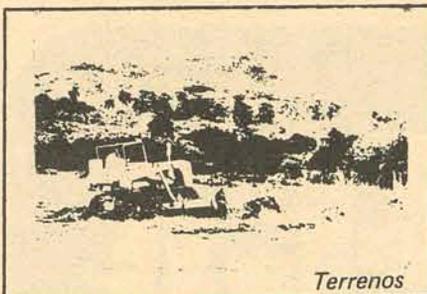
S.A.

EQUIPAMENTOS RODOVIÁRIOS E INDUSTRIAIS

DEPTO. DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Florianópolis - SC: Rua 7 de Setembro, 11

Caixa Postal, 550 Fone: 2239



Terrenos

No Vale do Itajaí, as cidades vêm experimentando um decidido surto de desenvolvimento econômico. Este fato tem atraído gente de fora, ou tem obrigado gente a vir de fora — e as cidades começam a ser ocupadas rapidamente. Nelas, terrenos em áreas centrais custam quase o mesmo que na Capital, nas mesmas condições. Os bairros da periferia não custam muito, e são áreas que têm atraído muitos operários a nelas edificarem suas moradias.

da Baía Sul perto também do Mercado Municipal. Nela concentra-se ainda um bom número de construções antigas, casas, armazéns, bares, etc... Não se sabe se serão demolidas, restauradas; entretanto, a área deverá sofrer uma grande valorização.

OBSERVAÇÃO: Os terrenos situados mais perto do mar em geral custam um pouco mais do que a média dada anteriormente.

O acesso aos bairros citados pode ser feito por transporte coletivo, em geral. O mesmo acontece com as praias, que contam com menos horários de ônibus que conduzam até elas seus moradores ou visitantes.

TERRENOS DE PRAIAS NA ILHA DE SANTA CATARINA a) CANASVIEIRAS: Trata-se da praia com maiores recursos e serviços públicos na Ilha. Boa parte dela foi loteada, onde foram construídas muitas casas de praia de alto padrão. Os lotes á beira da praia não têm preço calculável. Lotes existem poucos, e custam de Cr\$ 60 mil a Cr\$ 70 mil, aproximadamente.

A área sofreu grande valorização depois da construção da estrada de acesso asfaltada.

b) LAGOA DA CONCEIÇÃO: Os lotes custam aproximadamente Cr\$ 15 mil, na área da Lagoa.

c) ARMAÇÃO: A maior parte da praia pertence a pescadores. Um lote (360 metros quadrados) pode custar de Cr\$ 2 mil a Cr\$ 5 mil.

d) CAIEIRAS DO SUL: Valem as mesmas condições anteriores.

As praias da Ilha, quando muito, contam com energia elétrica, e água. Não há pavimentação nos pequenos núcleos habitacionais, nem rede de esgotos. Os serviços privados também são poucos, com exceção da Lagoa, que tem muitos restaurantes, bares, e algumas vendas e empórios. Afora Canasvieiras, o acesso a todas elas é ruim, quando situadas fora do perímetro urbano.

TUBARÃO

Em Tubarão existe ainda grande disponibilidade de terrenos. Seus preços são os seguintes:

a) CENTRO: O metro quadrado custa de Cr\$ 150,00 a Cr\$ 200,00.

b) BAIRRO DE OFICINAS: Bairro residencial bem cotado; lá, o metro quadrado custa de Cr\$ 15,00 a Cr\$ 20,00.

c) CAPIVARI: Outro bairro residencial considerado bom; os terrenos são bastante desvalorizados, custando o metro quadrado de Cr\$ 3,00 a Cr\$ 5,00.

d) VILA MOEMA: Lá são encontrados os terrenos mais caros da cidade, custando o metro quadrado por volta de Cr\$ 40,00.

Normalmente os terrenos disponíveis em Tubarão em geral têm fácil acesso por transporte coletivo. Nem todos os bairros possuem pavimentação; entre-

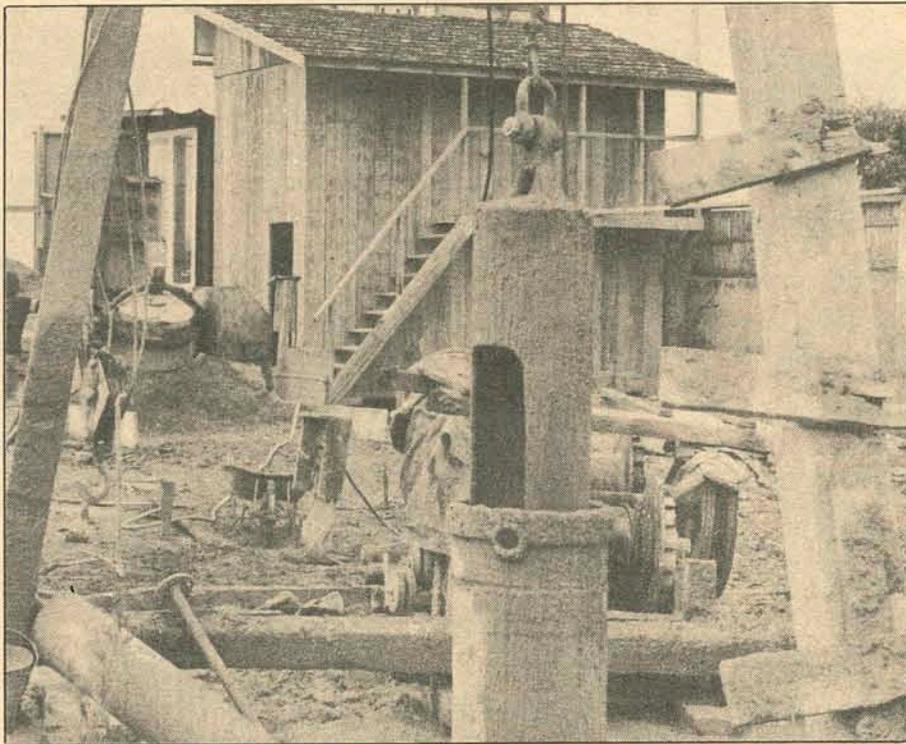
tanto, todos contam com energia elétrica e água encanada.

JOINVILLE

O sistema imobiliário de Joinville sofre, nos últimos tempos, uma evolução fortemente altista, no que se refere a preços de terrenos na cidade. O motivo é o grande crescimento econômico e industrial da cidade, que atrai gente de fora.

Em bairros como o Iririú e Itaun, o metro quadrado de área para edificação custa Cr\$ 14,00. Trata-se de áreas servidas por transporte coletivo, energia elétrica e calçamento. Nos trechos em que não existem esses serviços, o preço cai a Cr\$ 6,00 o metro quadrado.

No Bairro de Boa Vista, em desenvolvimento acelerado, o metro quadrado já custa cerca de Cr\$ 20,00. Nos Bairros do Glória e da Estrada do Braço, não se compra o metro quadrado por menos de Cr\$ 30,00.



Terrenos situados na Avenida Getúlio Vargas, ou na Dr. João Collin, o preço do metro quadrado varia entre Cr\$ 100,00 e Cr\$ 150,00.

De um modo geral, o preço dos terrenos em Joinville é caro. A escassez habitacional é tão grande que até as casas populares da COHAB, antes vazias e esquecidas, hoje são intensamente procuradas.

ITAJAÍ

Há 5 anos atrás, o movimento de construção e compra e venda de imóveis em Itajaí começou a crescer. Hoje, apresenta o setor um intenso movimento, não só no centro, mas também na periferia.

No Bairro de Cordeiros, e na área situada nas proximidades do antigo Aeroporto, concentra-se a maior disponibilidade de terrenos na cidade. Nessas áreas, os lotes estão sendo vendidos desde Cr\$ 600,00, nos tamanhos de 12 x

20 até 12 x 30.

A Vila é outro Bairro de Itajaí onde existem muitos terrenos, e trata-se de um bairro essencialmente residencial. Os terrenos, lá, custam mais caro, por volta de Cr\$ 1 mil a Cr\$ 4 mil, o lote.

Como não poderia deixar de ser, a área mais valorizada da cidade é a central. Nela, os terrenos estão sendo vendidos desde Cr\$ 200,00 até Cr\$ 1.000,00 o metro quadrado.

Na cidade pode-se encontrar água, energia elétrica, em quase todos os bairros. A pavimentação, a exemplo de outras cidades já analisadas, é restrita praticamente às áreas centrais. Esgotos, como em quase todo o Estado, não existem.

LAGES

a) CENTRO: Nesta área, o metro quadrado custa de Cr\$ 500,00 a Cr\$ 1.200,00. Conta o centro da Cidade

d) MORRO DO POSTO: A um quilômetro do centro, conta com água encanada em alguns lugares, energia elétrica e pavimentação em algumas ruas. Lá, o terreno custa entre Cr\$ 25,00 a Cr\$ 30,00.

NO VALE

Em Blumenau, Joinville e Itajaí, os terrenos ainda existem em bom número. Trata-se de áreas em geral servidas pelos serviços básicos, prestados por organismos públicos: água, energia elétrica; o calçamento é mais raro, e os esgotos não existem (apenas fossas, cépticas ou negras). Em geral, são áreas também servidas por transportes coletivos, e outros serviços particulares como padarias, supermercados, vendas, etc...

A exemplo do que se verifica quando do crescimento "natural" das cidades em geral, as áreas centrais das cidades do Vale são as primeiras atingidas pela escassez de terrenos. Isto ocorre comumente devido à maior concentração de serviços nessas áreas centrais. Trata-se de áreas em que os terrenos são bastante mais caros, mas também os mais bem dotados de serviços.

Nestas cidades, nos bairros da periferia, mesmo os planejados para serem residenciais, os terrenos são bem mais baratos que os das áreas centrais. E mais uma vez, o planejamento da área em que está situado altera para mais ou menos o seu valor.

BLUMENAU

Se em Blumenau uma certa homogeneidade no padrão das residências pode ser notada, o mesmo não acontece com o preço dos terrenos da cidade. O que acontece é uma boa variação dos preços e serviços disponíveis nos bairros onde estão situados.

No bairro Ponta Aguda, tranquilo e próximo ao centro da cidade, essencialmente residencial, o metro quadrado, devido a pequenas diferenças topográficas, pode custar 60 cruzeiros, ou até 150 cruzeiros.

Terrenos em bairros operários como a Velha ou o Garcia, o metro quadrado custa, no máximo, 35 cruzeiros. Tratam-se de áreas, entretanto, sujeitas às ocasionais enchentes que sofre a cidade.

Bom Reitor e a Alameda Rio Branco (e suas proximidades) são, a exemplo de Ponta Aguda, áreas consideradas nobres na cidade. Nelas, o metro quadrado de um terreno pode custar entre Cr\$ 80,00 a Cr\$ 100,00.

Na cidade, os sistemas de comunicação, distribuição de energia elétrica, coleta de lixo, e água, apresentam bom rendimento. Apenas o sistema de água apresenta maiores senões. A disponibilidade de terrenos na cidade, afora na área central, é grande, considerando-se que a densidade demográfica de Blumenau é de 100 pessoas por hectare.

Construtora e Imobiliária Brasil: uma empresa pequena com jeito de gente grande

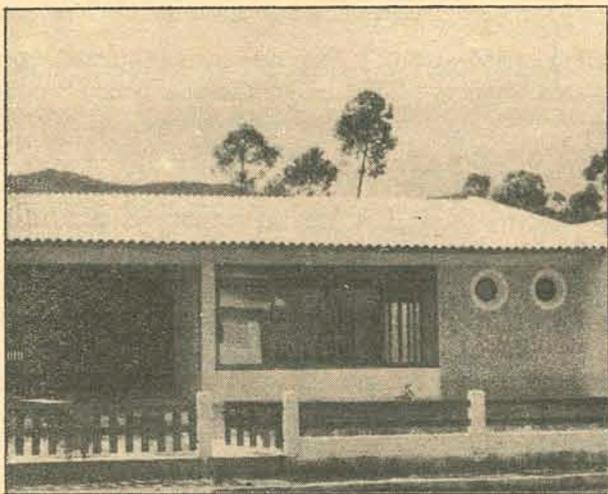
A CONSTRUTORA E IMOBILIÁRIA

BRASIL LTDA., é uma das mais novas empresas do ramo em Florianópolis e que, dia-a-dia, vem crescendo no mercado da indústria da construção civil da capital.

Falando a respeito da empresa, disse o seu diretor Osvaldo Rogério Braga: "Realmente, somos uma empresa pequena pois temos, apenas, pouco mais de um ano de existência".

E prosseguiu: "Mas temos jeito de gente grande, já que em 14 meses de atividades, construímos uma dezena de amplas e luxuosas residências e temos, em construção, outras cinco obras de alto padrão".

"Nossa presença — acrescentou — está marcada por obras situadas nos bairros mais elegantes da capital, como: Itaguaçu, Bom Abrigo e Jardim Santa Mônica. Até no sofisticado Balneário de Camboriú, temos construído, atendendo solicitação de clientes que conhecem o cuidado que dispensamos às nossas construções".



A EMPRESA

A CONSTRUTORA E IMOBILIÁRIA BRASIL LTDA. — CIBRAL

surgiu a 8 de junho de 1972, em vista do crescente desenvolvimento que atingiu a construção civil na capital catarinense.

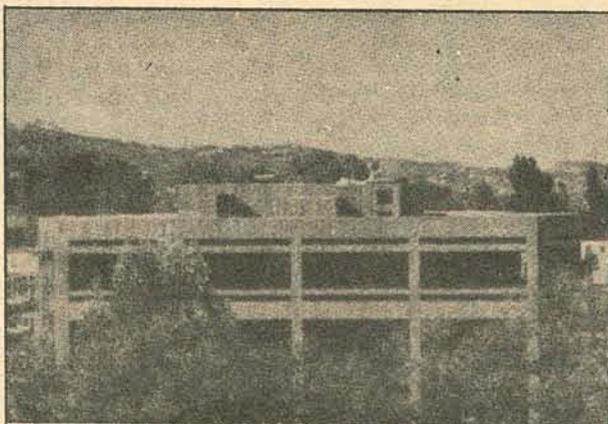
Fundada pelos seus atuais diretores Osvaldo Rogério Braga e Alderico Cordeiro. A empresa, desde seu início, acompanhou o ritmo de progresso que impulsiona a indústria da construção civil, tornando-se, em pouco tempo, uma empresa de largo conceito no ramo.

Tendo como diretor técnico o engenheiro Roberto Napoleão, a CONSTRUTORA E IMOBILIÁRIA BRASIL LTDA., especializou-se na construção de obras horizontais, suprimindo uma faixa do mercado, com a construção de residências de alto padrão de acabamento.

A empresa não só constrói como, também, projeta obras, trabalhando por conta própria ou em regime de empreitada.

Desta forma, a CIBRAL já construiu uma dezena de finas residências, num espaço de tempo relativamente curto, o que demonstra o ritmo de trabalho imprimido às obras que são rigorosamente, entregues nos prazos fixados. Estas, são executadas por uma equipe de técnicos e operários altamente

capacitados, utilizando somente material de primeira qualidade, o que garante o elevado padrão de construção e acabamento dado as mesmas. Estes cuidados têm feito crescer o conceito da empresa, a qual já foram confiadas outras cinco obras, todas de alto luxo.



EXPANSÃO

Depois de firmar-se, em apenas 14 meses, como empresa construtora de finas residências, a CIBRAL ampliará sua faixa de atuação e, brevemente, se dedicará, também a edificação de obras públicas, levando ao setor o seu padrão de esmerado acabamento, além do já característico rigor no cumprimento de prazo de entrega da obra concluída.

Ao par das construções de alto padrão, a CIBRAL passará, em vista da grande procura do mercado, a construir residências com acabamento dentro do padrão normal.

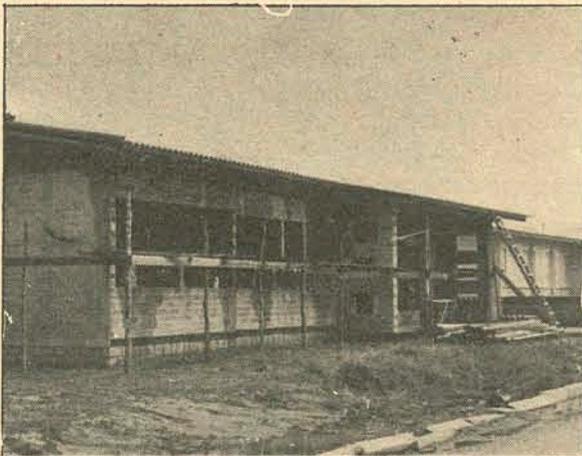
Assim, com sua atuação ampliadas a mais estas duas faixas, a CIBRAL estará utilizando plenamente toda a sua capacidade atual de construção, que é de 25 obras simultâneas.

Um Departamento Imobiliário, em implantação, complementar as atividades da empresa.

Este departamento operará no mercado imobiliário da capital, comprando, vendendo e alugando imóveis próprios e de terceiros.

Para tanto, uma equipe, de profissionais altamente especializados, está sendo estruturada o que garantirá aos clientes da CIBRAL' sempre o melhor negócio imobiliário, quer seja uma venda, compra ou o aluguel de uma casa ou apartamento.

O melhor negócio será sempre encontrado na CIBRAL.



FINANCIAMENTO

Outro grande cuidado da CIBRAL é o financiamento a ser concedido aos seus clientes, já que se preocupa sempre em lhes oferecer o melhor. Por isso, a CONSTRUTORA E IMOBILIÁRIA BRASIL oferece um sistema de financiamento direto, pela própria empresa, e a baixo custo, com o prazo de até 36 meses, tornando mais suave, aos seus clientes, a aquisição e pagamento da casa própria.

Este financiamento é obtido rapidamente, de forma



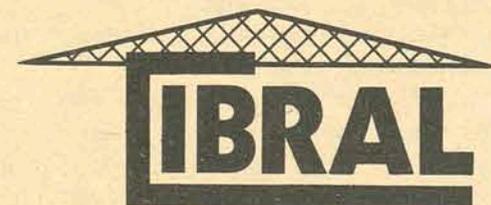
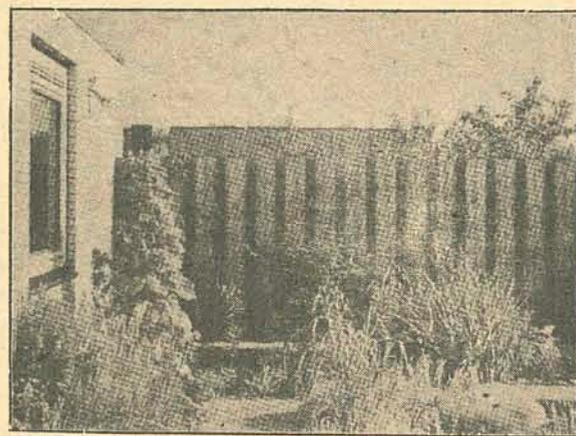
simplificada, sem processos complexos e demorados.

Além do financiamento direto, a CIBRAL utiliza as facilidades do Sistema Financeiro do Banco Nacional da Habitação.

A CONSTRUTORA E IMOBILIÁRIA BRASIL, assim, oferece

aos seus clientes um financiamento de até 240 meses, para a venda ou construção de casas.

Para melhor servir e facilitar o financiamento, a CIBRAL adquire o terreno onde será construída a casa desejada, sendo o terreno, juntamente com a casa, incluído num só financiamento.



**Construtora Imobiliária
BRASIL Ltda.**

Rua Felipe Schmidt, 58 — 3o. andar — sala 305
fone 32-57 — FLORIANÓPOLIS — SC



Antes de iniciar a construção de sua casa própria, ou mesmo efetuar a compra ou venda de um imóvel, você terá que enfrentar tarefas nada agradáveis. Dezenas de documentos são exigidos por uma infinidade de órgãos antes que você possa colocar o primeiro tijolo em sua residência. Daqui por diante, explicaremos como proceder junto as diversas entidades envolvidas neste processo. As informações referem-se especificamente a Florianópolis, mas em linhas gerais podem ser observadas nas demais cidades do Estado. Os prazos citados foram fornecidos pelos órgãos a que se referem — em geral acontece de serem maiores.



Prefeitura: do alvará de construção ao «habite-se»



Na Prefeitura, dois documentos básicos deverão ser providenciados, em épocas diferentes, para que se possa construir uma casa, edifícios de apartamentos, galpões, armazéns, etc... Ou seja, para que se possa edificar alguma coisa. E também para o caso de demolição, a anuência da Prefeitura Municipal, firmada através de um desses dois documentos também é necessária.

Tratam-se do "alvará de construção" e do "habite-se". O primeiro é a anuência para a edificação ou demolição de alguma construção (aqui usada a palavra como termo genérico). O "habite-se", que será dado depois de um exame "in loco" feito pelo engenheiro designado pela Prefeitura, autoriza o interessado a ocupar efetivamente uma construção recém-acabada, como o próprio termo designa.

Dois procedimentos diferentes, como não podia deixar de ser, existem para a emissão desses documentos. Entretanto, são quase os mesmos os órgãos que aprovarão, antes da Prefeitura, o que você pretende fazer: construir, demolir ou habitar.

ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO

Até chegar à Prefeitura, deversas coisas terão sido feitas anteriormente. Em primeiro lugar e obviamente, o projeto do que se pretende construir. Logo a seguir, esse projeto deverá ter sido aprovado pelo Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da 10a. Região — CREA, que é a que compreende Santa Catarina. Uma vez aprovado nesse órgão, que documentará devidamente ao crivo de outro — o Departamento Autônomo de Saúde Pública — DASP. Lá, serão verificadas as

condições de higiene e o projeto, e seu enquadramento ou não dentro das normas de Higiene Pública, que aquele órgão é encarregado de verificar.

De posse do segundo documento, expedido pelo DASP, o terceiro passo será dirigir-se ao IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — para o registro de mais uma construção. Entretanto, a ida ao IBGE só é necessária nas cidades com mais de 100 mil habitantes, exclusivamente. Em Florianópolis, trata-se de uma medida necessária.

Se a edificação a ser feita possui mais de três andares, seja uma casa, apartamento, galpão, etc..., a aprovação do Corpo de Bombeiros da cidade é necessária, caso de Florianópolis. O passo seguinte será dar entrada na Prefeitura com o pedido de um "alvará de construção". Uma exceção existe, porém, para os casos de construção de postos de gasolina. Além dos seus projetos obrigatoriamente serem examinados pelo Corpo de Bombeiros, seja qual for seu tamanho, o Detran — Departamento Estadual de Trânsito também deverá aprovar ou não a construção do posto. Essa medida justifica-se pela conveniência ou não da localização do mesmo, face aos possíveis transtornos que há de causar ao trânsito do logradouro.

Percorridos todos esses passos, finalmente será requerido o "alvará de construção":

1 — Deve-se dar entrada do Protocolo de Requerimento, na portaria da Secretaria de Administração da Prefeitura (PRAÇA XV), dirigido ao Secretário de Obras, pedindo expedição de "alvará de construção". Desse requerimento existem modelos padronizados fornecidos

pela Prefeitura Municipal de Florianópolis por Cr\$ 0,50. Sua entrada deverá ser acompanhada de:

- a) de 3 a 5 cópias das plantas necessárias à construção;
- b) de prova de propriedade do terreno, fornecida pelo Cartório de Registro de Imóveis;
- c) do carimbo nas guias fornecidas pelo IBGE;
- d) do cálculo estrutural da obra (uma cópia);
- e) do cálculo orçamentário da obra. Nesse cálculo será baseada a cobrança do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISQN) que incidirá sobre o construtor ou proprietário (ou seja, será pago por).

2 — Logo a seguir, o processo segue para registro na Secretaria da Administração.

3 — Depois de registrada na Secretaria da Administração, o processo é encaminhado ao Setor de Cadastro Imobiliário, para verificação da efetiva propriedade do terreno (se realmente pertence a quem diz ser o dono).

4 — Segue o processo para a Secretaria de Obras, onde é analisado o projeto, que deverá então receber o parecer dos técnicos dessa Secretaria, aprovando-o ou não.

5 — A Divisão de Rendas Imobiliárias da Prefeitura é o órgão que, a seguir, deverá receber o processo, para cálculo do ISQN, que será pago.

6 — Após esses cálculos, o processo retorna à Secretaria de Administração, que então expedirá "alvará de construção" como também a Guia de Recolhimento e Pagamento das Taxas de Obra.

Os valores dessas taxas são os seguintes:

6.1 — No caso de construção, para edificações de alvenaria, a taxa será de Cr\$ 0,35 por metro quadrado de construção; no caso de edificações de madeira, Cr\$ 0,25/m².

6.2 — Para as demolições o "alvará" também é necessário (não sendo neste caso, aplicável o complemento "de construção") e também requer pagamento, feito nas seguintes bases: Cr\$ 0,15/m² no caso de edificações de madeira, e Cr\$ 0,20/m² nas edificações de alvenaria.

Para o alvará ficar pronto, o tempo de espera varia de 10 a 15 dias, podendo ficar pronto mais cedo ou mais tarde, dependendo do volume de serviço dos órgãos envolvidos nesse processamento.

HABITE-SE

Para a concessão desse documento, um roteiro semelhante ao do "alvará de construção" deverá ser percorrido. O DASP deverá dar sua aprovação à edificação agora pronta, verificando se foram observadas as condições originalmente aprovadas no projeto. Depois, o IBGE deverá receber a declaração de que a edificação já se encontra pronta, para que isto conste de seus dados.

Nos casos em que o Corpo de Bombeiros e DETRAN deram seu parecer sobre o projeto, para a concessão do alvará de construção, seus pareceres serão novamente necessários para a concessão do "habite-se".

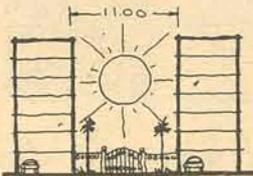
E chega-se novamente à Prefeitura, e os procedimentos serão os seguintes:

- 1 — Igual ao da concessão do "alvará de construção";
- 2 — Igual ao da concessão do "alvará de construção";

solar do FAZAL

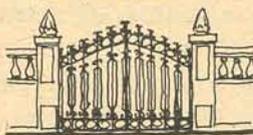
APARTAMENTOS

de 2 e 3 Dormitórios, Dep. de Empregada, Garagem e Play-Ground
 Prazo de Entrega: 18 Meses . Local Av. Mauro Ramos 129 e 131
 em frente a Escola Técnica Federal de SC.



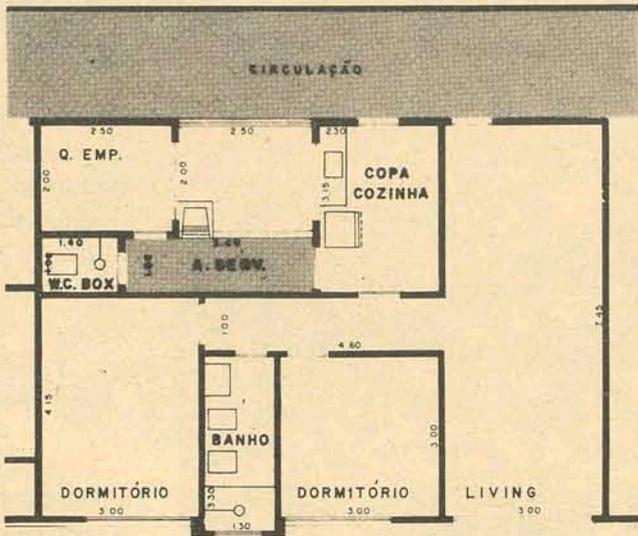
O PROJETO

"Edifício residencial com 6 andares sobre pilotis, dois blocos c/5 apartamentos por andar, 4 elevadores, 60 garagens, play-ground e mais um pátio descoberto."

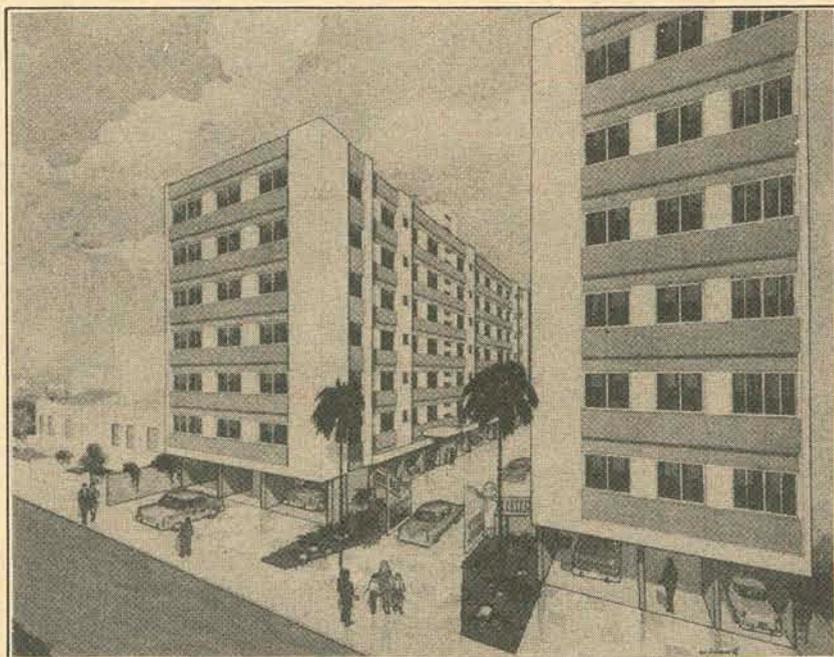


EXCLUSIVIDADE

"Um lindo e imponente portão proporcionará a tranquilidade e a segurança tão necessárias para seus filhos. Você sempre os terá à vista no play-ground e em companhia de quem lhe convém."



TIPO 02



Financiamento: **CEF** Caixa Econômica Federal



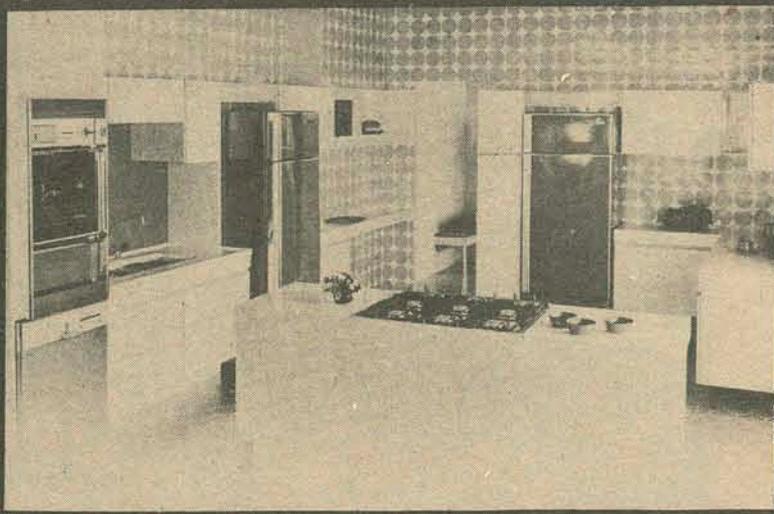
A. GONZAGA S.A.

ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES IMOBILIÁRIAS

CRCI 74 - CREA 2493 - 10a. Região - Sede própria - R. Acipreste Pava, 117 - Joinville

A MELHOR CONSTRUÇÃO

Você vai sentir vontade de morar na cozinha



As cozinhas projetadas pela FORMAPLAS são tão funcionais e decorativas que você acaba passando a maior parte do tempo dentro delas. Fôrmica decorada em padrões exclusivos. Um modelo para cada ambiente. Refrigerador, fôrno, fogão e pia inox embutidos especiais. Linha moderna de armários e estantes. Chame um projetista da FORMAPLAS pelo fone 6523.

FORMAPLAS
 DEMETRI E CIA. LTDA.

Rua Leoberto Leal, 66 - Fone 6523 - Barreiros - SC



3 – Um fiscal da Secretaria de Obras vai até o local onde foi executada a edificação, conferir a observância nas normas previamente estabelecidas.

4 – Uma vez conseguida sua aprovação, é enviada uma notificação ao Cadastro Imobiliário da Prefeitura, para que a casa seja incorporada ao terreno. Essa incorporação é feita segundo de determinado valor que, em Florianópolis, varia ao sabor de uma série de condições imprecisas – a própria Prefeitura reconhece não ter especificações precisas para essa valoração. Entretanto, as condições de localização, construção, padrão, etc... é que darão subsídios (imprecisos) a essa valoração. 5 – O quinto passo percorrido pelo processo de concessão do "habite-se" é o retorno à Secretaria de Administração para o competente arquivo e entrega da documentação ao interessado.

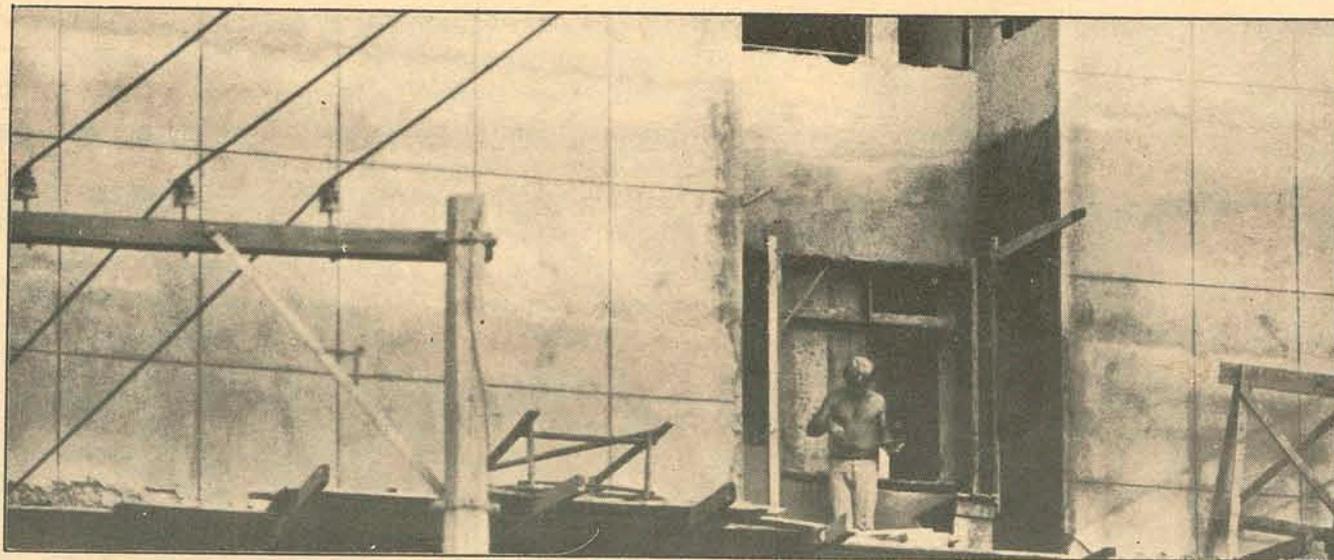
Também há taxas a serem pagas para a concessão do habite-se. Para as construções de alvenaria, ele é de Cr\$ 0,20 por metro quadrado; para as de madeira, Cr\$ 0,11/m².

Concedido o "habite-se", o cidadão ainda precisará pagar duas taxas municipais para que possa se ver livre, ao menos inicialmente, de toda a burocracia (apontada pela maioria das pessoas ligadas ao ramo da construção civil em Florianópolis) da Prefeitura Municipal: são as taxas para colocação da placa numérica na casa (Cr\$ 7,00) e do Talão de Habite-se (Cr\$ 12,00).

E, pelo menos com a Prefeitura, tudo estará bem.

IMPORTANTE:

Os principais impedimentos ou transtornos no processo de concessão de "habite-se" tem sido a observância dos recursos estabelecidos pela Prefeitura Municipal – 4 metros na frente e 1,5 m nos lados em que houverem aberturas. Caso não tenham sido observados, sérios transtornos o construtor terá de enfrentar.



Para que se possa edificar qualquer tipo de imóvel, dois documentos básicos são fornecidos pela prefeitura. O primeiro deles Alvará de Construção – autoriza o início das obras. O outro – o "habite-se" – dado após concluída a obra, autoriza o interessado a ocupar efetivamente o imóvel. Cada um destes documentos demora cerca de 20 dias para ser conseguido, segundo a prefeitura. Para demolir, também é necessário um alvará.

O que foi construído em 1972

Durante o ano de 1972, foram despatchados pela Divisão de Arquitetura e Urbanismo da Prefeitura Municipal de Florianópolis, que tem como encargo o controle das construções particulares no Município, no que diz respeito ao Plano Diretor, os seguintes processos:

Construções de madeira	118
Construções sem projeto	166
Construções mistas	12
Garagens e abrigos	45
Reformas e Acréscimos	158
Estacionamentos	4
Posto de Abastecimento	3
Habite-se	673
Casas legalizadas	17
Demolições	190
Desmembramentos	3
Alinhamentos	363
Transferências	1678
Aprovação de Ante-Projetos	4
Loteamentos	7

Durante este mesmo ano foram ainda construídos no município 553 prédios de alvenaria até 10 pavimentos, e 9 com número de pavimentos superior a este número, além de uma piscina.

ÁREA LICENCIADA EM 1972

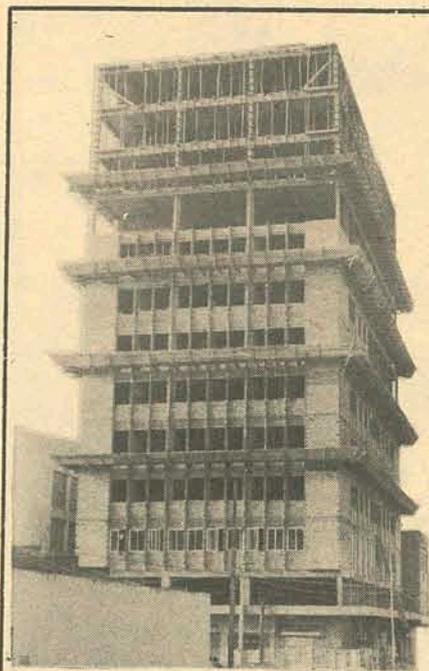
Janeiro	20.216,22 m ²
Fevereiro	27.879,43m ²
Março	8.287,06 m ²
Abril	5.012,12m ²
Maió	17.870,1m ²
Junho	18.092,66m ²
Julho	13.128,15m ²
Agosto	10.613,55m ²
Setembro	20.012,88m ²
Outubro	32.680,33m ²
Novembro	36.637,93m ²
Dezembro	33.161,52m ²
TOTAL	243.591,96m²
Média Mensal	20.299,33m ²
Média Diária	667,37m ²

Esta média diária nos indica que de 3 em 3 horas se licenciou uma casa de 83,42m² em 1972.

Segundo ainda informações daquela Secretaria, foram ainda concedidos, durante o último ano, "habite-se" para uma área que totalizou 165.350,54m².

Nos três primeiros meses de 1973, deram entrada naquela Secretaria 179 requerimentos de "habite-se", sendo que deste apenas 153 foram concedidos.

Para os 26 imóveis restantes, não foi concedido "habite-se" por diversas razões, tais como alteração do projeto aprovado, não observância do recuo mínimo frontal autorizado por Lei, não observância do recuo mínimo lateral do projeto aprovado, e condições higiênicas deficientes.



80.000 m² DE ÁREA CONSTRUÍDA. 12 ANOS DE TRADIÇÃO NO RAMO DA CONSTRUÇÃO CIVIL.

Apartamentos à venda no centro e em Coqueiros. Área construída variando de 90 a 140 metros². Acabamento esmerado, play-ground, garagem individual. Azulejo decorado até o teto, preço por apartamento variando de Cr\$ 80.000,00 até 110.000,00.

Lojas e garagens no centro situado na Av. Hercílio Luz esquina de Gal. Bittencourt.

INFORMAÇÕES: Escritório à Rua Santos Saraiva no. 441 – Fones, 6442 e 6689 - Estreito – Florianópolis – SC.

Fábrica e vendas de:

Lajes pré moldadas de concreto para piso e forro de edifícios, residências etc, lajotas de concreto para pavimentação de ruas, passeios, etc, meio fios de concreto.

Rapidez de execução. Economia de mão de obra. Escoramento de madeira reduzem-se quase a zero. Custo pelo menos 30% mais barato do que as lajes maciças. Orientação técnica por Eng. especializado.

ENCO Eng. e Construções Ltda. Ind. e Com. TEIXEIRA LTDA.
Empresas pertencentes ao Grupo JAYME ANTUNES TEIXEIRA

Estamos dando velocidade às construções



O Banco do Estado do Rio Grande do Sul está dando velocidade à construção ou reforma de habitações a particulares e empresas construtoras. Através do RECON o Banrisul financia totalmente a compra de materiais de construção, de maneira rápida e eficiente. Você dispõe de prazos de 5 ou 8 anos para pagamento e 6, 12 ou 18 meses de carência. Aliás, as melhores taxas do RECON estão no Banrisul. Portanto, se o seu problema for material de construção, tempo e custo, fale hoje mesmo com um gerente Banrisul.

FLORIANÓPOLIS:

Centro: Rua Arcipreste Paiva esquina Vidal Ramos - Fone: 39.05

AU Estreito: Rua Dr. Fulvio Aducci, 678 - Fone: 20.91

BLUMENAU:

Centro: Rua 15 de Novembro, 676 - Fone: 22.1609

AU Garcia: Rua Amazonas, 3580 - Fone: 22.0146

CRICIUMA:

Rua Cons. João Zanetto, 55 - Fone: 25.25

IMBITUBA:

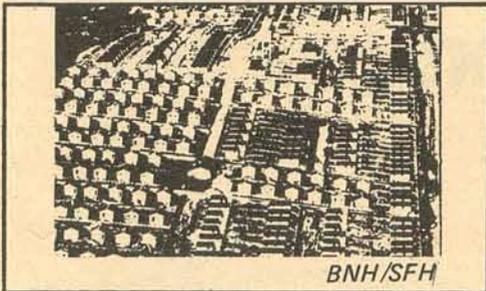
Rua Ernani Cotrin, 133 - Fone: 77

TUBARÃO:

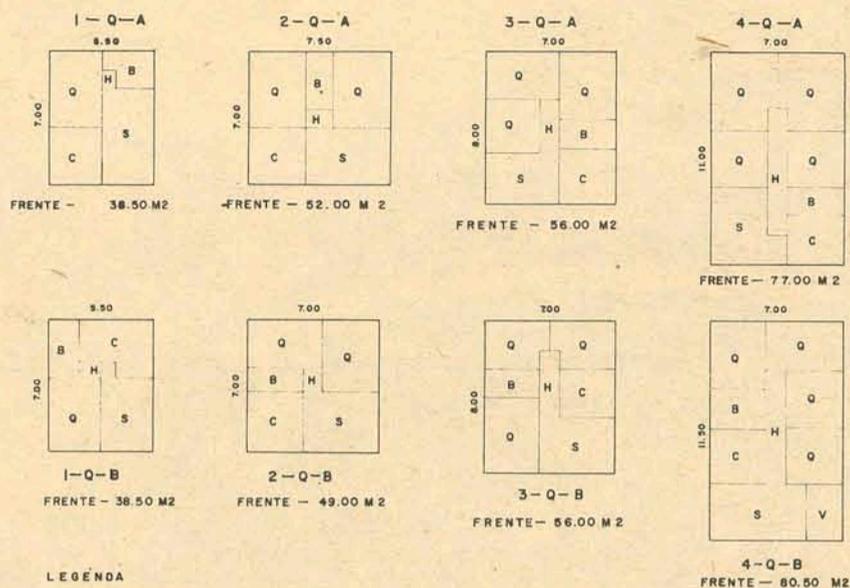
Rua São Manoel, 85 - Fone: 13.93



**BANCO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL, S.A.**
AGENTE RECON



TIPOS DE CASA POPULAR



LEGENDA
 B - BANHEIRO
 C - COSINHA
 H - HALL
 Q - QUARTO
 S - SALA
 V - VARANDA

NOTA

UMA VEZ ESCOLHIDO O TIPO DE CASA, A CONSTRUÇÃO DEVERÁ OBEDECER EXATAMENTE O PROJETO. QUALQUER MODIFICAÇÃO DE PROJETO O PROPRIETÁRIO NÃO TERÁ DIREITO AO HABITE-SE.

		PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS SECRETARIA DE OBRAS	
FOLHA 1	TIPOS DE CASA POPULAR		
Nº S/N			
DATA	23-11-71		
ESCALA	PROJETO		
1/200	DES. Wanderley Pereira Machado		

Gratuitamente, a Prefeitura de Florianópolis coloca a disposição de interessados 4 diferentes projetos de casas populares. Em cada tipo, existem 2 opções, variando a disposição dos cômodos. Para atender esta faixa da população, com rendimentos entre 1 e 3 salários mínimos, o governo criou o PLANHAP.

Casas populares: a Prefeitura fornece quatro diferentes projetos

Para atender a uma faixa popular que de certa forma é a que maiores problemas enfrenta no que diz respeito a habitação, a Prefeitura Municipal elaborou projetos padrões, que poderão ser utilizados gratuitamente, a pedido do interessado.

Estes tipos de casas, todas elas de madeira, obedecem a quatro padrões, sendo cada um deles com dois modelos, que variam apenas na disposição dos cômodos, uma vez que a área construída é a mesma de cada padrão.

Entretanto, para que estes projetos

possam ser utilizados, alguns requisitos devem ser preenchidos. A pessoa inicialmente deverá comprovar que não possui imóvel. O segundo passo a ser dado é estar de posse de um esboço (planta de localização) do terreno, que deverá imprescindivelmente ser de sua propriedade. Deverá também estar munido de um atestado de função, emitido pelo empregador. De posse destes documentos e preenchidas estas exigências, o interessado deverá se encaminhar a Secretaria de Obras da Prefeitura, localizada na sede da municipalidade, onde escolherá, de

acordo com suas conveniências, o tipo de casa que mais lhe convém. Depois de escolhido o projeto, o passo seguinte é dar entrada de um requerimento de Alvará de Construção, na portaria da Secretaria de Administração, localizada no andar térreo do mesmo prédio. Após isso, o processo transcorre normalmente (Ver matéria anterior).

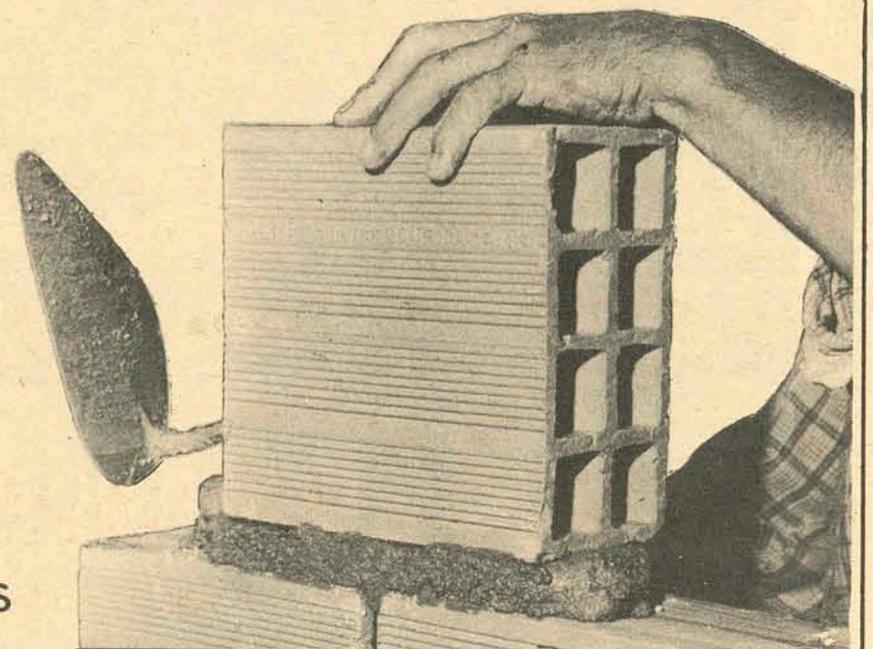
Segundo observações efetuadas pelos técnicos da Prefeitura, os tipos de casas populares mais procurados são os 2-Q-B e 3-Q-B (ver ilustração). Isso ocorre em decorrência de um certo con-

servadorismo na disposição dos cômodos das residências, uma vez que nos quatro primeiros tipos a cozinha fica localizada na frente, ao lado da sala, o que não faz parte dos hábitos habitacionais do florianopolitano.

Quando os terrenos não oferecem as condições ideais para a execução dos projetos, gratuitamente a Prefeitura coloca à disposição do interessado um de seus arquitetos ou engenheiros que, analisando a planta pode fazer algumas pequenas alterações para que o projeto se adapte ao terreno.

ELES SÓ APARECEM NO INÍCIO DA OBRA

Eles só aparecem no início da obra... Mas você não esquece da aparência robusta dos tijolos Tapuia. E você ainda dispõe da pronta entrega Tapuia. Eles são fabricados aos milhares porque os fornos da Tapuia não param nunca. Estão sempre quentes. A Tapuia não precisa de sol, é tudo no forno, feito pão.

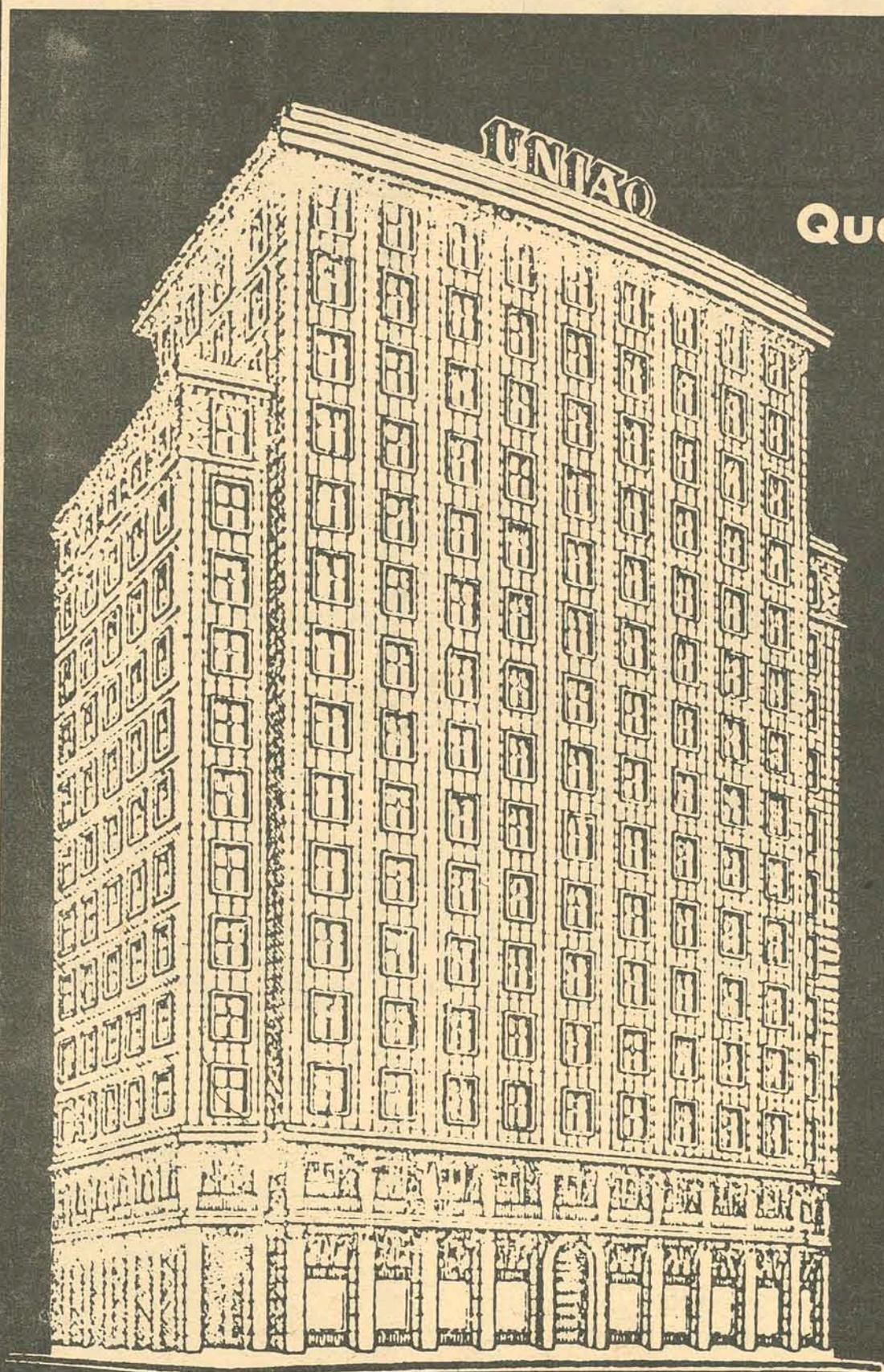


TAPUIA
MELHORAMENTOS

EMILIO BLUM Nº 27
FONES 4044 4002 FPOLIS

COMEMORAMOS 82 ANOS PROTEGENDO

(sem vaidade
entendemos
de proteção)

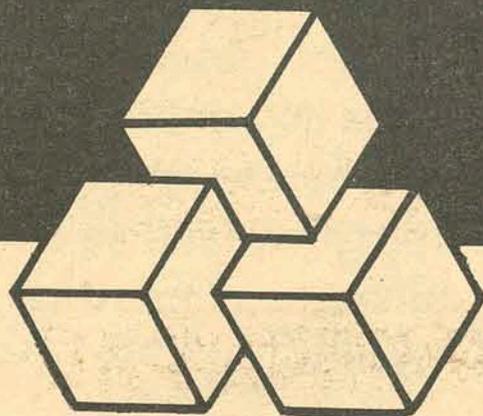


82 anos é tempo
em duas dimensões:
Qualidade e Quantidade

Proteja seus negócios, seus bens, seu futuro.
Faça um seguro contra fogo. Completando-o
com o seguro de lucros cessantes.
Sua empresa estará protegida. E você tranquilo.
Há quase um século estendendo a proteção à
empresas e pessoas.
Venha conversar conosco.
"CONFIE EM QUEM ENTENDE"

CIA UNIÃO DE SEGUROS GERAIS

Rua Acipreste Paiva, nº 13, 4º andar fones: 4070 e 3677 - Florianópolis - Sta. Catarina

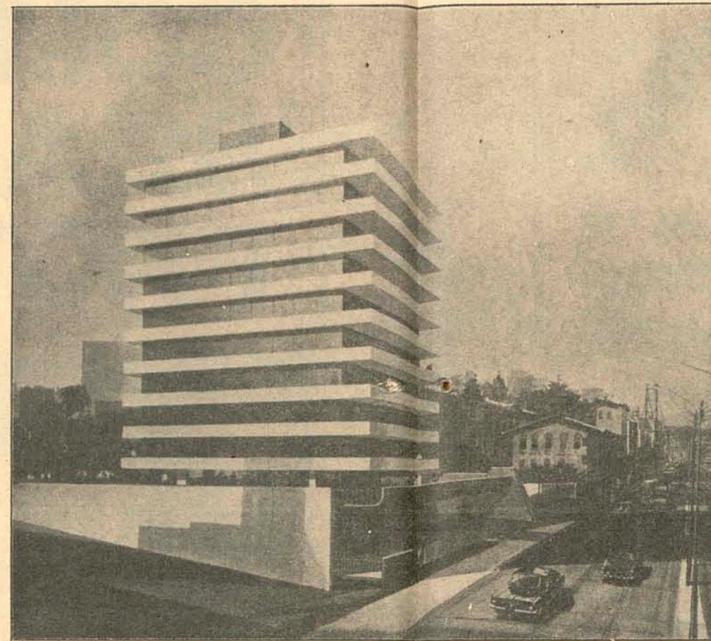


EDIFÍCIOS NÃO SE CONSTROEM COM ADJETIVOS. EMEDAUX É QUALIDADE EM CADA M²

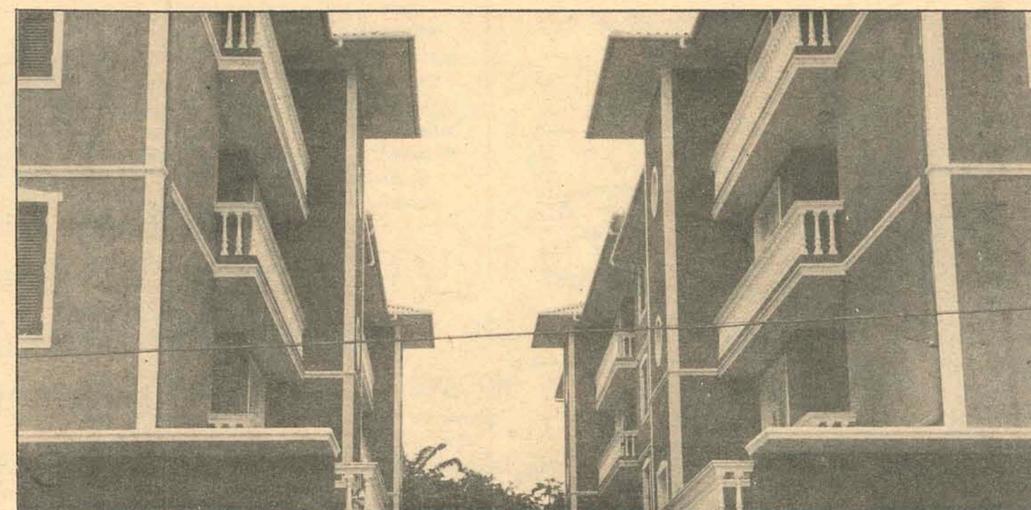
Na EMEDAUX tudo é realmente planejado, cuidado, raciocinado. Começa pela localização. A EMEDAUX não edifica em qualquer lugar. Procura, sempre, os locais mais nobres. Praia de Itaguaçu, Avenida Beira-Mar Norte, Avenida Trompowski. Depois, ao projetar seus edifícios, todo capricho possível, pois a EMEDAUX oferece aliada ao conforto e ao melhor acabamento, toda beleza imaginável. Por fora e por dentro. Verdadeira mania de perfeição. Em cada metro quadrado construído, muita beleza. E nobreza.



public



Ed. Da Vinci

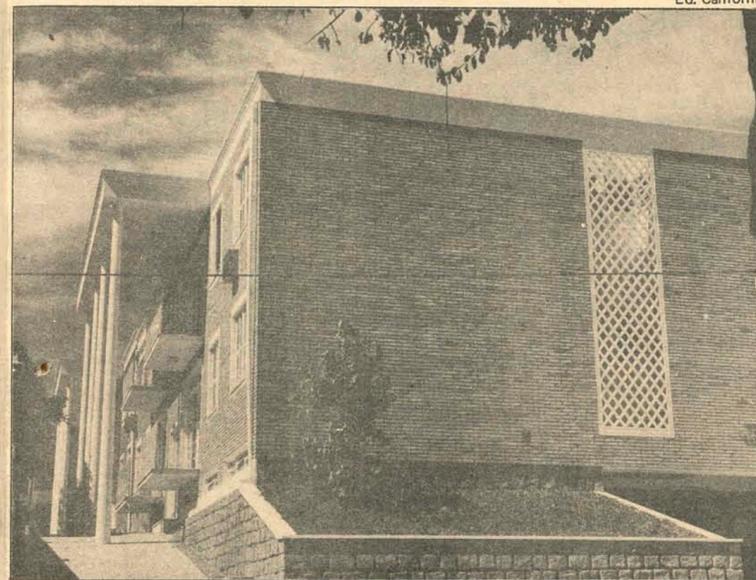


Ed. Vila Rica

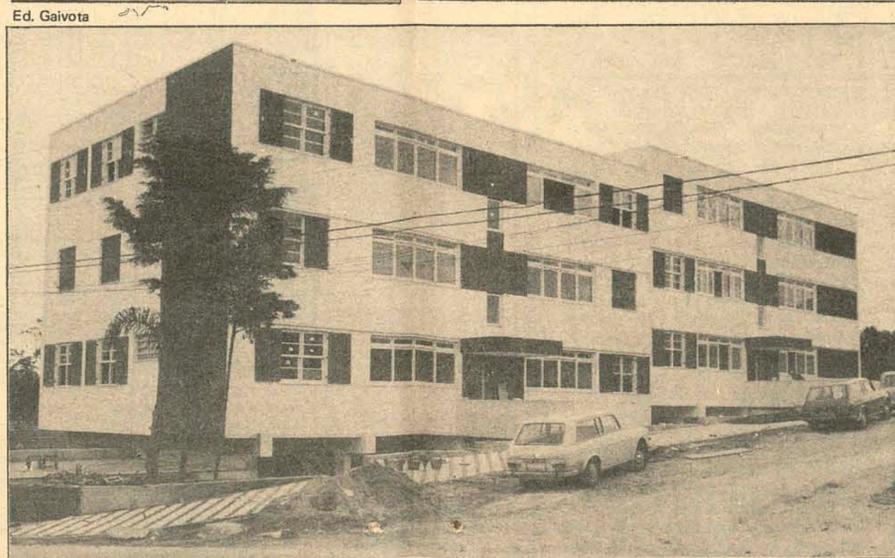
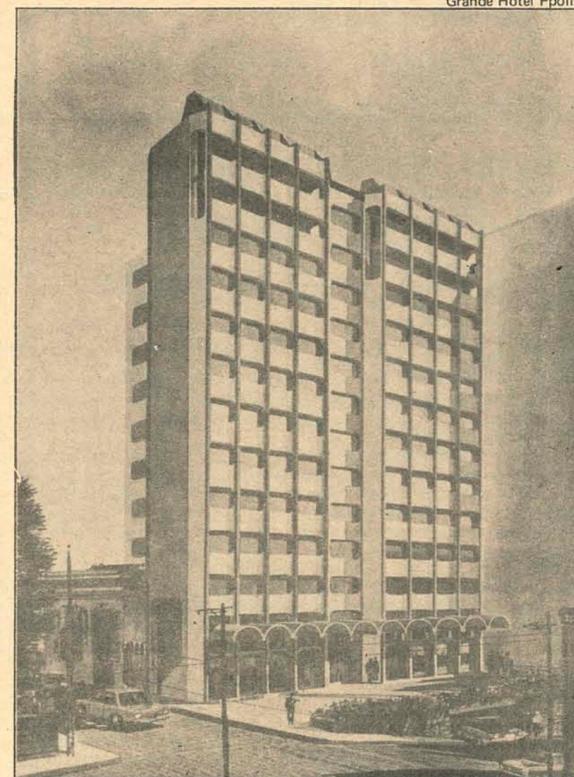
Grande Hotel Fpolis



Ed. Mediterrâneo



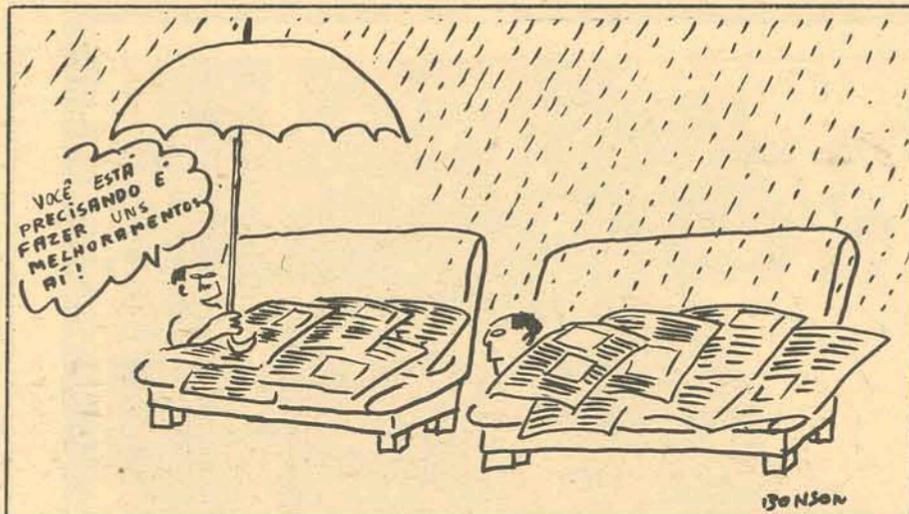
Ed. Califórnia



Ed. Gaivota



Ed. Renoir e Rembrandt



O Planhap destina-se a atender a faixa da população com renda entre 1 e 3 salários—mínimo. Atendendo à população, o Plano será um incentivo à indústria da construção civil.

PLANHAP: em dez anos serão construídas quarenta mil casas populares no Estado

As perspectivas que se abrem para a COHAB-SC são hoje bastante positivas. Estando encaminhadas as soluções para os problemas do passado, volta-se a atenção à nova programação habitacional. Como executora do Plano Nacional de Habitação Popular — PLANHP — cabe-lhe a responsabilidade de atender as necessidades decorrentes do crescimento urbano catarinense. Com o processo de industrialização, as cidades do Estado crescem, as populações acorrem às cidades, e reclamam por habitações.

Para atender à demanda existente, a COHAB-SC está aprontando uma nova programação, a ser executada através das Prefeituras Municipais. Preve-se o financiamento de construções decorrentes dos próprios interessados, e a edificação de pequenos conjuntos habitacionais, integrados à vida da cidade onde se situem. O início das inscrições está na dependência de preparativos, e de entendimentos com o BNH.

O PLANHAP

O Planhap tem sua execução regulada pela Resolução número 01/73, do Conselho de Administração do BNH. Em Santa Catarina, seu órgão executor será a COHAB-SC.

O Governo do Estado, através de protocolo firmado em fevereiro deste ano, aderiu ao PLANHAP, comprometendo-se a participar dos esforços pela eliminação do déficit habitacional popular, e pelo atendimento da demanda que ano a ano aumenta.

Assim, o PLANHAP destina-se ao atendimento da população com renda entre 1 e 3 salários mínimos.

O esquema financeiro para sustentá-lo prevê a constituição por Estado, e pelos Estados, dos FUNDAPs — Fundos Estaduais de Habitação Popular, formados basicamente e com recursos dos Estados, que poderão também receber algum empréstimo do BNH para esse fim. Os municípios poderão ser chamados a participar do FUNDHAP.

Quando o BNH participar do Plano, seu financiamento será proporcional ao valor médio das unidades a serem financiadas, e ao volume do programa. Quanto mais o Estado se comprometer com o PLANHAP, mais o BNH o fará, de sua parte.

Dentro do PLANHAP, ainda está

previsto o fortalecimento e modernização das COHABs, o que já foi iniciado com a adoção de um plano de contas padrão, que a COHAB-SC já vem implantando.

Pelo BNH, está prevista a construção, em Santa Catarina, de 40.848 unidades habitacionais, em 10 anos. Um plano trienal, em fase de definição pelo Grupo Especial constituído para propor as medidas necessárias à execução do Plano em SC, previu que se comesse de forma modesta e segura, evitando-se a repetição de erros do passado.

Para o primeiro ano, está prevista a construção de 1.210 habitações; 2.190 deverão ser construídas no segundo ano; e 3.360 no terceiro. Primordialmente, cidades com populações de mais de 50 mil habitantes, com crescimento superior a 7% ao ano, serão as contempladas. Em Santa Catarina, Florianópolis, Itajaí, Blumenau e Joinville serão as primeiras participantes e beneficiárias do PLANHAP.

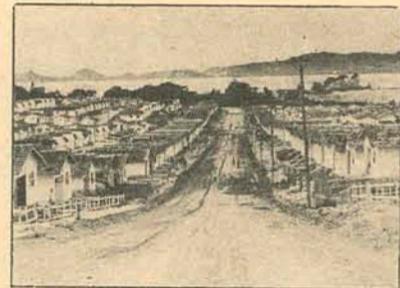
A execução do Plano em SC dar-se-á através de pequenos e médios conjuntos habitacionais, ou através do financiamento de unidades isoladas em terrenos dos próprios interessados. Este último, ao qual a COHAB/SC dá grande importância, acaba de ser suspenso temporariamente pelo BNH, que reestuda no momento, nova regulamentação a respeito.

Os projetos serão executados através das Prefeituras Municipais, que firmarão convênios com a COHAB/SC. Os interessados irão inscrever-se, futuramente, na Prefeitura de seus municípios.

Os novos projetos arquitetônicos deverão ter dimensões bem superiores às anteriores; irão de 40m² a 70m², com custo variando de Cr\$ 12.600,00 a Cr\$ 22.063,00. Suas prestações (estimadas) mensais variarão de Cr\$ 83,00 a Cr\$ 195,00. A COHAB/SC está ultimando entendimentos com Prefeituras para início da montagem dos projetos.

As normas para cadastramento dos construtores e os critérios para execução dos novos projetos já foram submetidos à apreciação do Conselho de Administração da Companhia, que autorizou a sua implantação.

A COHAB-SC, depois dos problemas iniciais, encontra-se em franca recuperação, material e social de seus conjuntos habitacionais. Em SC, o INOCOOP-SC vem orientando seis cooperativas habitacionais, em várias cidades, com relação a todas as fases de sua formação, atuação e extinção. E, dentro do PNH, o papel das cooperativas tem sido relevante.



Cooperativas Habitacionais: uma solução interessante para a carência de moradias

Lançado o Plano Nacional de Habitação, em 64, criou-se o Banco Nacional de Habitação, como órgão executor desse Plano, no atendimento das diversas camadas da população. Como meio para atender a finalidade a que se propunha, o BNH regulamentou sua atuação através de agentes financeiros. Desse, as COHABs seriam aquelas destinadas ao atendimento das famílias de reduzida capacidade de poupança, aquelas cuja renda mensal oscila entre um e três salários mínimos.

As COHABs deveriam organizar-se como sociedades de economia mista, tendo como acionistas majoritários os Governos Estaduais.

Autorizado pela Lei Estadual número 3.698, de 12/6/65, a COHAB-SC foi criada pelo Decreto N.G.E. 4.032, de 15/4/66, com sede em Florianópolis. Seu objetivo é formular e executar a política habitacional popular em todo o território catarinense, segundo as diretrizes da Lei 4.380, de agosto de 1964.

Com base em algumas pesquisas iniciais, realizadas pelas municipalidades, foram contados os projetos a serem levados a consideração e apreciação do BNH, para obtenção dos recursos, necessários a sua execução.

A COHAB-SC, para que fosse instalada, teve recursos levantados através da integralização de seu capital inicial de Cr\$ 500 mil, pelo Governo do Estado. Seus programas habitacionais foram sendo financiados pelo BNH e Prefeituras Municipais, através de doação dos terrenos e obras de infra-estrutura.

Iniciando suas atividades, a COHAB-SC procurou atender com seus programas aos municípios que se ressentiam da falta de habitação, compreendidos no seu campo de ação. No período de 1966 a 1969, a empresa contratou a construção de 5.801 habitações, em 19 conjuntos habitacionais, em igual número de municípios. Dessas 5.801 habitações, 4.426 (faltam 1.375) já foram construídas e colocadas à disposição dos interessados. Afora alguns municípios, os terrenos destinados aos conjuntos habitacionais foram doados pelas Prefeituras Municipais, com a aprovação do local pela COHAB-SC.

Inúmeros foram os erros que podem ser atribuídos à pressa com que foram construídos os conjuntos iniciais: casas extremamente mal construídas, mal projetadas, sem infra-estrutura urbana, sem material humano para administração dos conjuntos. Essas condições, entre outras, levaram os conjuntos a ter má fama e, com isso, a ver longe de si pessoas para as quais tinham originalmente sido construídos. Muitos conjuntos tiveram suas casas abandonadas, e depredadas.

Depois de 69, a COHAB-SC não mais construiu. Entrou numa fase de total recuperação, e reestruturação. Atualmente, a empresa vive uma fase de intensa atividade, buscando recuperar-se

em todos os sentidos. Entende a administração da Companhia que a recuperação da entidade está intimamente ligada à recuperação e elevação do nível dos conjuntos habitacionais. Daí, vem sendo dada ênfase especial à melhoria dos núcleos, com a implantação da infraestrutura que se fazia necessária, e com a instalação de equipamento comunitário.

Casas vem sendo reformadas, recuperadas. Juntamente, vem sendo executados serviços das Prefeituras Municipais.

A par dos esforços de ordem física, há em execução programas de desenvolvimento das comunidades residentes nos conjuntos habitacionais (até o Projeto Rondon tem ajudado neste trabalho). Os moradores tem sido incentivados a associarem-se para resolução de seus problemas.

A COHAB-SC procura hoje reerguer seus conjuntos. O objetivo final do trabalho desenvolvido tem sido o de oferecer aos conjuntos habitacionais as condições indispensáveis à sua configuração como bairros das cidades, idênticos aos demais, e gozando de igual conceito e conforto.

OS INOCOOPS

Também como consequência do Plano Nacional de Habitação, surgiram os INOCOOPS, pessoas jurídicas de direito privado e reconhecidas pelo BNH, em fins lucrativos. Trata-se de órgãos eminentemente técnicos, criados com inspiração no BNH, para orientar as Cooperativas Habitacionais (exceto as COHABs) na sua constituição, organização, funcionamento e extinção.

Os INOCOOPS (Institutos de Orientação às Cooperativas Habitacionais) tem, como sua principal finalidade, o objetivo de prestar serviços de orientação e completa assistência técnica à constituição, organização e funcionamento das Cooperativas Habitacionais Operárias, colocando-as em condições de receber o financiamento do BNH, acompanhando e fiscalizando a execução dos programas habitacionais.

Com todo o Estado de Santa Catarina como sua área de ação, o INOCOOP-SC foi fundado a 8/8/67. Atualmente, assessora e orienta seis cooperativas habitacionais: a Cooperativa Habitacional Intersindical dos Operários e Serviços de Florianópolis Ltda.; as Cooperativas Habitacionais de Joinville, Blumenau, Itajaí, Tubarão e Criciúma. Até dezembro de 1972, o INOCOOP-SC, através das cooperativas mencionadas, entregou 847 casas, e 273 apartamentos. O que representa um investimento global de Cr\$ 55.256.299,72, para uma área construída de 155.546,02 m².

Ao que parece, a posição do programa habitacional, através de cooperativas em Santa Catarina, é muito boa. Isto face à constatação de que o objetivo de atender pessoas com renda média baixa está sendo alcançado, produzindo-se habitações de bom padrão a baixo custo.

Você só pode dizer que tem uma boa casa ou apartamento depois que tiver um bom sistema de ar condicionado.

Sua residência sem ar condicionado fica sem graça. Sem conforto. Na hora do calor, todo mundo fica com mal estar. Suando. Por mais bonita que a casa seja. Com um bom sistema de ar condicionado a sua casa fica outra. Agradável. Leve. Gostosa. Chame a Clemar. Ninguém entende de ar condicionado e refrigeração como ela. Peça um orçamento sem compromisso.

Rua João Pinto, 21 – 3o. Andar – Fone 2869



O seu trabalho rende muito mais num ambiente leve e agradável!

Um ambiente leve e descontraído ajuda a produtividade. As pessoas se sentem mais à vontade. Estimuladas. E trabalham pra valer. Isto você consegue pondo um sistema de ar condicionado central em sua empresa. É um investimento de resultados a curto prazo. A Clemar gosta muito de conversar sobre essas coisas sem compromisso algum.

Vá falar com ela.



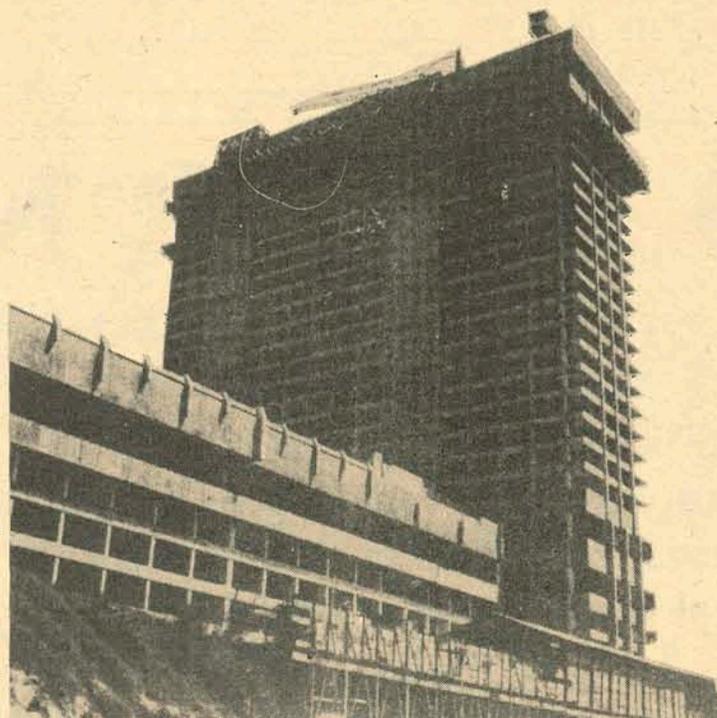
Prevendo, no projeto, ar condicionado.

Nos dias presentes, com o crescente aumento da construção civil, a área de opção está se tornando mais ampla em função das vantagens oferecidas. Ar condicionado, por exemplo, é um detalhe que não pode ser esquecido. Valorize o seu projeto, incluindo sistema de ar condicionado. Mas não se esqueça de consultar a quem entende do assunto.

A CLEMAR ESTÁ AÍ PARA ISSO

 **CLEMAR** ENGENHARIA LTDA.

rua João Pinto, 21 – 3o. andar, fone 2869 – Florianópolis – SC



Para construir nas cidades com mais de 100 mil habitantes, é necessário que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística fique de posse de uma planta de sua futura moradia. No ano seguinte, ela fará parte das estatísticas habitacionais.



IBGE: por lá também passa a documentação de sua casa

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – é o órgão central do Sistema Estatístico Nacional e do Sistema Geográfico – Cartográfico Nacional. Vinculada ao Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, incumbe a ela prestar orientação normativa e exercer supervisão técnica e fiscalização específica das atividades dos órgãos integrantes dos seus sistemas.

O Instituto Brasileiro de Estatística, órgão da Fundação IBGE, tem por missão a execução do Plano Nacional de Estatísticas Básicas, compreendendo as estatísticas essenciais ao planejamento econômico-social do País e à Segurança Nacional.

A fim de cumprir as finalidades que lhe foram cometidas, o IBGE vem, progressivamente, implantando uma nova

estrutura. Dispõe ainda de uma Rede-de-Coleta, de âmbito nacional, sob a supervisão das Delegacias Estaduais de Estatística (uma em cada Estado) e Agências Regionais de Estatística (uma em cada Território Federal).

A Delegacia Estadual de Santa Catarina é que o cidadão que morar em uma cidade com mais de 100 mil habitantes deverá dirigir-se para registrar o pedido de “alvará de construção” ou “habite-se” já concedido.

Para isso, deverá levar uma planta (cópia) da construção, bem como especificar a área do terreno. O registro é feito na hora, e isento de taxas.

E no ano seguinte, as estatísticas habitacionais estarão engordadas com mais esse dado.

O engenheiro ou o arquiteto que projetou sua residência é quem se encarregará de fazer o registro no CREA. Posteriormente, o órgão se encarregará de fiscalizar a responsabilidade técnica.

No CREA, apenas o registro da responsabilidade técnica

No CREA – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, pouca coisa há a fazer. E o que se faz fica aos cuidados do engenheiro.

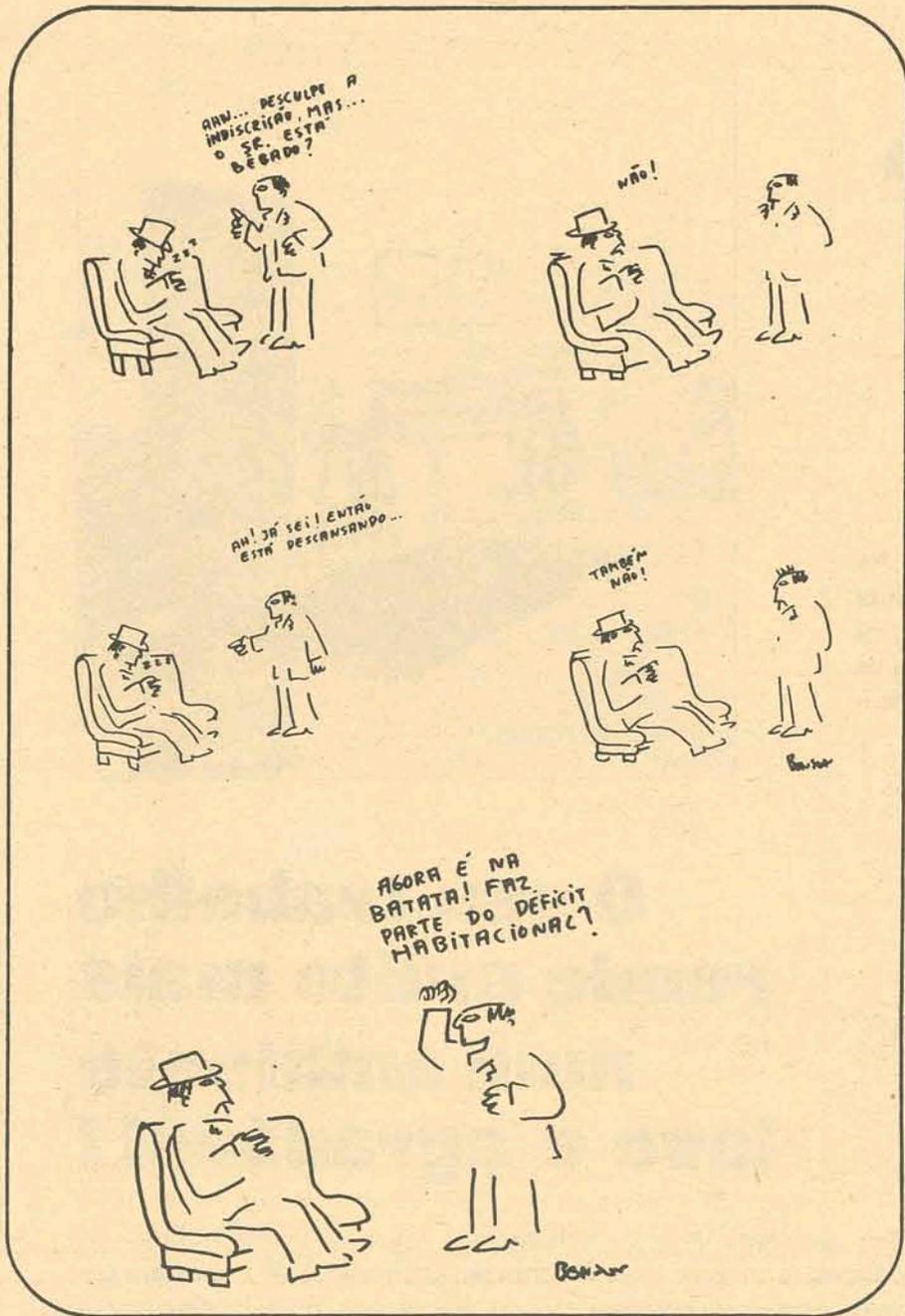
Uma vez pronto o projeto, este deve ser encaminhado ao CREA pelo engenheiro responsável pela obra. Lá é feita a anotação de Responsabilidade Técnica, e fiscalização da participação do profissional da execução da obra (ver Honorários de Engenheiros).

Além disso, o registro só é feito se o profissional não estiver com seu limite de obras esgotado (até 25 obras simul-

tâneas, não consideradas obras de madeira ou de alvenaria com área inferior a 80m²).

Nos casos de projetos de residências com mais de 120m², o CREA ainda exige, para o registro, as plantas hidráulica e elétrica da obra a ser executada. O registro custa ao profissional de Cr\$ 15,00 a Cr\$ 220,00.

Brevemente o CREA lançará uma campanha de esclarecimento popular sobre o trabalho de seus associados, sob o slogan “Não faça de sua casa um brinquedo”.



LICENÇAS PARA CONSTRUIR CREA								
ANO	No. DE LICENÇAS	ÁREA DAS EDIFICAÇÕES m ²						VALOR ESTIMADO CR\$ 1.000
		TOTAL	RESIDENCIAL	NÃO RESIDENCIAL				
				SALAS E	LOJAS	GARAGENS	OUTRAS	
1968	1.151	158.798	116.563	27.511	8.221	4.488	2.015	30.165
1969	1.052	151.762	117.577	17.225	9.075	6.931	954	39.069
1970	1.249	168.661	126.313	27.941	5.389	7.596	1.422	44.788
1971	859	169.621	133.692	15.293	13.078	4.770	2.778	49.320
1972	871	313.891	239.450	36.629	14.192	17.301	6.319	163.920

O MEYER NÃO PAROU!

O ATENDIMENTO É NORMAL

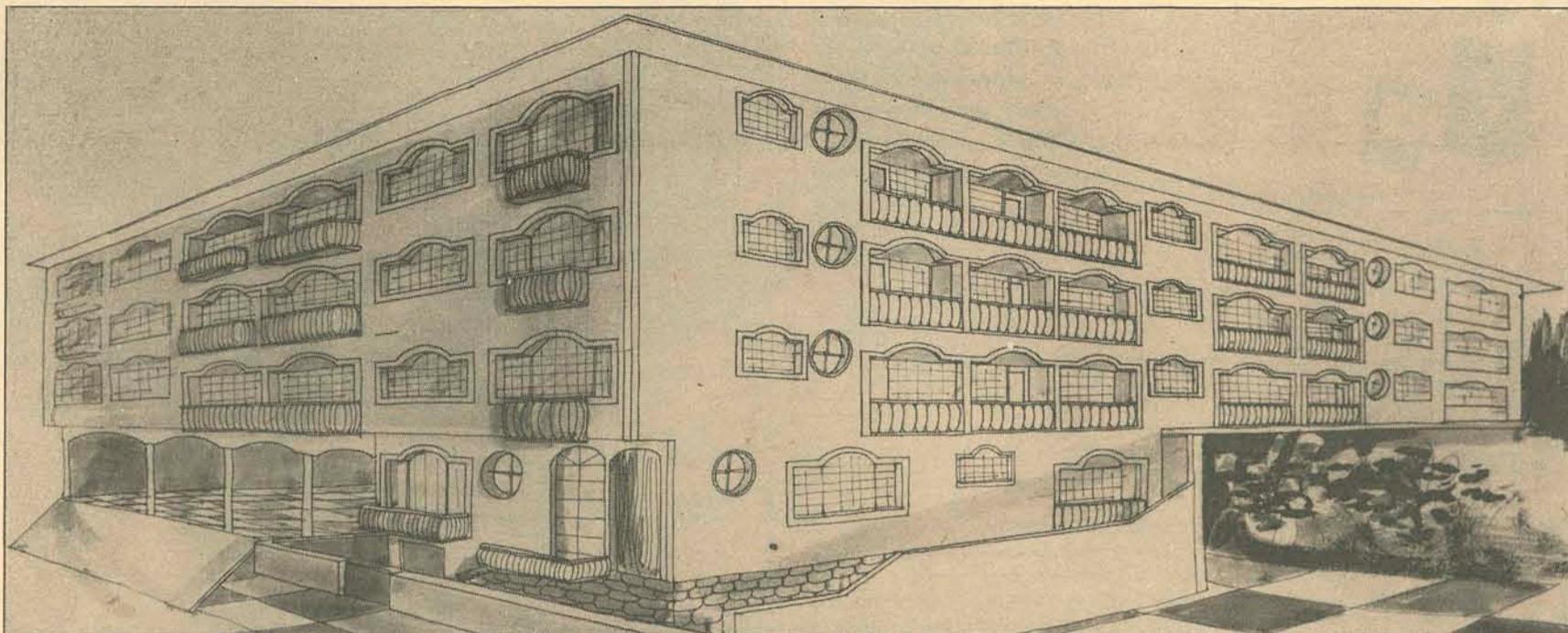
Você pode comprar tintas, ferragens, cimento, material hidráulico, sanitários, parafusos, tudo mesmo e sempre com o habitual bom atendimento MEYER.

Estamos como sempre às suas ordens e aguardando sua visita

O Meyer entrega de graça na hora, onde você desejar e tem 36 meses para pagar.

MEYER

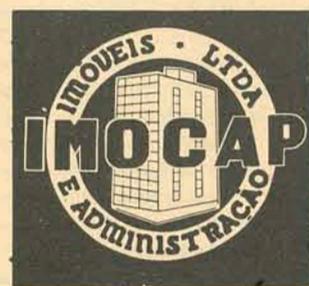
No centro à rua Conselheiro Mafra, 4
No Estreito à rua Fulvio Aducci, 541



La Fontaine Um edifício com a nobreza das grandes mansões

A.G. MAC LTDA.
 Construções e Incorporações
 Crea 10a. Região — Cart. no. 2654

La Fontaine, um edifício de apartamentos para dar a você o conforto das grandes mansões. Localizado à margem da estrada Sul da Ilha, em frente ao aterro da nova ponte. La Fontaine, para você viver como gente que sabe viver.

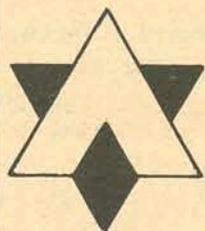


Informações e Venda: IMOCAP IMÓVEIS E ADMINISTRAÇÃO LTDA. Rua Gal. Liberato Bittencourt, 406 — Fone 6429 Estreito Fpolis

NOSSOS ENGENHEIROS VIVEM DE OLHO NAS OBRAS.

A fim de garantir o alto padrão de qualidade de nossas construções, dispomos de uma equipe de engenheiros, mestres de obras e excelentes operários.

A ALFA se preocupa com os mínimos detalhes, desde o projeto até o acabamento. Por tudo isso, nossos clientes se tornam bons amigos.



ALFA CONSTRUTORA E IMOBILIÁRIA LTDA
 Rua Saldanha Marinho nº 24 - fone 4706



O primeiro passo para utilizar terras de domínio da união é procurar a delegacia do SPU. Essa utilização pode ser por ocupação, ou aforamento. Depois disso, deve-se procurar os DNOS e DNPVN, que autorizarão a construção de seu imóvel naquelas áreas.

Para utilizar os bens de Domínio da União, é preciso uma autorização do SPU

O Serviço do Patrimônio da União é o órgão encarregado de fiscalizar os Bens Imóveis da União, de acordo com o Decreto-Lei 9760, de 5/9/46. Assim, é o encarregado de cuidar dos terrenos de marinha. Estes terrenos ou podem ser ainda de "domínio da União", ou de "ocupação", ou "aforados"

OCUPAÇÃO

Os terrenos de ocupação são obtidos através de registro no SPU. Em primeiro lugar é necessário requerer a ocupação ao SPU mediante comprovação de posse. Isto pode ser feita através de uma Escritura da parte alodial (situada atrás do terreno de marinha propriamente dito) do terreno, com registro no Cartório de Registro de Imóveis, ou Declaração da Prefeitura de que o requerente é possuidor de alguma benfeitoria no terreno.

Junto a esse requerimento, além da comprovação de posse, deve ser anexada uma planta da área requerida, para verificações.

Dai em diante, o processo corre internamente ao SPU. Passa pela Seção de Contrato, de Cadastro, e é emitido um despacho final. Baseada nesse despacho, a Seção de Rendas Imobiliárias expede guias de registro e recolhimento, que por sua vez serão pagas pelo requerente no Banco do Brasil. O valor desses pagamentos variará de acordo com a área e local do terreno.

De posse da quitação dos pagamentos, o requerente volta ao SPU, que então procede ao registro final do interessado como ocupante. Com a certidão do registro, o ocupante poderá construir nessa área de terra, com licença da Capitania dos Portos e Prefeitura.

Deve-se salientar que os terrenos de ocupação são conseguidos na medida em que o interessado seja proprietário de terreno alodial vizinho.

Sua documentação também é registrada no DNOS e DNPVN

Com relação à construção em terrenos de marinha, além da Delegacia Regional do Patrimônio da União, dois outros órgãos federais deverão ter em seus registros, ou autorizar, a construção efetuada ou em andamento. Um é o Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis - DNPVN; o outro, o Departamento Nacional de Obras e Saneamento - DNOS.

Terrenos de marinha, para quem não saiba, são os localizados dentro de uma faixa litorânea com largura de 33 metros, a partir da maré média do ano de 1831, na costa brasileira. Acontece que dois fatores não são bem precisos nesta limitação: o primeiro é a razão dos 33 metros; e outro, mais insondável, é qual foi a maré de 1831. Essa imprecisão com relação à maré média naquele ano tem causado constantes problemas de localização, exigindo o exame de caso por caso de localização de terras.

DNPVN

No Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, para o competente registro de uma edificação 5 fases deverão ser seguidas: A primeira é providenciar uma Certidão de Posse do Serviço do Patrimônio da União (pode ser obtida na Delegacia Regional do órgão em Santa Catarina). Um memorial descritivo da obra a ser efetuada é outro passo a

TERRENO FOREIRO

Para a obtenção de terrenos foreiros, uma série de trâmites legais é necessário. Em primeiro lugar, a concessão do aforamento depende de prévia autorização do Presidente da República. E, dependendo da área, de pareceres dos Ministérios do Exército, Marinha, Aeronáutica, Agricultura, Transportes, e também da Prefeitura Municipal de onde estiver o terreno.

O pedido de aforamento é dirigido ao chefe local do SPU, acompanhado dos documentos comprobatórios dos direitos alegados pelo interessado, e da planta que identifique o terreno.

O SPU procede então uma diligência para medição e avaliação do terreno pretendido. Feito isto, o terreno a ser aforado ficará sujeito ao foro de 0,6% do valor do respectivo domínio pleno. Esse foro deverá ser pago adiantadamente, durante o 1o. trimestre de cada ano, sob pena de multa de 20%.

O não pagamento do foro durante 3 anos consecutivos importará na caduque do aforamento.

Quando o aforamento é concedido, não é feita nenhuma escritura. Entretanto, se o concessionário do aforamento quiser vender esse direito, deverá fazê-lo através de escritura pública (ver Tabeliões). Caso contrário, será nula de pleno direito da transmissão.

E também será nula de pleno direito a transmissão intervivos de domínio útil de terreno da União, sem prévio assentimento do SPU.

Cabe ainda ressaltar que não poderão ser construídas casas, ou edifícios de apartamentos, em terras de marinha, com financiamentos do BNH.

ser percorrido. O terceiro será a confecção de uma planta da localização e situação geográfica do terreno onde será feita a construção.

Com esses documentos em mãos, o interessado deverá dirigir-se ao DNPVN onde, em formulário próprio requererá ao Inspetor Fiscal do Departamento de registro da situação.

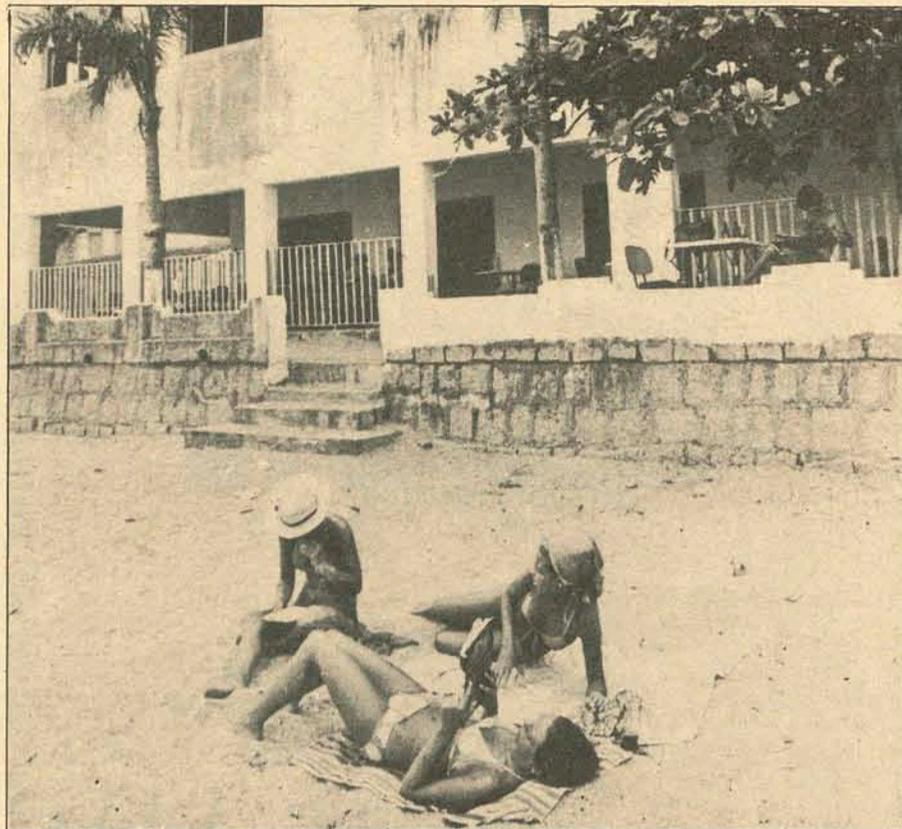
O registro é feito em um dia, isento de qualquer taxa. Uma via do requerimento fica arquivada no DNPVN, e na primeira passa a constar a efetivação do registro.

DNOS

O despacho para o registro no Departamento Nacional de Obras e Saneamento leva em média, 5 dias úteis. Para que seja concedido, é necessário agir da seguinte maneira: providenciar, antes de mais nada, três plantas (que ficarão retidas no órgão) precisando a situação e localização geográfica do terreno onde será levantada a edificação.

De posse das plantas, o interessado deverá ir ao DNOS e, em formulário apropriado, requerer o registro, dirigindo-se ao Engenheiro Chefe do Departamento, em SC.

Uma taxa de Cr\$ 60,00 será recolhida na própria repartição para pagamento do andamento do processo.



Verdadeiramente, ninguém poderá ser "proprietário" de uma ilha ou terreno de marinha. Terá, por lei, apenas o direito de uso.

Ser «dono» de uma ilha ou de terras de marinha não é uma coisa das mais difíceis

Segundo a Capitania dos Portos são consideradas "Terras de Marinha" as faixas de terra, na orla marítima, numa largura de 33 metros entre o mar e o continente.

As ilhas são também consideradas "Terras de Marinha" uma vez que este termo designa como tal as áreas e faixas de litoral sob jurisdição da Marinha de Guerra, embora seu domínio efetivo pertença à União, através do Serviço de Patrimônio efetivo (SPU).

Em princípio, não há nenhum mistério para que uma pessoa se torne "dona" de uma ilha ou de um terreno de marinha. Só que jamais será verdadeiramente a "proprietária". Terá apenas "direito de uso".

Para "ter" uma ilha ou um terreno de marinha o candidato é obrigado a fazer um requerimento ao Patrimônio da União. Este, somente fornecerá o "direito de uso por aforamento" depois de consultar a Marinha de Guerra, que opinará sobre o caso, tendo em vista três aspectos: interesse da Segurança Nacional, Segurança da Navegação e Interesse da Marinha.

A lei básica que estabelece critérios para a cessão de ilhas é o Decreto Lei 9.760. A Instrução no. 5561.1-A da Diretoria de Portos e Costas da Marinha, o Decreto no. 50114 (Regulamento do Tráfego Marítimo), também regulam o assunto.

As benfeitorias sobre terrenos de Marinha ou obras sobre água só podem ser feitas com autorização da Marinha, através da Capitania dos Portos, devendo o interessado apresentar na Capitania local os seguintes documentos, acompanhando

do requerimento ao Ministério da Marinha:

I - Memorial descritivo da obra pretendida (no caso de indústria deverá constar a ação preventiva pretendida e projetada contra a poluição);

II - Planta da situação;

III - Planta de localização;

IV - Planta de construção (dispensada no caso de obra destinada a residência particular).

Observação: Os documentos exigidos nos incisos I, II, III e IV acima deverão ser assinados pelo engenheiro responsável, deles constando o seu nome completo e registro no CREA.

V - Parecer favorável do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis ou de uma de suas inspetorias fiscais (quando a obra pretendida for em terreno marginal a porto ou via navegável, fluvial ou marítima, ou obra de arte sobre via navegável);

VI - Cópia da Carta de Aforamento, certidão de ocupação ou documento similar, fornecido pelo Serviço do Patrimônio da União ou por uma de suas delegacias regionais ou pelo INCRA, que comprove a ocupação legal do terreno (quando se tratar de obra em terreno de marinha, acrescido ou marginal, que se encontre sobre a jurisdição daquele órgão);

VII - Parecer favorável do Departamento Nacional de Obras de Saneamento (quando se tratar de obra em terreno marginal de porto ou via navegável, fluvial ou marítima).

Ao dar entrada da documentação na Capitania dos Portos, o interessado pagará uma taxa de expediente de cinco cruzeiros.



DIRETORIA

A Sulbrasil é uma empresa de responsabilidade limitada com a seguinte denominação: Construtora e Investidora Sulbrasil Ltda. Registrada na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina em 21 de fevereiro de 1968 sob nº 41348, com um capital inicial de CR\$ 100.000,00. Atualmente, o seu capital é de CR\$ 790.000,00.

São sócios da empresa: Engº Miguel Wolk, diretor, — Prof. Alcides Abreu e Dra. Abigail Freitas Wolk.

Indispensável a apresentação profissional dos sócios. Apenas um resumo: O Engº Miguel Wolk, diretor presidente, além de ex-professor da Universidade Federal de Santa Catarina, tem uma experiência profissional de mais de vinte anos, onde foi engenheiro do DNER e Assessor Técnico da Pavimentadora Mantiqueira, Pavestrada e Soenge. O Prof. Alcides Abreu, além de ter sido um dos principais assessores dos últimos governos de Santa Catarina, ocupou, entre outras, a Presidência do Besc, a da Cotesc e a Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Professor da Universidade Federal de Santa Catarina e desenvolve várias atividades nas áreas pública e privada. A Dra. Abigail Freitas Wolk, além de Procuradora Jurídica do Departamento Nacional de Obras e Saneamento — DNOS — 14º DFOS, onde tem mostrado tirocínio jurídico invulgar, é advogada brilhante, enérgica e perspicaz.

EXPERIÊNCIA

Além da capacidade de seu corpo técnico, a Sulbrasil já construiu 29.190,19 m², o que lhe deu uma enorme experiência. Nesses cinco anos de atividade, a Sulbrasil já construiu as seguintes obras: Conjunto Residencial Bom Abrigo, Florianópolis, executado para a Cooperativa Habitacional com 31 unidades e a área de 1.776,30 m². Edifício Presidente, sito à Av. Osmar Cunha, nº 81,

Normalmente, as empresas de construção civil fazem o projeto, incorporam e contratam a construção com terceiros. Isto é, dividem a responsabilidade. Com a Sulbrasil é diferente. Ela mesma analisa o mercado, estuda o projeto, incorpora, constrói e vende. Quer dizer, toda a responsabilidade é dela. Por isto, é muito fácil para você trabalhar com a Sulbrasil. Você sabe o que está comprando. Você trata diretamente com a Sulbrasil. Nada de intermediários. Você opina. Você é valorizado. Se você quiser, você acompanha a construção de sua casa ou apartamento no seu dia-a-dia. A Sulbrasil tem sempre um técnico pronto para lhe ouvir e dar explicações. Aliás, a Sulbrasil não tem clientes. A Sulbrasil só tem amigos.



Florianópolis — Obra com 12 pavimentos 48 aptos. com a área de 4.079,00 m². Conjunto Residencial João Paulo Rodrigues em Saco dos Limões, Florianópolis, executado para a Cooperativa Habitacional, com 34 unidades e a área de 1.1912,78 m². Conjunto Residencial Governador Ivo Silveira, em Capoeiras, Florianópolis, executado para a Cooperativa Habitacional, com 20 unidades e a área de 1.282,40 m². Conjunto Residencial Celucat, Obra executada para a Papel Celulose Catarinense S/A. Correia Pinto no Município de Lages — SC com 78 unidades e a área de 4.421,55 m². Centro de Estudos Básicos, Bairro da Trindade. Obra executada para a Universidade Federal de Santa Catarina com a área de 1.870,00 m². Prédio da Administração da Celesc em Videira — SC. Obra executada para o Governo do Estado de Santa Catarina com a área de 714,92 m². Maternidade Thereza Ramos em Lages — SC. Obras Executadas para o Governo do Estado de Santa Catarina com a área de 2.800,00 m². Grupo Escolar Bairro Vila Nova em Blumenau, com área de 355,43 m². Grupo Escolar Bairro da Fortaleza em Blumenau com a área de 353,91 m² ambos construídos para o Governo do Estado de Santa Catarina. Conjunto Residencial Ipiranga em Saco dos Limões, Florianópolis. Obra executada e comercializada pela Empresa, com a área de 1.386,02 m². Conjunto Residencial Sulbrasil na Trindade à rua Lauro Linhares, Florianópolis, com 40 unidades e a área de 8.237,88 m².

EM CONSTRUÇÃO

Atualmente, a Sulbrasil está construindo na Avenida Beira Mar Norte, o edifício Panorama, que, sem modéstia alguma, é o melhor edifício daquela avenida. Começa que o Panorama foi estudado, projetado, incorporado e está sendo construído e vendido pela Sulbrasil. Depois, as lajes do Panorama são de concreto armado. Assim, o barulho do apartamento do andar de cima não passa para o de baixo. São onze pavimentos e um sub-solo. E 6.500,00 m² de qualidade. O Panorama tem piscina. Esquadrias de alumínio. Telefone com número individual em todos os apartamentos. Suite de casal. Aquecimento central. Ar condicionado. Fogões de luxo. Salão de estar no térreo. Mármore em todo o térreo, na circulação externa dos apartamentos e nos pisos de todos os banheiros. Azulejos decorados até o forro. Pias de mármore com cubas de aço inoxidável. Box de alumínio com acrílico. Parquet com sinteko em todos os apartamentos. Quem preferir, a Sulbrasil coloca carpet. O Panorama, também, é um dos primeiros edifícios de Florianópolis a ter porteiro eletrônico e intercomunicador. Bastante espaço e área verde. E toda gostosura da Baía Norte.

Na Trindade, à rua Lauro Linhares, a Sulbrasil está construindo o Parque Residencial Amor à Ilha. São setenta residências de alto padrão, com previsão mínima de cada uma, de dois banheiros sociais, dois quartos, suite para casal, amplo living, além das demais dependências normais. Opcionalmente, a Sulbrasil já adquiriu telefones em número suficiente para atender aos compradores interessados. E, estritamente privativos dos moradores do conjunto, um salão de festas, uma piscina, um play ground e uma praça de esportes (vôlei, basquete e futebol de salão).

VOCÊ SERÁ BEM RECEBIDO

Vá conhecer a Sulbrasil na intimidade. Sem compromisso algum. Os projetos, as obras, as condições de pagamento. O que você quiser. Ela fica na Jerônimo, 359, Edifício Associação de Medicina, 4º andar, fones 3380 e 4626, Florianópolis (SC).



CONSTRUTORA E INVESTIDORA
SULBRASIL LTDA

ÁREA CONSTRUÍDA 29.190,19 m²
ÁREA EM CONSTRUÇÃO 21.500,00 m²



É nos Cartórios de Registro de Imóveis que são documentadas as transações com casas, terrenos, apartamentos. De uma maneira geral, o registro das negociações ou mesmo da hipoteca de seu imóvel, leva no mínimo cinco dias para ser concluído.

Para negociar ou hipotecar o seu imóvel, é necessário o registro em um cartório

Nos Cartórios de Registro de Imóveis, é que são documentadas as transações com imóveis, sejam eles terrenos, casas, apartamentos, etc... Qualquer compra, venda, hipoteca, necessariamente neles serão registradas, e ali estarão para informar qualquer interessado (e a hipoteca de um imóvel, por exemplo, influi negativamente no cadastro bancário do proprietário do bem hipotecado).

Nesses cartórios podem ser feitos dois tipos de registro: um é o Registro de Transcrição (ou seja, Registro Definitivo) e de Inscrição (que é um Registro Transitório, como o caso de hipotecas). Nos cartórios de Florianópolis (existem dois), esses registros levam em média 5 dias úteis para serem efetuados.

CONSTRUÇÃO

Quem constrói uma casa deverá averbá-la ao terreno, fazendo seu Registro de Transcrição. Isso é feito mediante a apresentação de certidão da Prefeitura Municipal, que é fornecida e pode ser obtida depois de expedido o "habite-se". Tendo em mãos esta certidão, o interessado deve dirigir-se ao Cartório de Imóveis onde será registrada definitivamente sua construção, para o que terá de pagar Cr\$ 50 a Cr\$ 5,00, dependendo do tipo da obra.

COMPRA E VENDA

Para quem quiser registrar a compra/venda de uma casa, ou terreno, os passos a serem seguidos diferem bastante. As custas também são outras.

Em primeiro lugar, é preciso providenciar uma certidão negativa (de que a casa não tem algum vínculo que impeça o negócio — caso de uma hipoteca pesando sobre o imóvel), no próprio Cartório de Registro de Imóveis.

De posse desse documento, o interessado poderá lavrar a escritura. Para fazê-

lo, deve dirigir-se a qualquer tabelionato, que são os órgãos encarregados dessa atividade.

Com a escritura pronta, devidamente lavrada e registrada no tabelionato, o interessado volta ao Cartório de Registro de Imóveis, para registro definitivo de transação. Com esse passo estará concluída a etapa destinada a garantir devidamente a sua propriedade.

As custas de todo o processo são proporcionais ao valor do imóvel (valor registrado na Prefeitura). Obedecem ao Regimento de Custas, fixado pelo Governo do Estado, de acordo com o Tribunal de Justiça estadual. Mais uma vez, além do preço, influirão nos gastos as características gerais da casa — padrão, área, localização, tipo, etc. . .

REGISTRO DE INSCRIÇÃO

O Registro de Inscrição (Transitório) serve a dois casos relacionados a imóveis: a fase de construção de uma casa; e uma hipoteca. Basicamente, ele documentará que um determinado imóvel encontra-se em uma situação especial apenas por algum tempo, devidamente especificado.

No caso das hipotecas, os passos para registrá-las são simples. O interessado deve fazer uma inscrição no Cartório de Registro de Imóveis, manifestando sua intenção no registro. Essa inscrição deverá ser acompanhada por um documento: o contrato de hipoteca com o órgão financeiro ou agente particular que fornecerão os recursos pelos quais o imóvel será dado como garantia; o contrato será devidamente registrado, uma certidão de registro será fornecida depois. A média de 5 dias para a concessão do registro também se conserva neste caso. As custas também obedecem a uma tabela especificada pelo Regimento de já citado para o Registro de Transcrição.



Escritura Pública: maior garantia na negociação de sua casa, terreno ou apartamento

Nas transações imobiliárias, dois tipos de escrituras podem ser usadas. A primeira delas é a **Escritura Particular**, documento firmado pelas duas partes interessadas (comprador e vendedor) e que se restringe unicamente a isso. O segundo tipo, que oferece maior segurança, é a **Escritura Pública**, instrumento de fé pública, registrada nos tabelionatos.

Para que seja passada a Escritura Pública, primeiramente é necessário, por parte do vendedor, a apresentação da escritura anterior, que dará a comprovação de propriedade do imóvel em questão. Depois disto feito, o tabelião se encarregará de realizar uma busca nos registros de imóveis, para comprovação definitiva da permanência da propriedade em nome do vendedor. Após isso, é necessária a identificação e qualificação das partes contratantes que deverão, inclusive, apresentar o CPF, no caso da transação ser superior a 10 mil cruzeiros. É exigido também o objeto — caracterização exata do imóvel, com seus confrontantes, área, metragens lineares (frente, fundos e lados), como também a localização.

Feito isso, deverá ser explicado ao tabelião o preço, e forma de pagamento (dinheiro, prestação ou permuta por outro imóvel). Após, é feita a quitação de

transação, que tem que ser plena e rasa. O passo seguinte, dentro do processo, é o recolhimento dos impostos de transação, que podem ser de dois tipos: "inter-vivos" — recolhido ao Estado, e "laudemios", — à União, no caso de se tratar de terra de marinha.

São exigidos ainda dois tipos de certidões, que são as seguintes: certidões negativas fiscais — para saber se o imóvel é devedor de impostos; e certidão negativa hipotecária e outros onus, que comprovarão se o objeto de transação não se encontra penhorado.

Com tudo isso pronto, que é feito na maioria dos casos em dois ou três dias, é finalmente realizado o fechamento do negócio, com o posterior registro no Cartório de Imóveis.

Os custos de uma escritura pública são calculados de acordo com a Lei 3869, de 15/7/66.

BENS IMÓVEIS DA UNIÃO

De acordo com o Decreto Lei 9760, de 5/9/46, a transferência, por ato entre vivos, de domínio útil de terrenos aforados, somente poderá ser feito por escritura pública ou ato judicial competente, de que deverá constar, necessariamente, a transcrição do alvará de licença expedido pelo Serviço de Patrimônio da União.



DECORAÇÃO ELEGANTE E SÓBRIA SÓ MESMO COM GESSO

Procure a Gesso Decorações Santa Bárbara, à rua Fernando Machado no. 35, onde você encontrará os mais finos trabalhos em gesso. A Gesso Decorações Santa Bárbara também faz qualquer tipo de arranjo em sua casa. Tudo com orçamento prévio sem compromisso. Ande, torne a sua casa mais bonita.

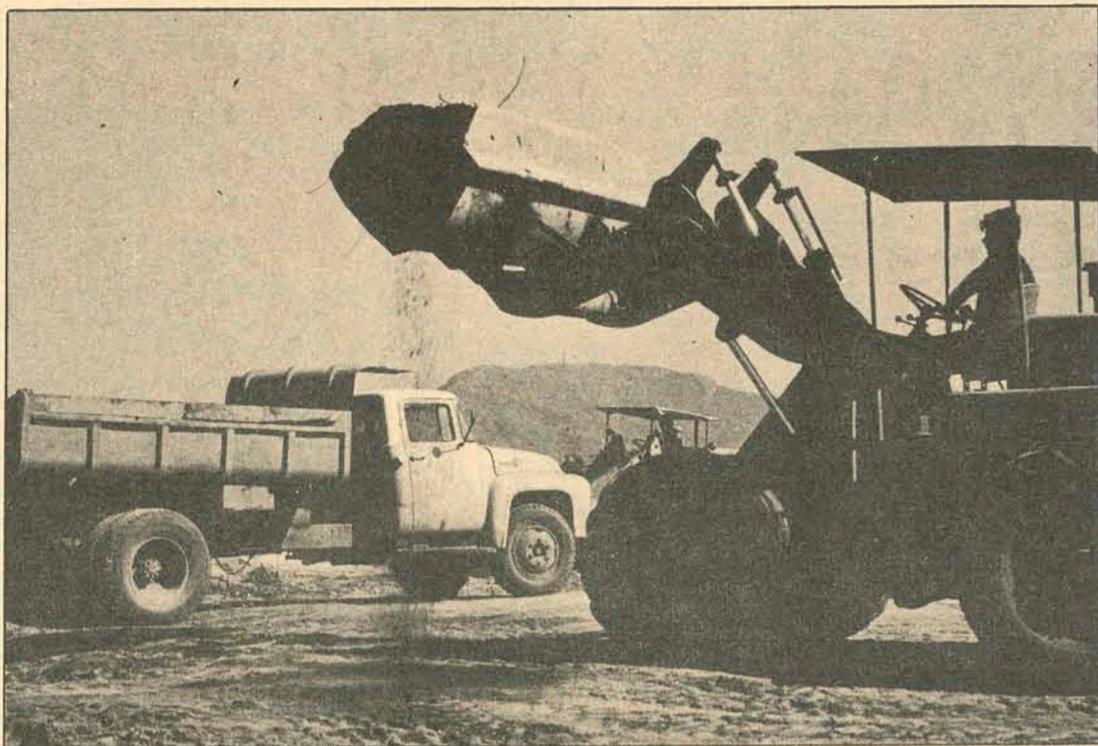
GESO DECORAÇÕES SANTA BÁRBARA IND. E COM.
Rua Fernando Machado, 35 — Fones 4150 e 4430



Surge no meio de um bosque a 1a. cidade satélite do Estado

Uma nova forma de viver, uma nova concepção de existir.

Surge em Itacorobi, no bairro da Trindade, onde a SANTA HELENA ENGENHARIA E EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., com muito arrojo, muita beleza e conforto construirá o primeiro bairro habitacional integrado da Grande Florianópolis, o PARQUE SÃO JORGE.



A SANTA HELENA ENGENHARIA E EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., que erguerá o avançado PARQUE SÃO JORGE, nasceu do sonho arrojado de um grupo de homens de ação mais arrojada ainda.

Côncios do espetacular desenvolvimento que atinge a capital catarinense, principalmente no campo da construção civil, notaram que, exatamente este surto de construções, está desumanizando a cidade, transformando a pacata e bucólica Florianópolis numa verdadeira "selva humana". Por isso, sentiram a necessidade de concretizar o sonho há muito acalentado, a construção de uma verdadeira cidade em meio a um bosque.

A área foi encontrada, com ótima localização, à margem da estrada da Lagoa da Conceição, ali em Itacorubi.

Planos e plantas foram traçados, surgindo, em consequência, a SANTA HELENA ENGENHARIA E EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., que aproximadamente dentro de 30 dias, estará lançando o PARQUE SÃO JORGE.

Mas a idéia não ficou só no papel, pois mesmo antes do lançamento do PARQUE SÃO JORGE, máquinas já estão trabalhando no local, preparando e urbanizando a área, onde estão sendo rasgadas extensas e amplas avenidas.

Perto do centro e longe da poluição

Numa solução racional, criada pela inventiva do homem, para ocupar a natureza sem agredi-la e sem ser agredido por ela, já que homem e ambiente convivem, foi projetado o PARQUE SÃO JORGE, que ocupará uma área de mais de um milhão de metros quadrados, dos quais 250 mil destinados a áreas residenciais e 50 mil a áreas comerciais, sociais e recreativas.

Já foram iniciadas as obras de infra-estrutura do PARQUE SÃO JORGE, com a execução de obras de urbanismo e preparação de valas que abrigarão os sistemas de esgoto, água e galerias pluviais, pois o novo bairro será entregue aos seus moradores com os serviços acima e mais luz e rede telefônica a pleno funcionamento.

Situado na localidade de Itacorobi, no bairro da Trindade, a margem da estrada que leva a Lagoa da Conceição e não muito distante da Cidade Universitária, o PARQUE SÃO JORGE terá suas construções distribuídas entre bosques, numa aplicação do conceito de residir para os urbanistas atualizados, que vêem o amanhã, não termina nas fronteiras da parede da casa ou do apartamento. Ele se projeta além moradia, em busca da natureza.

O PARQUE SÃO JORGE - o primeiro bairro integrado do estado - não oferece apenas a unidade residencial. Colocou também à sua volta o que faz parte da sua vida e entretenimento, a diversão, o esporte, o clube, o culto, a cultura, o centro comercial. A Igreja e a escola. O cinema e praça de esportes. A piscina e o restaurante. A creche e o clube.

O Centro comercial é suficientemente afastado dos blocos residenciais, para que seu burburinho não perturbe o sossego dos moradores e próximo bastante para que os moradores possam ir até lá a pé.

No PARQUE SÃO JORGE, além das casas, serão construídos edifícios, cada um sobre pilotis, dois pavimentos e com 16 apartamentos, todos de frente, eliminando aquela discriminação de cômodos mais ou menos iluminados, bem ou mal arejados.

O moderno e completo Centro Comer-

cial, com seus amplos estacionamentos, oferecerá uma facilidade que não tem no centro da com o trânsito atravancado e que, por certo, atrairá às compras não só os moradores do Parque, mas também da cidade.

O PARQUE SÃO JORGE, um avanço de 20 anos na arte de viver, terá seu lançamento aproximadamente em 30 dias, quando a SANTA HELENA ENGENHARIA E EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., o estará apresentando ao público.

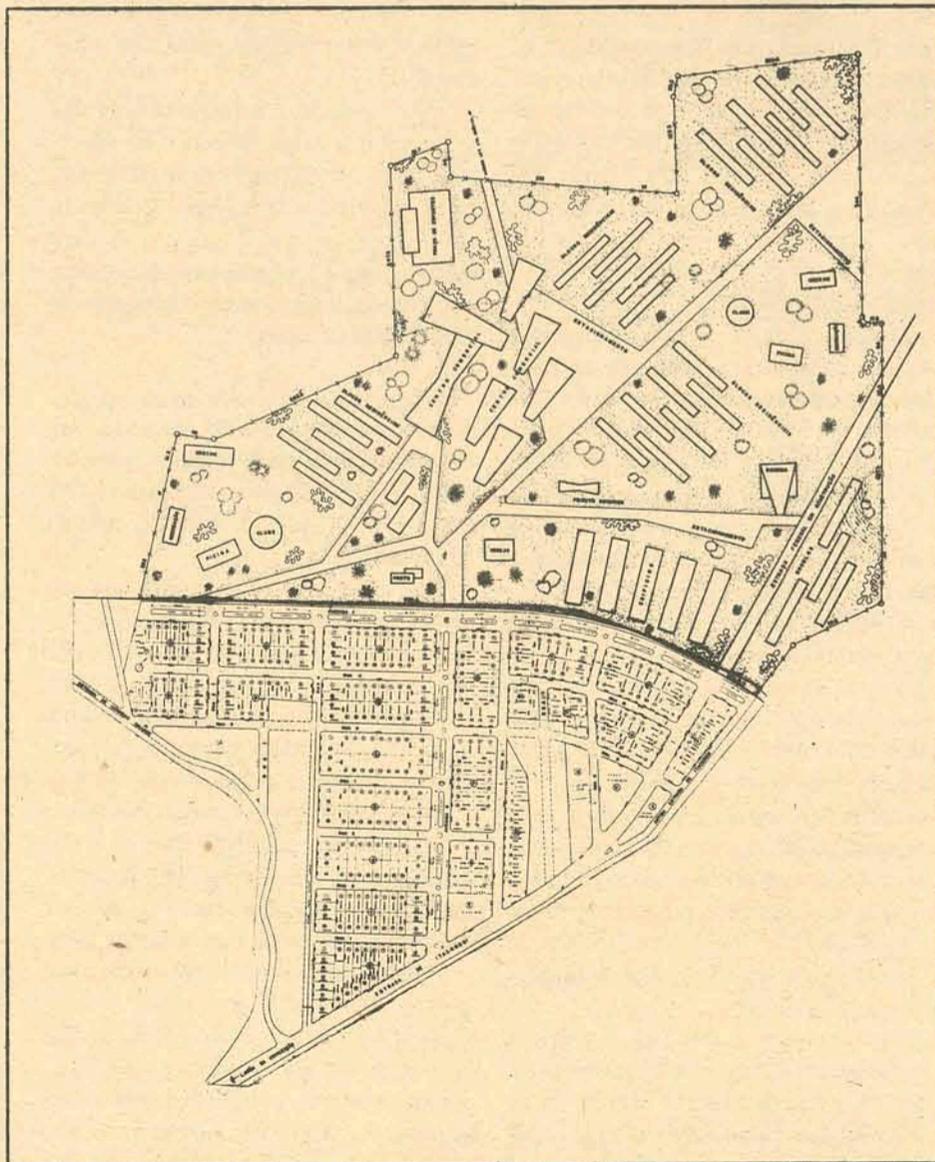
Logo após o seu lançamento, terão início as construções de diversas unidades do PARQUE SÃO JORGE. Estas receberão um tratamento de alto luxo, terão suas áreas reservadas para jardins particulares e outros melhoramentos, como arruamento pavimentado e toda infra-estrutura concluída.

Além das unidades residenciais construídas pela SANTA HELENA ENGENHARIA E EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., serão lançados a venda 550 lotes.

Para aquisição de unidades residenciais e terrenos no PARQUE SÃO JORGE, os interessados contarão com o financiamento direto da SANTA HELENA, para curto prazo e com as facilidades do Sistema Financeiro do BNH, para os financiamentos a longo prazo.

A respeito da idéia de construção do PARQUE SÃO JORGE, assim se pronunciou um de seus idealizadores: "Procuramos, desta forma, fugir do centro urbano, onde a neurose, a poluição do ar, a despersonalização, a asfixia dos grandes aglomerados humanos, a disputa do espaço palmo-a-palmo com o vizinho, todo mundo colado um ao outro, parede com parede, janela com janela, transformando o ambiente numa verdadeira "selva humana", o que já vem acontecendo na Grande Florianópolis."

"É contra tudo isto - concluiu - a desumanização do homem, doença das metrópoles que crescem dia-a-dia, que lançamos o primeiro Bairro Habitacional Integrado da Grande Florianópolis, O PARQUE SÃO JORGE criando, desta maneira, uma nova forma de viver. Uma nova concepção de existir".

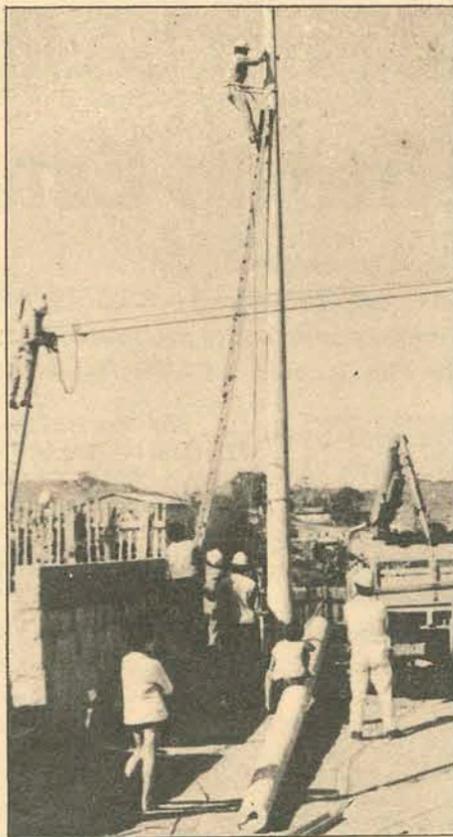


SANTA HELENA ENGENHARIA E EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.

Rua Tenente Silveira, 29 - 1º andar - Fone 25-71



Embora mais cara que em outros estados vizinhos, a energia elétrica é razoavelmente abundante em Santa Catarina. Solicitada a ligação, dentro de no máximo quatro dias você passará a contar com este serviço.



Não é difícil ter energia elétrica em sua casa. Saiba como proceder na CELESC

O fornecimento de energia elétrica é mais um dos serviços com que podem contar os habitantes das cidades do Estado, em sua maioria. Apesar de mais caro que em outros Estados vizinhos, trata-se de um serviço que dificilmente o catarinense de hoje se de ao luxo de dispensar. Ao contrário, em muitas regiões recentemente servidas pela energia elétrica, ela passa a ser considerada como algo indispensável, o que não era até pouco.

COMO LIGAR—SE

Depois de pronta a casa, apartamento, etc..., alguns requisitos são necessários para que a ligação à rede de energia elétrica das Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A (que monopolizam o fornecimento desse serviço) possa ser feita.

O interessado deverá dirigir-se ao escritório da Centrais, e lá preencher e assinar um pedido de ligação. Complementando o pedido, deverão ser dadas as seguintes informações:

a) nome, endereço e número do poste mais próximo à edificação onde a ligação será efetuada. Como às vezes é difícil localizar esse número, nos casos em que isto aconteça, uma solução prática existe: na conta de luz do vizinho que utilizar-se do mesmo poste, consta o número em questão é só pedir que o vizinho faça a gentileza de fornecê-lo. Precisando bem poste, economia em fios poderá ser feita.

b) Junto ao pedido de ligação, deverá ser fornecida a carga a ser ligada à edificação — Aparentemente difícil de se precisar, face aos possíveis aparelhos elétricos, motores, etc..., que serão ligados à instalação. Esse cálculo, entretanto, fica a cargo das Centrais, bastando para isso fornecer o número de lâmpadas, tomadas, chuveiros (características de elevadores e aparelhos de serviço que porventura disponha o edifício) existentes na edificação.

Na ocasião do pedido, o interessado deverá levar ainda o medidor dos serviços de energia elétrica (mais conhecido como medidor de luz) para aferição. Esse trabalho leva, em geral, de 3 a 4 dias úteis.

Após o pedido e fornecimento dos dados sobre a carga elétrica a ser suportada pelas instalações, um fiscal da CELESC examinará todas elas. Verificado seu enquadramento às normas da Centrais, a ligação será efetuada. Nessa ocasião, o medidor já estará devidamente aferido pela Centrais.

As taxas a serem pagas por esses procedimentos são: Cr\$ 5,05 quando da entrada do pedido de ligação; na época da ligação, Cr\$ 5,05 para residências e Cr\$ 10,10 para os casos de fornecimento de alta tensão.

Para as ligações provisórias, que são efetuadas durante o período em que o imóvel está sendo construído, o procedimento explicado é semelhante. É mais conveniente que esta ligação provisória seja efetuada já com o relógio, pois será pago apenas o que for consumido. No caso da ligação ser feita sem este, a taxa a ser paga será calculada com base nos aparelhos a serem ligados, considerando que eles trabalharão durante as 24 horas do dia, o que elevará em muito a taxa.

Percorridos esses caminhos, o interessado poderá contar com todos os artefatos elétricos inventados para dar-lhe conforto. Até que uma intempérie interrompa esse luxo, ou enquanto possa pagar o consumo de energia feito por eles.

Em caso de corte do fornecimento pela falta de pagamento, ou em caso de transferência, a taxa de religação custará Cr\$ 5,05 ao usuário. Entretanto, se na hora de pagar seu consumo notar que perdeu o talão, pagará também Cr\$ 3,53 por uma segunda via deste.

Depois de requerido o fornecimento de água para sua residência, a espera não será superior a 8 dias. A CASAN se encarregará também da aferição e instalação do hidrômetro.

Ter água é fácil. O mesmo não ocorre com os esgotos, que quase não existem em SC

Para ligar uma casa ao sistema de água (relativamente abundante em Florianópolis) ou de esgotos (limitado apenas ao centro da cidade e um pequeno trecho da Agrônômica), e contar com esses serviços públicos, o construtor levará de três a quatro dias úteis, em geral.

A ligação, da água, como também de esgotos com bitola de 4 polegadas, custará Cr\$ 104,40. Para os esgotos de 6 polegadas, essa taxa será duplicada, passando a custar Cr\$ 208,80. Essas importâncias deverão ser pagas quando da entrada do requerimento na CASAN — Companhia de Água e Saneamento de Santa Catarina.

Após a entrada do requerimento, a CASAN emitirá uma Ordem de Serviço ao Setor de Operações da Companhia. Este setor, após inspeção das instalações hidráulicas da edificação em questão, efetuará a ligação. Isto ocorrerá num máximo de oito dias, respeitada a média já citada.

Quando da instalação do hidrômetro, a própria companhia se encarregará de sua aferição e, em caso de este apresentar algum defeito, será corrigido gratuitamente pela CASAN.

Se depois de sua água estar ligada, você começar a notar que o hidrômetro está marcando mais do que você consumiu, poderá formalizar a reclamação à companhia, que enviará um funcionário para efetuar um teste. Se o defeito for comprovado, o conserto será realizado gratuitamente. Entretanto, se a reclamação for improcedente, você deverá pagar uma taxa de Cr\$ 20,00.

Uma taxa que muitos poucos florianopolitanos pagam atualmente é a de esgotos, uma vez que estes praticamente inexistem na cidade. Entretanto, se você

residir no centro ou em uma determinada parte da Agrônômica, pagará pelo uso do esgoto uma taxa mensal equivalente a 50 por cento do total do seu consumo de água.

Uma breve visão do que ocorre em Florianópolis, na área da CASAN, pode ser dada pelos números a seguir. Em 1971, existiam 22.232 ligações de água no sistema da capital. Em julho deste ano, este número havia aumentado para 25.626 ligações existentes.

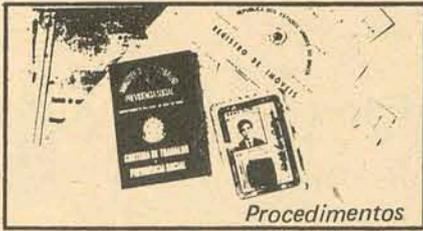
No que diz respeito a esgotos, em 1971 existiam em Florianópolis 4.871 imóveis que utilizavam este serviço. No ano seguinte, este número passou a ser de 5.060. Nos cinco primeiros meses do corrente ano, apenas 25 novas ligações foram realizadas, passando o total a ser de 5.085.

CORTES E RELIGAÇÕES

Se por qualquer motivo você deixar de pagar suas contas de água durante seis meses, inevitavelmente será privado do precioso líquido. Quando isso ocorre, um funcionário da CASAN irá até sua residência e colocará um lacre no hidrômetro, após interromper o fornecimento de água. Neste caso, para voltar e ter água nas torneiras, você terá que pagar, além dos atrasados, uma nova taxa de religação, que custará Cr\$ 30,00.

Entretanto, se você violar o lacre colocado no hidrômetro e efetuar a religação de sua água, haverá o "corte propriamente dito". Funcionários da empresa irão até sua residência e serrarão os canos que a abastecem de água. Se isto ocorrer, além dos atrasados, a taxa de religação subirá para Cr\$ 104,40 e você terá que esperar um longo tempo pela água, uma vez que o prazo de religação neste caso é "indefinido".





Procedimentos

A pavimentação de sua rua ou avenida, além de trazer conforto valoriza em muito o seu imóvel. Para que isso possa ser realizado é necessário que os moradores concordem em arcar com as despesas. Em Florianópolis, a COMCAP é a responsável pela implantação deste serviço, financiado pela CEE.



Aqueles que já compraram seus telefones, terão os aparelhos instalados até o final de 1974. Entretanto, para quem ainda não o adquiriu, resta a possibilidade de conseguir, com certa dificuldade, algum aparelho já instalado, que poderá custar até 15 mil cruzeiros. No próximo ano, a COTESC reiniciará a venda de novos aparelhos.

Não é mais possível comprar um telefone neste ano. No próximo, eles serão muitos

Inventado por Graham Bell no século passado, o telefone tornou-se um meio de comunicação altamente eficiente e de importância fundamental no mundo de hoje. Inicialmente encarado como mais uma invenção curiosa do fim do século passado, foi devidamente colocado em evidência por D. Pedro II (ao que se diz, um grande estudioso e cientista), ao experimentá-lo na Feira Mundial de Nova Iorque de 1900.

Uma idéia da importância do telefone nos dias de hoje pode ser auferida dos preços correntes em Florianópolis, para compra e venda de telefones instalados: na Ilha, um número chega a custar aproximadamente 10.000,00; no Continente, Cr\$ 15 mil, também um valor aproximado. No interior, chegam a valer Cr\$ 10.000,00, ou mais.

Existem poucos telefones, e cidades atendidas por esse serviço no Estado. A necessidade é tal, que está sendo feito um enorme trabalho para dotar melhor Santa Catarina de serviços telefônicos, visando dentro de pouco tempo instalar 40 mil novos telefones. Que, somados aos já existentes (20 mil), servirão melhor às necessidades do Estado.

O QUE PODE SER FEITO ATUALMENTE
A Companhia de Telecomunicações de Santa Catarina - COTESC -, filiada à TELEBRÁS, é quem cuida dos serviços telefônicos do Estado.

Recentemente, fechou as inscrições para o novo Plano Diretor de Telecomunicações, sendo que s inscritos até o fechamento deverão ter seus aparelhos instalados até o final de 74. Telefones novos não estão sendo vendidos no momento, e não se sabe quando o serão - quando forem abertas novamente as vendas, é evidente que serão de aparelhos a serem instalados depois de 74, com novos preços.

Gaspar, Pomerode, Indaial, Ibirama, Taió, Fraiburgo, Braço do Norte, são as exceções neste panorama. Nessas cidades, centrais telefônicas estão sendo instaladas, e aparelhos estão sendo vendidos. Seus preços são: Cr\$ 4.340,00 para os residenciais, podendo ser parcelados no máximo em 12 meses, com prestações mínimas de Cr\$ 385,00. Os não residenciais custam Cr\$ 6.199,00, podendo ser parcelados no máximo em 12 meses, com prestações mínimas de Cr\$ 550,00.

Transferências, Extensões e Aquisição de Terceiros

Para a transferência de um local para outro, um requerimento solicitando esse serviço deverá ser encaminhado à Diretoria de Operações - Rede Integrada de Florianópolis. Existe, para isso, um impresso próprio, à disposição dos interessados.

Verificada a possibilidade técnica de tal serviço, a transferência do aparelho é feita em 3 ou 4 dias. Possibilidade técnica significa: existência de pares telefônicos (linhas) disponíveis no novo local; Mesmo não havendo pares disponíveis, resta uma possibilidade ao interessado na transferência de que ela seja efetuada - quando houver um determinado número de pedidos de transferência na mesma região que satisfaçam a instalação de novos pares. Um bom volume de pedidos, aliados à possível demanda de serviços na área podem facilitar a transferência, - um reforço na rede (colocação de mais cabos) é feito, permitindo a(s) ligação (ões) pendentes.

Pelas condições expostas, o tempo de uma transferência fica fundamentalmente condicionado pela "possibilidade técnica" exis-

tente, podendo ser rápido, ou bastante moroso.

No caso de ser concretizada a operação, serão pagas as seguintes taxas: Taxa de Mudança Externa (Cr\$ 72,00); mais 30% destinados ao Fundo Nacional de Telecomunicações; mais 10% de Cota de Previdência, num total de Cr\$ 97,20, que são pagos na fatura apresentada ao cliente da rede no mês seguinte.

Extensão

A extensão telefônica para outros usuários que não o original surgiu em decorrência da falta quase que absoluta de aparelhos suficientes à comunidade. Assim, um mesmo telefone em muitos casos passou a ser utilizado por dois ou mais usuários.

Trata-se de algo que não é visto com bons olhos pela COTESC, apesar de "em condições muito especiais", a empresa executar esse serviço. A razão das "condições muito especiais" é simples - num sistema já sobrecarregado, uma extensão externa representa mais volume de ligações, e mais sobrecarga à já saturada rede.

No caso de as "condições muito especiais" existirem, o serviço é executado em dois ou três dias. A taxa, para isso, é de Cr\$ 97,20 (a mesma para a transferência).

A execução de novas extensões pode ser considerada, pelos interessados, sob uma ótica de algo bastante remoto, atualmente.

Aquisição - a certa e cara possibilidade disponível.

Para quem realmente precise do telefone e de sua enorme capacidade de acelerar o processo de transmissão de informações, uma solução imediata e real se apresenta: a compra de um aparelho já instalado. Essa é a atitude que tem tomado empresas que em geral usam o aparelho para controle de negócios, que não podem esperar demasiado tempo para serem resolvidos muito menos até 74, quando serão instalados. E também sido a atitude de quem quer e pode pagar pelo aparelho sendo vendido de Cr\$ 10 mil a Cr\$ 20 mil em Florianópolis, quando se encontra algum disponível.

O processo de mudança de propriedade na Cotesc é feito de maneira bastante rápida, em duas fases. A primeira constitui-se na entrega do Termo de Transferência, devidamente elaborado e assinado pelo vendedor ou pessoa autorizada pelo mesmo, na Companhia. O processo de registro dessa transferência na empresa custará Cr\$ 97,20 (mesma taxa para extensão).

Após esse registro, será efetuada a transferência externa do aparelho, pagando-se nova taxa de Cr\$ 97,20.

Com relação aos telefones, cabem ainda algumas observações que podem ser úteis. Mesmo na compra, é conveniente a verificação, "a priori", da existência ou não de pares (linhas) disponíveis na área para a qual será transferido o aparelho. Assim, o comprador fica conhecendo as possibilidades existentes de que seu aparelho seja instalado rapidamente. Evita também mal-entendidos com a COTESC, e também reclamações.

Apesar das informações dadas acima terem sido fornecidas pela COTESC, a empresa faz questão de salientar que não interfere nem tem custos das operações de compra e venda de telefones. Os preços citados acima foram obtidas através de consultas a recentes compradores.



Pavimentação de ruas e avenidas é antes de tudo um trabalho comunitário

Ao contrário do que a maioria da população pensa, a iniciativa de capeamento, cobertura asfáltica, ou seja, da pavimentação de uma rua ou avenida cabe exclusivamente aos seus moradores ou proprietários de imóveis nelas situadas. Apenas algumas ruas centrais (caso da Tenente Silveira) em Florianópolis foram devidamente pavimentadas por iniciativa do poder público.

Em Florianópolis, essa situação é explicada pelas autoridades como decorrente de uma capacidade orçamentária reduzida. Essa capacidade não permitiria a iniciativa ao poder público, com relação à pavimentação das ruas da cidade, que são muitas e o dinheiro pouco.

Para executar os serviços de pavimentação na Capital, foi constituída há alguns anos a Companhia de Melhoramentos da Capital - COMCAP - que deveria aparelhar-se para esse tipo de atividade. Alguns fracassos iniciais, devido à inexperiência (caso da estrada que margeia à Lagoa da Conceição, hoje uma peneira) da empresa, seus técnicos e administradores, causaram algum descrédito na população, com relação à real eficiência da empresa. Hoje, os administradores da COMCAP admitem as falhas iniciais, e ao que parece, estão seriamente empenhados na prestação de bons serviços aos seus clientes.

Assim, quem quiser ter sua rua asfaltada deverá tomar algumas atitudes e ter algum trabalho. A primeira coisa a se fazer é a elaboração de uma lista que deve congrega pelo menos 80% dos moradores da rua ou avenida (e dos proprietários de terrenos ou casas de aluguel), manifestando sua intenção em participar dos custos de pavimentação.

Conseguida essa lista, devidamente assinada, a pessoa encarregada da coleta poderá chamar um corretor da COMCAP, que, numa reunião coletiva com os interessados, lhes exporá as condições financeiras para a execução da obra -

preços dos vários tipos de pavimentação (ver a seguir) e modalidade de pagamento.

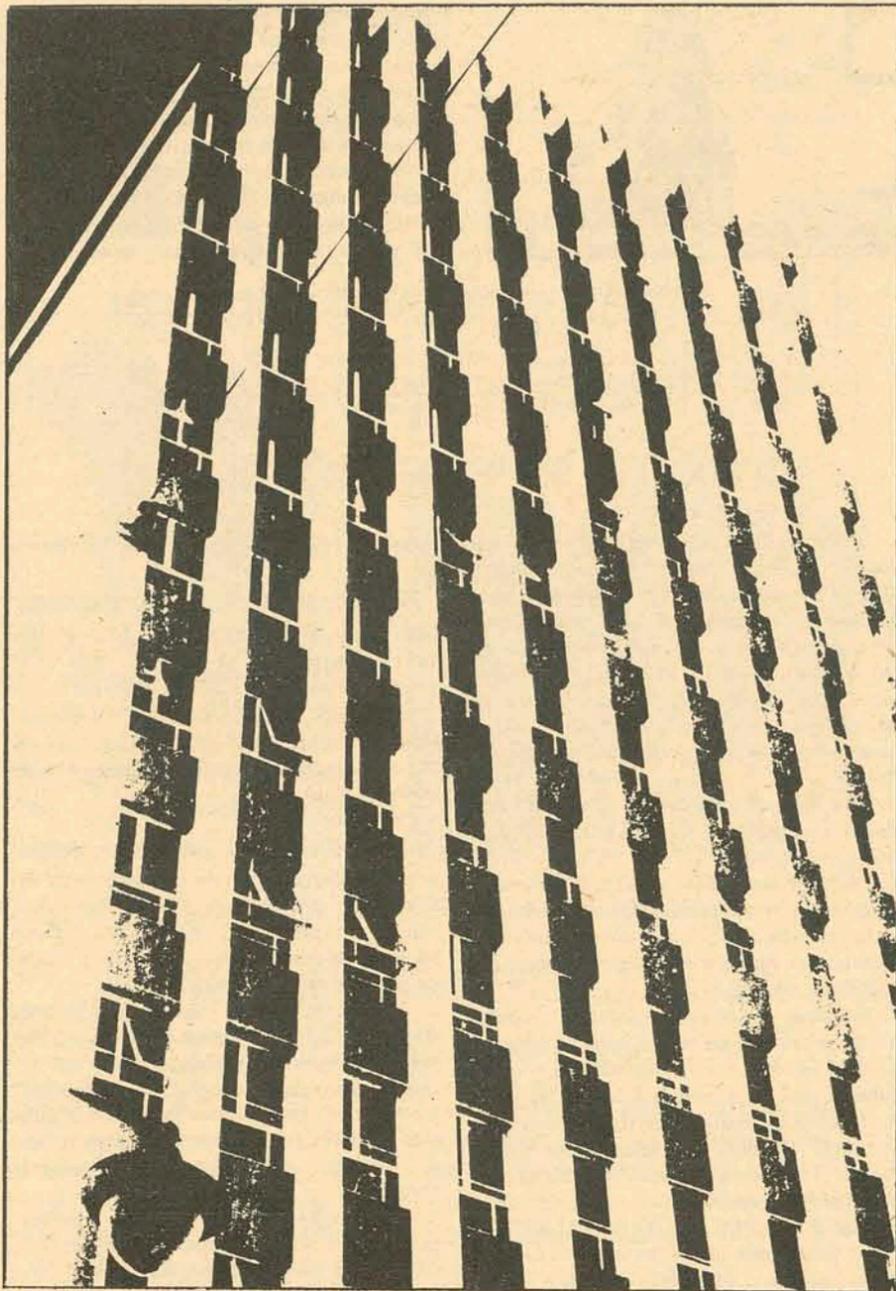
A etapa de elaboração da lista inicial dos interessados é a mais difícil, por alguns motivos. O brasileiro, salvo raras exceções, tem uma tradição de aversão a trabalhos comunitários, o que dificulta a elaboração de uma lista como a pretendida. Essa característica fica agravada também por outra tradição quando paga seus impostos, o cidadão em geral acredita que serão suficientes para todas as atividades que o poder Público deve executar. Em geral, esses recursos são insuficientes, e o cidadão não se anima a tomar atitudes próprias ou coletivas para a solução dos seus problemas.

Os custos da pavimentação são os seguintes: - incluindo a preparação do terreno, instalação de guias e meio-fio: Cr\$ 48,00 o metro quadrado de lajotas; Cr\$ 38,00 o metro quadrado de asfalto; e Cr\$ 43,00 o metro quadrado de paralelepípedos (esses preços referem-se a condições normais de operação, ou seja, em ruas relativamente planas, que não necessitem de drenagem, aterramento, etc...).

Após a explicação do corretor, e aceitação das condições de pagamento por parte dos interessados, assinam-se contratos com cada um deles, e começa a pavimentação. Cada morador ou interessado na pavimentação pagará a área compreendida pela frente de sua propriedade, até o meio da rua. O financiamento é feito através da Caixa Econômica Estadual.

Mesmo realizando gastos próprios, o interessado estará antes de mais nada investindo na sua propriedade. Imóveis localizados em ruas asfaltadas costumam valer bem mais do que nas que não estão nessa condição.

A COMCAP realiza também serviços para particulares ou empresas interessadas, aos preços já mencionados.



Engenheiros ou escritórios de engenharia podem realizar vários trabalhos. Entre eles, estudos preliminares, anteprojetos, projetos e memoriais, detalhar a execução, projetos complementares, projetos estruturais, levantamento de edifícios.



Custos/Honorários

A tabela dos engenheiros

Pelos vários trabalhos que podem ser desenvolvidos por um engenheiro ou escritório de engenharia, os pagamentos a serem a eles efetuados são proporcionais ao valor da obra. Quanto maior o custo de uma obra, menor será o percentual que corresponderá ao pagamento de honorários.

As taxas deste regulamento serão observadas nas relações entre clientes e profissionais da engenharia, arquitetura ou agrimensura, e a elas terão direito os profissionais ou as firmas técnicas devidamente registradas nos Conselhos de Engenharia e Arquitetura.

TÍTULO I — DA CLASSIFICAÇÃO DOS TRABALHOS PROFISSIONAIS

Artigo 1o. — Os trabalhos profissionais de engenharia, arquitetura e agrimensura são de:

- Estudos e projetos de obras e serviços (Artigo 2o.)
- Execução de obras (Artigo 3o.)
- Geologia, geodésia e topografia

(Artigo 5o.)

d) Urbanismo e planejamento (Artigo 6o.)

e) Orientação e assistência técnico-administrativa (Artigo 7o.)

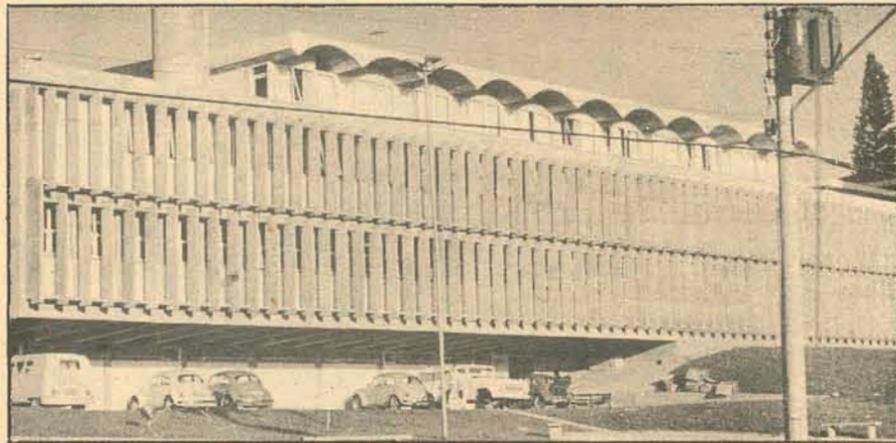
f) Pareceres técnicos e de engenharia legal (Artigo 8o.)

Artigo 2o. — Os trabalhos de estudos e projetos de obras e serviços, cujos honorários figuram no Art. 12o., e parcelados no Art. 13o., se desdobram em:

I — PARA ARQUITETURA

II — PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

- Estudos preliminares — Estudos das condições gerais do problema para determinar a viabilidade da solução e o



O CREA—SC é constituído por representantes das escolas de engenharia, associações de classe e sindicatos dos profissionais de engenharia, arquitetura e agronomia. Ainda não há uma tabela oficial que regule o pagamento desses profissionais — mas as tabelas que publicamos a seguir é que tem feito as vezes de ponto de referência e regulamentação.

O CREA quer os seus sócios pagos assim

O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia tem por finalidades a fiscalização do exercício profissional em defesa da coletividade e do direito de exclusividade do exercício da profissão por profissionais legalmente habilitados.

É constituído de representantes das escolas de engenharia, Associação de classe e Sindicatos dos profissionais da engenharia, arquitetura e agronomia.

Para julgar e decidir sobre os assuntos de fiscalização, pertinentes as respectivas especializações profissionais e inflações do Código de Ética, o CREA possui cinco Câmaras, criadas de acordo com a Lei 5.194, que são a Civil, de Arquitetura, Agronomia, Industrial e Eletricidade.

Atualmente, a 10a. Região do CREA tem registrado em Santa Catarina 872 engenheiros civis, 139 arquitetos, 516 engenheiros agrônomos, 898 engenheiros de diversas modalidades e 727 firmas.

Embora não exista modo oficial que regule os honorários que devem ser cobrados por estes profissionais, já encontra-se em fase final de estudos, no Sindicato dos Engenheiros e Arquitetos uma tabela, que deverá, ainda este ano, ser registrada no CREA.

Porém, enquanto esta nova tabela não entra em funcionamento, os honorários dos engenheiros e arquitetos vem sendo cobrados com base em uma tabela já existente que, embora não seja oficial, é observada pela maioria dos profissionais.

partido a ser adotado.

b) **Anteprojeto e estimativa** — Estudo elucidativo que permita a compreensão da obra ou do serviço planejado, bem como a sua primeira avaliação de custo, apresentado em desenhos sumários, em número e escalas convincentes.

c) **Projeto e memorial** — Plantas, seções, elevações e fachadas, desenhadas de acordo com as exigências dos poderes públicos a que serão submetidas, acompanhadas do respectivo memorial descritivo.

d) **Detalhes de execução** — Desenhos em escala convincente de todos os elementos da obra ou serviço, necessários à exata execução técnica ou artística e à coleta de preços, para subcontratos, compreendendo: desenhos de execução de todos os elementos de planta e fachada, com as respectivas elevações e cortes, incluindo todos os acabamentos de alvenaria, paredes leves, escadas, revestimentos, capeamentos, coberturas, remates, etc., com indicações da estrutura, das instalações e do equipamento: detalhes de serralheria, carpintaria, marcenaria e vidros; desenhos de execução de todos os elementos, como sejam: caixilhos, corrimões, lambris, móveis fixos, divisões, balcões, etc., com as respecti-

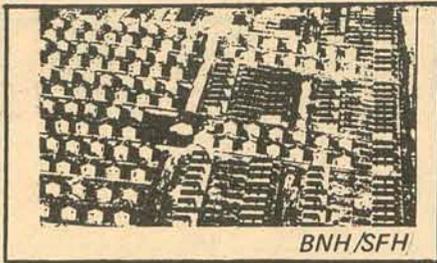
vas seções típicas, em escala natural ou conveniente, e a especificação dos materiais e acabamentos, incluindo relação e especificação das ferragens, vidros, etc., detalhes para pintores, escultores e paisagistas, indicações para execuções de murais, relevos, esculturas, jardins etc., previstos no projeto; relação de equipamento, compreendendo aparelhos sanitários e de iluminação, elevadores, bombas, incineradores de lixo, etc., incluindo desenhos de execução do equipamento de tipo especial.

e) **Projetos Complementares** — Esquemas e desenhos das instalações elétricas, hidráulicas e mecânicas, tais como, luz, força, telefone, gás, água, esgoto, elevadores, etc., com pormenores para perfeita execução.

f) **Projetos Estruturais** — Estudos, cálculo e desenho de fundações, concreto armado, infra-estruturas e superestruturas em geral, compreendidas ou delineadas no projeto ou, ainda, que venham a ser exigidas pelos poderes públicos para a sua aprovação.

g) **Especificações, orçamento e programação técnica e financeira** — Descrição completa da obra ou serviço, com indicações das qualidades do material, das condições técnicas, de execução e de





todas as informações que não constem do projeto; mas necessárias à elaboração do orçamento, o qual é uma relação das quantidades de todos os serviços a executar, multiplicadas pelos preços unitários correspondentes, de forma que sua soma represente o custo provável das obras.

Programação técnica e financeira é o estudo das etapas de execução que venham a ser exigidas pela técnica, pelo financiamento e pela duração dos trabalhos.

h) **Levantamento de edifícios e instalações** — Compreende os desenhos de plantas, cortes e fachadas, com medidas tomadas no local, feitos em escala igual ou maior que 1:200.

i) **Coordenação e Supervisão** — Supervisão dos trabalhos a cargo dos especialistas, visando a coordenação de todos os elementos do projeto, incluindo as instalações elétricas, hidráulicas e de ar condicionado, tratamento acústico, etc.

TÍTULO II — DOS HONORÁRIOS

Artigo 9o. — Os honorários profissionais, conforme a sua natureza, são calculados em função:

- a) do custo previsto ou efetivo das obras e serviços;
- b) da medida linear, superficial ou volumétrica;
- c) do tempo gasto pelo profissional;
- d) do valor atual ou estimativo dos contratos estudados ou das causas judiciais submetidas a exame; e,
- e) do valor dos prêmios distribuídos.

Artigo 10o. — Para o cálculo relativo aos honorários de que trata o artigo anterior, serão adotadas as taxas das tabelas básicas, estabelecidas no **Título III**

Artigo 11o. — As taxas prevêm serviços completos. Os honorários de serviços parciais serão calculados de acordo com as porcentagens de desdobramento fixados nos Artigos 13 e §§, Artigo 14, § 1o., Artigo 16. § Único, Artigo 20 e Artigo 29.

TÍTULO III — DAS TAXAS DE HONORÁRIOS

Artigo 12o. — As taxas de honorários atinentes às classes I e II, do Artigo 2o. (arquitetura e construção Civil) quando calculadas em função do custo previsto ou efetivo das obras ou serviços, obedecem ao critério abaixo:

Até 70 salários mínimos — 17,0%

- No montante de 175 salários mínimos — 16,0%
- No montante de 350 salários mínimos — 15,0%
- No montante de 560 salários mínimos — 14,0%
- No montante de 930 salários mínimos — 13,0%
- No montante de 1.400 salários mínimos — 12,0%
- No montante de 2.500 salários mínimos — 11,0%
- No montante de 3.500 salários mínimos — 10,5%
- e acima de 5.250 salários mínimos — 10,0%

Parágrafo Único — Para montante de custo compreendido entre dois limites consecutivos, a taxa decrescerá na proporção da variável a eles correspondentes.

Artigo 13o. — Dos honorários totais, fixados no Art. 12 que se refiram a trabalhos completos, cabem:

§ 1o. — Para obras e serviços de arquitetura e construção civil:

ESTUDOS E PROJETOS:

- a) Estudo preliminar..... 3,0%
- b) Anteprojeto e estimativa..... 8,0%
- c) Projeto e memorial..... 8,0%
- d) Detalhes de execução..... 12,0%
- e) Projetos complementares..... 3,0%
- f) Projetos estruturais..... 5,0%
- g) Especificação e orçamento..... 1,0%

40,0%

EXECUÇÃO DAS OBRAS

- a) Direção e administração..... 50,0%
- b) Controle de fornecimento..... 5,0%
- c) Controle Contábil..... 5,0%

60,0%

§ 7o. Para levantamentos de edifícios se cobrará a quota correspondente ao anteprojeto e estimativa consignado na letra "b" do § 1o. deste Artigo (8% da taxa fixada pela tabela).

§ 8o. — Quando o profissional encarregado da totalidade dos trabalhos transferir projetos complementares ou estruturais a profissionais ou firmas especializadas, debitará ao cliente os respectivos honorários pagos, como despesas da obra ou serviço.

§ 9o. — Quando o profissional não for encarregado da totalidade dos trabalhos, os honorários relativos às quotas de desdobramento para trabalhos parciais do projeto ou de execução serão calculados com acréscimo de 25%.

§ 10o. — Em casos de concorrência pública ou particular a remuneração dos trabalhos de estudos preliminares e anteprojeto será equivalente ao dobro do que consta do Art. 12, sendo o seu montante distribuído da forma seguinte:

50% da taxa para o vencedor da concorrência

50% da taxa para a comissão julgadora e demais concorrentes classificados. (Extraído do Relatório do CREA — 10R)

O pagamento dos arquitetos

Os arquitetos e seus serviços sempre foram encarados como um luxo para uma construção. Frequentemente tem seu trabalho confundido com o de um engenheiro, o que os irrita, e muito. Veja que, entretanto, vale a pena utilizar-se dos seus trabalhos que, afinal, não custam tão caro.

Atualizada na reunião do Conselho Superior de 28/1/63, nas Assembléias Gerais de 18/3/1928, 29/9/1939, 13/9/1951. Aprovada em Assembléia Geral de 12/6/1925, modificada e revista na Assembléia Geral de 12/6/1925, modificada e revista na Assembléia nacional realizada em 6 de maio de 1964.

1 — Atribuições do arquiteto.
1.1 Autoria da concepção do planejamento físico.
1.2 Autoria da concepção dos projetos arquitetônicos.
1.3 Elaboração de cálculos complementares ao projeto arquitetônico.

1.4 Direção geral da execução da obra.
2 — Aplicação da tabela
3 — Tabelas:

3.1 Tabela para pagamento de direitos autorais do planejamento físico, regional e urbano.
3.2 Tabela para pagamento de direitos autorais dos planos complementares ao planejamento físico.

3.3 Tabela para pagamento de direitos autorais do projeto arquitetônico.
3.4 Tabela para elaboração de cálculos complementares ao projeto arquitetônico

3.5 Tabela para direção geral da execução da obra.
4 — Pagamentos:

4.1 Direitos autorais do planejamento físico, regional e urbano.
4.2 Direitos autorais do projeto arquitetônico
4.3 Elaboração dos planos complementares ao planejamento físico, regional e urbano.

4.4 Elaboração de cálculos complementares ao projeto arquitetônico.
4.5 Direção geral da execução da obra.
5 — Disposições gerais.

1 — ATRIBUIÇÕES DO ARQUITETO OBJETIVADAS NESTA TABELA
1.1 — Autoria da concepção do planejamento físico, regional e urbano.

1.2 — Autoria da concepção dos projetos arquitetônicos — O Projeto arquitetônico completo compõe-se dos seguintes dados concepcionais suscetíveis de

proteção autoral na forma da legislação nacional e internacional, apresentados em escala adequada à perfeita compreensão dos elementos neles contidos:

a) **Estudo Preliminar.** Estudo do problema para determinação da viabilidade de um programa e do partido a ser adotado;

b) **Anteprojeto.** Solução geral do problema com a definição do partido adotado, da concepção estrutural e das instalações em geral, possibilitando clara compreensão da obra a ser executada.

c) **Projeto Definitivo.** Solução definitiva do anteprojeto, representada em plantas, cortes, elevações, especificações e memoriais de todos os pormenores de que se constitui a obra a ser executada;

determinação da distribuição dos elementos do sistema estrutural e dos pontos de distribuição das redes hidráulicas, sanitária, elétrica, telefônica, ar condicionado, elevadores, etc.

1.2.1 Ao autor do projeto cabe o direito de vistoriar periodicamente a execução de sua obra, de forma a assegurar a fiel observância de sua concepção, dirimindo eventuais dúvidas.

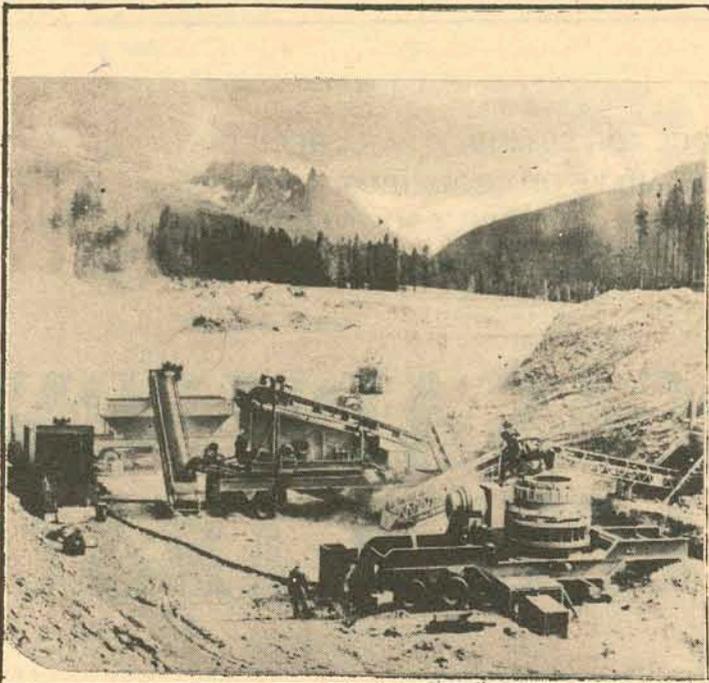
1.3 Elaboração de cálculos complementares ao projeto arquitetônico — Os cálculos complementares ao projeto arquitetônico são fornecidos em forma de escala convenientes a sua correta interpretação e compõem-se geralmente de:

a) **Cálculo estrutural.** Verificação estática dos elementos estruturais do projeto definitivo, fixação das dimensões, detalhamento e especificação de seus componentes;

b) **Cálculo das instalações hidráulicas e sanitárias.** Cálculo dos elementos das redes hidráulicas e sanitárias do projeto definitivo, fixação das dimensões, detalhamento e especificações de seus componentes;

c) **Cálculo das instalações elétricas e telefônicas.** Cálculo dos elementos da rede elétrica e telefônica do projeto definitivo, fixação das dimensões, detalhamento e especificações de seus componentes.

tes.



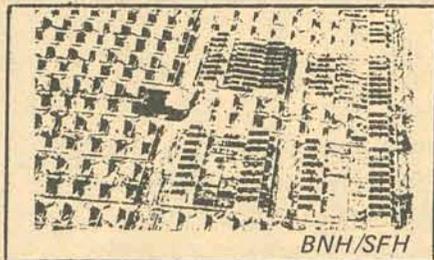
haja pedra pra pedrita quebrar

Porque a Pedrita não vai quebrar pedra com marreta, como muitas empresas ainda o fazem. A Pedrita vem com equipamento moderno, máquinas possantes que, num instante, arrebentam qualquer pedra. Outras máquinas, também modernas e possantes, cortam as pedras nos tamanhos e formatos que a Pedrita desejar. A Pedrita só tem marreta na marca. Aliás, na boa marca.

Pedreira Rio Tavares S.A.

Estrada Geral Rio Tavares — Fpolis — SC





1.3.1 - A coordenação e orientação geral dos cálculos complementares ao projeto arquitetônico caberão sempre ao arquiteto que, a seu critério, indicará profissionais legalmente habilitados e responsáveis pelos mesmos.

1.4 - Direção geral da execução da obra - A direção geral da execução da obra caracteriza-se pela prestação dos seguintes serviços:

- orientação geral, através de planejamento e perfeita verificação do seu andamento;
- organização das concorrências de aquisição de materiais ou mão-de-obra, bem como pareceres técnicos;
- responsabilidade técnica, através do controle e coordenação dos diversos empreiteiros, empresas ou técnicos que nela trabalham;
- verificação das quantidades, volumes e qualidades dos materiais a serem empregados.

1.4.1 - Em nenhuma hipótese esta direção geral participará do aspecto comercial da obra, quer na compra e venda de materiais, quer na responsabilidade de contratação dos serviços de mão-de-obra.

3.3 - Tabela para pagamento de direitos autorais do projeto arquitetônico - A presente tabela é aplicada em percentagem sobre o custo total da obra, representando valor da remuneração devida ao arquiteto.

As percentagens são as seguintes:

- até Cr\$ 2.500,00 será feito ajuste prévio;
- Pelos primeiros Cr\$ 2.500,00 (12%); do que exceder, de Cr\$ 2.500,00 até Cr\$ 5.000,00 (10%);
- pelos primeiros Cr\$ 5.000,00 (11%); do que exceder, até Cr\$ 10.000,00 (8%);
- pelos primeiros Cr\$ 10.000,00 (9,5%); do que exceder, até Cr\$ 25.000,00 (7%);
- pelos primeiros Cr\$ 25.000,00 (8%); do que exceder, até Cr\$ 50.000,00 (6%);

f) pelos primeiros Cr\$ 50.000,00 (7%); do que exceder, até Cr\$ 500.000,00 (5,5%);

g) pelos primeiros Cr\$ 500.000,00 (5,65%); do que exceder, até Cr\$ 1.500.000,00 (4%);

h) pelos primeiros Cr\$ 1.500,00 (4,55%); do que exceder, de Cr\$ 1.500.000,00 (3%).

3.3.1 - As percentagens acima são básicas, devendo ser alteradas para os seguintes tipos de obras:

a) edificações de galpões, oficinas, armazéns, garagens públicas, depósitos, trapiches e outras similares - as percentagens sofrerão acréscimo de até 20%;

b) edificações de estabelecimentos industriais, hotéis, edifícios públicos, hospitais, laboratórios, teatros, cinemas, residências, clubes e instalações esportivas, igrejas, pavilhões de exposição, monumento e outras similares - as percentagens sofrerão acréscimo de até 20%;

c) edificações de "conjuntos residenciais", isto é, a repetição de unidades iguais, sejam residência individuais, sejam edifícios de apartamentos - as percentagens serão calculadas da seguinte forma:

I - para as primeiras 25 unidades de residências individuais, de acordo com a tabela acima; para cada unidade excedente, 1% desta remuneração obtida;

II - para a primeira unidade de edifício de apartamentos, de acordo com a tabela acima; para a primeira repetição, 50% desta remuneração; para cada unidade excedente, 25% da remuneração inicial.

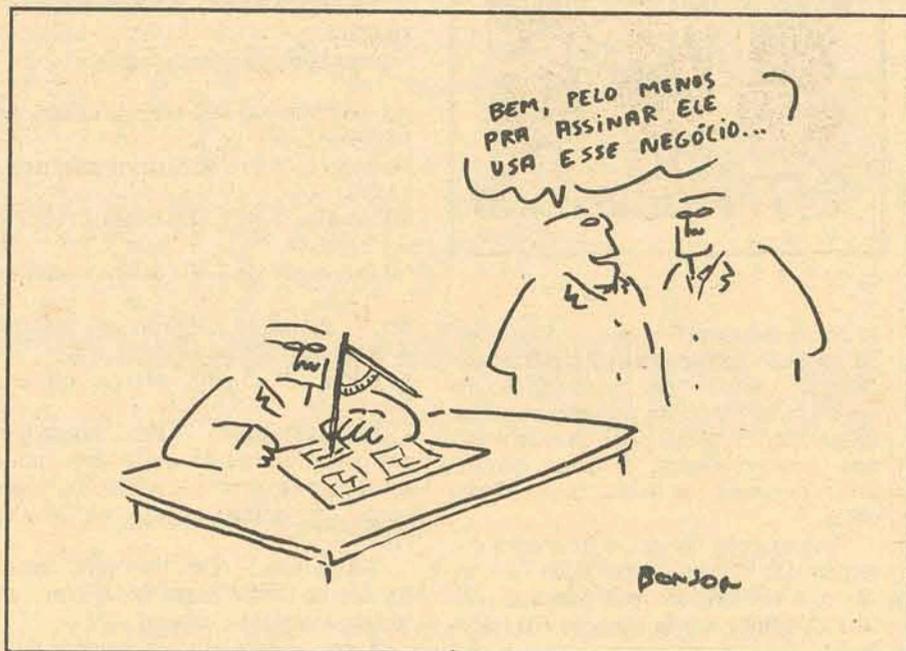
3.4 - Tabela para elaboração de cálculos complementares ao projeto arquitetônico - A remuneração correspondente à elaboração dos cálculos complementares não está incluída na tabela.

3.3 Esta remuneração equivalerá a 20% do valor total do projeto arquitetônico calculado para aquela tabela.

3.4.1 - A remuneração dos cálculos complementares não sofrerá o decréscimo previsto na alínea "a" do item 3.3.1.

3.5 - Tabela para direção geral da execução da obra - Os honorários para direção geral da execução da obra serão calculados de acordo com as mesmas percentagens constantes da tabela referida no item 3.3 fixadas em função do valor do orçamento inicial da obra:

4 - Pagamento - A forma de parcelamento da remuneração deverão ser estipulados de comum acordo pelo contratante da obra e pelo arquiteto.



O acobertamento é um crime

Apesar de ser punível por lei, o acobertamento ainda é uma atividade bastante desenvolvida no país. Trata-se da venda, por um profissional, do seu nome a ser apostado à planta de um projeto de que ele não participou. Alguns engenheiros e arquitetos às vezes chegam a ser conhecidos por "calígrafos".

Um problema que ocorre com grande frequência com os proprietários, quando desejam edificar em seu terreno e quer em economizar, é procurar um desenhista, que se encarregará da elaboração do projeto, tendo por base um esboço feito pelo proprietário. Na maioria dos casos, estes desenhistas, mediante determinada quantia, ficam também encarregados de obter a assinatura de um profissional, que se responsabilizará pela obra perante a prefeitura, a fim de conseguir a aprovação do projeto. Depois de conseguir esta aprovação, a execução da obra é entregue a um pedreiro ou construtor, que sem ter a responsabilidade do projeto, o executa mediante honorários mais baixos que os que seriam cobrados pelos profissionais.

Entretanto, a real participação de um profissional num determinado trabalho, como responsável pelo mesmo, só terá sentido quando ele assumir, em toda plenitude, a direção deste trabalho, não só nos aspectos técnicos e administrativos, mas também quanto aos aspectos comerciais. Dentro desta conceituação, as chamadas "fiscalizações de obras",

em que o engenheiro responsável se diz fiscal do construtor leigo, constituem flagrante e indiscutível caso de acobertamento ao exercício ilegal da profissão. Segundo a lei no. 5.194, de 24/12/66, isto se constitui falta ética das mais desabonadoras, pois é dever do profissional zelar e eximir-se de praticar atos que venham a depor contra o renome da profissão e a observância da regulamentação.

O acobertamento ao exercício ilegal da profissão caracteriza-se pelo fato de o profissional emprestar seu nome a pessoas, firmas, organizações ou empresas executoras de obras e serviços, sem sua real participação nos trabalhos delas.

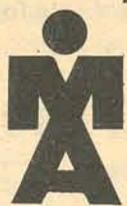
Caso seja constatado o acobertamento, a lei federal prevê diversas sanções como também multas, que podem ir desde meio salário mínimo até a suspensão do exercício profissional.

Apesar da lei ser rígida e do CREA efetuar a fiscalização, em todas as cidades é grande o número de profissionais que, mediante uma certa quantia, emprestam seu nome à projetos e obras, sendo conhecidos como "calígrafos".

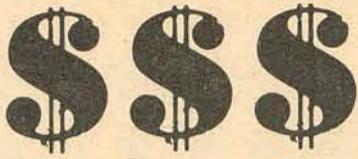


SE VOCÊ FOR SE MUDAR PARA RECIFE,
BRASÍLIA, JOINVILLE OU COQUEIROS,
SÓ LEVE A ROUPA DO CORPO. O RESTANTE
MUDANÇAS ADILSON LEVA.

MUDANÇAS ADILSON
Rua Padre Roma, 125 - Fone 2670 - Fpolis



MUDANÇAS ADILSON A QUE LEVA E TRAZ



Custos/Honorários

Para você ter uma idéia geral dos preços de materiais de construção em Florianópolis, fizemos esta tabela. Os preços descritos são a média dos que foram coletados nas seguintes casas especializadas — Hoepcke, Cassol, Casas da Água, Philippi e Meyer.

Materiais de Construção

ARTIGO	SIMPLES		LUXO	
	MÍNIMO	MÁXIMO	MÍNIMO	MÁXIMO
Aquecedores elétricos . . .	59,50	—	860,00	1.064,00
Aquecedores a gás	662,61	—	—	1.366,13
Arame de aço para concreto	3,52	4,25	—	—
Arandelas de parede	9,60	15,32	52,20	234,00
Areia (m3)	39,00	42,00	—	—
Armários embutidos	39,44	66,85	220,00	484,38
Asfalto p/impermeabilização de lajes (kg)	1,04	1,35	—	—
Azulejos (Cerâmica-m2) . .	16,18	22,15	26,10	44,06
Azulejos Duraplac (m2) . .	48,67	—	—	82,61
Box para banheiros (m2) .	198,05	—	—	251,00
Caixas D'água de cimento-amianto	76,34	274,80	—	—
Caixas de descarga	25,11	45,32	71,10	97,26
Cal hidratada (saca)	3,02	6,90	—	—
Calhas em chapas galvanizadas (kg)	13,00	—	—	—
Calhas plásticas	20,68	—	—	—
Chapas Duraplac	52,67	82,61	—	—
Chapas Eucatex	23,36	24,40	—	—
Chapas plásticas Formiplac	125,00	—	—	—
Chuveiros elétricos	31,08	38,50	79,14	85,01
Cimento branco (saca) . . .	36,47	—	—	—
Cimento Portland (saca) . .	12,26	—	—	—
Conjunto sanitários e banheiros completos	242,30	250,00	490,00	824,68
Dobradiças	0,51	0,88	4,40	33,85
Elementos vazados de cerâmica	0,40	—	—	10,14
Espelhos	—	156,51	—	—
Fechaduras	4,50	14,80	22,00	170,00
Ferragens para porta e garagem	200,45	—	—	321,02
Ferro comum (kg)	2,20	2,74	—	—
Ferro especial p/estruturas concreto (kg)	2,66	3,07	—	—
Forros Eucatex (m2)	16,00	45,00	—	—
Fossas sépticas de concreto	134,80	—	—	—
Gesso (kg)	0,90	0,95	—	—
Globos	4,07	5,29	10,55	24,30
Grelhas p/ralos	2,65	5,15	14,80	17,29
Impermeabilizantes (litro)	3,37	70,00	—	—
Imunizantes para madeira (litro)	5,70	10,28	—	—
Janelas basculantes (m2) .	48,50	—	—	69,00
Ladrilhos de cerâmica (m2)	10,28	—	—	88,20
Ladrilhos p/jardim (m2) . .	8,30	—	—	—
Lambri Duraplac (folha)	40,67	42,66	—	—
Lavatórios	21,97	31,47	39,51	237,50
Lustres e pendentés p/iluminação	65,00	92,00	438,00	641,50
Maçanetas	0,67	—	—	33,70

Madeira compensada (folha)	26,00	150,00	—	—
Manilhas vitrificadas	2,12	2,90	—	—
Manilhas simples	1,47	1,93	—	—
Massa corrida (galão)	3,00	8,60	3,79	10,70
Massas preparadas para revestimentos	7,10	23,60	—	—
Pastilhas esmaltadas de porcelana (m2)	32,80	40,50	—	—
Pastilhas foscas de porcelana (m2)	52,50	—	—	—
Pedra britada (m3)	82,00	85,00	—	—
Pias de aço inoxidável	117,83	183,47	366,10	749,00
Pias esmaltadas (ferro fundido)	48,68	64,85	93,00	348,28
Portas para box de banheiros (m2)	180,00	250,00	—	—
Portas e caixilhos	88,00	97,00	—	—
Portas lisas de compensados (m2)	74,00	99,00	—	—
Portas de Pinho (m2)	78,00	—	—	250,00
Pregos (kg)	3,69	5,12	—	—
Secantes (mat. pintura) . .	1,80	1,90	—	—
Synteko	28,50	57,00	—	—
Tábuas de Pinho (dúzia)	210,00	372,00	—	—
Tábuas p/ferro (m2)	17,50	—	—	—
Tábuas p/assoalho (m) . . .	15,00	30,00	—	—
Tacos (m2)	14,25	26,00	—	—
Telhas francesas (milheiro)	461,33	469,55	—	525,00
Telhas de vidro (unidade)	6,01	8,55	—	—
Tijolos (milheiro)	133,33	396,00	—	—
Tintas a base de água (kg)	3,70	4,35	—	—
Tintas a óleo (galão)	27,86	40,67	—	—
Tintas Plásticas (galão)	15,39	31,87	—	—
Torneiras	8,12	15,64	51,51	214,06
Tubos p/caixas de descargas	3,69	5,32	4,50	6,50
Tubos de chumbo (kg)	6,16	—	—	—
Tubos de cimento-amianto .	6,43	46,23	—	—
Tubos de conexões PVC p/água	6,00	17,00	—	—
Tubos e conexões PVC tipo esgoto	6,99	14,50	—	—
Tubos galvanizadores para água	29,92	75,02	—	—
Válvulas p/descarga automática	95,56	146,16	—	—
Vigas de pinho	16,00	24,00	—	—
Hidrômetro	108,50	136,00	—	—
Medidor de luz	90,75	121,66	—	—
Chave geral c/fusíveis automáticos	12,97	22,80	195,00	265,00
Fios externos (m)	0,85	3,57	—	—
Fios internos (m)	0,32	3,36	—	—
Interruptores	1,40	2,77	5,90	15,35
Rosetas	1,69	2,15	—	—
Receptáculos p/lâmpadas	1,07	1,64	—	—
Caixas Met. p/condutores e interruptores	0,66	1,67	22,23	68,97
Tubos de ferro para condutores elétricos	5,52	19,98	—	—
Tomadas	0,61	2,50	2,90	9,90
Chuveiros simples	4,58	29,60	—	67,40



Custos/Honorários

Facilidades para compra de materiais de construção são oferecidas por vários meios. As casas especializadas fazem financiamento com recursos próprios, ou financeiras. E também existe o RECON, linha de financiamento do BNH.

O RECON paga seus materiais de construção

Nem todos querem comprar sua casa própria pronta, ou construí-la com os financiamentos normais do SFH. Para quem quiser apenas o dinheiro para os materiais de construção, o BNH criou o RECON, uma linha especial de financiamento.

Quem quiser construir sua casa, ou um edifício, financiando apenas o material, pode utilizar-se do RECON. Trata-se de uma linha de financiamento destinada exclusivamente a materiais de construção.

Os agentes financeiros são as Caixas Econômicas e Bancos Comerciais.

Este tipo de financiamento deve ser pesado por vários aspectos. De um lado, a carência de 12 meses, financiamentos até três anos juros de 10% a.a., mais uma taxa de abertura de crédito que varia de 1 a 3%, constituem fatores positivos. Outros fatores positivos desse tipo de financiamento são a correção monetária trimestral, a possibilidade de se hipotecar uma casa ou prédio para utilizar o financiamento em outra construção; e também há a possibilidade de se conseguir o financiamento pelo RECON mesmo depois da construção, mediante a comprovação de despesas.

Se os pontos citados constituem vantagens dessa linha de financiamento, outros fatores de certa maneira podem ser considerados algo desvantajosos. Trata-se da correção monetária e juros cobrados trimestralmente, durante o período de carência; a hipoteca do imóvel contribui para um certo "enfraquecimento" do cadastro bancário do tomador do financiamento.

Muito usado em Florianópolis pelas grandes empresas imobiliárias, também

pode ser obtido por particulares. Para conseguir-lo, alguns passos tem que ser seguidos.

Encaminha-se uma proposta à entidade financeira repassadora do financiamento, contendo o valor desejado, dados sobre o proponente, e mais o projeto de construção aprovado pela Prefeitura, juntamente com uma relação dos materiais a serem empregados na obra, no valor de até 120% do financiamento da entidade financeira repassadora. Recebendo seu parecer favorável, e aprovado pelos analistas econômicos da mesma entidade, o financiamento é concedido.

Faz-se então a escritura da Hipoteca; o contrato de financiamento é registrado (paga-se Cr\$ 50,00 para isto) e, para que o processo seja encaminhado ao BNH, o proponente deve depositar antecipadamente a Taxa de Abertura, que varia de 1% a 3% sobre o valor do financiamento.

O processo é encaminhado ao BNH até o dia 15 de cada mês, pela entidade financeira; até o dia 20 do mês seguinte o financiamento é liberado.

Deve ser bem esclarecido que particulares podem utilizar-se dessa linha, às vezes vantajosa. Entretanto, em hipótese alguma pode ser utilizada para pagamento de mão de obra, projeto, etc... — apenas para material de construção é concedida.



As casas de materiais de construção não causam problemas, nem na compra de seus produtos, nem na entrega. Assim, para a compra não há empecilhos — há financiamentos; a entrega é reputada como rápida, feita por um dos melhores e mais eficientes sistemas do país.

Na compra de materiais, há facilidades

Um dos problemas que pode surgir quando você for construir sua casa ou fazer alguma reforma, é a compra de materiais, no que diz respeito a pagamentos.

Entretanto, para facilitar suas compras, as casas especializadas em materiais de construções possuem diversos planos e formas de pagamento.

Em algumas delas, suas compras podem ser pagas em até 36 meses, através de entidades financeiras, em 10 pagamentos, parcelamento feito com recursos da própria empresa com pequeno acréscimo, ou então em seis vezes, sem nenhum aumento no total.

Em outras, o pagamento poderá ser feito em até 12 meses, sem nenhum acréscimo, através de financiamento de algum banco, ou mesmo em 20 meses, com um pequeno acréscimo.

Uma outra opção de financiamento para a compra de materiais de constru-

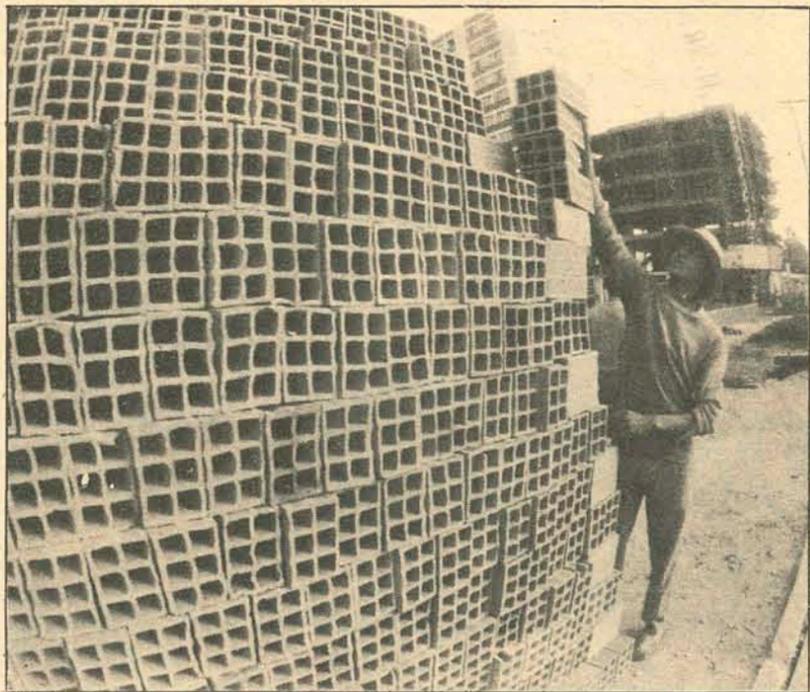
ção é o RECON, linha especial de financiamento do Sistema Financeiro de Habitação. (Ver matéria sobre o assunto).

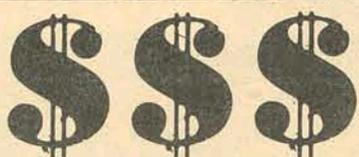
VARIEDADE

Em algumas casas de materiais de construções, as compras podem ser feitas através de telefone. Em todas existe entrega à domicílio, sendo este serviço bastante eficiente.

Outro aspecto que deve ser lembrado sobre as casas que vendem materiais de construção é que, em Santa Catarina, quase não existem casas especializadas. Assim há uma grande variedade de materiais disponíveis em cada uma, sendo que as opções de compra de cada um destes materiais ficam bastante restritas.

Em centros maiores, como é o caso de São Paulo e Rio, a especialização chega ao ponto de existirem casas que só vendem, por exemplo, azulejos, fechaduras, espelhos e etc.





Custos/Honorários

Preços aproximados de mão-de-obra em Florianópolis e preços de edificações, por metro quadrado, são as 2 tabelas que publicamos a seguir. Poderão ajudar nos cálculos do orçamento de sua nova residência. No resto do Estado, eles não variam muito.

Florianópolis

Mão de obra para serviços diversos

Bases aproximadas de salários/hora

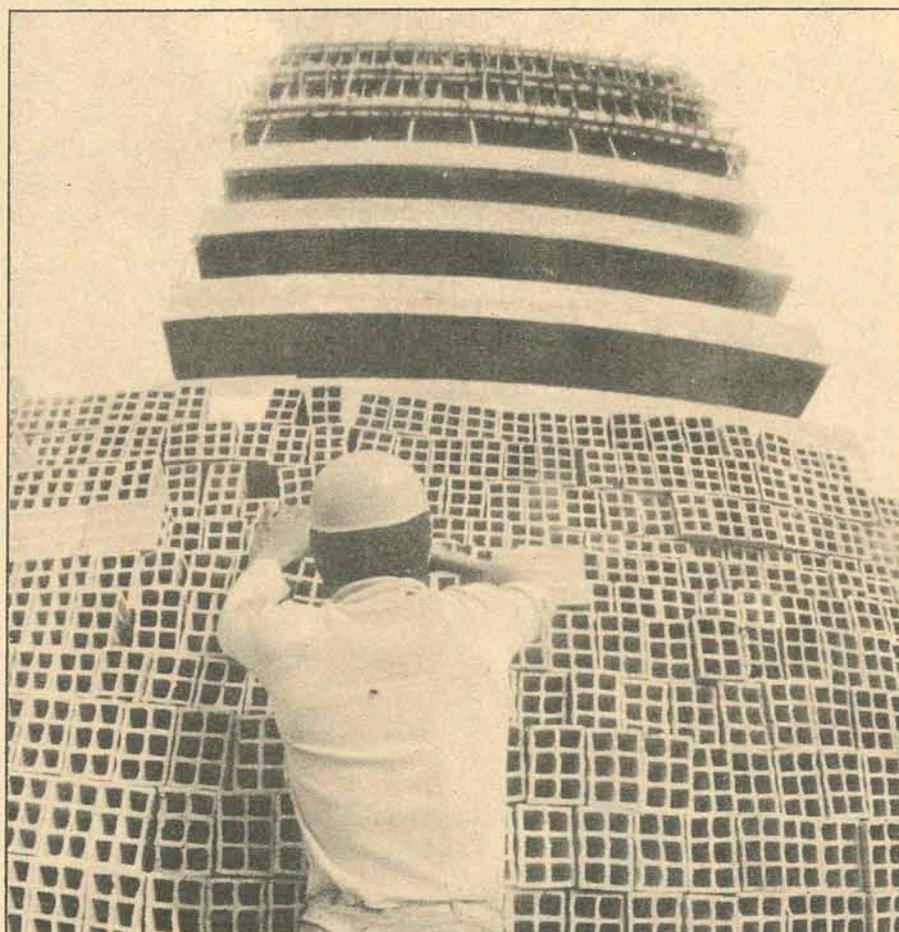
Aplicador (para impermeabilização)	hora	1,60
Azuleijista	hora	2,80
Carpinteiro (p/formas de concreto)	hora	2,25
Eletricista	hora	1,80
Encanador	hora	2,10
Ferreiro	hora	2,45
Graniteiro	hora	3,00
Ladrilhista	hora	3,00
Lustrador (p/mosaico romano)	hora	3,60
Marceneiro	(p/m2)	7,00
Maquinista (p/elevador guindaste)	hora	2,20
Marmorista	hora	4,10
Mestre de Obra	hora	2,54
Montador (p/estruturas metálicas)	hora	2,30
Pastilheiro	hora	2,40
Pedreiro (1/2 profissional)	hora	1,50
Pedreiro (profissional)	hora	2,00
Pintor	hora	1,20
Serventes	hora	1,20
Taqueiro	hora	2,40
Telhadista	hora	2,30
Trabalhador (em desmonte de terra)	hora	1,00

De uma maneira geral, o custo de mão de obra equivale a 40% do custo total da obra.

Custos Unitários de Edificações Habitacionais

Unidade Autônoma com dois quartos

1o. Semestre 73 no. de pav.	acabamento - m2		
	Baixo	Normal	Alto
1	636,00	596,00	786,00
4	566,00	623,00	776,00
8	554,00	609,00	756,00
12	552,00	598,00	754,00



Unidade Autônoma com três quartos

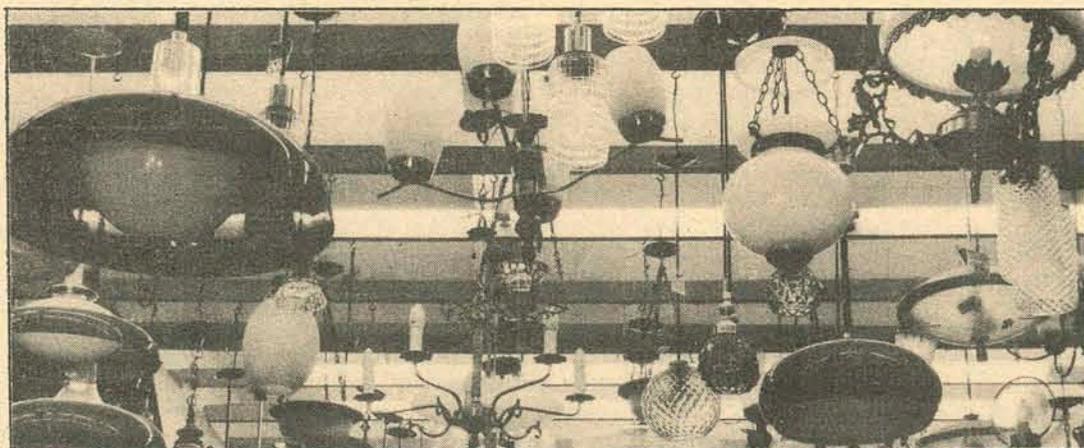
	acabamento - m2		
1	547,00	593,00	706,00
4	464,00	511,00	668,00
8	450,00	496,00	660,00
12	445,00	484,00	653,00

Nos custos acima não foram considerados os seguintes itens, que deverão ser levados em conta na determinação dos preços por metro quadrado de construção, de acordo com o estabelecido no projeto e especificações correspondentes a cada caso particular: fundações especiais, elevadores, instalações de ar condicionado, calefação, telefone interno, fogões, aquecedores, "playgrounds", custo de equipamento de garagem, obras complementares de terraplenagem, urbanização, recreação, ajardinamento, ligação de serviços públicos, etc. Também não incluem os custos e as despesas com instalação, funcionamento e regulamentação de condomínio, além de outros serviços especiais, impostos, taxas, projetos.

Neles estão compreendidos honorários profissionais e material de desenho, cópias, etc., remuneração da construtora e do incorporador.

PONHA MAIS LUZ EM SUA VIDA

A Belmar é especialista no assunto. A Belmar projeta, dá sugestões, fornece material e instala. Você só tem o trabalho de acionar os comandos. O mais completo sortimento de lustres e material elétrico em geral. Oficina especializada em conserto de eletro domésticos.



BELMAR COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA Rua João Pinto, 16 - Fone 2139 Fpolis



Como vender ou comprar seu imóvel

De uns anos para cá, os negócios de imóveis em Florianópolis, e também em todo o Estado de Santa Catarina, aumentaram bastante. Uma das razões básicas para esse aumento foi o incremento experimentado no ritmo da indústria da construção civil.

Para que fossem construídos edifícios ou casas, terrenos tiveram que ser negociados, comprando-se ou vendendo-se. Uma vez construídas casas, muitas delas eram vendidas, no caso de edifícios, suas unidades eram ou são vendidas antes, durante ou depois de construída a obra. Com o surto de edifícios de apartamentos, muitas pessoas que habitavam casas resolveram mudar-se para apartamentos, desocupando suas habitações, que ou eram alugadas, ou vendidas. Ainda havia e há os que se mudam de cidade, ou constroem nova casa, e mais unidades passam para a categoria das disponíveis, e portanto, negociáveis. Loteamentos são feitos, e suas partes vendidas — e muitos outros negócios com imóveis são feitos hoje em Santa Catarina, em número bem maior do que há 4 ou 5 anos atrás.

Na maioria dos negócios imobiliários sempre existiu, e deverá continuar a existir o mediador. Antigamente, devido ao pouco volume de negócios, eles também eram em número reduzido. Com o surto imobiliário, seu número aumentou. A tal ponto que tornou possível a criação do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis de Santa Catarina — CRECI 11a. Região com jurisdição sobre todo o estado.

Esse órgão tem por objetivo fiscalizar a ação dos corretores de imóveis, atribuir-lhes responsabilidades e compromissos, dando proteção aos que a eles confiarem seus negócios. E também dá-lhes (aos corretores) proteção contra clientes que tentarem prejudicá-los.

Admar Gonzaga, presidente do CRECI-SC explica como comprar ou vender um imóvel com segurança.

VENDA

O interessado deve procurar um **corretor devidamente inscrito no CRECI, que comprovará essa condição com a apresentação da Carteira Profissional (dada a pessoas físicas e jurídicas (fornecida pelo órgão)).** Uma vez feito isto, tendo concordado que ele seja seu mediador no negócio, deverá passar-lhe uma carta de opção, em que constarão as condições nas quais o negócio pode ser feito: tempo pelo qual o corretor está autorizado a vender o imóvel, por que preço, que comissão há de receber, etc... Essa carta de opção será uma garantia para o comprador, que saberá o preço exato pelo qual o vendedor está dispondo de seu imóvel. Muitas vezes tem ocorrido do "corretor" vender o imóvel por um preço mais alto que o pedido pelo vendedor, ocorrendo neste caso o "over-price". Trata-se de uma manobra veemente condenada pelo CRECI, que acredita no direito "sagrado" do corretor receber a comissão que lhe é devida, mas não de ganhar com esse jogo de diferença de preços.

A carta de opção, por outro lado, é a garantia que tem o corretor de receber sua comissão, quando da realização do negócio. Deve ser fornecida sempre a um só corretor. Se o imóvel for negociado por outro agente que não o corretor, a quem foi dada a carta de opção dentro do prazo de validade dessa carta, mesmo assim a comissão a ele será devida.

COMPRA

Quem for comprar um imóvel também deve sempre exigir a Carteira Profissional expedida pelo CRECI. E a carta de opção deve ser apresentada ao comprador, que assim terá certeza de quanto estará custando o imóvel de sua preten-



O volume de compra e venda de imóveis em Santa Catarina cresceu muito nos últimos anos. Com isso, apareceram corretores e "corretores" em número cada vez maior. Quando for negociar um imóvel, é aconselhável procurar um corretor credenciado pelo CRECI-SC — é mais seguro.

são, bem como da capacidade de mediar o negócio por parte do corretor. Como já foi dito, evita-se o "over-price" desta maneira.

Muitas vezes acontece do comprador ter em vista dois imóveis que lhe agradam; desiste de um e ao tentar comprar o outro, descobre que já foi vendido, ou que o vendedor não quer mais fazer o negócio. Tenta fazer o outro negócio de que havia desistido, e também não consegue, desta forma, perder a oportunidade de realizar um negócio que lhe agradaria, retardando suas pretensões e exigindo nova procura. A carta de opção evita este tipo de "acidente", por mostrar a real disposição do vendedor, bem como a capacidade de mediação do

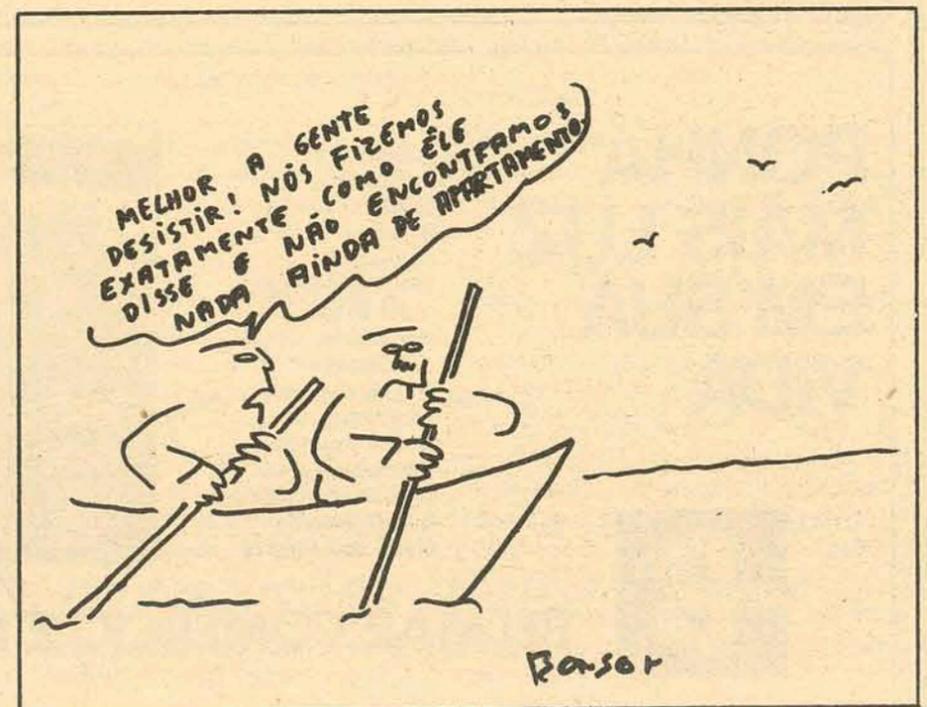
corretor proponente do negócio.

COMISSÕES

As comissões são sempre pagas pelos vendedores, aos corretores. Em Santa Catarina, seus valores são: 5% sobre o valor total do imóvel, em se tratando de casas, apartamentos, quaisquer edificações; em se tratando de terrenos, essa comissão sobe a 6% sobre o valor total da venda.

CONSULTAS

Admar Gonzaga faz questão de frisar que "o Conselho é um órgão aberto, à disposição de todos que queiram tomar informações mais detalhadas sobre corretores, ou como fazer devidamente uma carta de opção, bem como para apresentar reclamações e sugestões".



CLASSIFICADOS QUE VENDEM O ESTADO



PROCURE NAS PÁGINAS DE CLASSIFICADOS DE "O ESTADO".
VOCÊ VAI ENCONTRAR TUDO PARA COMPRAR OU VENDER.
SÓ UM JORNAL COM A TRADIÇÃO DE 57 ANOS DE BOA INFORMAÇÃO PODE OFERECER UMA VITRINE EM SUA CASA.

leia e assine

O ESTADO

EM
OFF-SET



Um dos mais afamados decoradores de Florianópolis explica que uma casa deve ser decorada de maneira acolhedora e funcional, ao mesmo tempo bonita. A funcionalidade é primordial.

Decorar uma casa não é enfeitá-la



“Sua finalidade é criar um ambiente, e nele uma atmosfera acolhedora e funcional, ao mesmo tempo bonita; não importando qual estilo seja, deve-se buscar a funcionalidade em primeiro lugar. E tudo deve ser considerado segundo as pessoas que vão ocupar o ambiente, seja uma casa, um escritório, um hall; não se deve interferir na personalidade das pessoas em questão”.

Dessa maneira é que Mário Moritz, 43 anos, decorador, vê a sua profissão. Tendo decorado algumas das mais belas casas de Florianópolis, Mário nos dá uma visão de como trabalha um decorador, bem como elabora um roteiro onde podem ser encontrados os materiais e serviços necessários à decoração.

O DECORADOR

O trabalho de um decorador em geral segue três fases distintas. Na primeira é elaborado um plano de trabalho, desenvolvido sobre a área a ser decorada. Para isto é necessária uma planta baixa do

local, onde serão posicionados os móveis necessários ao ambiente, de maneira funcional e proporcional às suas dimensões. Nesta fase o decorador procura saber do seu cliente quais seus gostos, o padrão de sua residência, como vai ser utilizado o aposento a ser decorado.

Depois de elaborado o plano de trabalho, o decorador procura detalhá-lo segundo o estilo a ser usado — sóbrio, mais ou menos requintado, moderno, etc... Nessa fase ainda são definidas as cores a serem empregadas, muito importantes num ambiente, pois dão o “ar” do local — mais alegre, melancólico, etc...

E a terceira fase é a que Mário Moritz classifica de “hora de usar a imaginação”. Até essa fase, trata-se mais de um trabalho técnico; a partir daí, entra a fantasia, para que se consiga um resultado final individual, único, diferente do que já existe em outras casas — “nessa hora é que o papo com o dono da casa

rende, pois serve para precisar a personalidade a ser impressa à decoração”. Com a planta na mão, é chegada a hora do decorador sair à procura do material necessário à sua decoração.

ROTEIRO

Em Florianópolis, os vários materiais e serviços podem ser encontrados nos seguintes lugares, apontados por Mário Moritz:

1 — Material de Iluminação — nas Lojas João Cascais; Belmar.

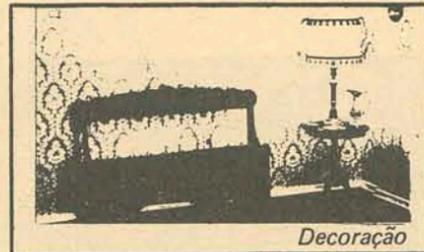
2 — Revestimentos de parede (tinta, papel ou tecido) — na Boutique Garage encontra-se papel de parede nacional e importado (sob encomenda); e a loja indica os aplicadores do papel; tintas podem ser encontradas nas lojas Meyer; Muller e Filhos; Wilmar Henrique Becker; Phillipi; as lojas que vendem tintas também dão orientação sobre bons pintores, aplicadores de massa corrida. Segundo Mário Moritz, ainda não há em Florianópolis quem aplique bem tecidos como revestimento, que podem ser qualquer um.

3 — Cortinas — Mário diz que tem muita gente fazendo cortinas na cidade; ele utiliza-se de sua cunhada para as confeções das cortinas que usa em suas decorações.

4 — Estofamento de móveis — executam este serviço (e também vendem material para cortinas) em Florianópolis — a Loja Guerber; Boutique Garage; A Modelar; Casa Brusque; Casa Oriental; essas casas ou tem estofadores trabalhando para elas, ou indicam profissionais habilitados.

5 — Tapetes e Carpetes — são encontrados nas lojas Guerber; Modelar; Móveis Pedrosa (por intermédio deles até tapetes persas podem ser comprados).

6 — Móveis — podem ser comprados em Móveis Cimo; Koerich; A Modelar; Móveis Marpi; Casa Laudaris. Quem quiser fazer um móvel fino, à mão, terá que dirigir-se a Blumenau ou Joinville. Armários embutidos são feitos por marceneiros particulares, ou pequenas fábricas de móveis.



“Bom gosto não falta ao catarinense” diz Mário Moritz. O que falta são lojas bem montadas, com variação de estoque suficiente em qualidade e quantidade. O que existe, “dá para o gasto — quem quiser alguma coisa realmente original, deve viajar ao Rio ou São Paulo”.



7 — Cozinhas — o material de cozinha (não o equipamento) pode ser encontrado na Móveis Continente; na Formiplasi.

8 — Equipamento de cozinha (fogões, geladeiras, fornos, etc.) podem ser encontrados nas lojas de ferragens, grandes magazines da cidade.

9 — Acessórios (vasos, cinzeiros, abat-jours, etc.) podem ser encontrados em vários lugares, como magazines, joalherias, etc... Quadros devem ser adquiridos diretamente dos artistas.

10 — Antiguidades — quem quiser encontrar antiguidades deve ir ao Pisani; a Tijucas; ou procurar Karin Schonnor.

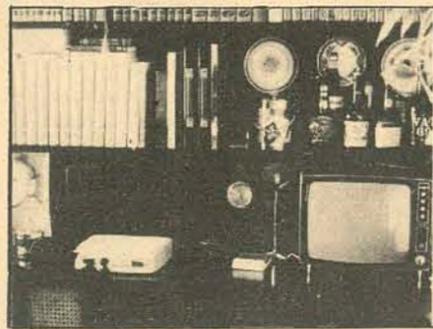
Sobre o aspecto de aquisição do material necessário a uma casa, Mário Moritz tem algumas observações. Explica que as lojas de Florianópolis, por não serem especializadas, são pobres em variedade de materiais disponíveis — quem quiser fazer algo realmente original, inclusive com materiais exclusivos, deve dirigir-se ao Rio ou a São Paulo. Isto se aplica para móveis, objetos de decoração, materiais, etc...

REMUNERAÇÃO

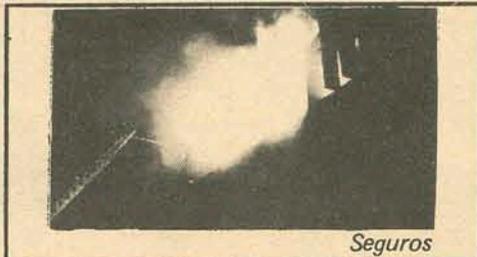
Em Blumenau como em São Paulo, Rio e outras grandes capitais, os decoradores são remunerados pelas lojas, que lhes dão de 20% a 30% sobre o valor do que nelas for comprado sob sua orientação.

Em Florianópolis, as coisas são diferentes: “Aqui nos põem na cadeia se fizermos isto” — diz Mário Moritz. Explica que os clientes não admitem em hipótese alguma esse tipo de atitude. Então, cobra a decoração de uma sala na base de Cr\$ 300,00, só para fazer o plano. Se o cliente, quiser ele o assessoria, cobrando de Cr\$ 70,00 a Cr\$ 80,00 a “consulta”, ou seja, a orientação específica para compra de móveis, tecidos para cortinas, etc...

Explica que nem todos trabalham assim, pois muitos arquitetos executam a decoração de suas obras durante a construção, o que torna mais barato os seus serviços.



Em Florianópolis, os decoradores recebem mal, de acordo com os padrões brasileiros. Não tem comissões das lojas onde seus fregueses compram o material necessário à decoração. Em Blumenau, isto não ocorre. Lá, recebem como no Rio ou São Paulo: 20% a 30% sobre as compras efetuadas em uma loja.



Acreditando sempre que algo que mereça um seguro antecipado nunca ocorrerá consigo, brasileiro não é contumaz usuário desse serviço. E às vezes, as coisas "inimaginadas" para si acontecem ao cidadão. As seguradoras estão habilitadas a segurar sua casa, contra praticamente tudo que possa lhe ocorrer. Saiba como.

Segurar sua casa é fácil e vale a pena

Uma grande área de acidentes, que podem ir desde o incêndio e a fumaça até a quebra de vidros, impacto de automóveis, chuva de granizo, alagamento, inundações, queda de aviões, desmoronamento, pode ser coberta pelo mercado brasileiro de seguros.

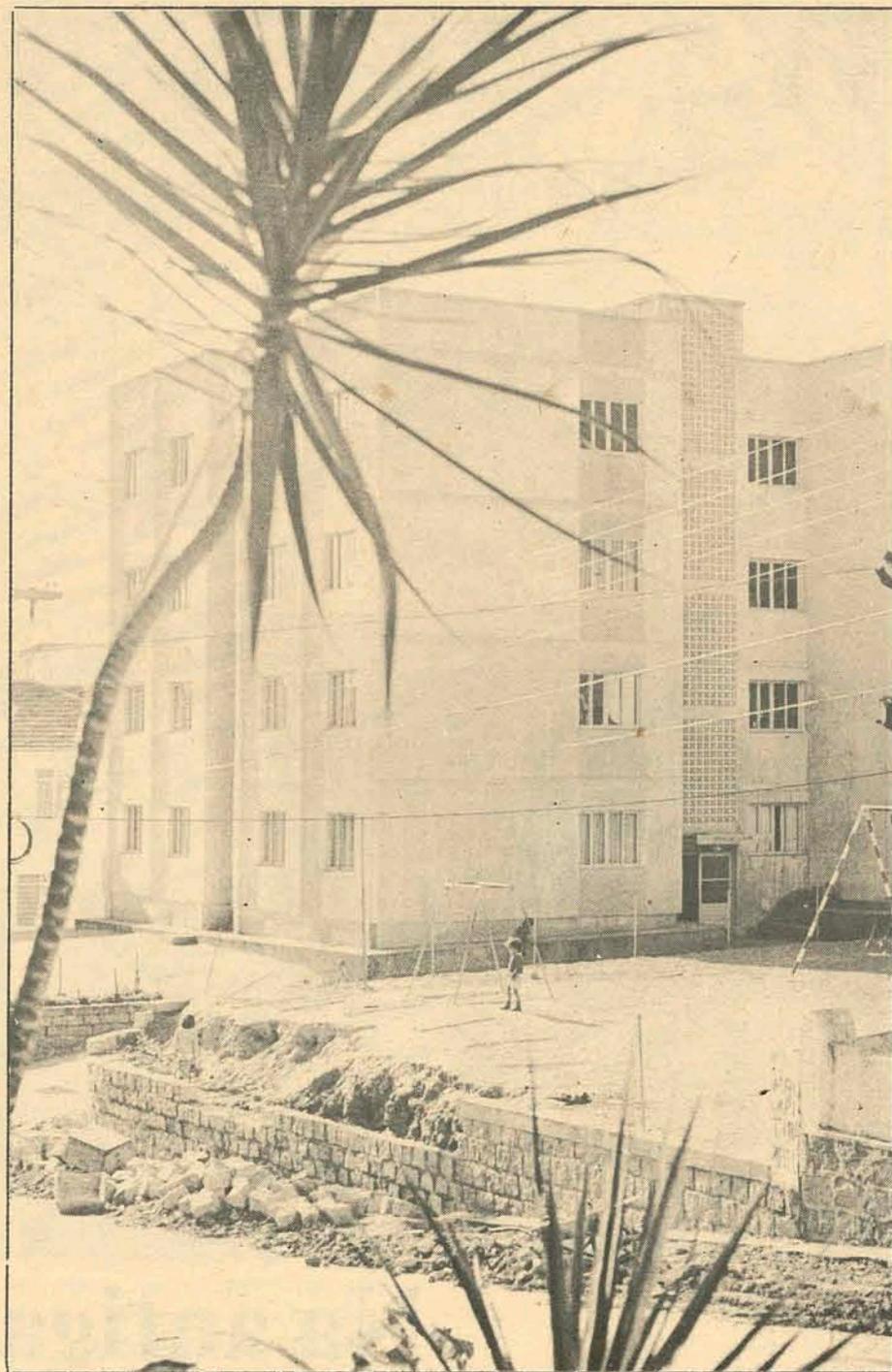
Cabe ao condomínio, no caso específico de apartamentos, segurar o edifício dentro de 120 dias após a concessão do "habite-se", sob pena de ficar sujeito à multa mensal equivalente a 1/13 do Imposto Predial. A lei no. 4.591, art. 13, de 16/12/64, diz o seguinte: "Proceder-se-á ao seguro da edificação ou do conjunto de edificações, neste caso discriminadamente, abrangendo todas as unidades autônomas e partes comuns, contra incêndio e outro sinistro que cause destruição no todo ou em parte, computando-se o prêmio nas despesas ordinárias do condomínio".

Além de ser praticamente desconhecida e contrariada com frequência, esta é a legislação a respeito de seguros.

Na maioria dos casos, os seguros são feitos cobrindo apenas parcialmente o valor do edifício, o mesmo fazendo cada proprietário em relação ao seu apartamento. Desta forma, seguradas inadequadamente, as partes privadas e comuns sofrem prejuízos irreversíveis em caso de acidente.

Agindo desta forma, o síndico, além de grandes aborrecimentos, ainda se arrisca a ser responsabilizado pelos outros condôminos, caso ocorra alguma coisa. É que a ele compete a contratação do seguro feito em bases reais, o que irá possibilitar, em caso de sinistro, a restauração do edifício sem prejuízo para os condôminos pois o segurado participa, nos sinistros, na mesma proporção da diferença entre o valor real e a importância segurada.

Nos casos de eventuais valorização do imóvel pode e deve ser solicitada a cobertura do rateio parcial. Para isso, será cobrada uma taxa de 10% e o segurado ficará cem por cento garantido. Tam-



bém é aconselhado ao proprietário o seguro de responsabilidade civil. Ele cobre acidentes de qualquer espécie com filhos menores, hóspedes, sublocatários, empregados e até mesmo animais domésticos, em casa, nos elevadores e adjacências.

As taxas, estipuladas pelo Instituto de Resseguros do Brasil, são as mesmas em todas as seguradoras. Quem comprar um apartamento ou casa no valor de Cr\$ 100 mil, pagará, em média, pelo seguro do imóvel contra incêndio, Cr\$

125 anuais. Neste caso, só os eletrodomésticos e os móveis indispensáveis já devem valer, no mínimo, Cr\$ 20 mil. Para cobrir esta última importância contra fogo paga-se a seguradora, com todas as despesas incluídas, Cr\$ 148,00 anuais. Contra roubo, a taxa é de Cr\$ 080 por apólice para os primeiros Cr\$ 15 mil, e de Cr\$ 0,66 para a faixa de Cr\$ 15 a 30 mil.

Para estar coberto contra possíveis roubos, até este teto, paga-se apenas Cr\$ 26,00 por mês.

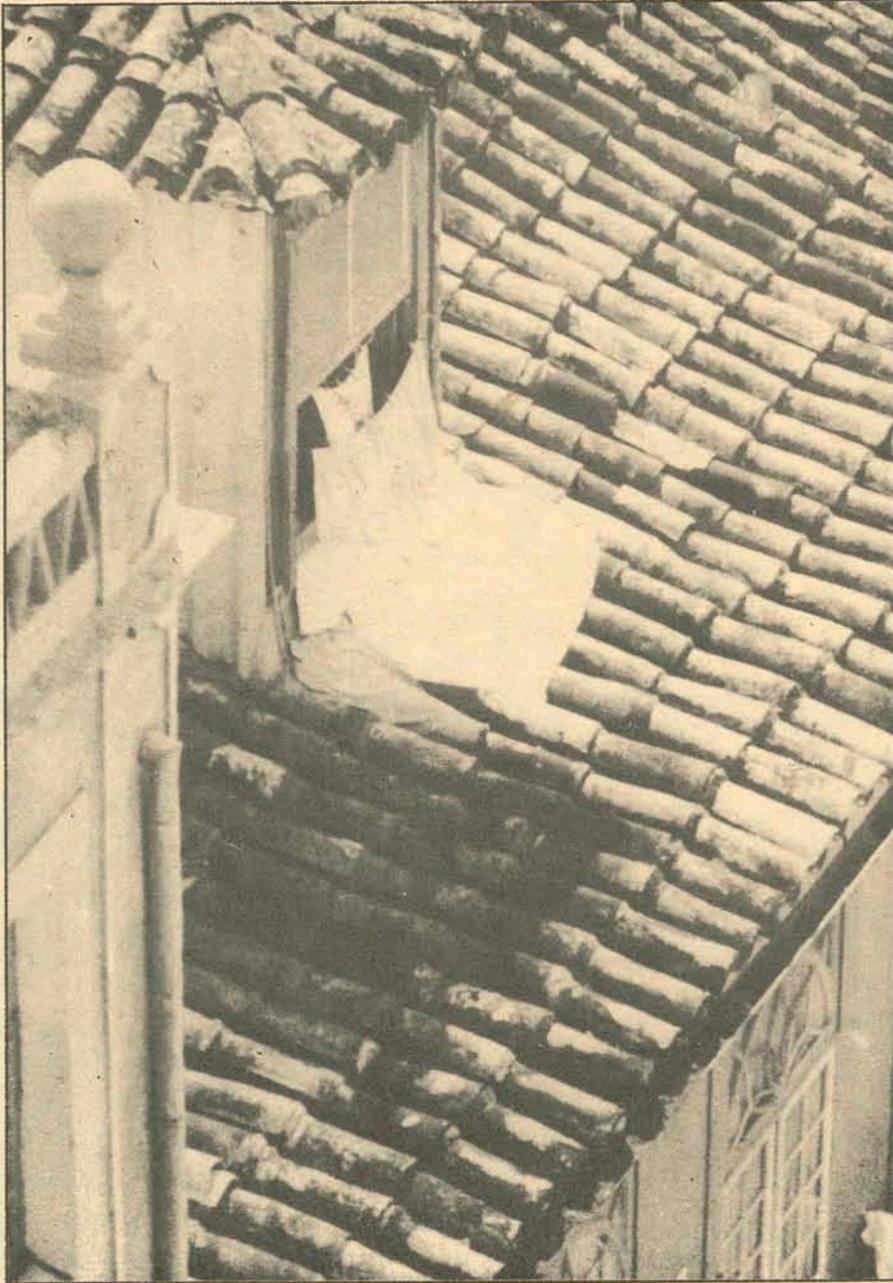
As melhores compras você só faz em Pereira Oliveira

Você não tem opção. Em Florianópolis, as boas compras são feitas em Pereira Oliveira. Fogões a Liquigás, aquecedores de ambiente e de água, sistemas centrais de aquecimento d'água, secadores de roupa e lampiões a gás. PEREIRA OLIVEIRA vende e a Liquigás fornece e instala equipamentos completos para edifícios de apartamentos, casas residenciais, hotéis, colégios, bares e restaurantes.

Depois PEREIRA OLIVEIRA tem os melhores preços e qualidade em prataria, cristais e porcelanas, eletrodomésticos e equipamentos de som. Tanto é que PEREIRA OLIVEIRA participa com 90% dos presentes nos mais sofisticados casamentos.

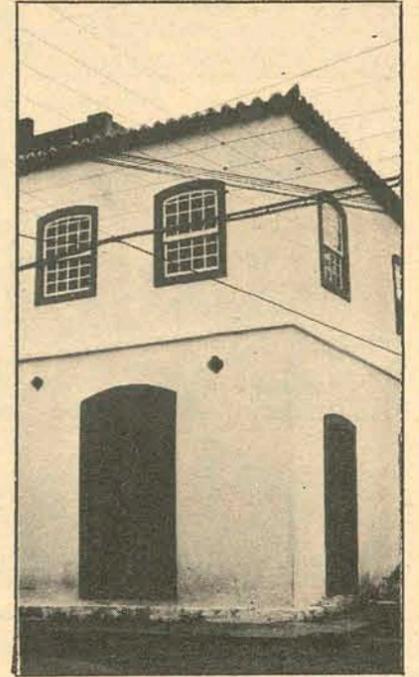
PEREIRA OLIVEIRA & CIA Rua Trajano, 23 - Fpolis - SC





No começo, foram casas de pau a pique onde habitaram o ilhéu e o imigrante açoriano. Mais tarde, na segunda metade do século XVIII apareceram as "moradinhas de casas", que representaram uma evolução da arte de construir, na Ilha.

No fim do mesmo século, as "casinhas de porta" constituíam a moradia mais encontrada na velha Desterro; nela habitava a gente de poucas posses, numerosa na época. Só depois da Independência, com a intensificação do comércio ilhéu é que surgiram os primeiros sobrados as limousines de luxo do passado. A matéria a seguir foi extraída do livro "Notícias I", sobre Florianópolis, de autoria do professor Oswaldo R. Cabral.



Na antiga Desterro, as "casinhas de porta" dominaram. Vivia-se mal.

Duraram os ranchos de pau a pique, dos segundos fundadores, daqueles que vieram depois de Dias Velho habitar a póvoa do Desterro, muitos anos. As primeiras gravuras os mostram, alinhados, baixos, em grupos, ao longo das praias, pouco numerosos, pois a população era escassa.

Por volta do terceiro quartel do século XVIII, já as choças primitivas haviam tomado maior solidez, o pau a pique cedido lugar à pedra irregular colhida nas praias, rejuntada, nas casas maiores, na Igreja, nas fortalezas, com um traço forte, feito de cal de marisco apenas queimado, misturado com areia e ligado com azeite de baleia — cimento que desafia a ação do tempo.

Sobre pequenos "xoens" de duas e mesmo de uma braça meia, de frente, eram levantadas pobres e pequeninas casas de porta e janela, as chamadas "moradinhas de casas", dos menos abastados, que eram a maioria, ostentando um pé direito insignificante com seu telhado de goivas, (que o tempo e o peso acabavam por tornar côncavos) e os seus beirais singelos de onde pingava a água das chuvas.

Muitas não tinham assoalho — apenas o chão batido, duro como cimento,

negro como o asfalto, compactado pelos pés de várias gerações; outras apenas apresentavam a alcova assoalhada, com um tabuado áspero quando novo, que só o uso de anos conseguia extripar as farpas. Quase todas não possuíam forros, senão os caibros grossos e roliços, sem qualquer beneficiamento, muitos apresentando ainda largos pedaços de casca, todos enegrecidos pela fumaça, ornamentados de nós que marcavam a origem dos galhos cortados, caibros onde se penduravam a picuma e as teais de aranha. Úmidas, escuras, sem ar e sem luz, abrigavam a gente humilde e simples que trocara as Ilhas do Açores, onde nascera, pela de Santa Catarina, em busca de dias melhores.

OS PRIMEIROS URBANISTAS

Talvez tenha sido o Governador Gama Freitas o primeiro urbanista que a Vila do Desterro conheceu. Em 1776, um ano antes da invasão da Ilha pelos espanhóis, determinou aquele Governador que a Câmara obedecesse ao que ia definido num projeto anexo, "pelo qual se deverão regular todas as casas novas, que fossem edificadas, principalmente as dos abastados, devendo o Procurador do Senado fiscalizar esta diligência com o maior cuidado".

A esse tempo, a Vila crescera e nessa época já sofria uma certa concentração urbana, inclinada para o lado esquerdo da região, esquerda para quem estivesse olhando da Matriz para o mar, com casas assobradadas, algumas ruas perfeitamente definidas e a ponte do Vinagre em primeiro plano, bem convexa e identificável.

Em 1791, decidido a melhorar, e até mesmo embelezar o Desterro, sede de seu governo, o Coronel Manoel Soares de Coimbra, ficou de remeter à Câmara, tal como fizera o Governador Gama Freitas, um plano ou "prespecto", para servir de modelo às casas que viessem a ser construídas — quem sabe, até, se o mesmo de 1776, em algum escaninho do Palácio, de cujo extravio os espanhóis andaram a levar a culpa indevidamente, com as alterações julgadas oportunas.

Lembrava Coimbra à Câmara, a respeito dos moradores, caber-lhe a incumbência de ser "quem com modo e persuasão os desvança de semelhantes e afeiadas obras", porque "a este Senado é a quem pertence vigiar sobre estes objetivos para a polícia dos Povos, e aumento desta Vila". E, para que não usasse a edilidade aquela sua tão costumaz displicência, aos Vereadores advertia: —

"o que lembro e recomendo a Vocês, mui seriamente".

Tendo desobedecido ao prespecto, o primeiro cidadão da Ilha punido por isto foi o Padre José Inácio da Silva Pereira. Tendo construído, numa das ruas centrais, uma casa alta, vistosa, e várias janelas em torno, com elas embirrou o Governador. Achava ele que as janelas "davam à casa uma imitação de cadeia, coisa feíssima". Mandou que a Municipalidade embargasse a obra, até que fosse mudada. Foi assim ao que parece, o Reverendo, quem pela primeira vez suportou um embargo dessa natureza.

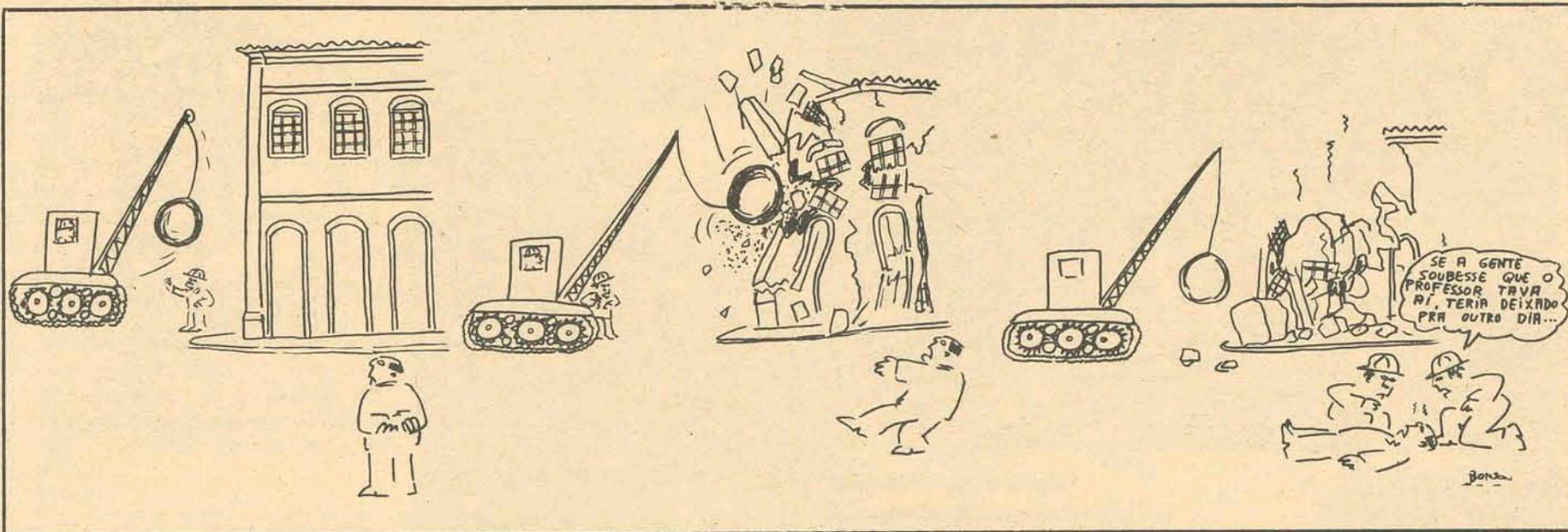
Coimbra foi embora dois anos depois, e não há notícias de outros embargos.

AS CASINHAS DE PORTA

Numerosas no começo do século passado, as "casinhas de porta" eram mínimas em tamanho. O interior dessas casinhas, como não poderia deixar de ser, era extremamente simples, não possuindo mais de três ou quatro peças.

A da frente era a sala, com porta da rua, e a meia porta, que, à falta de vidraças era o meio de arejar e iluminar a peça; tinha ainda a sala uma ou duas





janelas, mais frequentemente uma, sem vidraças, que se cerravam por pesados postigos de madeira falquejada — quando a família era grande, servia de quarto a algum filho. Comumente seu mobiliário não passava de uma pequena mesa, um ou dois bancos envernizados pelo uso. Havia os que tinham, a um canto, um oratório pequeno, cujo lugar de preferência era a alcova.

Abria a sala para a alcova escura, a do casal, onde avultava a cama pesadona ou onde se estendiam apenas esteiras, sendo o colchão um saco de palha de milho. Não tinha a alcova outra abertura além da entrada que dava à salota, ou para um corredor que ligava a sala à varanda.

Ao lado da cama grande ou esteiras do casal, outras, menores, para a filha-da-miúda, que dormia sob os olhos paternos. Uma canastra guardava as roupas de ocasião da família.

Algumas vezes, quando a testada era maior, a porta da rua não dava para a sala, mas para um corredor, sobre o qual havia a entrada da primeira peça e, mais raramente, a da alcova.

Chegava a passagem até a peça dos fundos, denominada comumente “a varanda” e que fazia as vezes de copa, sala de jantar e até mesmo copa cozinha. Tinha o mobiliário de refeições, e muitas vezes, o fogão. Negro era o ambiente. As paredes eram raramente caiadas; as vigas do teto, eram negras, cobertas de picumã e forradas de fumo; os móveis ordinários e estropiados; o chão, batido.

Para esta peça, quando era o caso, abria-se uma outra alcova, a das filhas do casal, com os arranjos pobres a que tudo presidiam. Quando as casas eram um pouco maiores, a “varanda” era só sala de jantar ou copa, havendo ligação com outra peça, minúscula, que era cozinha e depósito.

Só as casinhas de gente muito pobre não possuía as alcovas e a sala assoalhadas, de tábuas largas, escuras, justapostas sem encaixe, mas apenas pregadas nos barrotes.

Era esta, comumente, a planta baixa **Gama Freitas, antes dos espanhóis, e Soares de Coimbra, depois deles, não foram muito felizes em sua iniciativa de impor moldes e regras para as construções, com o intuito de melhorar o aspecto da Vila, e dar-lhe melhores edificações. Os dois acabaram sendo destituídos pela Coroa Portuguesa, e processados. Parece que cuidar do urbanismo, no Desterro, dava azar...**

das casas mais antigas e mais pobres da Vila do Desterro e os seus moradores da linhagem daqueles a quem, em geral, faltava tudo — e constituíam eles a maioria da população, num tempo em que os remediados da fortuna eram poucos, os abastados raros e dos ricos, ricos de verdade, havia apenas notícias, que, evidentemente, não eram locais.

Nem todas as casas eram assim. Melhores do que esta, das pobres viúvas e prestas forras, foram levantadas mais tarde por algumas pessoas que haviam conseguido senão fortuna pelo menos uma situação remediada, mais próspera, enquanto outras, até chagaram a ser consideradas portadoras de fortuna, embora isto tudo fosse muito relativo, pois mesmo acima dos padrões locais, não poderiam elas entrar em cortejo com as que existiam em outros centros, onde havia a ostentação das sobras dos senhores latifundiários, de donos de fazendas de açúcar e de engenhos, de proprietários de terras cafeeiras ou algo-deiras.

A iniciativa de Gama Freitas, antes dos espanhóis, e a de Soares de Coimbra, depois deles, pretendendo impor moldes e regras para as construções, com o fito de melhorar o aspecto da Vila e de lhe dar edificações mais apre-

sentáveis, tirando-lhe a marca de “mera pescaria” dos primeiros tempos, tudo faz crer, teve reduzida aceitação. E os dois governadores foram destituídos e processados pela coroa portuguesa.

Parece que cuidar de urbanismo, no Desterro, dava azar...

Entretanto, não carece dúvida de que, uma vez que a melhoria das construções dependia menos das Posturas do que da condição econômica dos moradores, era de se esperar que, superada a crise do fim do século XVIII, as coisas chegassem a melhorar nos começos do seguinte, com a ascensão dos rendimentos de cada um de muitos deles mesmo, e com a decorrente proeminência na sociedade local.

Se a melhoria, apesar de tudo, ocorreu, foi devido a um processo de reversão que decorreu, logicamente, do sistema. Houve uma absorção das pequenas propriedades, mal conservadas, pelos que tinham mais posses. A área urbana, multi-retalhada em pequenos “xoins” pode ser recuperada, com a constituição de áreas maiores que viriam a possibilitar, no futuro, melhores construções, maiores prédios.

Só depois da independência, quando Desterro foi promovida a Cidade, quando se intensificou o movimento comercial em função do seu porto e as fortu-

nas aumentaram, constituindo-se mais de pressa, quando as atividades administrativas se complicaram e as políticas centralizaram-se na Capital da Província, as construções puderam entrar num período de aceleração e melhoria, em verdade tomando aspectos mais modernizados e, sobretudo, asobrando-se o centro urbano. O aspecto das construções mudou, elas tornaram-se mais sólidas e mais bonitas, mais enfeitadas e agradáveis à vista; entretanto, sua planta baixa não sofreu grandes modificações.

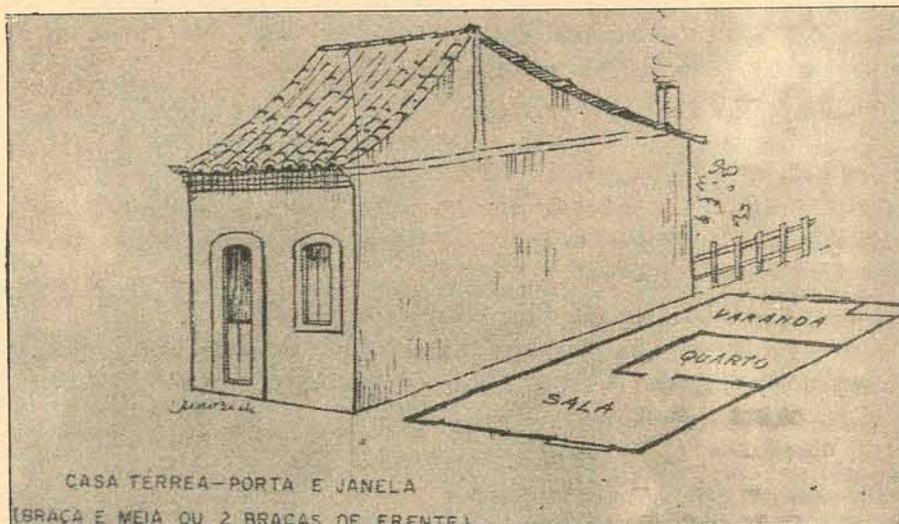
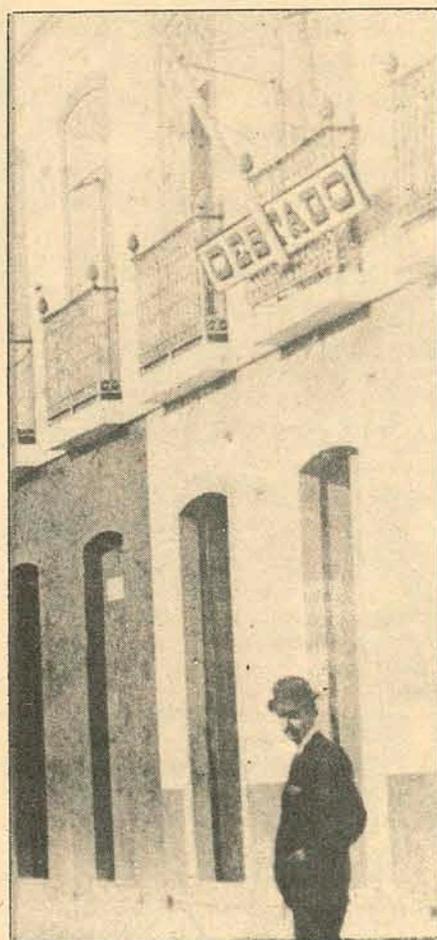
Depois vieram os sobrados, as limousines de luxo do passado e Desterro, por mais humilde que fosse então, também se incluía neste mundo maravilhoso “que o português criou”, do qual faziam parte os sobrados, com fachadas de azulejos.

As chácaras existiram, e foram poucas, para poucos privilegiados, que nelas refugiavam-se até contra doenças e epidemias. As chácaras foram locais de refúgio.

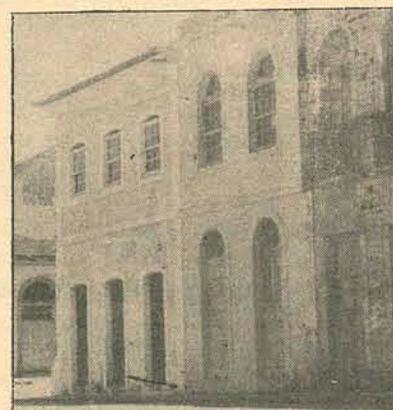
Agora, acabaram-se as chácaras, quase todas. E os baldios escasseiam também. A Prefeitura já não tem “xoins” para aforar. Agora, quando precisa, compra...

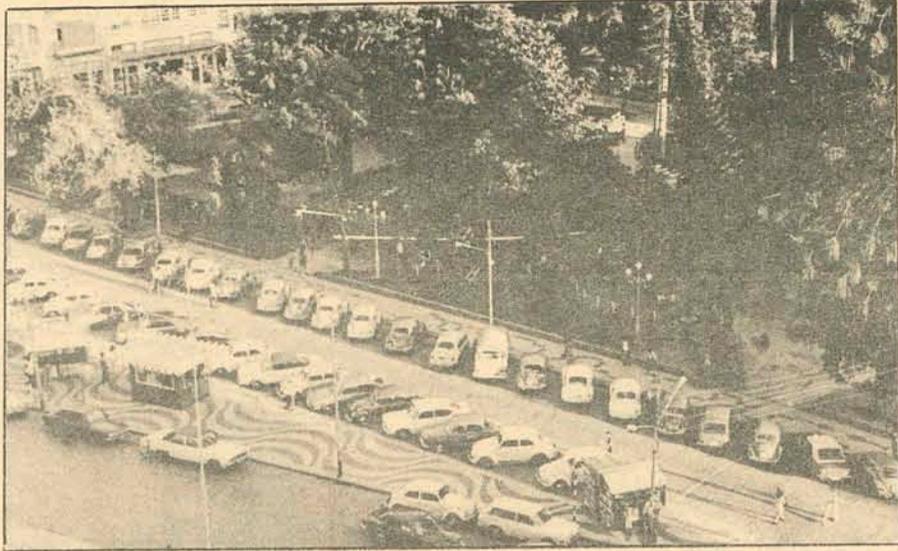
A cidade não tem para onde crescer — a não ser para cima.

E, aliás, o que está fazendo.



Das casas inicialmente existentes, o professor Oswaldo R. Cabral diz não existir mais nenhuma. A professora Sara Regina da Silveira, em carta ao Governador do Estado, lembrou o seguinte: “Estamos vendo, dia a dia, os nossos bens culturais serem destruídos pela ignorância das populações, sem melhor orientação, ou pelo próprio progresso que não mede a importância da cultura e da tradição frente ao desenvolvimento”





Depois de ter visto passar despercebidamente o desaparecer de suas matas, o florianopolitano revela-se hoje preocupado com o verde em sua cidade. E todo um trabalho já é feito para mudar as condições existentes, que são de carência de verde.

O verde: uma preocupação que se revela

Há alguns meses atrás os habitantes de Florianópolis começaram a tomar conta de uma realidade que julgavam distante ainda de sua cidade — as áreas verdes não eram mais suficientes, segundo os padrões internacionais, para seus 120 mil habitantes.

Quem alternava a população era um jovem arquiteto e paisagista, recém-chegado do Rio de Janeiro, onde se formara. Desde a sua chegada, Paulo Rocha, chefe da Divisão de Planejamento da Prefeitura, se preocupou com a situação do verde em Florianópolis. E, a partir de sua investigação e atuação, a cidade começou a saber que a situação existente deveria mudar.

E a situação existente é aproximadamente a seguinte: a cidade conta com 74 mil metros quadrados de áreas verdes para seus cento e vinte mil habitantes. Portanto, completamente carente dessas áreas. Segundo os padrões internacionais divulgados pela ONU, em uma cidade devem existir 10 metros quadrados de áreas verdes por habitantes.

Florianópolis, segundo esse padrão, estaria com um déficit de um milhão e cento e vinte e seis mil metros quadrados de áreas verdes.

Esta é uma situação que evoluiu a partir dos tempos em que a mata da Ilha de Santa Catarina era conhecida, em todo o litoral Sul, como uma das mais ricas em boas madeiras. E assim sempre reputada como um porto em que eram possíveis bons reparos e repouso.

O povo de Florianópolis, desde a sua fundação, havia vivido em contato constante com a rica mata. Acostumara-se a ela, e não sentiu quando ela desapareceu, ou quando teria sido possível parar para conservá-la.

A mata desapareceu. Hoje, está confinada a poucos lugares, como em volta da Lagoa do Peri, e nas reservas florestais do

Ministério e da Secretaria da Agricultura. Longe da cidade, em locais de acesso razoavelmente difícil: o florianopolitano percebe a incapacidade da Figueira em atender a todos.

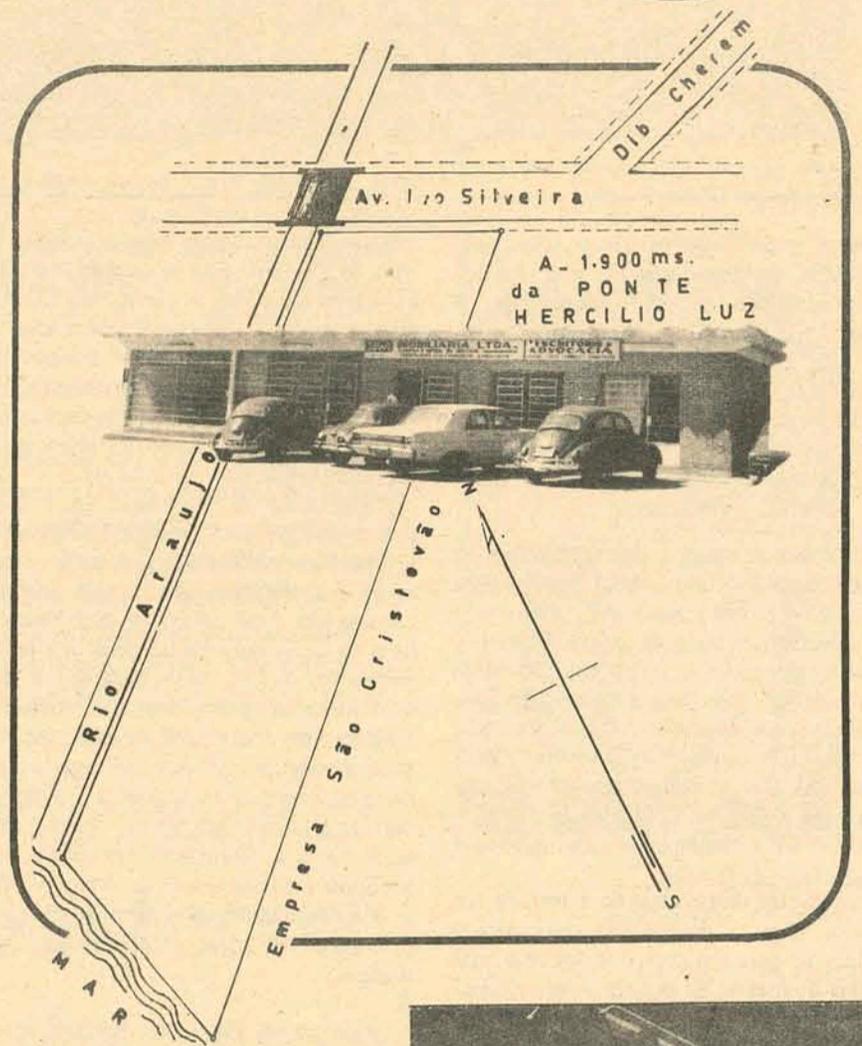
O VERDE DE VOLTA

E essa preocupação moderna começa a produzir alguns resultados, graças ao trabalho desenvolvido pelos que primeiro se preocuparam pelo assunto. Em quase todas as cidades onde se manifestou, a preocupação pelo verde produziu resultados. Grandes cidades que em determinado momento sentiram-se débeis com relação à necessidade de mais áreas verdes, reagiram e recuperaram-se. Assim, Nova Iorque, Londres, podem orgulhar-se de estar dentro dos padrões fixados pela ONU. Em Florianópolis, a reação já começou.

Desenvolvendo um grande trabalho na região do Ribeirão da Ilha, a Prefeitura Municipal de Florianópolis, através da sua



Uma equipe para servi-lo.



CONSTRUÇÃO CIVIL,
OPERAÇÕES
IMOBILIÁRIAS,
ADMINISTRAÇÃO DE
IMÓVEIS, ASSISTÊNCIA
JURÍDICA, ARMÁRIOS
EMBUTIDOS.
CONFIE SEUS
PROBLEMAS À
CONSTRUTORA E
IMOBILIÁRIA JOWI.
CONSULTE-NOS SEM
COMPROMISSO.



WIRTO SCHAEFFER
Diretor-Gerente

JOÃO OTÁVIO FURTADO
Diretor-Jurídico

OLÍBIO FERREIRA DA CUNHA
Diretor-Técnico

MOACYR VIGGIANO
Médico
Sócio Cotista

LEO CESAR TOMAZELLI
Eng. Civil

ALMI R. WESTPHAL
Consultor Jurídico



Florianópolis - S.C.

AV. IVO
SILVEIRA, 4501
FONE: 6453

Divisão de Planejamento, formou um horto florestal. Este, com capacidade para fornecer à população, neste ano, cerca de 30 mil mudas de árvores variadas.

Essa distribuição de mudas, que no ano passado foi de aproximadamente 20 mil, foi o primeiro passo na luta pelo verde. Procurava-se fazer com que o cidadão levasse, antes de mais nada, árvores para sua casa. Cuidando de sua própria necessidade, o florianopolitano haveria de conscientizar-se da necessidade de um trabalho global.

Hoje, aqueles que quiserem arborizadas suas ruas, basta que apresentem abaixo-assinados responsabilizando-se pelas árvores a serem plantadas. Ou, caso queiram ter árvores em suas casas, basta que se dirijam ao Horto Florestal do Ribeirão da Ilha, onde lá conseguirão mudas de mais variadas.

PROVERDE

Como solução mais ampla, destinada também a envolver o particular, no seu bojo, surgiu o Projeto Verde de Exploração Econômica e Controle Ecológico — PROVERDE. Ainda da Divisão de Planejamento da Prefeitura Municipal surgiu o Projeto. Dois foram seus idealizadores: Maíke Hering Queirós, botânica, e Paulo Rocha, arquiteto e paisagista — propõem, com seu projeto, uma nova forma de reflorestamento.

Esta nova proposta resume-se a um aspecto: através da exploração racional do palmito, podem surgir novas áreas bastante semelhantes à antiga mata existente na Ilha de Santa Catarina. E essas novas áreas não precisam estar situadas necessariamente na Ilha — o Projeto, depois de desenvolvido, servirá a outras regiões do



Estado.

Para que seja plantado, o palmito exige um nicho natural de mata. Assim, de início os reflorestadores plantariam nicho e palmito — este, a partir dos seis anos de idade, poderia ser explorado economicamente. O nicho, poderia ser aproveitado economicamente a partir dos 20 anos.

Hoje, a situação do PROVERDE depende de um financiamento a ser concedido pela SUDESUL, que ainda estuda os termos do Projeto. Este propõe que sejam concedidos recursos para que sejam feitas as primeiras experiências com o plantio de palmito. Uma vez que o volume de informações colhidas fosse suficiente, estas seriam colocadas à disposição do reflorestador particular. As primeiras experiências seriam feitas em áreas cedidas pela Secretaria e Ministério da Agricultura.

O particular, certo de que poderia obter bons ganhos, seria levado a reflorestar segundo os meios propostos pelo Projeto. E nessa hora, um trabalho de longo alcance estaria terminado. As reservas experimentais (uma seria transformada em parque), juntamente com as particulares, atenderia seguramente as necessidades de Florianópolis, ou da cidade que seguisse o Projeto.

Além de incentivo ao turismo, o PROVERDE, quando executado, resolveria em boa parte o problema de contenção de encostas, e também reduziria áreas verdes na já devastada Ilha de Santa Catarina.

Com o verde em abundância, o problema de lazer da cidade já atenuado pela existência das praias, quase não existiria. Sem falar nos pulmões que a cidade ganharia.

A Tercasa tem excelentes terrenos para você construir a sua casa própria. Fale com ela.

Você agora pode construir a casa que sonhou a vida inteira. Aquela casa bem feita. Como você quer. Refletindo a sua personalidade. Onde você possa viver momentos agradáveis. O financiamento você encontra em qualquer instituição de crédito. O difícil é o terreno.

Um bom terreno. Bom de infra estrutura. Bom porque fica perto de escola, açougue, armazém, ponto de ônibus, táxi, universidade. Terreno assim é difícil. Ou melhor era. Era porque agora a Tercasa tem excelentes terrenos para você construir a sua casa. Lá no Jardim Cidade Universitária. Ótima localização, e excepcionais planos de pagamento. Procure logo a Tercasa e compre o seu lote.



Florianópolis cresceu. Aos poucos, vai se conscientizando sobre o que isso significa

O primeiro Plano Diretor de Florianópolis foi elaborado em 1951. Mutilado ou não, esse planejamento não atende mais as necessidades da capital. Em 1970, um segundo foi elaborado. Até hoje encontra-se na Câmara para ser aprovado. Enquanto isso não ocorre, a cidade continua a crescer desordenadamente.

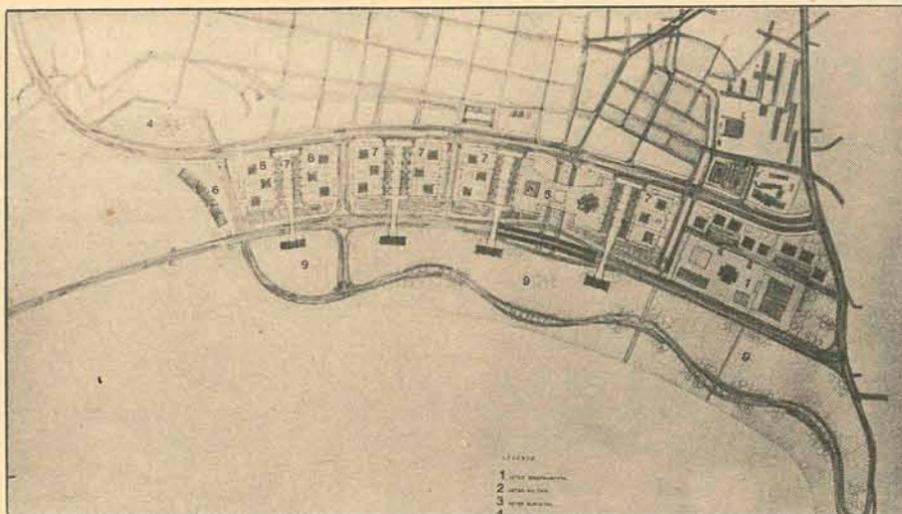
“A cidade que os portugueses construíram na América não é produto mental, não chega a contradizer o quadro da natureza, e sua silhueta se enlaça na linha da paisagem. Nenhum rigor, nenhum método, nenhuma providência, sempre esse significativo abandono que exprime a palavra “desleixo” — palavra que o escritor Aubrey Bell considerou tão tipicamente portuguesa como “saudade” e que, no seu entender, implica menos falta de energia do que uma íntima convicção de que “não vale a pena...”

“Pode-se acrescentar que tal convicção, longe de exprimir de sapego ou desprezo por esta vida, se prende antes a um realismo fundamental, que renuncia a transfigurar a realidade por meio de imaginações delirantes ou códigos de postura e regras formais (salvo nos casos onde estas regras já se tenham estereotipado em convenções e dispensem, assim, qualquer esforço ou artifício). Que aceita a vida, em suma, como a vida é, sem cerimônias, sem ilusões, sem impaciências, sem malícia, muitas vezes, sem alegria”.

(Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda, 4a. edição, páginas 105 e 106).

Florianópolis não foge a esse panorama, e até o confirma, no modo de seu crescimento. Desde sua fundação, expandir-se naturalmente, sem qualquer controle efetivo e planejado. O gosto, a vontade, a necessidade ou possibilidade de seus moradores, moldaram a cidade.

Em março deste ano, a Capital completou 247 anos de elevação à categoria de Cidade. Durante todo esse tempo, mais os tempos de Vila, houve um Plano Diretor — se é que pode ser chamado assim, pois orientava apenas o alargamento de algumas ruas, e que nem se



Como praticamente todas as cidades construídas pelos portugueses, Florianópolis surgiu sem nenhum método, nenhuma previdência, e até com um certo desleixo. Com o desenvolvimento que vem sofrendo nos últimos anos, esta falta de planejamento vem causando alguns problemas.

pode dizer que foi mutilado ou não. Esse Plano Diretor foi elaborado em 1951 com base num levantamento cadastral feito em 1945. Agora existe outro, encomendado pelo ex-prefeito Acácio Santiago, pronto desde 70 e sendo discutido na Câmara dos vereadores até hoje, o que talvez continue a acontecer por mais algum tempo. É a cidade, que reclama por ele, continua a crescer desordenadamente.

O Plano Diretor quase efetivo de Florianópolis constitui hoje um motivo de discussão para seus moradores, que co-



meçam a tomar consciência de sua necessidade. Aliados ao Plano, que começa a criar uma nova consciência de morar em cidades, o florianopolitano passa a discutir outros assuntos a ela ligados; saneamento básico, crescimento vertical, polo industrial, patrimônio histórico, aterro, o verde, e, mais interessadamente, a Nova Ponte e seus reflexos para a cidade.

Todos eles passam a preocupar o cidadão, que se vê conscientizado da sua importância, ainda que de maneira muitas vezes superficial. Mas o cidadão tam-

bém percebe que esses trabalhos começaram a ser feitos, e são irreversíveis, ainda que muitas vezes lento e irregular. E pela primeira vez, tenta-se fazer seriamente um trabalho de planejamento.

PLANO DIRETOR? ATERRO E PONTE

O Plano Diretor consiste numa programação de ações, contendo 26 grandes projetos, os quais abrangem os mais diversos setores de atividades da Capital. Todo o sistema viário urbano da Grande Florianópolis encontra-se minuciosamente planejado; integra-se ao sistema federal, estadual e municipal de transportes.

A Nova Ponte e o Aterro da Baía Sul são obras consideradas fundamentais dentro da concepção geral do Plano Diretor. A partir dessas obras, é que se fará a expansão da cidade para o interior da Ilha, e também para as praias, inclusive as mais distantes.

O Plano também prevê grandes áreas verdes, para lazer, inclusive no aterro que está sendo construído. A urbanização do Morro da Cruz, a criação de outros bairros, com densidade populacional programada racionalmente, e a implantação de um distrito industrial estão previstos no Plano Diretor.

Seu autor, Luiz Felipe Gama D'Eça, não sabe porque o Plano ainda não foi aprovado. E lembra o seguinte “ainda perdura, como orientação às construções, o livre arbítrio, uma situação que não pode continuar sob pena de virarmos uma selva: a urbanização precisa ser disciplinada, e o Plano Diretor dá o instrumento adequado a isso”.

SERVIÇOS NO FUTURO? EM QUANTIDADE

E a cidade, como está agora, e como

estará no futuro, cada vez maior em termos de ocupação de espaço e densidade habitacional, precisa preparar rapidamente uma infra-estrutura de serviços. Os esgotos, quase não existem; os telefones ainda são muitos poucos; água e energia já são relativamente abundantes, ainda que considerados um pouco caros pela população.

Na área de serviços, já se começa a tomar as providências necessárias para a solução dos problemas e deficiências existentes.

Um projeto que está orçado em aproximadamente 40 milhões de cruzeiros, a ser executado a partir do ano que vem, deverá solucionar o problema de esgotos da Capital. O detalhamento do projeto encontra-se em execução, trabalho esse financiado pelo BNH — que também financiará a construção do sistema de esgotos de Florianópolis. Atualmente, menos de 20% da população da cidade conta com este serviço.

Para fins de 74, está prometida a instalação dos primeiros telefones do Plano de Expansão da COTESC. Com isto, começará a ser solucionado um dos problemas graves afetam a cidade: a falta de um sistema de comunicações adequado. O número de aparelhos revela-se completamente insuficiente para as condições atuais, seja em termos de comunicações internas ou externas à cidade. Depois do Plano de Expansão efetivamente realizado, Florianópolis deverá contar com dez mil novos aparelhos, com ligação ao sistema DDD, e mais rápidos meios de comunicação.

A energia elétrica e água são relativamente abundantes, e no futuro, deverão custar menos.

ESCASSEZ E VERTICALIDADE

Mesmo sem serviços, ou Plano Diretor, a cidade não para de crescer. Até pouco tempo atrás, além de tranquilo, esse crescimento verificava-se no sentido horizontal — havia ainda espaço para a construção de casas, e os edifícios eram apenas uma novidade de cidades como Rio e São Paulo.

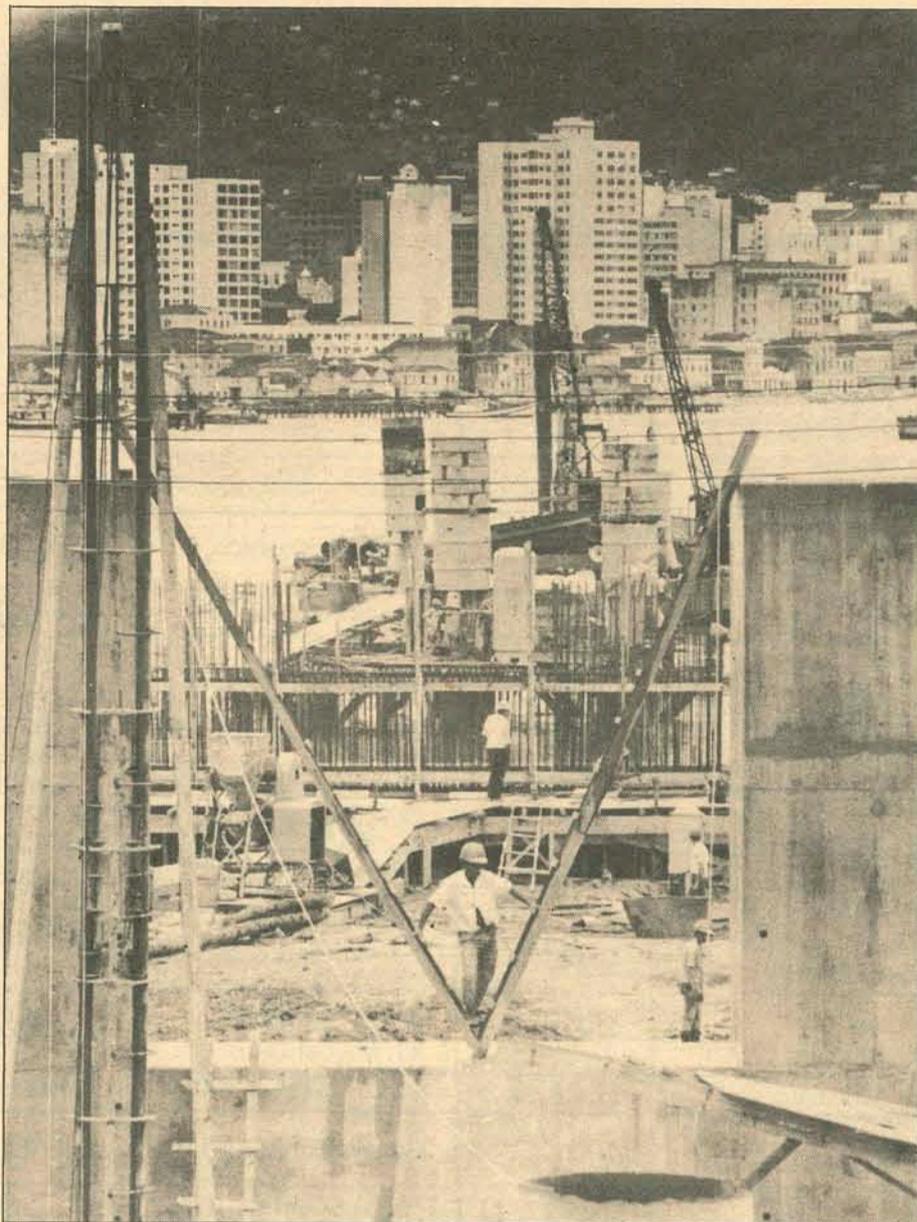
Recentemente, Florianópolis sentiu os efeitos de um rápido crescimento econômico, que passou a atrair gente. Não havia mais espaço em abundância, e as habitações eram cada vez mais necessárias. E os edifícios de apartamentos, escritórios, mistos, passaram a ser novidade local — surgiram da falta de espaço, e da necessidade de aproveitamento intensivo do existente.

Hoje, há quem reclame do seu número, dizendo que já é excessivo. Os moradores de apartamentos, na maioria dos casos, ainda não aprenderam a viver nesse tipo de habitação. O mercado comprador, restrito porém abastado, leva as construtoras a cada vez mais sofisticar seus edifícios — sofisticação cujo gosto é discutido por alguns arquitetos da cidade. De qualquer maneira, o cidadão vive mais e mais em apartamentos, uma forma de vida que se afirma em Florianópolis.

ATERRO

E o aterro pode e deve ser encarado sob o prisma da falta de espaço — neste aspecto, está baseada sua execução. A cidade precisava de espaço para construir um centro de serviços altamente sofisticado, e o avanço para o mar foi a solução encontrada.

Muitos defendem a posição de que deveria ter sua área integralmente dedicada ao lazer. Mas, apesar da maior parte da área ter essa finalidade, uma parte deverá ser comercializada, outra destinada à construção de edifícios governa-



Atualmente a cidade é carente de um grande número de serviços, tais como esgotos, telefones. Entretanto, providências já estão sendo tomadas, a fim de que estas deficiências sejam sanadas nos próximos anos. Lentamente o florianopolitano vai tomando consciência de que nas cidades o planejamento urbano se faz cada dia mais necessário. Apesar de contrariar um espírito tão "português" quanto o do ilhéu, acostumado a viver de maneira em que as regras sempre foram mal-vistas.



mentais, eclesiásticos, uma praça cívica e pavimentação.

Há especulações sobre a comercialização, um interesse muito grande em torno do assunto.

As autoridades, a respeito do assunto, tem revelado a preocupação de "trazer para a Capital uma condição excepcional de desenvolvimento urbano e serviços".

VERDE

Lazer também significa verde, áreas verdes para a população. E recentemente a população de Florianópolis começou a saber que havia pouco verde na cidade, e que muito mais que o existente é necessário. Um plano — PROVERDE — foi elaborado pela Divisão de Planejamento da Prefeitura, destinado a dotar a cidade de áreas verdes, e parques florestais. Isto, de maneira economicamente rentável, destinada a atrair inclusive o proprietário particular a criar no-

vas áreas verdes.

A população começa a perceber que a Praça XV não é mais suficiente para todos.

INDÚSTRIA E PATRIMÔNIO

Se de um lado existe a vontade geral, (e mais que isto, um plano em elaboração) de dotar a Grande Florianópolis de indústrias um anseio de modernização de outro, a preocupação com o Patrimônio Histórico da Ilha é de poucos. E o passado tem sido "tombado" a picaretas — com isto, perde a Ilha um dos grandes motivos de atração turística (e o turismo tem sido visto e comentado como algo parecido com a "solução salvadora" a curto prazo, para Florianópolis, em termos econômicos). As praias como motivo de atração não convencem muito — o litoral do país é grande esse fato não deve ser esquecido.

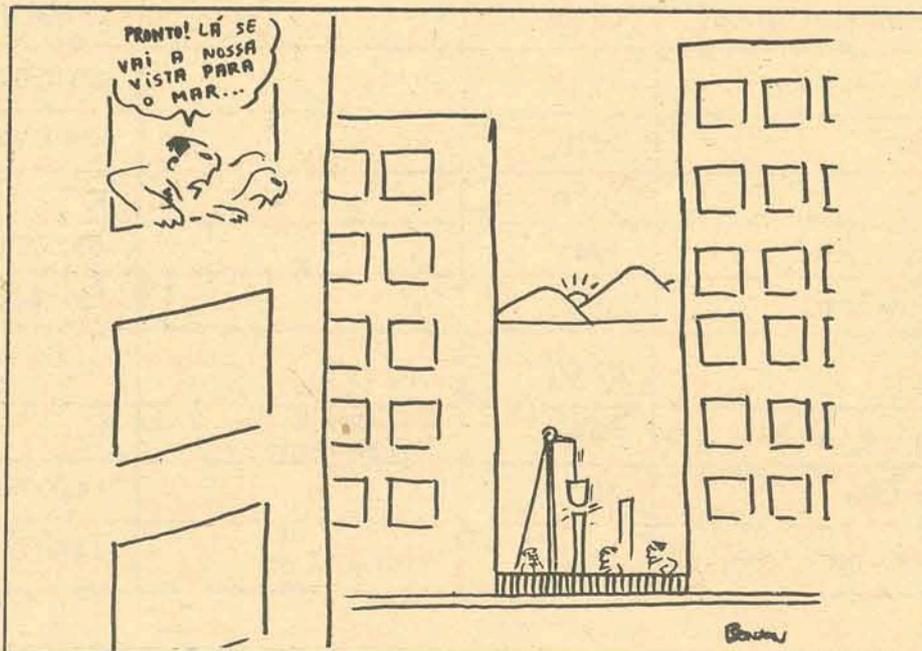
No verão, as praias continuam atraindo milhares de turistas durante a tempo-

rada que vai de dezembro a fevereiro. Os hotéis e acomodações para os forasteiros, entretanto, ainda são poucos, pequenos, e totalmente insuficientes, nessa época.

Se algo começa a ser feito em termos de industrialização para a cidade, apenas reclamações são feitas contra a destruição do patrimônio histórico.

E Florianópolis continua crescendo, ainda é o centro cultural e estudantil do Estado — durante 8 meses do ano, tem sua população acrescida por milhares de estudantes de outras cidades do interior ou de outros Estados. Possui as melhores escolas de Santa Catarina, mas as acomodações para os estudantes ainda são insuficientes, e caras.

Seus habitantes começam a viver os problemas criados pelo crescimento, e sentir que apenas viver, por viver, abandonadamente, não é uma atitude adequada aos tempos de hoje.



A nova ponte e o aterro são obras fundamentais dentro do Plano Diretor. A partir delas é que a cidade começará a se expandir, tanto para o interior como para o litoral. A urbanização do Morro da Cruz e a criação de áreas de lazer também fazem parte deste novo planejamento.

Empresas Construtoras

- Florianópolis	RAZÃO SOCIAL	CONSTITUÍDA - EM:	ENDEREÇOS	ÁREA CONST m ²	PADRÃO			ESPECIALIDADE	
					A	N	B	H	V
A. Gonzaga	A. Gonzaga S.A. -- Engenharia e Incorporações Imobiliárias.	30/10/73	Arcipreste Paiva, 11	139.701,70	X	X		X	X
ALFA	Alfa Construtora e Imobiliária Ltda.	25/7/72	Saldanha Marinho, 24	4.000,00	X	X		X	X
ARCO	ARCO -- Arquitetura e Construção Ltda.	10/3/66	Av. Trompowsky, 62	2.000,00	X			X	
ALLIANÇA	Construtora Alliança Ltda.	01/08/70	Fúlvio Aducci, 930	25.000,00	X	X		X	X
CIHAB	Construtora Imobiliária Habitacional Ltda.	01/08/67	Felipe Schmidt, 58	43.000,00	X	X		X	X
SULBRASIL	Construtora e Investidora SulBrasil Ltda.	21/02/68	Jerônimo Coelho, 359	35.190,19	X			X	X
MULLER	Construtora Irmãos Muller Ltda.	18/7/72	Fúlvio Aducci, 763	8.000,00	X	X	X	X	X
PREDILAR	Construtora Predilar Ltda.	31/09/71	Felipe Schmidt, 58	7.300,00	X			X	X
SÃO LUIZ	Construtora S. Luiz Ltda.	23/09/68	Santos Dumont, 409			X		X	X
COOPERATIVA	Cooperativa Habitacional Intersindical dos Operários e Servidores de Florianópolis Ltda.	29/09/67	Praça XV de Novembro, 21	20.000,00		X		X	X
EMEDAUX	Emedaux & Cia. Ltda. -- Incorporações	1959	Anita Garibaldi -- ed. Miguel Daux	75.000,00	X	X			X
ENCO	Enco Engenharia e Construções Ltda.	18/06/64	Santos Saraiva, 441	10.000,00		X		X	
MAGUEFA	MAGUEFA Comércio Imobiliário Ltda.	1960	Esteves Júnior, 80	75.656,84	X				X
WILD & RAU	Wild & Rau Ltda.	30/08/66	Felipe Schmidt, 52	37.000,00	X	X	X	X	X
TABA	TABA S.A. -- Empreendimentos	05/72	Av. Rio Branco, 100	180.000,00	X	X	X	X	X
BRASIL	Construtora Imobiliária Brasil Ltda.	8/06/72	Felipe Schmidt, 58	1.700,00	X	X		X	
CEISA Lages	Construções e Empreendimentos Imobiliários S.A.	27/04/67	Anita Garibaldi, 35	21.000,00	X	X			X
ALVORADA	Construtora Alvorada Ltda.	05/72		X	X	X	X	X	
CASTOR	CASTOR -- Construtora e Incorporadora Ltda.	05/69	Rua Presidente Nereu Ramos, 103 -- Lages	9.987,00		X	X	X	X
SERRANA	Construtora Serrana Ltda.	x	Rua João de Castro, 76 Lages	X	X	X	X	X	
- Blumenau	CONTE -- Construtora Técnica Ltda.	09/56	X	X	X	X		X	
EISCHSTAEDT	Construtora Eischstaedt Ltda.	05/51	X		X	X	X	X	X
SCHULTZ	Construtora Schultz Ltda.	03/64	X	330.591,29	X	X	X	X	X
- Tubarão	COSEMA -- Construções Serviços e Materiais Ltda.	07/68	X	X	X	X		X	
RIZO Criciúma	Rizo Indústria e Construções Ltda.	02/52	X	13.000,00	X	X	X	X	X
PUGGINA Joinville	Giácomo João Puggina Construções	01/68	X	500.000,00		X		X	
KELLER	Keller Técnica S. A.	1921	X	16.171,00	X	X		X	X
GROEGEL	L. Groegel Ltda.	10/30	X	X		X	X	X	
KOHNTOPP	A. Kohntopp & Cia. Ltda.	1940	X	58.000,00	X	X	X	X	
RUDNICK	Construtora Rudnick Ltda.	05/66	X	16.988,00		X		X	X
SEJARCO Itajaí	Senarco Ltda.	02/60	X	X	X			X	
CANAVERAL	Canaveral Engenharia e Comércio Ltda.	04/63	Rua Hercílio Luz -- ed. Rio do Ouro	X	X	X	X	X	X
DEEKE	Construtora Deeke Ltda.	12/71	X	14.000,00	X	X		X	X
BASTOS	Bastos Assessoria e Construções Ltda.	05/73	Hercílio Lyz	1.650,00	X	X	X	X	

ENDEREÇOS



FINANCEIRAS

Uma das coisas prioritárias para a construção de sua casa é conseguir financiamento. Para sua melhor orientação, aqui os endereços dos órgãos financeiros que atuam no Estado.

- Caixa Econômica Estadual - Rua Felipe Schmidt, esquina com Deodoro.
- Caixa Econômica Federal - Praça XV de Novembro, 30.
- APESC - Associação de Poupança e Empréstimo de Santa Catarina - Rua Tenente Silveira, 21.
- Banestado Crédito Imobiliário - Felipe Schmidt, 62.

- Grupo Financeiro Aurea - Felipe Schmidt, 58 - Sede em Blumenau.
- Província Crédito Imobiliário S.A. - Rua Tiradentes, 14.
- Cooperativa Intersindical dos Trabalhadores e Servidores de Florianópolis Ltda. - Praça XV de Novembro - Ed. João Moritz, 8o. andar.
- Instituto de Orientação a Cooperativas Habitacionais em Santa Catarina - Rua Estêves Júnior, 34.
- COHAB - Cia. Habitacional de Santa Catarina - Rua Almirante Lamego, 2.

CARTÓRIOS E TABELIÕES

Para fazer suas escrituras de compra e venda ou registrar suas transações de imóveis, procure, de acordo com o caso, um destes endereços: (Obs. Os Escritores do Registro Civil só registram escrituras no seu distrito, ou fora dele com um limite máximo de 50 salários mínimos.)

- Tabeliões**
- 1o. Tabelionato - Stavros A. Kotzias - Rua Tenente Silveira, 21.
 - 2o. Tabelionato - Hercília C. da Luz - Rua Deodoro, 5.
 - 3o. Tabelionato - Edson da Silva Jardim - Rua dos Ilhéus, 6.

- 4o. Tabelionato - Vanda Salles - Conselheiro Mafra, 37.
- Escritores do Registro Civil**
- Odilon Bartolomeu Vieira - Rua Cel. Pedro Demoro, 1322 - Estreito.
- Acelon Pacheco da Costa - Praça Santos Dumont, s/n - Trindade.

- Jorge Alves - Rua Júlia da Costa, s/n - Saco dos Limões.
- Cartórios de Registro de Imóveis**
- Kirana Athanásio Lacerda - Ed. João Moritz, 6o. andar - Sala no. 605.
- Gleci Palma Ribeiro Melo - Rua Vitor Meirelles, 30.

SERVIÇOS PÚBLICOS

É nestes órgãos que você consegue a documentação para a construção de sua casa, como também a concessão para a utilização de diversos serviços públicos:

- Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CREA - Rua Dom Jaime Câmara, 9. Possui inspetorias nas cidades de Joinville, Blumenau e Tubarão.

- Fundação IBGE - Rua João Pinto, 12.
- CELESC - Rua José da Costa Moellmann, 129 - Largo 13 de Maio.
- COTESC - Praça XV de Novembro 7.
- CASAN - Rua Saldanha Maranhão, 13.
- COMCAP - Itacorobí.
- Prefeitura Municipal de Florianópolis - Praça XV de Novembro, 4.

ÓRGÃOS PÚBLICOS

Para requerer, ou mesmo utilizar terras de marinha e ilhas, como também realizar qualquer tipo de construção sobre águas marítimas ou fluviais, você vai ter que procurar estes órgãos:

- Serviço do Patrimônio da União - SPU - Praça XV de Novembro, 3.
- Departamento Nacional de Obras e Saneamento - DNOS - Rua Bulcão Viana, s/n.

- Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis - DNPVN - Rua Almirante Lamego, 86. Possui ainda inspetorias nas cidades de Laguna, Itajaí, Imbituba e São Francisco do Sul.

- Capitania dos Portos - Cais Liberdade, s/n. Possui delegacias em São Francisco do Sul, Itajaí e Imbituba.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Para comprar os materiais, necessários a construção de sua casa, são as seguintes as empresas especializadas em Florianópolis:

- A Casa do Construtor - Philippi & Cia. Rua Fúlvio Aducci, 1.128, ou Conselheiro Mafra, no centro.
- A Vidraceira - Conselheiro Mafra, 84.
- André Maykot & Cia. - Fúlvio Aducci, 1117.
- Bel Mar Material Elétrico - João Pinto, 16
- João Cascaes S.A. - Trajano, 11
- Cerâmica Tapuia Ltda. - Emílio Blum, 27.
- Cimenbloc - Fábrica de Artefatos de Cimento - A. Presidente Kennedy, 25.
- Comercial Hidrel Ltda. - Jerônimo Coelho, 325.
- Comércio e Indústria de Fechaduras Chaves Ltda. Araújo Figueiredo, - Cia. Madeireira Sto. Amaro - CIAMA - Av. Presidente Kennedy 69.
- Cia. Laminadora Catarinense - Conselheiro Mafra, 126.
- Dimaco - Distribuidora de Materiais de Construção LTDA. - Fúlvio Aducci, 258.

- Haviaras & Cia. Ltda. - Jerônimo Coelho, 325.
- Indústrias Madeiras Nacionais S.A. - Henrique Boiteaux, 17.
- Madeireira Brasil Pinho S.A. - Av. Presidente Kennedy, 27.
- Madeireira Cassol Ltda. Dib Cherm, 1130.
- Madesc - Madeiras e Compensados Ltda. - Cel. Pedro Demoro, 1921.
- Madepiso - Cel. Pedro Demoro, 1787.
- Margranito Ltda. - 14 de julho, 19
- Marmogran Ltda. - Beco Cairú.
- Marmoaria Curt Kruger - José de Abreu, 652.
- Marmoaria Globo - Santos Sarai-va, 309.
- Meyer S.A. - Felipe Schmidt, 33
- Fúlvio Aducci, 541.
- Casa dos Lustres - Tenente Silveira, 121.
- Vidraçaria Santa Efigênia - Sete de Setembro, 7.
- Casas da Água - Francisco Tolentino, 1 - Fúlvio Aducci
- Hoepcke - Rua. Cel. Pedro Demoro, 1610.

SEGURADORAS

São as seguintes as companhias seguradoras que atuam no Estado. Escolha uma delas para segurar seu imóvel e passe a viver tranquilamente.

- BESC - Corretora - Praça Pereira Oliveira, s/n.
- Bavista Cia. de Seguros - Praça Pereira Oliveira, 10
- Cia. de Seguros Gerais Mauá - Jerônimo Coelho.
- Cia. de Seguros Minas Brasil - Saldanha Marinho, 2.
- Cia. de Seguros Previdência do Sul - Arcipreste Paiva - Ed. Florianópolis.
- Cia. União de Seguros Gerais -

- Arcipreste Paiva - Ed. José Daux.
- Corretora de Seguros Brasília Ltda. - Av. Professor Othon Gama D'Eça - Ed. Solimar.
- Cortesa Ltda. - Deodoro, 19.
- Itau Seguradora S.A. - Deodoro, 19.
- Lauro Mendes - Corretor de Seguros - Martinho Callado, 3.
- Nacional Cia. de Seguros - Praça XV de Novembro, 21.
- Sasse Cia. Nacional de Seguros Gerais - Felipe Schmidt, 37.
- Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes, Cia. de Seguros - Arcipreste Paiva, 15.

GERAIS

Após concluída a sua nova casa, uma coisa que você não poderá fugir é da mudança. Antes porém, é conveniente dedetizar sua nova residência, para que fique livre de baratas e outros insetos. Para estes serviços, são as seguintes as empresas especializadas de Florianópolis:

- Mudanças Cassio - Fernando Machado, 50
- Mudanças Adilson - Padre Roma, 125.
- Mudanças Ometram - Francisco Tolentino, 7.
- Dedetizadora Cupim Lar - Av. Santa Catarina, 184.

ESTA PLACA É UMA PRESENÇA CONSTANTE NAS CONSTRUÇÕES EM SANTA CATARINA

FINANCIAMENTO



PROVÍNCIA

Sistema Financeiro
Sul Brasileiro

grupo empresarial



INFORMAÇÕES:

Rua Tiradentes esq. Nunes Machado
Fones: 39-90 e 36-64

FLORIANÓPOLIS